

# BURITI RAÍZES

# ARTE

# 3

ANO

## Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna  
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:  
**Deborah Frohlich**  
**Marina Sandron Lupinetti**  
**Millyane M. Moura Moreira**

Componente curricular:  
Arte

LIVRO DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO, VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2  
Código da obra:  
**0057 P27 01 02 060 060**

 MODERNA





**BURITI RAÍZES**

**ARTE**



**3º ANO**

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editoras responsáveis:**

**Deborah Frohlich**

Bacharela em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo.  
Editora e elaboradora de conteúdos educacionais e livros didáticos.

**Marina Sandron Lupinetti**

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP).  
Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

**Millyane M. Moura Moreira**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.  
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Editora.

**Componente curricular: Arte**

**LIVRO DO PROFESSOR**

1ª edição  
São Paulo, 2025



**MODERNA**

## Elaboração dos originais:

### Átala Augusto Morand

Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

### Bruno Barrio

Bacharel em Letras com habilitação em Português e Francês pela Universidade de São Paulo. Autor, editor e leitor crítico.

### Bruno Turra

Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo. Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Psicanalista.

### Deborah Frohlich

Bacharela em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo. Editora e elaboradora de conteúdos educacionais e livros didáticos.

### Denis Rafael Pereira

Especialista em Artes Visuais, Intermeios e Educação pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Editor. Diretor de escola.

### Douglas Froemming

Bacharel em Música pelo Fiam – Faam – Centro Universitário (SP). Especialista em Arte na Educação: Teoria e Prática pela Universidade de São Paulo. Professor e músico.

### Joana Salles

Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Faep (SP). Bacharela e licenciada em Letras com habilitação em Português pela Universidade de São Paulo. Mestre em Moda, Cultura e Arte pelo Centro Universitário Senac (SP). Artista e professora de Artes Visuais.

### Lívia Bueloni Gonçalves

Bacharela em Letras com habilitação em Português pela Universidade de São Paulo. Mestre e doutora em Letras, área de concentração: Teoria Literária e Literatura Comparada, pela Universidade de São Paulo. Tradutora e professora. Autora e editora de materiais didáticos.

### Pâmella Cruz

Licenciada em Arte – Teatro pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter (PR). Mestre e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Professora de Arte.

### Paula Castiglioni

Bacharela em Música com habilitação em Regência pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Mestre em Música na área de Música: Teoria, Criação e Prática pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Doutora em Artes no Programa: Música, área de concentração: Processos de Criação Musical, pela Universidade de São Paulo. Professora.

### Priscilla Vilas Boas

Bacharela e licenciada em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Autora de livros didáticos. Participante das discussões e elaboração da BNCC. Orientadora no curso de especialização em ensino de Arte da Universidade de São Paulo.

**Edição executiva:** Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

**Edição de texto:** Átala Augusto Morand, Caio Maríngoli Marabesi, Danielle Rodrigues Amaro, Deborah Frohlich, Denis Rafael Pereira, Lívia Bueloni Gonçalves, Luisa Modesto, Mônica Beatriz Guidi

**Assistência editorial:** Juliana Madeira, Juliana Martiniano

**Leitura técnica:** Daniel Lima

**Leitura crítica:** Rejane Galvão Coutinho

**Preparação de texto:** Rosângela Muricy

**Gerência de planejamento editorial e revisão:** Ana Paula Souza Nani

**Suporte administrativo e de planejamento editorial:** Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

**Revisão:** Ana Cortazzo, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregnolato, Tatiana Malheiro, Aiko Mine, Patrícia Scaravelli Sbrissa

**Gerência de design, produção gráfica e digital:** Patricia Costa

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinícius Rossignol

**Capa:** Bruno Tonel, Everson de Paula

*Ilustração:* Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

*Foto:* Igor Alecsander/E+/GETTY IMAGES

**Coordenação de produção gráfica:** Denis Torquato

**Coordenação de arte:** Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho

**Edição de arte:** Elaine Cristina da Silva, Jayres Gomes

**Editoração eletrônica:** Fórmula Produções Editoriais

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Alessandra Pereira, Angelita Cardoso, Marcia Sato, Mariana Alencar

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes arte : 3º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editoras responsáveis Deborah Frohlich, Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Arte.  
ISBN 978-85-16-14327-5 (aluno)  
ISBN 978-85-16-14328-2 (professor)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Frohlich, Deborah.  
II. Lupinetti, Marina Sandron. III. Moreira, Millyane M. Moura.

25-296173.0

CDD-372.5

## Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Canal de atendimento: 0303 663 3762  
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

# Orientações específicas do Livro do Estudante

## APRESENTAÇÃO

Olá!

Este livro será seu companheiro durante todo o 3º ano. Com ele, você vai aprender as diferentes linguagens da arte, como as artes visuais, a dança, o teatro e a música. Você vai conhecer diversas obras e poderá criar suas próprias produções artísticas.

Com este livro, professores e outras pessoas envolvidas no seu processo de aprendizagem vão poder acompanhar de perto o que você está aprendendo.

E sabe quem mais vai seguir essa jornada de estudos? A **Turma da ação**! Esses personagens vão lhe dar dicas e ajudar você a refletir sobre suas atitudes do dia a dia. Que nome você daria para cada um deles? Conte para os colegas.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

3

Prezado professor,  
O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas.

### Turma da ação

Os personagens da **Turma da ação** vão acompanhar os estudantes ao longo do volume. Eles aparecem em momentos específicos para ajudar os estudantes a refletirem sobre como se relacionam com as outras pessoas e interagem em diferentes ambientes e situações, incentivando atitudes colaborativas, respeitadas e responsáveis.

Promova a leitura coletiva da **Apresentação** com a turma e convide os estudantes a observarem os personagens. Pergunte pelas percepções gerais sobre cada personagem e por que motivo imaginam que eles estejam no livro. Explique, então, que os personagens vão acompanhá-los ao longo do percurso e contribuir para reflexões sobre atitudes e convivência.

Sugira que deem um nome a cada personagem.

Reúna as sugestões levantadas no quadro de giz e combine com a turma uma forma de escolher os nomes definitivos, o que pode ser feito por meio de votação aberta, votação secreta ou sorteio. Essa etapa estimula a participação e a criatividade dos estudantes, além de promover um vínculo afetivo com os personagens que vão acompanhá-los ao longo do ano.

## Livro do Professor

O **Livro do Professor** apresenta a reprodução do **Livro do Estudante** acompanhada de orientações na **margem em U**. As orientações estão organizadas nas seguintes seções:

**Planejamento:** apresenta os materiais a serem utilizados nas atividades práticas da unidade.

**Objetivos:** apresenta os objetivos dos capítulos.

**BNCC em foco:** destaca competências e habilidades mobilizadas nos capítulos.

**Na aula:** oferece subsídios para o planejamento das aulas e apresenta informações contextuais e orientações sobre a proposta didática.

**Conexões em foco:** indica possibilidades de trabalho interdisciplinar e/ou com base nos Temas Contemporâneos Transversais e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

**Comentários sobre as atividades:** oferece suporte ao docente para o desenvolvimento das atividades.

**Sugestão de atividade:** indica propostas complementares ou de aprofundamento.

**Adaptação da atividade:** apresenta ajustes e estratégias inclusivas para as práticas propostas.

**Acompanhamento de aprendizagens:** indica atividades de recuperação de aprendizagem.

**Indicação para você e/ou para a turma:** reúne referências (livros, artigos e sites) que contribuem para a pesquisa e o aprofundamento dos conhecimentos.

### Apresentação

Olá! Para aproveitar bem o seu livro, observe o que ele traz.

Este livro é organizado em quatro unidades, cada uma delas com dois capítulos.

Em cada unidade, você vai partir de um tema para estudar diferentes elementos da arte.

E vai seguir um percurso dividido em seções.

ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZ/ARLIVO DA EDITORA



#### O mundo que queremos

##### O poder das linhas e agulhas

Você sabia que as formas de arte têxtil, como o bordado, também podem contar histórias?

As **Meninas Bordadeiras de Burarama**, do município de Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, usam linhas e tecidos para mostrar o que vivem, o que sentem e aquilo em que acreditam.



#### Descubra

No álbum **Chão**, o cantor e compositor pernambucano **Lenine** (1959-) explora os sons do ambiente como parte das composições musicais. Sons como o canto de um canário ou o ruído de cigarras são utilizados para criar uma experiência musical que ajuda a refletir sobre a importância de valorizar a conexão entre o ser humano e a natureza.



Capa do álbum **Chão**, de Lenine, lançado em 2011.

#### Pelo Brasil

Tia Ciata era conhecida por preparar, entre outros quitutes, o acarajé, um bolinho de feijão-fradinho, cebola e Golfo do Benim, na África Ocidental, onde tradicionalmente era servido puro. Na Bahia, passou a ser acompanhado de outros pratos da culinária afro-brasileira, como o vatapá e o caruru. Atualmente, o prato é um dos mais famosos da culinária baiana e apreciado em todo o país.

Há alimentos tradicionais da região em que você vive que ficaram famosos em todo o Brasil?



Acarajé.

No percurso, você vai encontrar objetos digitais.

Infográfico clicável

Áudio

Cuide bem deste livro. No próximo ano, ele será usado por outro estudante.

Você imagina quantas coisas novas poderá aprender com seu livro?

Você também vai poder praticar o que aprendeu e avaliar o seu aprendizado.



ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

### Ler para conhecer outro personagem tradicional

O boi é um dos diversos personagens tradicionais brasileiros. Agora você vai ler um texto sobre outro personagem: o **Curupira**.

Nesta leitura, você tem um desafio: identificar as características do Curupira.

#### Dicas

- Antes da leitura, pense no que você já sabe sobre o Curupira, como ele é e onde vive. Com base nisso, o que você espera ler em um texto sobre ele?
- Durante a leitura, busque identificar as características físicas e os modos de agir do Curupira.

### Hora do teste

Vamos usar um pouco do que você aprendeu para fazer este teste? Responda à questão proposta com atenção.

- 1 Observe as duas imagens. Que instrumentos são estes e a qual gênero musical pertencem? Escolha a alternativa correta.



- a. A primeira imagem é uma zabumba, instrumento típico do forró.
- b. A segunda imagem é um cavaquinho, instrumento típico do samba.

estas e dos animais. Possui traços para trás. Dizem que possui o dom daqueles que sabem se relacionar a sua sobrevivência.

onstruir sua casa e seus utensílios, r apenas para alimentar-se, tem a e

**Roçado:** terreno limpo e preparado para o cultivo.

**Indiscriminadamente:** de modo descontrolado ou sem distinção.

da do Curupira. *Portal Amazônia*, (s. l.), 21 ago. [www.portalamazonia-de-a-a-z/leia-o-curupira/](http://www.portalamazonia-de-a-a-z/leia-o-curupira/). Acesso em: 26 maio 2025.

ciere o aspecto físico e as atitudes dele.

se personagem tradicional?

## Livro do Estudante

As seções que compõem o **Livro do Estudante** contribuem para o aprofundamento de conteúdos e práticas, além de favorecerem abordagens entre linguagens artísticas e componentes curriculares.

**Abertura de unidade:** contém o box **Vamos conversar**, com questões para avaliar saberes prévios e sensibilizar os estudantes para as temáticas centrais da unidade.

**Abertura de capítulo:** propõe uma atividade inicial que relaciona as vivências dos estudantes ao tema.

**Explorando:** apresenta produções artísticas ou manifestações culturais acompanhadas de textos e perguntas para contextualização e leitura crítica.

**Vamos fazer:** sugere práticas de pesquisa e criação relacionadas aos temas do capítulo, aprofundando a linguagem artística central ou dialogando com outras linguagens.

**Por dentro:** aborda contextos históricos, aspectos técnicos e conceitos de cada linguagem artística.

**Ler para:** orienta a leitura de textos com objetivos definidos.

## SUMÁRIO

<b>O que você já sabe?</b> .....	8
<b>Unidade 1 A arte ao nosso redor</b> .....	10
<b>Capítulo 1 Elementos da paisagem</b> .....	12
Vamos fazer Pintura coletiva.....	13
Explorando a pintura.....	14
Vamos fazer Tintas com elementos da natureza.....	17
Por dentro da linguagem.....	19
Vamos fazer Paisagem em papelão.....	22
<b>Ler para</b> desfrutar de outras paisagens.....	23
Explorando a arte contemporânea.....	24
<b>Capítulo 2 Paisagem sonora</b> .....	28
Por dentro da linguagem.....	29
Vamos fazer Mapa de sons da escola.....	32
Explorando a escultura sonora.....	34
Vamos fazer Esculturas sonoras.....	36
Explorando a instalação sonora.....	37
Por dentro da linguagem.....	39
Vamos fazer Audioteca.....	41
<b>O mundo que queremos</b> Poluição sonora.....	42
<b>O que você aprendeu nesta unidade?</b> .....	44
<b>Unidade 2 O lugar onde moramos</b> .....	46
<b>Capítulo 3 Tipos de moradia</b> .....	48
Explorando a moradia.....	49
Por dentro da linguagem.....	51
Explorando a moradia.....	56
<b>Ler para</b> refletir sobre memórias.....	58
Por dentro da linguagem.....	59
Vamos fazer Maquete do cômodo de uma casa.....	62
<b>Capítulo 4 Fazeres tradicionais</b> .....	64
Por dentro das técnicas.....	65
<b>O mundo que queremos</b> O poder das linhas e agulhas.....	67
Explorando a tecelagem.....	68
Vamos fazer Tear de papelão.....	70
Explorando a cerâmica.....	72
Vamos fazer Recipiente de argila.....	74
Por dentro dos fazeres indígenas.....	76
<b>O que você aprendeu nesta unidade?</b> .....	80
<b>Unidade 3 Ritmos do Brasil</b> .....	82
<b>Capítulo 5 Samba e forró</b> .....	84
Por dentro da história.....	85
<b>O mundo que queremos</b> Sabores que contam histórias.....	88
Explorando o samba.....	89
Vamos fazer Ritmo de samba.....	91
Por dentro da linguagem.....	92
Por dentro da manifestação cultural.....	94
Vamos fazer Ritmo de xote.....	97
<b>Capítulo 6 Carimbó, coco e fandango caiçara</b> .....	100
Vamos fazer Dança do carimbó.....	102

Por dentro da manifestação cultural ..... 104

Explorando a manifestação cultural ..... 106

Vamos fazer Passo do coco ..... 108

Explorando a manifestação cultural ..... 109

Vamos fazer Fandango caiçara ..... 112

**Ler para** ampliar o olhar sobre o carimbó ..... 113

Vamos fazer Pesquisa sobre manifestações culturais locais ..... 115

**O que você aprendeu nesta unidade?** ..... 116

## ● **Unidade 4 Tem boi em todo lugar** ..... 118

### **Capítulo 7 As festas do boi** ..... 120

Por dentro do figurino ..... 121

Explorando o festejo ..... 123

Vamos fazer Figurino de boi ..... 127

Explorando as máscaras ..... 129

Vamos fazer Máscara ..... 132

**Ler para** conhecer outro personagem tradicional ..... 134

Vamos fazer Pesquisa sobre histórias tradicionais brasileiras ..... 135

### **Capítulo 8 No ritmo do boi** ..... 136

Explorando o festejo ..... 137

Por dentro da linguagem ..... 139

Vamos fazer Dança inspirada em animal ..... 141

Explorando o videoclipe ..... 143

Por dentro dos instrumentos musicais ..... 146

Vamos fazer Conjunto musical ..... 149

**O mundo que queremos**  
Temos história! ..... 150

**O que você aprendeu nesta unidade?** ..... 152

**O que você aprendeu neste ano?** ..... 154

**Referências bibliográficas comentadas** ..... 156

**Transcrições das faixas de áudio** ..... 158

#### **Objetos digitais**

Infográfico clicável: Paisagens ..... 24

Infográfico clicável: Sons da natureza ..... 39

Infográfico clicável: A Casa de Vidro e a arquiteta

Lina Bo Bardi ..... 59

Infográfico clicável: Artesanato ..... 65

Infográfico clicável: Cestaria Baniwa ..... 77

Infográfico clicável: Ritmos do Brasil ..... 100

Infográfico clicável: A indumentária do Cazumbá ..... 129

#### **Áudios**

Áudio: Sons graves e agudos ..... 31

Áudio: Sons fortes e fracos ..... 31

Áudio: Sons curtos e longos ..... 31

Áudio: Pavilhão sônico ..... 38

Áudio: "Pelo telefone" ..... 90

Áudio: Reco-reco ..... 93

Áudio: Caixa de guerra ..... 93

Áudio: Cavaquinho ..... 93

Áudio: Carimbó ..... 102

Áudio: O mito do boi ..... 125

Áudio: Matraca ..... 146

Áudio: Clarinete ..... 148

Áudio: Banjo ..... 148

**O mundo que queremos:** convida à reflexão sobre atitudes frente a temas relevantes, alinhados aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) e às práticas interdisciplinares.

**Descubra:** contém informações biográficas de artistas, indicações de livros, filmes e outras sugestões para ampliação de repertório.

**Pelo Brasil:** apresenta artistas, grupos artísticos e patrimônios culturais de diferentes regiões.

O livro também inclui seções específicas para apoiar a avaliação:

**O que você já sabe?:** contém uma proposta de avaliação diagnóstica, com atividades que visam identificar os conhecimentos prévios dos estudantes.

**O que você aprendeu nesta unidade?:** traz uma proposta de avaliação formativa, também chamada de avaliação de processo ou processual, que permite o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes ao longo do ano, além de ajudá-los a refletirem sobre as aprendizagens construídas.

**O que você aprendeu neste ano?:** propõe uma avaliação somativa, também conhecida como avaliação de resultado, com atividades que retomam os principais conteúdos estudados no ano. Também oferece suporte para a preparação dos estudantes para exames de larga escala.

## O que você já sabe?

### Na aula

O objetivo das questões e das atividades desta seção é amparar a avaliação diagnóstica. Faça registros das respostas dos estudantes, pois esse material pode contribuir para um planejamento das aulas alinhado aos repertórios prévios e aos interesses demonstrados pela turma. Proponha aos estudantes que, primeiro, respondam às questões individualmente. Em seguida, promova um momento de compartilhamento das respostas.

### Comentários sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a lembrarem as definições de cor primária e secundária. Se necessário, revise os dois conceitos, mas sem dar exemplos antes que eles façam a atividade. Aproveite para observar a capacidade de os estudantes reconhecerem as palavras em letra cursiva nas legendas.
2. Os estudantes podem dar exemplos práticos de combinações de cores ou podem explicar a diferença de forma descritiva. O importante é que a resposta evidencie a distinção entre primárias e secundárias e demonstre a noção de como as cores se formam.
3. O objetivo desta atividade é retomar características da pintura e da escultura. Se necessário, revise a definição de cada uma dessas formas de expressão artística visual, retomando também o conceito de superfície e a diferença entre

## O que você já sabe?

Bem-vindo ao 3º ano! Este livro vai ajudar você a aprender mais sobre Arte. Para começar, vamos ver um pouco do que você já sabe?

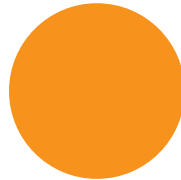
Responda às questões a seguir em um material de anotações.

- 1 Identifique entre as imagens a seguir quais são as cores primárias e quais são as cores secundárias.

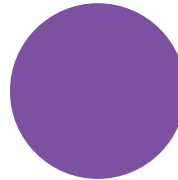
**1 a.** Laranja, violeta e verde são cores secundárias.

**1 b.** Vermelho, azul e amarelo são cores primárias.

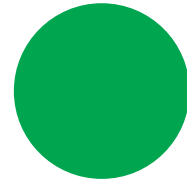
a.



laranja

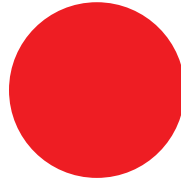


violeta

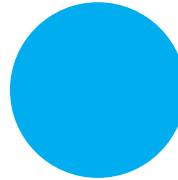


verde

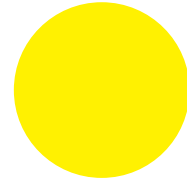
b.



vermelho



azul



amarelo

- 2 Qual é a diferença entre as cores primárias e as cores secundárias? Explique aos colegas e ao professor como você entende essa diferença. Se preferir, dê exemplos de como algumas cores podem ser formadas. **2. As cores primárias não precisam de outras cores para existir e não podem ser criadas com a junção de outras cores. As cores secundárias são formadas com a junção de duas cores primárias.**
- 3 Pense sobre as características da pintura e da escultura. Qual delas se caracteriza pela utilização de uma superfície plana e por ter estrutura bidimensional? Escreva sua resposta em um material de anotações, usando letra cursiva. **3. A pintura.**
- 4 O que é representado em uma pintura de natureza-morta? Escreva a alternativa correta em um material de anotações.
  - a. Flores, frutas, vegetais e objetos cotidianos.
  - b. Pessoas, destacando as características físicas do retratado.
  - c. Importantes acontecimentos históricos.
  - d. Pessoas realizando ações cotidianas.**4. A resposta correta é a alternativa a.**

8

Não escreva no livro.

bidimensionalidade e tridimensionalidade. Verifique de que forma os estudantes utilizam a letra cursiva, identificando possíveis facilidades e dificuldades.

4. O objetivo desta atividade é retomar as características do gênero de pintura natureza-morta. Se os estudantes demonstrarem dificuldade para responder à questão, mostre-lhes exemplos de naturezas-mortas, estimulando-os a identificar, por meio da observação dos elementos visuais, o tema desse gênero de pintura.

9. Permita que os estudantes falem das próprias experiências com expressão corporal e converse sobre o conceito de **consciência corporal** e das relações entre o corpo, as emoções e o modo de vida das pessoas, destacando sua importância.

5. Leia a frase a seguir e responda em um material de anotações: O que o estudante representou em seu desenho? **5. O estudante desenhou a si próprio.**

7. As fontes sonoras podem ser naturais ou artificiais. Como exemplo de fontes sonoras naturais, é possível citar o som do vento, da chuva ou de animais. Exemplos de fontes sonoras

A professora elogiou o **autorretrato** desenhado pelo estudante. **artificiais são os instrumentos musicais ou as batidas em uma superfície. Converse com os estudantes sobre possíveis experiências que tenham tido criando pequenas composições musicais e explorando**

6. Quais são as características do teatro de animação? Comente. **diferentes sons.**

6. **O teatro de animação é uma forma teatral que utiliza objetos, bonecos, máscaras, sombras e figuras projetadas para criar cenas.**

7. Pense no que você sabe sobre música e cite exemplos de diferentes fontes sonoras. Comente com os colegas e o professor que diferentes sonoridades você já explorou.

8. **A resposta correta é a alternativa c.**

8. Quando o som é agudo ou grave, nos referimos a qual de suas características? Escreva a palavra em seu material de anotações. Use letra cursiva.

- a. Duração      b. Intensidade      c. Altura      d. Timbre

9. Relembre seus conhecimentos sobre dança e responda: Qual é a importância de conhecermos o nosso corpo e as nossas emoções? Explique para a turma.

10. **São os griôs. Eles são importantes por transmitirem e preservarem conhecimentos e histórias de seu povo por meio da narração, da poesia e da música.**

10. Quem são os contadores de histórias tradicionais da África Ocidental? Qual é a sua importância?



FABIO EUGÊNIO/ARQUIVO DA EDITORA

11. Que aprendizagens você imagina que vai desenvolver nas aulas de Arte este ano? Compartilhe suas expectativas com o professor e os colegas.



Pense em maneiras de contribuir para que todos aprendam juntos nas aulas de Arte.

11. **Resposta pessoal. Promova um diálogo, incentivando os estudantes a levantarem hipóteses e compartilhem expectativas em relação às aulas de Arte.**

Não escreva no livro.

9

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

5. O objetivo desta atividade é retomar as características do gênero de pintura retrato, com ênfase nos autorretratos. Na resposta, verifique se os estudantes compreendem que um retrato destaca as características físicas da pessoa representada e se identificam a particularidade de um autorretrato: a produção de uma imagem por alguém que representa a si próprio.

6. Incentive os estudantes a lembrarem as características do teatro de animação. Se considerar oportuno, promova uma roda de conversa antes da atividade, perguntando aos estudantes o que destacariam nessa forma teatral com base no que aprenderam.

7 e 8. O objetivo das duas atividades é fazer os estudantes rememorem os estudos sobre o som. Se considerar oportuno, antes do início das atividades, retome com eles os pontos centrais sobre os tipos de fonte sonora e também sobre as características do som: duração, intensidade, altura e timbre.

9. Antes do início da atividade, convide os estudantes a expressarem o que aprenderam sobre consciência corporal.

10. O objetivo da atividade é fazer os estudantes lembrarem o que aprenderam sobre os griôs africanos. Estimule-os a descrever a imagem. É importante que reconheçam a presença do griô falando com as crianças. Se considerar necessário, retome características da prática de contação de histórias e a definição de griô.

11. Promova um diálogo com a turma a fim de compreender as expectativas dos estudantes em relação às aulas de Arte. Liste os assuntos que mencionarem, pois esse registro pode ser retomado ao longo do ano, em momentos avaliativos, e considerado no planejamento das aulas para que os interesses dos estudantes possam ser contemplados, considerando o que for pertinente ao projeto pedagógico da escola.

## Unidade 1

### Na aula

Esta unidade convida os estudantes a observarem e escutarem com atenção o mundo em que vivem, descobrindo relações entre a arte e as paisagens visuais e sonoras. O primeiro capítulo vai explorar diferentes maneiras de representar a paisagem e de intervir nela por meio de várias formas de expressão visual. Os estudantes poderão utilizar diferentes tipos de material para produzir tintas e compreender conceitos relacionados à percepção espacial nas representações visuais. No segundo capítulo, vão mergulhar no universo sonoro dos ambientes da escola e do local onde vivem, desenvolvendo a percepção para reconhecer timbres e as diferentes qualidades dos sons que fazem parte do dia a dia. Além disso, poderão refletir sobre como utilizar os sons do dia a dia em criações musicais.

O conceito de paisagem é amplo o suficiente para abarcar experiências diversas em espaços geográficos distintos. Nesse sentido, o trabalho com a unidade possibilita explorar qualitativamente conhecimentos prévios de estudantes inseridos em contextos urbanos e rurais. Vale destacar, no entanto, que a referência a artistas como Jaider Esbell e Carmézia Emiliano é um convite à exploração dos referenciais cul-

## Unidade

# 1

## A arte ao nosso redor



DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

10

Não escreva no livro.

turais dos povos do campo.

Utilize as perguntas da seção **Vamos conversar** para que os estudantes observem e descrevam as paisagens e os sons ao redor e reflitam sobre eles. O objetivo é ativar memórias visuais e sonoras, estimular a escuta atenta, ampliar o repertório sensível e preparar o grupo para reconhecer que a arte pode se basear no cotidiano. As respostas vão ajudar a introduzir os conceitos de paisagem visual e sonora, criando conexões com as próprias vivências e com os conteúdos dos capítulos.

## Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem o uso de alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com tudo que é necessário para realizá-las.

- Café em pó
- Caixa de ovo
- Canetas hidrográficas ou lápis de cor
- Cartolina
- Cola branca
- Colher
- Cúrcuma ou açafrão em pó
- Esponjas, hastes flexíveis ou pedaços de pano
- Fita adesiva
- Jornais velhos
- Gravador de áudio (opcional)
- Lápis ou giz
- Material de anotações
- Material reutilizável
- Pano para limpeza
- Papel absorvente
- Papel kraft
- Papel sulfite
- Pedacos de papelão
- Pincéis de diferentes tamanhos
- Potes com água
- Potes pequenos (para misturar pigmentos)
- Terra de diferentes tonalidades
- Tinta guache branca e colorida
- Urucum em pó (cor vermelha)

### Vamos conversar

1. Como é a paisagem do lugar onde vocês moram? O que mais chama a atenção de vocês nessa paisagem?
2. Que tipo de sons vocês escutam quando estão em casa, na escola ou caminhando na rua?
3. Vocês já desenharam ou pintaram uma paisagem? Já gravaram os sons de um ambiente? Como foi ou como vocês acham que seria?
4. De que maneira podemos fazer arte com a natureza que está ao nosso redor? Vocês já brincaram de inventar coisas utilizando folhas, pedras, flores ou galhos?

1 a 4. Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

11

### Comentários sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes descrevam o que veem ao redor: árvores, casas, ruas, céu etc., mostrando atenção à paisagem local.
2. Espera-se que reconheçam sons do cotidiano: vozes, carros, natureza e música, diferenciando sons e ruídos.
3. Espera-se que relatem experiências com desenho, pintura ou gravação de sons, valorizando a criatividade.
4. Espera-se que percebam que é possível criar arte com elementos da natureza, como folhas e pedras.

## Capítulo 1

### Objetivos

- Conhecer e contextualizar o gênero paisagem em suas formas de expressão na pintura e na fotografia.
- Conhecer formas de expressão artística que interferem na paisagem.
- Explorar os elementos constitutivos das artes visuais em processos de criação artística (ponto, linha, forma, textura).
- Distinguir os planos de uma representação de paisagem.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística (pintura, fotografia, intervenção).
- Pesquisar paisagens naturais do lugar onde vive e conhecer e apreciar paisagens naturais brasileiras.
- Produzir tintas com material natural.

### Capítulo

# 1

## Elementos da paisagem

Existem muitas maneiras de imaginar e representar uma paisagem. Às vezes, ela mostra um lugar que conhecemos; outras vezes, ela nos leva a um mundo inventado.

Você presta atenção nas diferentes paisagens de seu dia a dia? Pergunte aos colegas que tipos de paisagem eles gostam de observar.

**Aquecimento.** Proponha que os estudantes questionem os colegas sobre as paisagens que observe um detalhe da obra *Over*, do artista paulista Cássio Vasconcellos (1965-). Em seguida, converse com o professor e os colegas. **costumam observar no dia a dia, seja em seu deslocamento para a escola, seja em outras ocasiões.**



CÁSSIO VASCONCELLOS/ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

VASCONCELLOS, Cássio. Detalhe de *Over*. 2020-2022. Fotomontagem digital com base em fotografias aéreas. Impressão fotográfica, 3 x 12 metros. Acervo do Instituto Moreira Salles (IMS), Brasil.

- 1 Descrevam o que vocês observam nessa imagem. Vocês reconhecem os elementos representados? **1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a identificarem e nomearem os elementos da imagem: aviões, carros, navios, pistas, ruas, tubos e contêineres.**
- 2 Que elementos chamam mais a atenção de vocês?

Neste capítulo, vamos descobrir diversos modos de representar a paisagem: com fotos, pinturas, montagens e até mesmo tintas feitas com elementos da natureza.

**2. Resposta pessoal. Eles podem comentar a quantidade de coisas acumuladas e o estado de deterioração.**

12

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4, 9 e 10 são abordadas ao se incentivar a observação sensível do mundo, a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento das relações entre natureza, território e identidade.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são mobilizadas ao propor o contato com diferentes manifestações artísticas, estimular a fruição de imagens e a criação de paisagens autorais com tipos variados de material, além

de incentivar o respeito aos saberes e modos de vida de diferentes grupos sociais.

As competências específicas de Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9 são trabalhadas ao promover a leitura e a análise de obras visuais, a ampliação do repertório cultural, a criação de trabalhos autorais, a valorização do patrimônio artístico nacional e o reconhecimento das artes como forma de expressão, pertencimento e relação com o território.

## Pintura coletiva

Vamos produzir uma pintura coletiva que represente a escola onde vocês estudam?

### Lista de material

- fita adesiva
- guache de várias cores
- jornais
- lápis
- pano para limpeza
- papel absorvente
- papel sulfite
- pincéis
- potes com água
- um pedaço grande de papel kraft

### Como fazer

- 1 Pensem nas características da escola e da rua onde ela está localizada. Escolham os detalhes que gostariam de desenhar. Vale o que a maioria decidir.
- 2 Forrem as mesas com jornais.
- 3 Desenhem em uma folha de papel sulfite o prédio da escola e outras construções próximas. Deem atenção especial aos detalhes que vocês escolheram representar.
- 4 Passem esses desenhos a lápis para o papel kraft. Cada estudante pode fazer uma parte do desenho. Deem atenção especial aos contornos de cada elemento da paisagem, se são retos ou curvos, por exemplo.
- 5 Com as tintas guache, pintem o desenho que fizeram no papel kraft. A pintura deve ser feita por todos. Usem potes com água e papel absorvente ou pano para limpar os pincéis.
- 6 Quando a pintura coletiva estiver pronta e seca, cole com fita adesiva em um mural da escola para que todos possam apreciá-la. Reúnam-se em roda para conversar sobre a experiência.

**Momento de reflexão.** Incentive os estudantes a valorizarem o próprio trabalho e o dos colegas, expressando opiniões de forma respeitosa. Incentive os grupos a pensarem no sentido dos desenhos que fizeram: “A imagem mostra um sentimento, uma crítica, uma memória ou uma nova visão da escola?”.

### Momento de reflexão

- Como foi a experiência de pintar coletivamente?
- Como se sentem a respeito do resultado?

Não escreva no livro.

13

### BNCC em foco

A criação coletiva proposta na seção desenvolve as habilidades EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 ao integrar observação do entorno, trabalho em grupo e expressão artística na criação do desenho e da pintura.

### Na aula

Organize a turma em grupos de três estudantes. Ajude-os a separarem o material solicitado e confira se todos os grupos têm todo o material necessário. Explore coletivamente as características da escola. Auxilie-os perguntando: “De que cor é a escola?”; “Quantos andares ela tem?”; “Como é a rua em que a escola está situada?”; “Essa rua é arborizada?”. Em seguida, oriente-os a selecionarem o que pretendem desenhar e as cores que vão usar. Oriente-os a fazerem um esboço antes de passarem o desenho para o papel kraft. Eles só devem passar o trabalho a limpo depois que todos do grupo concordarem com o que foi desenhado. Acompanhe o trabalho de pintura com a tinta guache para verificar se algum estudante apresenta dificuldade. Eles devem sempre se lembrar de limpar o pincel na água e enxugá-lo no papel absorvente quando forem mudar a cor da tinta. Solicite aos grupos que deem um título para a criação coletiva. Depois que a pintura secar, os estudantes poderão afixá-la em um mural na escola para ser apreciada por todos.

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção ao propor a fruição da imagem e a valorização de uma cultura indígena.

### Na aula

Ao abordar a obra de Jaider Esbell, comente que o artista também fez da sua arte um convite à reflexão a respeito da importância da defesa da cultura e dos modos de vida dos povos indígenas. Assim, o estudo de sua obra ajuda a promover uma educação antirracista.

### Um olhar para a natureza

Vamos conhecer a pintura *Wazak'a*, do artista Jaider Esbell (1979-2021), do povo Macuxi, de Roraima.

Jaider foi um artista, escritor e produtor cultural que desenvolveu o seu trabalho valorizando os saberes do povo Macuxi e a ancestralidade indígena. Ele também atuava na defesa da cultura e dos modos de vida dos povos indígenas. O artista definia sua produção artística como **ativismo**: uma prática que integra arte e ativismo.

Observe a imagem da pintura *Wazak'a* e converse com a turma sobre as questões a seguir.



© GALERIA JAIDER ESBELL DE ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA. FOTO: DANIEL JABIRA - COLEÇÃO PARTICULAR

ESBELL, Jaider. *Wazak'a*. 2011. Acrílica sobre tela, 60 x 60 centímetros. Acervo Galeria Jaider Esbell, Boa Vista, estado de Roraima.

14

Não escreva no livro.

### Indicação para você

Para aprofundar o trabalho com a obra de Jaider Esbell e refletir sobre práticas que valorizam saberes indígenas na escola, consulte o artigo:

FIGUEIRA, Marcele Socorro de Almeida; SILVA, Ivete Souza. A interculturalidade nas obras imagéticas de Jaider Esbell. *European Review of Artistic Studies*, v. 14, n. 4, p. 34-55, 2023.

## Comentários sobre as atividades

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar vermelho, amarelo, azul e verde, que aparecem em contraste e com muita intensidade. O tronco rosa da árvore também se destaca na obra.
- 1 Que cores chamam mais a sua atenção na pintura? **rosa da árvore também se destaca na obra.**
- 2 Vocês diferenciam o que está à frente e o que está ao fundo da imagem? Como? **2. Respostas pessoais. Os estudantes podem indicar que percebem diferenças pela proporção dos elementos ou pela indicação da linha do horizonte.**
- 3 Há árvores frutíferas perto da casa de vocês ou da escola? Em caso afirmativo, vocês sabem que tipos de fruto essas árvores produzem? **3. Respostas pessoais.**
- 4 Vocês reconhecem quais são os frutos da árvore Wazak'a? Já viram uma árvore como essa? Em seu material de anotações, escreva, em letra cursiva, o nome dos frutos que você reconhece na imagem. **4. Respostas pessoais. Os estudantes podem reconhecer bananas, maçãs, cajus, entre outras frutas.**

Você conhece a história da árvore Wazak'a, da tradição Macuxi? **outras frutas.**

A história diz que ela era tão grande que dava todos os frutos do mundo! Em um tempo de escassez, três seres da natureza, Makunaymî, Ani'ke e Insikiran, teriam encontrado a árvore gigante depois de seguirem uma cutia que carregava sementes misteriosas. Para que seus frutos chegassem a todas as pessoas e alimentassem todos os seres da floresta, teriam decidido cortar a árvore. A copa teria caído para o norte, espalhando frutas silvestres pela região. O tronco teria se transformado no Monte Roraima, um lugar sagrado, de onde começaram a brotar os rios do estado de Roraima.

Na obra de Jaider Esbell, a árvore Wazak'a representa abundância, conexão e resistência. Na visão de mundo dos Macuxi, essa é a árvore de todos os frutos: um símbolo de sabedoria coletiva e de equilíbrio entre os seres.

### Descubra

**Jaider Esbell** (1979-2021) nasceu em Normandia, no estado de Roraima, e viveu até os 18 anos onde hoje é a Terra Indígena Raposa – Serra do Sol. Formou-se em Geografia pela Universidade Federal de Roraima. Em sua trajetória profissional, atuou em diversas funções: foi eletricitista, escritor, artista plástico e educador ambiental. Além de pinturas, ele também fez intervenções, instalações e *performances*.

Jaider teve um papel importante na defesa e na valorização da arte e das comunidades indígenas brasileiras. Foi um dos curadores da 34ª Bienal de Arte de São Paulo, em 2021, da qual participaram diversos artistas brasileiros de origem indígena.



O artista Jaider Esbell. Boa Vista, estado de Roraima. Fotografia da década de 2020.

Não escreva no livro.

15

## Indicação para os estudantes

Livro infantil com histórias que abordam aspectos como as tradições, os costumes e os modos de vida, em geral, dos Macuxi.

MACUXI, Ely. *Ipaty, o curumim da selva*. Ilustrações de Mauricio Negro. São Paulo: Paulinas, 2011.

## Comentários sobre as atividades

6. Espera-se que os estudantes reconheçam semelhanças e diferenças entre as duas obras. Elas apresentam a copa da árvore ocupando a parte superior da imagem com folhas e frutos diversos, um longo tronco, animais ao redor e o monte Roraima atrás. A pintura de Jaidier Esbell, no entanto, não retrata os pássaros, o subsolo e os seres humanos presentes na obra de Carmézia.
7. Espera-se que os estudantes reconheçam que a obra representa o mito em que três seres da natureza (Makunaymî, Ani'ke e Insikiran) decidem cortar a árvore para que os alimentos cheguem a todas as pessoas. O tronco é transformado no Monte Roraima, representado ao fundo.

### Pelo Brasil

Comente que Carmézia Emiliano também pertence à etnia Macuxi. Apresente imagens de outras obras de Carmézia à turma e incentive os estudantes a observarem as cores, as formas e os elementos que compõem as paisagens criadas por ela.

Convide os estudantes a observarem as árvores do entorno em que moram e a investigarem o nome, as histórias e os significados delas para a comunidade. Se possível, apresente também artistas do município ou do estado em que vivem que retratem paisagens ou elementos naturais da região.

### Explorando a pintura

Outra obra que se conecta ao mito da árvore sagrada da tradição Macuxi é *Wazaká – A árvore da vida*, de Carmézia Emiliano (1960-). Nela, a artista representa uma árvore grande, colorida, e abundantes elementos: frutos, pássaros, pessoas e animais.

Observe a imagem da pintura e converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir. **5. A cena retrata a árvore da vida com uma grande copa composta de folhas e frutos em várias cores. Em seus galhos repousam aves, como tucanos, araras e pássaros azuis. Três pessoas cortam o tronco da árvore utilizando machados. Ao redor da árvore, há animais de diferentes espécies, e, atrás, aparecem o**



EMILIANO, Carmézia. *Wazaká – A árvore da vida*. 2022. Óleo sobre tela, 70 x 60 centímetros. Acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, estado de São Paulo.

- 5** Como é a árvore retratada por Carmézia? Que elementos aparecem ao redor da árvore, atrás e embaixo dela? **uma faixa marrom que simboliza o subsolo com raízes que podem ser associadas à mandioca.**
- 6** Que semelhanças e diferenças vocês identificam entre essa obra e a pintura de Jaidier Esbell que vocês conheceram? De qual delas vocês mais gostam?
- 6. Respostas pessoais.**
- 7** Que relação vocês fazem entre essa obra e o mito da árvore sagrada Macuxi?
- 7. Resposta pessoal.**

### Pelo Brasil

A artista indígena **Carmézia Emiliano** (1960-) nasceu no estado de Roraima e sua obra é conhecida internacionalmente. Em suas pinturas, ela retrata as paisagens, os costumes e os saberes do povo Macuxi. Na obra *Wazaká – A árvore da vida*, há, ao fundo, uma representação do Monte Roraima, um lugar muito conhecido em Roraima, na fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana.

Alguma paisagem de sua região já foi retratada em uma obra de arte? Você conhece algum artista que retrate costumes e saberes locais?



Parque Nacional do Monte Roraima. Uiramutã, estado de Roraima, 2018.

16

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

Esta proposta pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com o componente curricular Geografia por meio do estudo do território indígena onde vive o povo Macuxi e de uma pesquisa sobre o Monte Roraima, considerado sagrado na cosmovisão dos povos originários da região. Proponha que os estudantes localizem o estado de Roraima no mapa do Brasil e explorem, com sua mediação, imagens e informações sobre o Monte Roraima, como a formação natural do local, a paisagem do lavrado e sua importância para as comunidades indígenas locais.

## Tintas com elementos da natureza

Vamos criar tintas utilizando elementos da natureza?

Inspirados na árvore Wazak'a, que espalha vida e cor, vamos usar elementos da natureza como pigmento para fazer tintas. Depois, vamos imaginar uma árvore e escolher que tipo de fruto ela vai produzir.

### Lista de material

- água
- café em pó (cor marrom)
- cola branca
- colher (para misturar)
- cúrcuma ou açafrão em pó (cor amarela)
- pano para limpeza
- papel absorvente
- papel sulfite
- pincéis
- potes pequenos
- terra de diferentes tonalidades
- urucum em pó (cor vermelha)

### Como fazer

- 1 Formem pequenos grupos e organizem o material que será utilizado. Separem os pigmentos naturais e os potes para cada cor.
- 2 Escolham um pigmento por vez para preparar a tinta. Coloquem uma colher do pigmento escolhido em um pote. Acrescentem uma colher de água e misturem. Testem em uma folha de rascunho para observar a cor e a textura da tinta.
- 3 Acrescentem mais água, pouco a pouco, e sigam fazendo testes até chegar a um efeito de que gostem mais.
- 4 Ao fazerem os testes, observem o efeito das tintas no papel: Elas são mais claras? Mais fortes? Escorrem muito? Caso a tinta esteja com muita água, vocês podem colocar um pouco mais do pigmento escolhido para equilibrar a mistura.
- 5 Ao final, acrescentem uma colher de cola branca às tintas preparadas. Finalmente, elas estarão prontas para usar!

Não escreva no livro.

17

Antes da pintura, converse com a turma sobre como Jaider Esbell e Carmézia Emiliano usaram o espaço da tela para criar suas árvores. Peça que observem o enquadramento nas obras e proponha que, nas criações deles, preencham toda a folha de papel, deixando a árvore ocupar o centro e se expandir até as bordas do papel.

## Vamos fazer

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 são desenvolvidas nesta seção ao propor que os estudantes observem e descrevam elementos visuais, experimentem tintas feitas com elementos naturais e valorizem referências culturais indígenas presentes na obra de Jaider Esbell.

### Na aula

Se possível, teste a criação de tintas antecipadamente para prever dificuldades que os estudantes possam apresentar no processo.

Peça que os estudantes tragam de casa alguns ingredientes para preparar as tintas (como café em pó e cúrcuma) e pequenos potes reutilizáveis. Prepare pincéis, papel, água e cola branca. Antes da atividade, retome com a turma a leitura das obras de Jaider Esbell e de Carmézia Emiliano.

Organize os estudantes em pequenos grupos e distribua o material que será utilizado de forma coletiva. Oriente que cada grupo experimente fazer os pigmentos com água e com cola branca, comparando os efeitos. Incentive a escuta entre os colegas, o cuidado com os ingredientes e o uso criativo das cores produzidas.

## Adaptação da atividade

Se na turma houver estudantes com deficiência visual, descreva detalhadamente o processo de produção de tintas com elementos da natureza. Possibilite que eles explorem os materiais naturais usados na atividade (como o café, a cúrcuma, o açafrão e o urucum) por meio dos sentidos do tato e do olfato. Neste caso, dê preferência a recursos *in natura*.

Para a composição da árvore, uma alternativa às tintas é o uso de recursos naturais tridimensionais, como casca de árvore e folhas e galhos secos com texturas diversas. Em vez de uma pintura, pode-se assim propor uma colagem. Para essa atividade, pode-se adotar como suporte folhas de papel maiores, de tamanho A2 ou A3. Assim, os estudantes terão a oportunidade de explorar a textura dos elementos da composição em uma espacialidade ampliada.

Vamos fazer

- 6 Conversem sobre as cores criadas. Que cor pode ser utilizada no tronco de uma árvore? E para as folhas? Qual delas poderia ser usada para pintar os frutos?
- 7 Depois da conversa, pintem a árvore imaginada com as tintas feitas por vocês. Por fim, guardem os materiais e limpem a área de trabalho, utilizando papel absorvente e um pano de limpeza.
- 8 Organizem uma exposição das árvores criadas pela turma.

### Momento de reflexão

Conversem sobre a experiência pensando nos itens a seguir.

- Como foi fazer tinta com materiais da natureza?
- Que cor mais gostaram de criar? Que pigmento foi utilizado?
- Vocês experimentaram pigmentos diferentes dos sugeridos? Se sim, quais?
- Quais são as vantagens de utilizar tintas feitas com pigmentos naturais nas produções?
- Que parte da árvore imaginada mais chamou a atenção na pintura de vocês? Por quê?

**Momento de reflexão.** Reserve um tempo para que os estudantes observem os trabalhos dos colegas e conduza uma conversa sobre o processo: “Qual é a diferença entre a mistura do pigmento somente com a água e a mistura com água e cola”; “Você se inspirou em alguma árvore do seu cotidiano para criar sua pintura?”.



18

Não escreva no livro.

DAVID DA SILVA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Sugestão de atividade

Alimentos úmidos, como beterraba, couve e repolho, também podem ser usados para criar pigmentos. Se possível, leve tintas já prontas feitas com esses alimentos para a sala de aula.

Para produzi-las, é preciso macerar ou cozinhar o alimento e depois coá-lo, para eliminar resíduos. Por serem mais aguados, o ideal é acrescentar um pouco de farinha branca ou amido à mistura para engrossar.

## Planos da paisagem

Você já observou uma paisagem com bastante atenção? Já reparou que, em algumas imagens, certos elementos parecem estar bem perto de você e outros parecem estar mais longe?

Nas Artes Visuais, os artistas usam alguns recursos para criar essa sensação de distância. As partes da imagem que ficam mais próximas ou mais distantes são chamadas de **planos**.

Uma dica para identificar os planos é procurar a **linha do horizonte**, que é a linha imaginária em que o chão parece tocar o céu. Ela costuma aparecer no fundo da paisagem e ajuda a entender o que está longe. O desenho a seguir nos ajuda a entender isso. Observe-o.

1. A linha está ao fundo da imagem, dividindo a área verde do parque da área que representa o céu e os elementos mais distantes, como a casa e as copas de algumas árvores.



DAVID DA SILVA/ARQUIVO DA EDITORA

Ao organizar os elementos em planos, os artistas destacam o que está mais perto, no meio ou mais longe. Com a linha do horizonte e o uso das cores, criam paisagens com profundidade e abrem caminhos para a nossa percepção passear.

1 No desenho, onde está a linha do horizonte? Identifique-a com os colegas.

a. Quem está mais perto dessa linha, a menina ou o menino? **1 a. A menina.**

b. Qual criança parece estar mais à frente na imagem, isto é, próxima de você?

**1 b. O menino.**

Nesse exemplo, podemos dizer que o menino está em **primeiro plano**, e a menina, no **plano do fundo**.

Não escreva no livro.

19

Incentive os estudantes a relacionarem o que veem com experiências do cotidiano, como caminhos que costumam percorrer, paisagens do bairro ou memórias de viagens, tornando a apreciação mais próxima da realidade deles, e, portanto, mais significativa.

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR02 e EF15AR03 são desenvolvidas nesta seção ao permitir aos estudantes a fruição das obras e o cultivo da percepção, além de explorar elementos visuais da paisagem.

### Na aula

Nesta seção, vamos explorar como os artistas constroem a sensação de profundidade em paisagens, organizando os elementos em diferentes planos (primeiro plano, plano intermediário e plano de fundo). Comente que, além do primeiro plano e do plano de fundo, apresentados no **Livro do Estudante**, existe o plano intermediário, que se refere aos elementos da composição que estão entre o plano de fundo e o primeiro plano, conectando-os.

É importante observar a variação no tamanho, nos detalhes e nas cores: formas maiores e com mais definição costumam indicar proximidade, enquanto formas menores, mais esmaecidas ou azuladas sugerem distância.

A linha do horizonte ajuda a identificar o fundo da imagem e a entender a organização espacial. Essas estratégias aparecem com frequência em obras figurativas, mas também podem ser reinventadas por artistas que optam por uma abordagem mais subjetiva.

## Na aula

Como forma de auxiliar os estudantes na leitura da pintura *As alegres jandaias*, peça que atentem também aos elementos que se encontram no plano intermediário da composição. Proponha que identifiquem esses elementos e que escrevam no quadro de giz o que observaram. Eles podem mencionar o prolongamento do lago, que segue em direção ao horizonte; a continuidade da vegetação, mas com menos detalhes do que a representada no primeiro plano; e um grupo de pássaros amarelos representado no centro da composição.

### Comentários sobre as atividades

**2 a 4.** Promova uma roda de conversa sobre a pintura. Faça as seguintes perguntas: “O que você sente quando olha para essa tela?”; “Você imagina que poderia estar em algum lugar representado por essa imagem? Onde? Por quê?”.

### Por dentro da linguagem

Agora, vamos conhecer o trabalho de Mara D. Toledo (1953-), artista que nasceu em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, e que organiza os elementos da paisagem em diferentes planos, criando a impressão de que alguns estão mais perto, e outros, mais longe.

Em geral, as obras criadas por essa artista retratam paisagens, festas populares e cenas do cotidiano.

Observe a pintura *As alegres jandaias* e converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.



TOLEDO, Mara D. *As alegres jandaias*. 2016. Óleo sobre tela, 100 × 140 centímetros. Coleção particular.

- 2** O que vocês observam nessa paisagem?  
**2. Os estudantes podem identificar elementos da natureza como árvores, flores e pássaros.**
- 3** Que partes da imagem parecem estar mais próximas de vocês? E quais parecem estar mais distantes? Em seu material de anotações, faça duas listas, uma para o que parece estar perto e outra para o que parece estar longe. Use letra cursiva.  
**4. Os estudantes devem indicar que os elementos mais próximos são maiores que os mais distantes.**
- 4** Como vocês sabem o que está mais distante e o que está mais próximo na pintura?  
**3. O tronco caído e a vegetação em primeiro plano parecem mais próximas por estarem maiores e apresentarem mais detalhes. As árvores e os montes ao fundo parecem mais distantes.**

Não escreva no livro.

Estabeleça um ambiente de diálogo em que diferentes formas de ver e sentir a paisagem sejam valorizadas, promovendo uma escuta sensível, criativa e inclusiva. Relacione as imagens às vivências dos estudantes, convidando-os a lembrarem lugares que conhecem ou a imaginarem outros semelhantes. Essa aproximação pessoal fortalece o vínculo com a obra.

### Profundidade

Para criar a sensação de profundidade na paisagem, os pintores podem usar formas maiores e com mais detalhes para indicar o que está perto, e formas menores e com menos detalhes para o que está longe.

Também podem brincar com as cores, por exemplo, usando tons mais fortes e escuros na frente, e tons mais claros no fundo. Isso faz com que a paisagem pareça ter profundidade, como se tivesse camadas.

Observe a pintura *Boa colheita*, de Mara D. Toledo, e converse com os colegas e o professor.



TOLEDO, Mara D. *Boa colheita*. 2025. Acrílica sobre tela, 60 × 90 centímetros. Coleção particular.

**5.** No primeiro plano, os estudantes podem identificar pessoas trabalhando na colheita. No meio, dois carros de bois. Ao fundo, palmeiras, algumas casas, montanhas e o céu.

**5** O que vocês veem no primeiro plano? E nos planos do meio e do fundo?

**6** Como a artista usou os detalhes para mostrar a profundidade da paisagem?

**6.** Espera-se que os estudantes identifiquem a diferença entre a quantidade de detalhes dos elementos do primeiro plano para os elementos dos planos do meio e do fundo.

**7** Essa paisagem lembra algum lugar que vocês já viram?

**7.** Resposta pessoal. Os estudantes podem relacionar a imagem com paisagens que conhecem caso já tenham visto uma plantação.

Não escreva no livro.

21

### Comentários sobre as atividades

**5 e 6.** Estimule os estudantes a nomearem livremente os elementos que reconhecem na obra, valorizando diferentes formas de observar a tela e ampliando o repertório artístico da turma. Ajude-os a identificarem os planos da paisagem, observando o que aparece mais próximo ou mais distante. Faça perguntas para guiá-los: "O que está mais perto de você?", "O que parece estar longe?"

Mostre como a linha do horizonte contribui para organizar a paisagem. Mesmo quando ela não está desenhada claramente, é possível percebê-la pela transição entre céu e terra. Explore o uso das cores e dos contrastes nos diferentes planos. Incentive comparações entre tons escuros e vivos (em destaque, no primeiro plano), e tons claros ou azulados (mais afastados, ao fundo).

## BNCC em foco

A seção mobiliza as habilidades EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 ao propor que os estudantes observem e descrevam elementos visuais da paisagem, utilizando cor, forma, textura e planos, e experimentem tipos variados de material e técnicas com foco na reutilização e na criação de texturas.

## Na aula

Peça aos estudantes que tragam papelão de casa ou prepare pedaços em tamanhos variados. O material será compartilhado.

Combine com a turma um local amplo da escola para a observação da paisagem – de preferência com elementos naturais, como árvores, terra ou plantas. Se não houver esse tipo de espaço, aproveite para discutir com eles a ausência de áreas verdes no ambiente escolar. Antes de iniciar o desenho e a pintura, preparem o papelão com uma base feita de guache branca e cola. Oriente os estudantes a pintarem os dois lados e as bordas. Deixem secar bem.

Estimule um olhar sensível para os detalhes da paisagem e para as texturas do papelão como parte do processo expressivo. Incentive o uso de tipos variados de material reaproveitado, ligando a criação artística ao cuidado com o meio ambiente.

## Vamos fazer

### Paisagem em papelão

Observe um lugar da escola, pense nos três planos e crie uma paisagem em papelão.

#### Lista de material

REZARE/ISTOCK/BETTY IMAGES

- caixa de ovo
- cola branca
- esponjas, cotonetes ou pedaços de pano (para criar texturas)
- lápis ou giz
- pano para limpeza
- papelão
- pincéis de diferentes tamanhos
- potes com água
- tinta guache branca e de diversas cores

#### Como fazer

- 1 Escolha um lugar da escola. Pode ser uma área com plantas, uma vista pela janela ou o pátio. Observe o que há perto, o que está mais longe e o que há no fundo.
- 2 Pense nos três planos da paisagem e faça uma divisão da cena que escolher: o que está na frente, no meio e ao fundo? Desenhe esses planos no papelão com lápis ou giz.
- 3 Coloque tinta guache nas cavidades da caixa de ovo. Você pode misturar as cores ali, usando o pincel. Lave o pincel no pote com água ao trocar de cor.
- 4 Comece pelo fundo: preencha o plano de fundo com cores. Você pode usar pincéis grandes, esponjas ou pedaços de pano.
- 5 Passe para o plano do meio: faça texturas e brinque com misturas de cores.
- 6 Finalize com o primeiro plano: use cores mais fortes e formas maiores. Esse é o plano que está mais próximo de quem olha.
- 7 Escreva o título da paisagem e seu nome atrás do papelão. Depois, definam um lugar na escola para expor as produções.

#### Momento de reflexão

**Momento de reflexão.** Peça a cada estudante que apresente a obra que fez, explicando como representou os três planos da paisagem, e promova uma conversa sobre as semelhanças e diferenças nas formas, cores e texturas utilizadas.

Em uma roda de conversa, apresentem as obras e discutam as questões.

- O que você escolheu mostrar na paisagem?
- Como foi usar materiais como a caixa de ovo e o papelão, que geralmente vão para o lixo? Você diria que essa é uma forma mais sustentável para suas produções de Arte?

22

Não escreva no livro.

#### Adaptação da atividade

Para adaptar essa atividade para estudantes com deficiência visual, estimule a criação com base em referências táteis e sensoriais, em vez da observação visual. Os estudantes podem sentir a textura de plantas ou ouvir os sons do ambiente e criar uma composição usando variados tipos de material com diferentes texturas e relevo, como barbante, areia, papel amassado, algodão, tecidos variados, entre outros. Durante a construção da paisagem, é importante orientar os estudantes a organizarem os planos (fundo, meio e frente) em áreas bem delimitadas do papelão. Para isso, eles podem usar fitas em relevo para marcar as divisões no suporte. As tintas podem ser aplicadas com os próprios dedos para incentivar a experimentação de texturas. Ao final, inclua na apresentação uma descrição oral do trabalho.

## Ler para desfrutar de outras paisagens

Você aprendeu como o ambiente natural pode inspirar criações artísticas. Agora, vai conhecer outra forma de retratar uma paisagem, desta vez usando palavras.

Na leitura, seu desafio é criar em sua imaginação a paisagem construída no trecho do poema.

### Dicas

- Antes de ler, pense em uma paisagem: Que elementos visuais e sons existem nela?
- Enquanto lê, atente ao ritmo da leitura e aos sons das palavras.

### Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

[...]



TATIANA LUBIMOVA/SHUTTERSTOCK

**2. Quem fala no poema está longe de sua terra, como indicam as expressões “aqui”, referindo-se ao local presente, e “lá”, referindo-se a “Minha terra”.**

DIAS, Gonçalves. Canção do exílio. In: *Primeiros cantos*: poesias. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1846. p. 9-10.

- 1 O que você achou do poema? Comente com os colegas e descreva para a turma como é a paisagem que você imaginou durante a leitura. **1. Resposta pessoal.**
- 2 A voz que fala nesse poema é de alguém com saudade de sua terra. Que palavras do trecho nos ajudam a entender o que está perto e longe dessa pessoa?

Releia o trecho do poema em voz alta. Ouvir sua própria voz ajudou você a entender o ritmo dessa leitura e a imaginar essa paisagem?

Não escreva no livro.

23

### Conexões em foco

Essa seção possibilita a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa. Promova uma conversa com os estudantes sobre a importância da preservação de patrimônios naturais. Comente que há plantas e animais silvestres que só conseguem sobreviver em determinado tipo de ambiente natural e que, se aquele ambiente for devastado, a flora e a fauna do local perecerão. Pergunte a eles como é o patrimônio natural do município onde moram. Depois, solicite a eles que escrevam uma releitura do poema “Canção do exílio” descrevendo o local em que moram. Oriente-os a manter a estrutura dos versos substituindo os elementos da paisagem e as palavras que expressam sentimento: “Minha terra tem lagoas, rios, laranjeiras, etc. / Onde nada/canta/voa...”.

## Ler para desfrutar de outras paisagens

### Na aula

Antes da leitura, converse com os estudantes sobre paisagens naturais que eles possam conhecer. Leia o boxe **Dicas** e oriente-os a registrarem em um material de anotações o que foi pedido durante a leitura. Essa estratégia vai ajudá-los a fazerem as atividades.

### Comentários sobre as atividades

1. Promova uma conversa com os estudantes incentivando-os a identificarem os elementos da natureza mencionados no texto e como eles imaginam o local descrito no poema. Pode-se fazer uma lista coletiva dos elementos no quadro de giz. Pergunte também o que eles sabem sobre sabiás e palmeiras. Se julgar necessário, apresente imagens desse pássaro e dessa árvore aos estudantes.

2. Promova uma reflexão sobre os diferentes modos de representar uma paisagem em um poema e nas artes visuais. Espere-se que os estudantes reconheçam que, nas artes visuais, os artistas utilizam formas, desenhos, linhas e cores. Já no poema, os autores utilizam palavras organizadas em versos.

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR06, EF15AR25 e EF15AR26 são mobilizadas na leitura das obras apresentadas e na reflexão sobre intervenções artísticas na escola, relacionando arte e cotidiano.

### Comentários sobre as atividades

1. Explique que se trata de uma fotomontagem, feita com base em fotografias diversas.
2. Os estudantes podem estabelecer relações com o próprio repertório visual, citando, por exemplo, estacionamentos, imagens de aplicativos de mapas, um ferro-velho ou ainda jogos de montar cidades.
3. Os estudantes podem estabelecer relações entre os diferentes sentidos do termo *over* e a imagem: podem associar o termo ao ponto de vista do fotógrafo, que fez as fotos do alto ("sobre"/"acima"); podem compreender o termo como a indicação do "excesso" de elementos na imagem; ou associá-lo ao sentido de "finalizado"/"acabado", por conta de a imagem aparentar representar um espaço destruído, com objetos ultrapassados.

## Paisagem: novas maneiras de observar

A palavra *paisagem* pode nos fazer pensar em natureza, montanhas ou céu, mas na **arte contemporânea**, paisagem pode ser muito mais do que isso. Pode mostrar ruas, cidades, lugares inventados e até mesmo sentimentos. Os artistas criam paisagens não só para mostrar o que veem, mas também para expressar o que pensam ou sentem por meio de imagens que provocam reflexão.

**Arte contemporânea:** arte produzida atualmente por artistas que usam diferentes tipos de material e ideias para falar sobre o mundo em que vivemos.

Você observou um detalhe da obra *Over*, de Cássio Vasconcellos, no início deste capítulo. Vamos retomá-la? Observe a obra de outro ângulo.



CÁSSIO VASCONCELLOS/ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

VASCONCELLOS, Cássio. Detalhe de *Over*. 2020-2022. Fotomontagem digital. Impressão fotográfica, 3 x 12 metros. Acervo do Instituto Moreira Salles (IMS), Brasil.

- 1 Vocês acreditam que a paisagem representada na obra existe de verdade? Por quê?  
**1. Resposta pessoal. Os estudantes podem supor que não, porque há muitos aviões próximos de carros e barcos. Por não haver espaço entre os objetos, pode parecer uma montagem.**
- 2 Essa paisagem se parece com algo que vocês já viram? Se sim, com o quê?  
**2. Respostas pessoais.**
- 3 O artista chamou essa imagem de *Over*, termo em inglês que significa "sobre", "acima", "muito" ou "finalizado", "acabado". Por que vocês acham que ele escolheu esse nome? Que relação vocês fazem entre esses significados e o que se vê na imagem?  
**3. Respostas pessoais.**
- 4 Que crítica à sociedade atual é possível identificar nessa obra? Discuta com os colegas.  
**4. Espera-se que os estudantes reconheçam a crítica ao excesso de consumo da sociedade e ao descarte de objetos que poderiam ser reaproveitados.**

24

Não escreva no livro.

4. Incentive os estudantes a justificarem o ponto de vista deles. Proponha que reflitam sobre os padrões de consumo do mundo atual, que privilegia o descarte em detrimento da reutilização. Também é possível trabalhar com eles o conceito de **obsolescência programada**: prática em que produtos são fabricados com o intuito de terem determinado tempo de vida útil, ou seja, quebram ou param de funcionar por não serem compatíveis com uma nova tecnologia.

Antes de iniciar a leitura de imagem sobre a obra *Quipu Mapocho*, converse com os estudantes sobre lugares do município onde moram e que gostariam de transformar, pensando no meio ambiente e nos espaços comunitários. Peça que expliquem por que esses lugares não estão sendo respeitados ou cuidados.

Contextualize Cecilia Vicuña como artista, poeta e ativista chilena ligada ao povo Mapuche. Desde jovem, ela utiliza arte, poesia e natureza para falar de memória, cultura indígena, meio ambiente e direitos humanos. Para ela, os fios simbolizam conexões entre pessoas, territórios e histórias. No *Quipu Mapocho*, Cecilia faz uma intervenção no rio Mapocho com fios vermelhos, que lembram sangue ou rios de vida, mas também servem de alerta sobre a poluição e o descaso ambiental.

Promova uma roda de conversa na qual os estudantes comentem a respeito de intervenções artísticas ou urbanas que já tenham visto. Pergunte se eles gostariam de sugerir aos artistas algum tipo de intervenção que transformasse o local em um espaço de arte ao ar livre.

Over nos faz pensar na paisagem de um jeito diferente. Vasconcellos sobrevoou cidades de helicóptero, utilizou drones para coletar imagens e observou que há excesso de carros, navios, caminhões, tubos e ferros-velhos espalhados por diversos ambientes.

Com essas observações, ele criou uma paisagem juntando várias fotos aéreas em uma só imagem. Ao usar tons de marrom e cinza e repetir os elementos, o artista evidencia como o acúmulo de objetos faz parte da paisagem urbana – mesmo quando não os utilizamos mais e os descartamos.

### Paisagem: intervenção artística e instalação

Vamos conhecer o trabalho da artista Cecilia Vicuña (1948-), que nasceu no Chile e faz parte do povo **Mapuche**. Cecilia trabalha com arte, poesia e natureza e produz obras que não ficam em quadros ou expostas somente em museus. Muitas vezes, faz arte diretamente nos lugares, transformando a paisagem e convidando o público a pensar em como cuidar do planeta.

**Mapuche:** Povo indígena que vive no Chile e na Argentina.

**Intervenção artística:** Quando o artista transforma um lugar, como ruas, praças ou rios, usando a arte para fazer as pessoas pensarem naquele espaço de maneira diferente.

Uma de suas obras é o *Quipu Mapocho*, uma **intervenção artística** feita no rio Mapocho, em Santiago, capital do Chile. Observe a imagem.



VICUÑA, Cecilia. *Quipu Mapocho*. 2017. Intervenção artística com fios vermelhos estendidos sobre o rio Mapocho, em Santiago, Chile.

Não escreva no livro.

## Comentários sobre as atividades

- Oriente a turma a refletir sobre o que a cor vermelha pode significar, como sangue, vida, alertas, e sobre os fios parecerem veias ou rios de sangue correndo pela água.
- Estimule os estudantes a pensarem essa obra de arte como uma forma de mostrar a importância da água para a sociedade e alertar sobre problemas ambientais, como a poluição hídrica. De forma ampliada, pode-se compreender que a artista quer envolver as pessoas no cuidado com a natureza e o município.

### Explorando a arte contemporânea

O rio Mapocho já foi cheio de vida e, hoje, está poluído. Para chamar atenção para essa situação, Cecilia estendeu longos fios vermelhos sobre o rio e pelas margens dele.

Converse com os colegas e o professor sobre estas questões.

- Na opinião de vocês, por que Cecilia usou fios vermelhos sobre o rio? Em que essa cor faz vocês pensarem?

**5. Respostas pessoais.**

- Por que a artista fez essa obra no rio e não em um quadro? O que vocês imaginam que ela quer mostrar?

**6. Respostas pessoais.**

Agora, vamos conhecer a obra *Quipu da Floresta Cerebral*, uma **instalação** criada por Cecilia no museu Tate Modern, em Londres, na Inglaterra. Ela pendurou fios brancos e beges de lã, fibras, corda e papelão, criando uma floresta de fios e nós que vai do teto até quase o chão. Sons e poemas também fazem parte da instalação.

**Instalação:** Obra criada para um espaço em que o público entra, circula ou interage.

Veja a imagem, imagine-se nesse lugar e converse com os colegas e o professor.

© VICUÑA, CECILIA/VICUÑA, BRASIL, 2025. LOCALIZAÇÃO: TATE MODERN, LONDRES. FOTO: STEPHEN CHUNG/ALAMY/FOTOBRENA.



VICUÑA, Cecilia. *Quipu da Floresta Cerebral (Brain Forest Quipu)*. 2022. Instalação monumental com fios, objetos orgânicos, poesia sonora. Dimensões variáveis. Tate Modern, Londres, Inglaterra.

26

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Indicação para a turma

Se possível, apresente aos estudantes o vídeo *Cecilia Vicuña: Brain Forest Quipu/Tate Modern Turbine Hall*, da instalação *Quipu da Floresta Cerebral (Brain Forest Quipu)*, para que observem os sons que acompanham a obra. É possível acessá-lo pesquisando pelo título em plataformas de compartilhamento de vídeo na internet.

7 Vocês acreditam que ao andar entre esses fios é possível ter a sensação de estar em uma floresta? Por quê? **7. Respostas pessoais.**

8 Que mensagem sobre as florestas a artista pode ter tido a intenção de transmitir com essa instalação?

**8. Respostas pessoais.**

9 Por que a artista quis falar das florestas em um museu? Que sensações ou pensamentos ela pode querer provocar? **9. Respostas pessoais.**

Existem muitas formas de intervir artisticamente na paisagem. No trabalho de Cecilia Vicuña, vimos como a arte transforma lugares, ocupando espaços com cores, sons e formas que despertam sensações e pensamentos.

As intervenções artísticas acontecem em lugares do cotidiano, como ruas ou rios, enquanto as instalações são criadas para ocupar espaços específicos, onde podemos entrar ou circular. Ambas criam novas paisagens e nos convidam a olhar de um jeito diferente para o mundo em que vivemos.

**10. Incentive os estudantes a imaginarem e projetarem uma intervenção artística na escola tendo como inspiração obras de Cecilia Vicuña.**

10 Agora, vocês vão montar uma intervenção. Sigam as orientações.

- Escolham um lugar na escola (como uma árvore, um banco ou uma cerca) que queiram transformar ou destacar.
- Pensem no motivo de terem escolhido esse lugar e em que mensagem gostariam de transmitir.
- Usem fios ou fitas coloridas para envolver ou desenhar no espaço.
- Com fotografias ou vídeos, registrem a obra sendo observada.
- Reflitam: O resultado da intervenção foi como imaginaram?

## Descubra

Você sabia que os povos originários da região dos Andes, como os incas, usavam um objeto chamado **quipu**? Ele era feito de fios coloridos e nós para registrar informações, como uma escrita sem letras!

O Império Inca utilizava os **quipus** para contabilizar tributos, registrar dados demográficos (quantidade de população), marcar o calendário e até para registrar histórias.



Quipu. Peru, 2018.

SIMON MAYERSHUTTERSTOCK

Não escreva no livro.

27

## Comentários sobre as atividades

7. Incentive respostas sobre a sensação de estar cercado e caminhar entre fios como árvores ou raízes. Destaque o tamanho da obra em relação às pessoas.

8. Chame a atenção dos estudantes para o uso do branco, que lembra ossos ou esqueletos de árvores secas ou queimadas.

9. A artista leva as florestas para dentro do museu para alertar sobre a destruição da natureza e fazer com que as pessoas sintam que a arte também pode ser um meio para se refletir sobre a necessidade de cuidar do planeta e de defender os povos que vivem nas florestas.

## Sugestão de atividade

Para trabalhar a oralidade, a criatividade e a habilidade da escrita, os estudantes podem desenvolver outra proposta de intervenção artística. Peça que conversem entre si e depois registrem em um material de anotações um pequeno projeto de como organizariam uma intervenção artística na escola. Eles devem descrever o que pretendem, falar de cores ou objetos a serem usados e o motivo de suas escolhas. Uma das propostas pode ser selecionada e realizada. A escolha deve ser por votação.

## Capítulo 2

### Objetivos

- Reconhecer os sons presentes nos ambientes do dia a dia, compreendendo o conceito de paisagem sonora.
- Analisar produções artísticas que dialogam com o conceito de paisagem sonora.
- Reconhecer formas de registro de ambientes sonoros.
- Participar de processos de criação artística coletivamente, explorando espaços da escola.

### Comentário sobre a atividade

Proponha a atividade de aquecimento em etapas. Peça aos estudantes que façam uma primeira escuta dos sons do ambiente. Peça que compartilhem que sons identificaram e liste-os no quadro de giz. Em seguida, proponha outra rodada, incentivando-os a perceberem sons diferentes dos que identificaram da primeira vez. Faça pelo menos três rodadas. Ao final, compare as listas anotadas e conversem sobre o que mudou a cada rodada, quais os sons percebidos e quais os ignorados. Os estudantes podem copiar as listas em um material de anotações.

#### Capítulo

# 2

## Paisagem sonora

sons da natureza, como água, vento e pássaros; (3) sons artificiais, como buzinas e máquinas; (4) sons musicais, como o canto e o som de instrumentos musicais.

Você já parou para pensar na variedade de sons que existem ao nosso redor e como são diferentes uns dos outros?

**Aquecimento. Atividade prática.**

Fique em silêncio durante alguns minutos e preste atenção nos sons ao seu redor e nos sons fora da sala. Quais deles você reconhece?

Observe as imagens a seguir. Depois, responda às questões em uma conversa com a turma e o professor.



MASTER1306/SHUTTERSTOCK



CHAILIN LAZAR/SHUTTERSTOCK



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK



CACIO MURELO/SHUTTERSTOCK

- 1 Que tipos de som vocês associam a cada imagem?
- 2 Na opinião de vocês, que ambiente parece ter sons mais agradáveis? E sons desagradáveis? **2. Respostas pessoais. Comparar sons agradáveis e desagradáveis contribui para o desenvolvimento da sensibilidade auditiva dos**

Cada ambiente que frequentamos apresenta sons característicos. Em uma praia, podemos ouvir o som do mar, das ondas quebrando, dos pássaros... Se pensarmos em outro ambiente, no entanto, os sons serão diferentes. Em um centro urbano, vamos identificar mais ruídos e sons fortes, como buzinas e roncões de motores de carros.

Chamamos o conjunto de sons presente em um ambiente de **paisagem sonora**, tema que vamos explorar ao longo deste capítulo.

- 28 **estudantes, pois, ao identificarem e classificarem os sons, eles podem explorar as emoções e as sensações que esses sons transmitem.**

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4 e 7 são promovidas ao valorizar os conhecimentos historicamente construídos e ao incentivar o uso de elementos da linguagem musical e a participação em práticas diversificadas de produção artística. Os temas possibilitam a problematização de questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais. As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3, 4 e 5 são trabalhadas ao propor aos estudantes que reconheçam e explorem a linguagem musical e estabeleçam relações processuais

com as artes visuais. Os estudantes também poderão desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar manifestações artísticas diversas, além de fortalecer a consciência socioambiental, ao debater sobre a poluição sonora e a construção de cidades sustentáveis.

As competências específicas de Arte 1, 2, 3 e 4 são abordadas ao incentivar os estudantes a analisar diferentes produções artísticas, além de propor que eles participem de atividades de experimentação artística.

**1. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes citem, além dos sons dos carros e das pessoas, os sons dos diferentes aparelhos que as pessoas usam em suas atividades, seja em casa, seja no trabalho, e os sons de diversos utensílios.

### Paisagem sonora

Quando observamos o horizonte, identificamos um conjunto de elementos, naturais ou construídos pela ação humana, que constituem uma paisagem.

Uma paisagem está repleta de detalhes visuais que chamam nossa atenção, como as cores, as formas e as texturas de árvores, flores, rios, casas, estradas, postes, placas, entre outros. Mas também podemos fechar os olhos e escutar o ambiente que nos cerca.

A **paisagem sonora** é formada por todo esse universo sonoro que nos rodeia. Uma paisagem sonora pode ser composta tanto de sons ambientais, isto é, de origem natural, quanto de sons originários de atividades humanas.

**3. Respostas pessoais.** Não há resposta certa ou errada; portanto, aceite-as e questione os estudantes sobre as percepções. Por exemplo, o gato pode estar “ronronando” e a

**1** Em um ambiente urbano, o que você acha que pode produzir som? Compartilhe sua resposta com o professor. Depois, copie em um material de anotações a resposta que ele registrou no quadro de giz. Use letra cursiva.

menina, “lendo em voz alta”. A noção de silêncio será problematizada a seguir.

**2** Em um ambiente rural, o que pode produzir som? Compartilhe sua resposta com o professor. Depois, copie em um material de anotações a resposta que ele registrou no quadro de giz. Use letra cursiva.

**2. Resposta pessoal.** Poderão ser citados os sons do vento, da chuva, dos animais se deslocando pela floresta, entre outros.

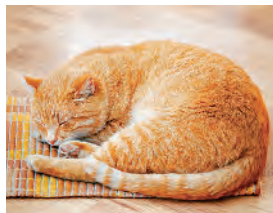
**3** Observe as imagens a seguir e compare-as. Quais delas vocês associam à palavra **silêncio**? Converse com os colegas e o professor.

a.



PATRICK FOTOSHUTTERSTOCK

b.



GEORGE TRUMPETERSHUTTERSTOCK

c.



BIJENDRAKUMAR MAKWANAY ISTOCKGETTY IMAGES

d.



VISOOT UTHARANNONNOMENT/ GETTY IMAGES

e.



WAVEBRAINMEDIASHUTTERSTOCK

f.



SERGEIUSHUTTERSTOCK

Não escreva no livro.

29

## Por dentro da linguagem

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR16 são mobilizadas nesta seção, uma vez que os estudantes vão explorar fontes sonoras diversas e reconhecer parâmetros sonoros nesses sons (altura, duração, intensidade e timbre).

### Na aula

O conceito de paisagem sonora foi bastante estudado pelo compositor e professor Murray Schafer, nascido em 1933, no Canadá. Entre suas contribuições ao tema, destaca-se a análise das relações entre a música e a paisagem sonora. Ao considerar essas relações, estabeleceu haver a música absoluta, na qual os compositores modelam as paisagens sonoras ideais da mente, e a música programática, que é imitativa do ambiente.

### Indicação para você

Para saber mais sobre o tema, leia a obra de Raymond Murray Schafer indicada a seguir.

SCHAFFER, R. Murray. *A afinação do mundo*: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

### Adaptação das atividades

Caso haja estudantes surdos ou com deficiência auditiva na turma, incentive-os a descreverem como eles se relacionam com o som e com a paisagem sonora. Como há diversos níveis de surdez, é possível que, dependendo da frequência do som, eles o escutem muito baixo ou apenas sintam a sua vibração. Além de contribuir para uma participação qualificada de estudantes surdos ou com deficiência auditiva no processo de aprendizagem em música, o compartilhamento com os estudantes ouvintes deste tipo de relato de experiência é uma forma de exercitar a empatia e assim desenvolver competências socioemocionais, como consciência social e habilidades de relacionamento.

## Na aula

Comente com os estudantes que John Cage compôs 4'33" inspirado na experiência de entrar em uma sala anecoica – um ambiente totalmente isolado de qualquer som externo – e perceber que ainda podia escutar o som dos próprios batimentos cardíacos, concluindo, assim, que o silêncio absoluto não existe. Sobre a proposta do artista, leia o texto a seguir.

O silêncio proposto por Cage em 4'33" faz evidenciar os sons do ambiente da sala de concerto – que, junto com a música, compõem a paisagem sonora do local – pois, com a ausência de produção de sons por parte do intérprete, esses outros sons acabam por ser notados no lugar daquilo que comumente se consideraria como sons musicais, ou seja, os sons organizados de maneira a se reunirem em um todo convencionalmente chamado de obra, de acordo com a concepção ocidental tradicional de música.

LEAL, Sérgio. Os sons do outro lado: um olhar para a obra silenciosa de John Cage a partir da Ecologia Sonora, da hibridação e do *musicking*. *Música Hodie*, Goiânia, v. 20, 2021.

### Por dentro da linguagem

Muitas vezes acabamos ignorando alguns sons dos ambientes, também chamados de ruídos, aprendendo a não prestar atenção neles.

Para refletir sobre esses sons e a ideia de silêncio, o músico e compositor estadunidense John Cage (1912-1992) criou uma composição para piano chamada 4'33". A ideia era que o pianista não tocasse nenhuma nota durante a execução da peça, fazendo uma pausa durante 4 minutos e 33 segundos.

Converse com os colegas e o professor sobre a proposta de John Cage com base nas seguintes questões.

- 4 Relembrem a experiência de ficar em silêncio por alguns instantes, proposta no início do capítulo. **4. Respostas pessoais.**
  - a. O que vocês perceberam durante essa atividade?
  - b. Com base no que puderam notar, podemos afirmar que existe silêncio absoluto?
- 5 Na opinião de vocês, o que John Cage quis mostrar com a composição 4'33"? **5. Resposta pessoal.**

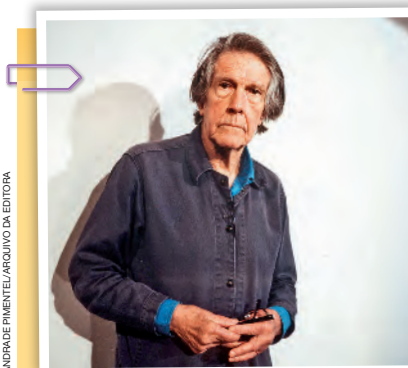
Foi o músico, educador e pesquisador canadense Raymond Murray Schafer (1933-2021) quem usou o termo "paisagem sonora" para nomear o conjunto de sons que compõem um ambiente. Para ele, a música é condicionada, em muitos casos, pelo ambiente.

Schafer pensou nesse conceito quando se mudou de um ambiente urbano para um ambiente rural. Essa mudança o ajudou a perceber o ambiente que o cercava de uma maneira diferente, encontrando sonoridades específicas da natureza.

Com sua pesquisa, o músico chama a atenção para a importância de estarmos atentos aos sons dos ambientes, tanto os agradáveis quanto os desagradáveis, bem como para entendermos como esses sons nos afetam. Assim, podemos ouvir o mundo como uma composição musical.

30

Não escreva no livro.



O músico John Cage. Fotografia da década de 1990.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

UNITED ARCHIVES/HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Comentários sobre as atividades

- 4 a e b. Ajude os estudantes a retomarem a atividade e as reflexões que fizeram com base na ideia de silêncio. Espera-se que reconheçam que, mesmo em silêncio, puderam ouvir sons do ambiente e do próprio corpo.
5. John Cage queria demonstrar que o silêncio absoluto não existe. Incentive a reflexão sobre o assunto, se considerar oportuno, propondo que a turma fique em silêncio por 4 minutos e 33 segundos, e observe o que acontece nesse intervalo de tempo.

## Comentários sobre as atividades

**6 a.** Os estudantes devem identificar os sons: notas tocadas em baixo acústico, notas tocadas em flauta, rugido de leão, canto de

BOB OLSEVICH/ONTO STAR/GETTY IMAGES



passarinhos, notas tocadas em uma tuba, estridulação de grilos.

**7 a.** Os estudantes devem identificar os sons: um grito, riso discreto de uma mulher, uma serra elétrica, uma voz feminina cantando suavemente, um mugido de boi, mastigação, som de percussão sendo tocada, som de uquelele sendo tocado.

**8 a.** Os estudantes devem identificar os sons: tic-tac de um relógio, assobio de uma águia, nota tocada em um

O músico, educador e pesquisador canadense Raymond Murray Schafer. Canadá, 1979.

Os sons das paisagens sonoras apresentam diferentes qualidades, que estão relacionadas aos parâmetros do som: altura, duração, intensidade e timbre. Com o professor, ouça os áudios e faça o que se pede a seguir.

**Áudio** Sons graves e agudos

**6** Escutem o áudio **Sons graves e agudos**, que apresenta sons de diferentes alturas.

a. Em um material de anotações, liste todos os sons que você identifica. Escreva usando letra cursiva. **piano, nota tocada em um violino, batidas na porta, toque de uma buzina, gotas pingando, apito de um navio.**

b. Faça uma linha de uma cor ao lado do nome dos sons que você considera graves e uma linha de outra cor ao lado do nome daqueles que você identifica como agudos. **6 b.** Espera-se que os estudantes identifiquem os sons de canto de passarinhos, estridulação de grilos e de flauta como agudos, e os sons de rugido de leão, de baixo acústico e de tuba como graves.

**7** Em seguida, escutem o áudio **Sons fortes e fracos**, que apresenta sons com diferentes intensidades. **Áudio** Sons fortes e fracos

a. Liste todos os sons que você identifica. **7 b.** Espera-se que os estudantes identifiquem os sons de grito, de serra

b. Classifique esses sons como fortes ou fracos fazendo linhas de cores diferentes, como na atividade **6**. **elétrica, de mugido de boi e de percussão como fortes, e os sons de riso discreto de uma mulher, de uma voz feminina cantando suavemente, de mastigação e de uquelele como fracos.**

**8** Agora, você vai analisar sons com diferentes durações no áudio **Sons curtos e longos**. **Áudio** Sons curtos e longos

a. Liste todos os sons que você identifica. **8 b.** Espera-se que os estudantes identifiquem os sons de tic-tac de um relógio, de piano, de batidas na porta

b. Quais desses sons são curtos e quais são longos? Faça uma classificação com linhas de cores diferentes, como fez nas atividades anteriores.

**Não escreva no livro.**

**e de gotas pingando como curtos, e os sons de assobio de uma águia, de violino, de toque de uma buzina e de apito de um navio como longos.**

**31**

## Adaptação das atividades

Caso haja estudantes surdos ou com deficiência auditiva na turma, em primeiro lugar, convide os estudantes ouvintes a descreverem cada um dos sons reproduzidos nos áudios aos colegas. Em seguida, estimule os estudantes surdos ou com deficiência auditiva a relacionarem o que foi descrito a características que possam ser percebidas com outros sentidos humanos. Faça perguntas como: "Que cheiro vocês associam ao trânsito intenso?"; "O canto de um passarinho remete a alguma cor?".

### BNCC em foco

A habilidade EF15AR14 é explorada uma vez que os estudantes terão a oportunidade de experimentar a percepção de parâmetros sonoros no cotidiano deles.

### Na aula

Organize o passeio com os estudantes, combinando os ambientes que vão visitar: o pátio, o refeitório, a biblioteca, a secretaria, o parquinho etc. Retome o conceito de paisagem sonora com a turma e comente que cada espaço da escola terá uma paisagem sonora própria, com características únicas que serão percebidas pela escuta. O convite é para que os estudantes identifiquem essas diferenças sonoras de cada ambiente.

Comece a atividade orientando os estudantes a estarem com os ouvidos atentos para que consigam perceber, de forma mais sensível, cada som dos diferentes ambientes que vão explorar. Combine com a turma os ambientes da escola que vão visitar e em que ordem isso vai acontecer, definindo um trajeto com uma linha pontilhada no mapa.

## Vamos fazer

### Mapa de sons da escola

Nesta atividade, a turma vai explorar o universo sonoro da escola. Com o professor, vocês vão passear pelos diferentes ambientes da escola e mapear os sons de cada um desses espaços. Vamos lá?

#### Lista de material

- canetas hidrográficas ou lápis de cor
- cartolina
- gravador de áudio (opcional)
- material para anotações

#### Como fazer

- 1 Para começar, com o professor, vocês vão fazer um mapa da escola.
  - a. Separem o material necessário para fazer o mapa: uma cartolina e canetas hidrográficas ou lápis de cor.
  - b. Registrem no mapa quais serão os ambientes da escola que vão visitar. Façam uma linha pontilhada para marcar o trajeto que será percorrido.
- 2 Antes de começar o percurso, é preciso fazer alguns combinados:
  - a. Fiquem juntos e em silêncio durante toda a caminhada.
  - b. Levem um material para fazer anotações individualmente.
- 3 Iniciem o percurso pelos ambientes da escola conforme planejado no mapa. Prestem atenção nos sons que identificam no caminho.
- 4 Permaneçam alguns minutos em silêncio em cada ambiente que visitarem. Os ouvidos devem estar atentos a todos os sons desse ambiente.
- 5 No material de anotações, registrem o nome do ambiente e os sons que identificaram ali. Descrevam também as qualidades de cada som e as sensações que eles despertaram em vocês.



REAFER/ISTOCKGETTY IMAGES

FIGGO SAU/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

32

Não escreva no livro.

### Adaptação da atividade

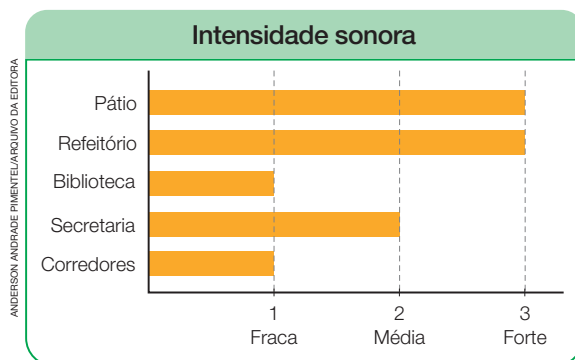
Caso haja estudantes surdos ou com deficiência auditiva, pergunte se eles percebem quando um determinado lugar tem maior ou menor variedade sonora e, se sim, de que modo eles chegam a essa conclusão (por vibrações perceptíveis pelo corpo, pela observação do lugar etc.). Proponha que eles registrem essas percepções no mapeamento. Incentive-os também a perceberem os ambientes utilizando outros sentidos, como a visão, o tato e o olfato, registrando cheiros, cores, texturas e outros estímulos sensoriais que despertem a atenção deles em cada ambiente.

- 6 Com a ajuda do professor, vocês também podem gravar os sons de cada ambiente.
- 7 De volta à sala de aula, reúnam as anotações de toda a turma.
- 8 Com a ajuda do professor, façam uma lista coletiva com os sons que a turma identificou em cada ambiente. Usem o modelo a seguir.

8. Sugestão: a lista pode ser feita no quadro de giz ou no verso do mapa.

Pátio	Refeitório	Biblioteca	Secretaria	Corredores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Risadas</li> <li>• Batidas de bola de futebol</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vozes</li> <li>• Pratos</li> <li>• Talheres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teclado do computador</li> <li>• Cadeira sendo arrastada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Toque de telefone</li> <li>• Papel sendo amassado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Passos fortes</li> <li>• Porta batendo</li> </ul>

- 9 Classifiquem cada ambiente de acordo com a intensidade sonora desse espaço. Considerem a seguinte escala: 1 – Fraca, 2 – Média e 3 – Forte. Depois, criem um gráfico de barras para apresentar o resultado, como o modelo a seguir.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

**Momento de reflexão.** Incentive os estudantes a se expressarem de forma oral, compartilhando com os colegas como se sentiram em cada ambiente e explicando a relação dessas sensações com os sons do ambiente. Peça que comentem também se a percepção que tinham dos ambientes da

### Momento de reflexão

escola mudou depois dessa atividade de escuta atenta das paisagens sonoras da escola.

Reúnam novamente as anotações feitas durante a atividade e compartilhe-as com os colegas. Observem as sensações que tiveram ao perceber os sons de cada ambiente.

- Em que ambientes vocês identificaram sons mais agradáveis?
- Algum ambiente chamou a atenção de vocês por ter sons desagradáveis? Por quê?
- Vocês identificaram sons que não tinham notado antes em algum ambiente? Quais?

Não escreva no livro.

33

Antes de iniciar o percurso, verifique se todos estão munidos de material de anotações para que registrem os sons que identificarem, as características desses sons, as sensações que eles despertam etc.

Durante o passeio, destaque para os estudantes a importância de permanecerem em silêncio para que ouçam, com a maior acuidade possível, os sons das paisagens sonoras da escola, evitando interferências. Explique-lhes que haverá, depois, um momento para compartilhar percepções e opiniões sobre a atividade e resalte a importância de respeitar os combinados e os objetivos de cada momento da atividade. Quanto maior a concentração dos estudantes e o silêncio no momento de mapear os sons de cada ambiente, mais complexa e detalhada será a percepção da paisagem sonora em questão. O tempo de permanência em cada local pode variar. Observe como os estudantes se comportam e se estão se divertindo com o processo ao mesmo tempo que desenvolvem as aprendizagens.

### Conexões em foco

As propostas desta atividade contribuem com o letramento matemático, pois os estudantes vão descrever e representar trajetos e organizar dados em quadros e gráficos. Desse modo, mobilizam habilidades relacionadas à unidade temática **Probabilidade e estatística**, do componente curricular Matemática.

As propostas também dialogam com o componente curricular Geografia, ao solicitar que os estudantes façam

uma representação espacial da escola com o objetivo de localizar-se e orientar-se por meio dela durante o mapeamento de sons. A fim de contribuir para o desenvolvimento da habilidade EF03GE07, a intensidade dos sons mapeados podem ser também sinalizada no mapa da escola por meio de legendas, construídas com base nos dados organizados na atividade 9.

### BNCC em foco

A proposta desta seção mobiliza as habilidades EF15AR01, EF15AR13 e EF15AR23 ao apresentar esculturas sonoras que incentivam a escuta atenta, crítica e sensível dos sons que existem nos ambientes e que estabelecem relações processuais entre artes visuais e música.

### Na aula

As esculturas sonoras criadas por Pedro Palhares Fernandes propõem uma experiência que parece simples, mas pode ser complexa: sentar-se e escutar, ações que requerem tempo e atenção.

Comente com os estudantes que a nota emitida por cada cano de PVC varia de acordo com o comprimento do cano: os canos longos ressoam notas mais graves e, nos canos curtos, a frequência é mais aguda. Explique ainda que, na *Paisagem sonora – Quadraturas*, o público que interage com a obra ouve um conjunto de notas simultaneamente, como um acorde. Já na *Paisagem sonora – Corredor sonoro*, ao caminhar pelo corredor, as notas são ouvidas em uma sequência, formando uma melodia. Isso pode ajudar na compreensão dos conceitos.

## Explorando a escultura sonora

### Arte para ouvir o mundo

Inspirado no conceito de paisagem sonora, o artista visual e músico Pedro Palhares Fernandes (1978-) criou uma série de **esculturas sonoras** que amplificam os sons de um ambiente.

Chamadas de *Paisagem sonora*, as esculturas sonoras são feitas de canos de PVC de diferentes tamanhos, que ficam suspensos por cordas de aço. O público pode andar entre os canos ou se sentar perto deles para ouvir os sons que eles projetam.

Observe atentamente as imagens das obras *Paisagem sonora – Corredor sonoro* e *Paisagem sonora – Quadraturas*, de Pedro Palhares Fernandes. Em seguida, converse com a turma sobre as questões propostas.



PEDRO PALHARES FERNANDES. FOTO: LAURA WRONNA/ACERVO DO ARTISTA

Registro de pessoa interagindo com a escultura sonora *Paisagem sonora – Corredor sonoro*, de Pedro Palhares Fernandes. Paço das Artes, São Paulo, estado de São Paulo, 2007.



PEDRO PALHARES FERNANDES/ACERVO DO ARTISTA

Registro de pessoas interagindo com a escultura sonora *Paisagem sonora – Quadraturas*, de Pedro Palhares Fernandes. Paço das Artes, São Paulo, estado de São Paulo, 2007.

## Comentários sobre as atividades

1. Explique aos estudantes que a obra *Paisagem sonora – Corredor sonoro* está exposta em um espaço aberto e que os canos estão organizados em uma linha. Para ouvir as notas, o público deve caminhar entre os canos. Já *Paisagem sonora – Quadraturas* está em um ambiente fechado, e o público, que está sentado entre os canos, escuta um conjunto deles simultaneamente. Esses aspectos resultam em experiências sonoras diferentes.

3. Oriente os estudantes a observarem a diferença entre os materiais. Você pode dividir os materiais como isolantes e condutores. Nos isolantes (tecidos, cortiça, espumas poliuretano etc.), as ondas sonoras são menos propagadas, enquanto nos materiais condutores (metais, madeira e alguns tipos de plástico), as ondas sonoras se propagam mais, sendo favoráveis para a escuta de sons. Importante lembrar com os estudantes que som é uma onda sonora, ou seja, o deslocamento do ar no espaço, e isso faz com que cada ambiente tenha uma determinada propagação de ondas sonoras. Sem precisar explicar termos técnicos, permita que os estudantes criem os próprios parâmetros de escuta dos objetos, partindo do que escutam.

1. Respostas pessoais. Peça aos estudantes que considerem as características do espaço em que cada escultura foi colocada e da organização dos canos. Espera-se

1 Como vocês imaginam que sejam os sons de cada escultura? Os sons delas seriam parecidos ou diferentes? Por quê? **que reconheçam que essas diferenças influenciam os sons e a escuta.**

2 Experimentem colocar as mãos ao redor de uma orelha de diferentes maneiras: uma fazendo uma concha com uma das mãos e outra criando um tubo com as duas mãos. Nessas situações, o que muda nos sons que vocês ouvem?

2. Resposta pessoal. Permita que os estudantes expressem as próprias percepções.

3 Experimentem aproximar a orelha de um objeto que esteja perto de vocês. Que som ele produz? Vocês podem percutir, apertar, sacudir ou raspar o objeto. Depois, descrevam para os colegas os sons que escutaram.

As esculturas sonoras da série *Paisagem sonora* funcionam como um instrumento musical que interage com a paisagem sonora, transformando os sons do ambiente em sons musicais.

Sugira que alternem os gestos com as mãos, explorando diferentes sequências de sons.

Cada cano produz um som diferente, como uma nota musical. Quando combinadas, essas notas musicais formam um acorde ou uma melodia. A maneira como cada pessoa se movimenta e interage com a instalação também interfere na forma de perceber os sons. Assim, cada interação com a obra é uma experiência única.

**Acorde** é o conjunto de três ou mais notas tocadas juntas, ao mesmo tempo. Já a **melodia** é uma sequência de notas tocadas uma após a outra em determinado intervalo de tempo. **3. Incentive os estudantes a identificarem as diferenças entre os timbres de**

Outra ação de Pedro Palhares Fernandes foi a criação de cartazes com o texto: “Pare. Olhe. Escute. Não se desintegre.”. O artista colocou esses cartazes em diferentes espaços públicos de Porto Alegre. Eles são um convite para as pessoas pausarem a rotina e prestarem atenção no mundo a seu redor.

Registro do cartaz lambe-lambe  
*Pare. Olhe. Escute. Não se desintegre.*, de Pedro Palhares Fernandes. Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, 2012.



**cada objeto escolhido pela turma. A depender do material, eles podem descrever os sons como amadeirados, metálicos etc.**

Não escreva no livro.

35

Vale mencionar que o texto “Pare. Olhe. Escute. Não se desintegre.”, utilizado nos cartazes lambe-lambe de Pedro Palhares Fernandes, é uma apropriação da obra *Cartaz*, do artista visual e poeta gaúcho Pedro Escosteguy, que brinca com os dizeres de placas de trânsito de travessia ferroviária.

## BNCC em foco

As habilidades EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR23 são promovidas nesta atividade, uma vez que os estudantes vão explorar diferentes materialidades e fontes sonoras para criar uma escultura sonora.

## Na aula

Oriente os estudantes sobre a atividade com antecedência para que tenham tempo de coletar objetos descartados em casa e que possam ser reutilizados em um processo criativo, como embalagens de produtos, garrafas, tampinhas, potes, tubos, canos etc.

Para avaliar os ambientes da escola que podem ser utilizados para organizar a exposição das esculturas, converse previamente com a gestão escolar e comunique à turma as opções disponíveis. A escolha desses ambientes também deve considerar uma retomada do mapeamento das paisagens sonoras da escola, proposto no **Vamos fazer** anterior. Para planejar a escultura da melhor forma, os estudantes devem avaliar se há muito ruído nos ambientes ou não, se são ruídos interessantes ou não, se o ambiente é muito ou pouco movimentado. Incentive uma escuta atenta das características de cada ambiente sonoro pesquisado.

Antes de os estudantes começarem a criar as esculturas sonoras, pode ser

## Vamos fazer

**Lista de material.** Oriente os estudantes a solicitar a ajuda de um adulto para separar os objetos e peça que não selecionem objetos que possam quebrar (como vidro) ou com partes cortantes ou perfurantes. É importante também que os objetos sejam higienizados antes da atividade.

Nesta atividade, a turma vai criar uma exposição de esculturas sonoras em um ambiente da escola. Para isso, separe material reutilizável. No dia combinado com o professor, leve esse material para a escola. Então, junte-se aos colegas e sigam o roteiro.

### Lista de material

- lápis
- material reutilizável

### Como fazer

- 1 Explore as possibilidades sonoras do material coletado pela turma. Como cada objeto pode ser utilizado para fazer sons? Se quiserem, escrevam algumas ideias em um material de anotações.
- 2 Formem pequenos grupos, seguindo a orientação do professor. Juntos, pensem em maneiras de criar uma escultura sonora, isto é, um objeto que produz sons, usando o material coletado. Façam testes e construam o objeto.
- 3 Quando as esculturas sonoras estiverem prontas, apresentem-nas para a turma.
- 4 Busquem na escola um ambiente onde vocês gostariam de montar uma exposição das esculturas sonoras. Considerem as características da paisagem sonora desse ambiente. **Momento de reflexão.** Promova um momento de diálogo sobre a atividade com os estudantes. Permita que expressem como se sentiram durante o processo de criação, que tipos de dificuldade encontraram e
- 5 Com a ajuda do professor, montem a exposição no ambiente escolhido. Como as esculturas sonoras podem ser organizadas no espaço?
- 6 Convidem a comunidade escolar para interagir com as esculturas sonoras. **Momento de reflexão.** como os superaram. Incentive-os também a reconhecer o que mais gostaram e o que acharam do resultado, valorizando os esforços e a autoestima dos estudantes.

### Atenção

Combinem com o professor os espaços da escola que podem ser utilizados.



PIZAREK/ISTOCK/GETTY IMAGES

DIIGO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

36

Não escreva no livro.

interessante apresentar-lhes algumas referências. Uma sugestão é mostrar imagens das plásticas sonoras de Walter Smetak. Imagens de parques sonoros escolares, feitos com material reutilizável, também podem ser encontradas na internet e servir de referência. Para a atividade, separe também material de apoio, como cola, fita adesiva, barbante e tesoura de pontas arredondas, além do material coletado. Os estudantes também podem pintar as esculturas sonoras.

Na montagem da exposição que reúne todas as esculturas criadas pelos estudantes, ajude-os a entrarem em consenso para decidir a organização, mediando as discussões. Oriente-os também na escrita do cartaz que convida a comunidade escolar a participar da proposta.

### Pavilhão sônico

Você já imaginou como seria ouvir os sons que vêm das profundezas da Terra? Essa é a proposta do *Pavilhão sônico*, uma instalação sonora criada pelo artista estadunidense Doug Aitken (1968-).

Trata-se de uma galeria construída dentro do Instituto Inhotim, um museu de arte localizado em Brumadinho, Minas Gerais. A construção tem formato cilíndrico e está situada em meio à natureza.

As paredes da galeria são feitas de vidro, mas não é um vidro comum. Esse material recebeu um revestimento, um tipo de filtro, que faz a percepção da paisagem mudar de acordo com o ponto de vista do observador. Ao olhar para a frente, por exemplo, é possível ver com nitidez os vales e as montanhas que cercam a galeria. Mas, ao olhar de lado, a vista da paisagem parece embaçada e misteriosa.

No interior da galeria, há um buraco com 202 metros de profundidade. Dentro dele, foram colocados microfones que captam os sons do solo. Esses sons são transmitidos ao vivo dentro da galeria, ou seja, quem visita o espaço pode escutar o que acontece lá embaixo naquele exato momento.

AITKEN, Doug. *Pavilhão sônico*. 2009. Detalhe da instalação no Instituto Inhotim, em Brumadinho, estado de Minas Gerais. Fotografia de 2017.



AITKEN, Doug. *Pavilhão sônico*. 2009. Vista externa da instalação no Instituto Inhotim, em Brumadinho, estado de Minas Gerais. Fotografia de 2015.



AITKEN, Doug. *Pavilhão sônico*. 2009. Vista interna da instalação no Instituto Inhotim, em Brumadinho, estado de Minas Gerais. Fotografia de 2017.



DOUG AITKEN. FOTO: ALEXANDRE ROTENBERG/ FOTODARENA - INSTITUTO INHOTIM, MINAS GERAIS

## Explorando a instalação sonora

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR14 e EF15AR16 são exploradas, uma vez que os estudantes terão a oportunidade de explorar e analisar uma instalação e alguns dos parâmetros sonoros.

### Na aula

Em *Sonic Pavilion*, título original da obra, o artista transforma os sons subterrâneos da Terra em uma experiência sonora contínua, como uma música sem compositor, em que a natureza cria a própria trilha sonora. Os sons captados no interior da terra variam em altura (sons graves ou agudos), intensidade (fortes ou fracos), duração (longos e breves) e timbre (características únicas de cada som) – pois essas são características presentes, simultaneamente, em todo tipo de som. Reforce esse ponto para os estudantes, pois isso os ajuda a perceberem e analisarem os parâmetros sonoros também fora do contexto musical convencional. Destaque que a obra de Doug Aitken incentiva uma escuta profunda e sensível do mundo, habilidade essencial no ensino-aprendizagem de música.

## Comentários sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a explorarem diferentes fontes sonoras, como o corpo e objetos do cotidiano, para demonstrar os sons que imaginaram.
- 2 a. Verifique o vocabulário que os estudantes empregam para descrever as características dos sons percebidos. Se julgar necessário, retome com eles os conceitos altura, duração, intensidade e timbre.
- 2 b. Incentive os estudantes a argumentarem, a expressarem ideias e a compartilharem as percepções que tiveram durante os exercícios de imaginação e de escuta.

## Adaptação das atividades

Se houver estudantes surdos ou com deficiência auditiva na turma, como alternativa à escuta do áudio **Pavilhão sônico**, proponha uma investigação que explore outros sentidos, como o olfato e o tato, levando-os a pensar nos cheiros e nas texturas da terra. Para isso, pode ser interessante separar materiais que estimulem essa percepção sensorial, como potes com tipos variados de terra (terras de diferentes cores, mais secas, mais úmidas etc.).

### Explorando a instalação sonora

O objetivo da obra é fazer com que os visitantes observem a paisagem não somente com a visão, mas também com a audição. Assim, a galeria chama a atenção para os sons que fazem parte da natureza, mesmo aqueles que não percebemos facilmente no dia a dia, e propõe uma forma diferente de explorar o mundo.

### Descubra

As criações de **Doug Aitken** transitam entre diferentes formas de expressão artística, como o vídeo, a fotografia, a escultura, a instalação e a arquitetura. O artista é reconhecido por explorar temas como o tempo, a paisagem, o som e o movimento, e por criar experiências sensoriais para o público.

Agora, converse com os colegas e o professor sobre a obra *Pavilhão sônico* com base nas questões propostas a seguir.

- 1 Como vocês imaginam que sejam os sons do interior da Terra? Demonstrem para a turma usando o próprio corpo ou objetos que estejam perto de vocês.  
**1. Resposta pessoal.**
- 2 Ouçam o áudio **Pavilhão sônico**, que traz sons gravados na obra de Doug Aitken. Então, respondam: **Áudio Pavilhão sônico**
  - a. Como vocês descreveriam esses sons? **2 a. Resposta pessoal.**
  - b. Os sons que ouviram no áudio são parecidos com os que vocês imaginaram? Por quê? **2 b. Respostas pessoais.**
- 3 Em uma folha avulsa, individualmente, faça um desenho para representar o que ouviu no áudio **Pavilhão sônico**. Depois, compartilhe sua produção com os colegas.

**3. Reserve um tempo para que os estudantes façam os desenhos da paisagem sonora e, em seguida, peça que cada um compartilhe o registro que fez e comente a própria criação.**

### Descubra

O **Instituto Inhotim** é um museu a céu aberto e jardim botânico situado em Brumadinho, estado de Minas Gerais. O parque **Ibirapuera**, em São Paulo, estado de São Paulo, conta com o Pavilhão da Bienal, que, de dois em dois anos, recebe a Bienal Internacional de Arte de São Paulo, com obras de arte de artistas do mundo todo. Além disso, diversos parques no país podem receber eventualmente instalações artísticas. Você já viu uma obra de arte em algum parque da região onde mora? Se possível, com o professor, organize uma visita a um parque para verificar se lá existem obras de arte ou simplesmente para ouvir a paisagem sonora.

38

Não escreva no livro.

## Conexões em foco

Tanto o diálogo sobre a obra de Doug Aitken quanto alguns outros temas do capítulo, como a ecologia sonora e a poluição sonora, são ótimas oportunidades para promover a interdisciplinaridade com temas de Ciências e Geografia, pois os estudantes podem descrever características da natureza e do solo e refletir sobre questões ambientais.

Ecologia sonora **Infográfico clicável** Sons da natureza

A **ecologia sonora** é um campo de estudo que investiga a relação entre os seres vivos e o ambiente sonoro. O objetivo é compreender o papel do som no bem-estar e na saúde dos ecossistemas.

Bernie Krause (1938-) é um músico e pesquisador que se dedica a esse campo de estudo. Em 1968, ele fundou a Wild Sanctuary (termo em inglês que significa “Santuário Selvagem”), uma organização que arquiva gravações de paisagens sonoras. O arquivo contém mais de 5 mil horas de gravações de ambientes naturais, incluindo sons de pelo menos 15 mil espécies terrestres e marinhas de todo o mundo.

Com base em sua pesquisa, Bernie classificou os sons existentes no mundo em três categorias:

- **Biofonia:** conjunto de sons produzidos por organismos vivos não humanos, como animais e insetos.
- **Geofonia:** conjunto de sons produzidos por fontes não biológicas, como vento, chuva, trovões e ondas do mar.
- **Antropofonia:** conjunto de sons gerados por atividades humanas. Podem ser **organizados** (como a música e a fala) ou **caóticos** (como o ruído de máquinas e do tráfego de veículos).



Registro do músico e pesquisador Bernie Krause. Parque Estadual Sugarloaf, Kenwood, Estados Unidos, 2024.



MOHID RASRAN/AFP/GETTY IMAGES

O coaxar de uma rã ou de um sapo faz parte da biofonia.

As imagens não respeitam as proporções reais entre si. Representação sem escala.

O som de um trovão faz parte da geofonia.



BORIS JORDAN/PHOTOGRAPHY/ MOMENT/GETTY IMAGES



IGORIS ALEKSEJEV/ISTOCK/GETTY IMAGES

O som de uma britadeira faz parte da antropofonia, já que é gerado pela atividade humana.

Não escreva no livro.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR16 e EF15AR26 são mobilizadas nesta seção ao apresentar aos estudantes formas de registro em áudio e audiovisual de sons e como esses registros podem ser usados em uma criação artística.

Na aula

Comente com os estudantes que, em razão das mudanças climáticas, Bernie Krause estima que cerca de 70% dos sons de seu arquivo são originários de *habitats* que desapareceram durante as últimas décadas.

Se possível, procure na internet registros em vídeo da exposição *The Great Animal Orchestra*, título original do trabalho que apresenta registros dos arquivos de Krause, e mostre-os aos estudantes. Eles poderão reconhecer as melodias formadas por sons da natureza, como o canto dos pássaros, o movimento das águas e o assobio dos ventos.

## Descubra

Comente com os estudantes que o músico Lenine se define como **cantautor**, pois se dedica à interpretação, mas também à composição de muitas canções. Se possível, acesse o *site* oficial do artista e obtenha mais informações sobre sua vida e sua obra.

### Por dentro da linguagem

Uma das contribuições mais importantes da pesquisa de Bernie é a ideia de que a paisagem sonora é um indicativo da saúde de um ambiente. Ele explica que, quando uma paisagem sonora tem uma biofonia diversificada, é sinal de que existem muitos seres vivos nesse ambiente. Quando a biofonia diminui, significa que há menos animais e insetos vivendo nesse lugar, o que é um sinal nítido de degradação ambiental.

Observe a paisagem sonora do lugar em que você vive e reflita sobre ela com base nas perguntas a seguir. Depois, converse com os colegas e o professor sobre o que observou.

- 1 Que conjunto de sons predomina na paisagem sonora do local onde você vive: a biofonia, a geofonia ou a antropofonia? **1 e 2. Incentive os estudantes a refletirem sobre a saúde do lugar onde vivem com base em dados observados por eles mesmos, isto é, com base na paisagem sonora, explicando como chegaram às conclusões que compartilharam.**
- 2 Com base nessa observação e nos estudos de Bernie, você diria que esse ambiente está saudável? Explique.

### Descubra

Bernie organizou uma exposição chamada **A grande orquestra animal**, com as gravações do arquivo organizado por ele. Em uma sala escura, o público pode ouvir diversos sons que fazem parte da coleção. As paredes são cobertas por telas de LED que projetam linhas coloridas que se movem de acordo com a pulsação dos sons. É como se a natureza formasse uma banda musical. Busque conhecer mais desse ou de outros projetos similares, em que a tecnologia é usada para explorar os sons.



Registro da exposição *A grande orquestra animal*, realizada em Milão, Itália, 2019.

### Descubra

No álbum *Chão*, o cantor e compositor pernambucano **Lenine** (1959-) explora os sons do ambiente como parte das composições musicais. Sons como o canto de um canário ou o ruído de cigarras são utilizados para criar uma experiência musical que ajuda a refletir sobre a importância de valorizar a conexão entre o ser humano e a natureza.



Capa do álbum *Chão*, de Lenine, lançado em 2011.

## Indicação para você

O vídeo *Sons permitem caracterizar ecossistemas*, produzido pela Pesquisa Fapesp, explica como pesquisadores da bioacústica utilizam o som para diferenciar as alterações causadas pela intervenção humana em um ambiente. O conteúdo, disponível em plataformas de compartilhamento de vídeos, pode ser encontrado fazendo uma pesquisa pelo título do vídeo.

## Audioteca

Nesta atividade, você vai criar uma audioteca com registros de sons que existem em dois ambientes: sua casa e o caminho de casa para a escola.

### Lista de material

- gravador de áudio (opcional)
- material de anotações



DIOGO SAUTI/ARQUIVO DA EDITORA

### Como fazer

- 1 Reflita sobre os sons presentes no seu dia a dia:
  - a. Retome a atividade em que a turma mapeou os sons da escola.
  - b. Pense nos tipos de som que você ouve em casa e no caminho para a escola.
- 2 Depois, dedique momentos do seu dia para escutar esses ambientes. Faça anotações durante a escuta, respondendo às questões a seguir:
  - a. Como é o ambiente sonoro da sua casa?
  - b. Que sons você escuta no caminho de casa para a escola?
- 3 Liste os sons que identificar e crie um símbolo para cada um deles. Se quiser, com um adulto, grave exemplos de sons de cada ambiente utilizando um gravador de áudio.
- 4 Anote o lugar onde cada som foi identificado e classifique esse som como parte da biofonia, da antropofonia ou da geofonia.

### Momento de reflexão

**Momento de reflexão.** Peça aos estudantes que comentem os registros que fizeram e ajude-os a identificar o tipo de som que predominou nesse conjunto.

Leve sua audioteca para a aula, forme um grupo com os colegas e compartilhem entre si as audiotecas. Conversem sobre os registros.

- Há sons parecidos entre as audiotecas do grupo? Quais são os sons mais diferentes? E quais são as semelhanças entre eles?
- Que conjunto de sons predominou nos registros: a biofonia, a antropofonia ou a geofonia? E que conjunto apareceu menos?

Não escreva no livro.

41

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR26 são mobilizadas nesta seção ao incentivar os estudantes a refletirem sobre os sons que povoam os ambientes onde vivem e a fazerem o registro desses sons utilizando recursos tecnológicos.

### Na aula

Incentive os estudantes a relembrem todas as aprendizagens até aqui para participar dessa atividade, ajudando-os a entenderem que os saberes são expandidos em um processo contínuo.

Para que a atividade seja aproveitada da melhor forma, se possível, faça com os estudantes o item 1 em sala de aula, como uma forma de introdução à proposta, e oriente o encaminhamento da atividade para ser feita em casa a partir do item 2. Peça que façam os registros em uma folha a parte. Eles devem escrever o nome de cada som e criar símbolos para eles, atribuindo-lhes cores e formas. Devem também anotar o nome do lugar onde o som foi identificado e classificá-lo segundo os critérios de Bernie Krause. Ajude-os a planejar uma forma de fazer os registros, retomando o mapeamento das paisagens sonoras da escola: eles podem organizar os dados em uma tabela, desenhar um mapa etc.

Se quiserem, com a ajuda de um adulto, eles também podem fazer registros por meio da gravação de áudios. Nesse caso, combine com a turma uma forma de compartilhar essas gravações com você (por exemplo, salvando-as em um *pen drive*). Peça que selecionem apenas dois ou três exemplos de gravações para compartilhar.

Na aula, reserve um momento para o compartilhamento dos registros e a reflexão sobre a experiência.

## O mundo que queremos

Explique que a unidade de medida utilizada para determinar os níveis da intensidade sonora é denominada **decibel (dB)**. A ABNT define o nível de decibéis tolerados para manter a saúde das pessoas. No ambiente escolar, por exemplo, a recomendação é de até 40 dB na sala de aula com as janelas abertas e 35 dB com as janelas fechadas (WESTIN, Ricardo. *Poluição sonora prejudica a saúde e preocupa especialistas. Agência Senado*, 29 maio 2018).

## Explorando o assunto

1. Peça aos estudantes que identifiquem os exemplos de ruídos que produzem poluição sonora. Espera-se que eles localizem essas informações no segundo parágrafo. Peça a um estudante voluntário que releia em voz alta, enquanto os outros anotam quais dos exemplos citados estão presentes em seu dia a dia. Proponha a eles que estabeleçam relações de comparação para identificar quais outros sons produzem poluição sonora, com base nas vivências pessoais. Peça-lhes que ditem para você os elementos que elencaram e escreva-os na lousa, para que possam comparar a forma como escreveram e fazer as correções ortográficas necessárias.

## O mundo que queremos

### Poluição sonora

Geralmente, quando falamos em poluição, pensamos no descarte irregular de resíduos sólidos em lugares indevidos, como nas ruas ou nos rios. Pensamos também na poluição do ar, que é causada pela emissão de gases poluentes na atmosfera. Mas você sabia que o excesso de ruídos também pode ser um tipo de poluição?

A **poluição sonora** acontece quando há um desequilíbrio dos sons de um ambiente. Ruídos com intensidade muito forte, como buzinas e sirenes, fogos de artifício, motores de veículos e máquinas de construção, além de serem desagradáveis, causam prejuízos à saúde dos seres humanos e de animais.

A Organização Mundial da Saúde considera a poluição sonora um problema de saúde pública, levando em conta seus efeitos sobre o corpo humano. Alguns de seus principais efeitos negativos são:

- Distúrbios do sono;
- Estresse;
- Perda da capacidade auditiva;
- Surdez;
- Dores de cabeça;
- Alergias;
- Distúrbios digestivos;
- Falta de concentração;
- Aumento do batimento cardíaco.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. *Programa Silêncio*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 29 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/emissoes-e-residuos/emissoes/programa-silencio>. Acesso em: 1º set. 2025.

Você sabia que os seres humanos são os principais causadores da poluição sonora? Conscientizar-se disso é importante para que possamos rever nossas atitudes e cuidar do bem-estar coletivo.

Para reduzir a poluição sonora, podemos evitar o uso de carro e dar preferência aos meios de transporte não poluentes, como a bicicleta. Outra recomendação é não gritar em ambientes fechados ou com muitas pessoas.

42

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

O trabalho proposto mobiliza habilidades do componente Língua Portuguesa, possibilitando assim o aprofundamento de competências linguísticas. Ao propor a leitura e a compreensão de textos curtos, mobiliza-se a habilidade EF35LP01. Ao solicitar que os estudantes localizem informações explícitas, mobiliza-se a habilidade EF15LP03. Ao expressar-se em situações de intercâmbio oral que demandam clareza na apresentação dos argumentos e escuta atenta, mobiliza-se as habilidades EF15LP09 e EF15LP10. Por fim, ao solicitar que os estudantes opinem e defendam o próprio ponto de vista sobre um tema polêmico, mobiliza-se a habilidade EF35LP15.

Há também atitudes que podem ajudar a proteger nossa saúde, como controlar o “volume” de aparelhos de som, que é o indicador da intensidade do som emitido pelo aparelho. Também podemos fechar as janelas de casa ou do carro quando há muitos ruídos do lado de fora.

### Explorando o assunto

1. Liste, em um material de anotações, os ruídos do seu dia a dia que você associa à poluição sonora. Escreva em letra cursiva.
2. Como você se sente quando está em um ambiente com excesso de ruídos? Você acha que as outras pessoas se incomodam em ambientes assim?

**2. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes reflitam sobre os sons dos ambientes que frequentam no dia a dia e como as características desses ambientes afetam as próprias emoções e as dos outros.

**1. Incentive os estudantes a avaliarem os ambientes da escola e de casa onde geralmente reconhecem o excesso de ruídos.**

**3 a, b e c. Respostas pessoais.**

**4. A afirmativa é verdadeira, e os estudantes devem chegar a essa conclusão com base em dados obtidos em fontes confiáveis.**

### Faça a sua parte

3. Reflita sobre suas atitudes.
  - a. O que você pode fazer para ajudar a reduzir a poluição sonora?
  - b. Como você pode se proteger da poluição sonora?
  - c. Passe a colocar em prática as ações que estão ao seu alcance.
4. “A poluição sonora pode causar zumbido no ouvido.” Essa afirmação é verdadeira ou falsa?
  - a. Conversem com o professor: Como é possível saber se essa afirmação é verdadeira? Que fontes de informação devem ser consultadas para esse tipo de verificação?
  - b. Em conjunto, façam uma pesquisa para averiguar se essa afirmação é verdadeira. Fiquem atentos ao tipo de fonte consultada.
  - c. Após averiguarem essa afirmação, aproveitem e façam uma lista de outros danos à saúde que vocês imaginam serem causados pela poluição sonora. Será que eles são verdadeiros?
  - d. Ampliem a pesquisa: com a ajuda do professor, chequem se a lista de vocês contém alguma informação que não seja comprovada cientificamente.
  - e. Compartilhem as descobertas de vocês com outros colegas e pessoas de seu convívio.

Compartilhar informações científicas é uma forma de contribuir para o bem estar comum.



PAULA VIGANZARQUINO DA EDITORA

3. Peça aos estudantes que, em pequenos grupos, conversem sobre as atividades **a** e **b**. Incentive-os a pensarem em outros exemplos que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta. Uma sugestão é usar equipamentos de proteção, como o protetor auricular. Peça-lhes que listem as atitudes no material de anotação e, em uma roda de conversa, compartilhem as ações propostas. Por fim, você pode unir as ideias escrevendo uma lista coletiva no quadro de giz, que os estudantes devem copiar para colocar em prática, como parte da atividade **c**. Dessa forma, os estudantes vão intervir na própria realidade e aplicar o conhecimento nos próprios territórios.

4. A atividade promove práticas de argumentação fundamentadas em dados científicos, contribuindo para que os estudantes desenvolvam o respeito aos princípios éticos necessários à construção da cidadania. A atividade depende, assim, de uma prática de pesquisa, que pode ser realizada na biblioteca escolar ou na internet. Explique o que são fontes confiáveis de pesquisa e cite exemplos. Fique atento aos materiais consultados. Por fim, reserve um tempo para que compartilhem suas descobertas em uma roda de conversa.

Não escreva no livro.

43

### Conexões em foco

A proposta desta seção promove um trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde** e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável **3 Saúde e bem-estar** e **11 Cidades e comunidades sustentáveis**.

A abordagem também favorece a interdisciplinaridade com Ciências, ao investigar os efeitos do som no corpo humano, e com Geografia, ao analisar os espaços urbanos e a distribuição do ruído, ampliando a compreensão dos estudantes sobre a convivência em sociedade.

## O que você aprendeu nesta unidade?

### Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. Com base nas respostas dos estudantes, é possível identificar dificuldades e a necessidade de ajustar estratégias pedagógicas ou retomar conteúdos dos capítulos.

### Comentários sobre as atividades

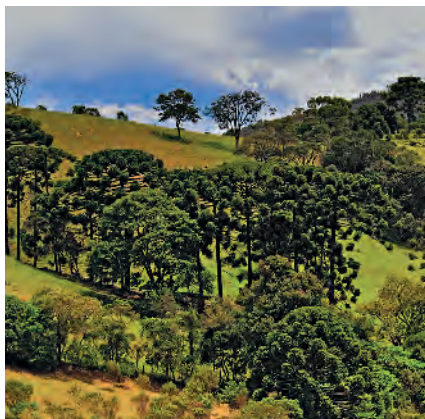
1. Paisagens são tudo que podemos ver em um lugar, ou seja, o conjunto de elementos naturais e humanizados que compõem um espaço em determinado momento. Retome que muitos artistas na arte contemporânea criam ações para os espaços, suscitando reflexões sobre como vivemos e nos relacionamos com a natureza.
2. O objetivo da atividade é que os estudantes diferenciem uma paisagem real de uma inventada. Peça que indiquem que elementos visuais presente nas imagens justificam suas respostas.
3. O objetivo da atividade é que os estudantes reconheçam uma intervenção artística. Se julgar oportuno, pergunte a opinião deles sobre a intervenção retratada.
4. Esta atividade retoma o conceito de planos de uma paisagem. Se julgar necessário, proponha uma revisão do tópico.

## O que você aprendeu nesta unidade?

Vamos recordar as descobertas que você fez durante o estudo desta unidade? Responda às questões a seguir em um material de anotações.

- 1 Como os artistas representam diferentes paisagens? Onde você mora há paisagens de natureza, urbanas ou ambas?
- 2 Observe as imagens a seguir. Quais delas mostram paisagens reais e quais mostram paisagens inventadas?

a. 2 a. Paisagem real.



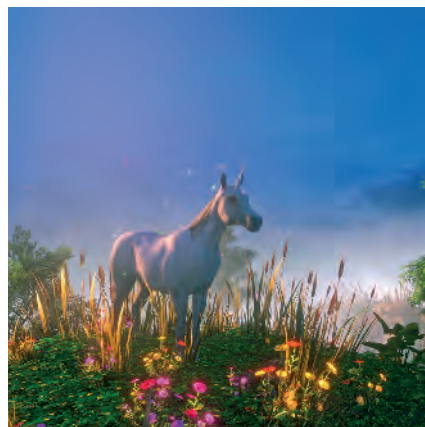
b. 2 b. Paisagem inventada.



c. 2 c. Paisagem real.



d. 2 d. Paisagem inventada.



44

Não escreva no livro.

5. O objetivo da atividade é que os estudantes reconheçam o efeito de profundidade com utilização das cores.
6. Os estudantes podem indicar as falas do professor, as conversas entre os colegas de turma, o arrastar de cadeiras e carteiras etc. Se julgar oportuno, retome o conceito de paisagem sonora e incentive os estudantes a conversarem sobre os sons mais presentes na sala de aula, como vozes, risadas e barulhos do material escolar.
7. Retome a discussão da seção **O mundo que queremos** desta unidade e incentive os estudantes a argumentarem sobre poluição sonora.

## Acompanhamento de aprendizagens

Se necessário, propõe uma atividade de remediação das aprendizagens, a ser realizada individualmente, em casa ou na escola. Oriente os estudantes a escolherem um local e a observarem a paisagem de acordo com o ponto de vista escolhido, identificando um ou mais elementos da natureza na paisagem e considerando aspectos visuais e sonoros. Em seguida, deverão fazer um desenho.

Durante todo o processo, o foco deve estar na observação dos estudantes e na expressão pessoal deles, sem exigir o domínio de técnicas. O mais importante é acompanhar como eles percebem e representam a paisagem, avaliando as soluções que desenvolvem.

Ao final, peça que relate como foi a experiência: por que escolheram o lugar e as cores utilizadas. Os desenhos podem ficar em exposição na escola ou ser compartilhados apenas com os familiares.

O objetivo dessa atividade é retomar um dos temas da unidade, desenvolvendo uma postura investigativa aliada à prática criativa. Também busca promover o desenvolvimento da habilidade de refletir sobre a própria produção, ampliando o repertório visual e o vocabulário dos estudantes.

- 3 Observe esta imagem. Durante a pandemia de covid-19, máscaras foram colocadas nas fotografias de pessoas em uma estação de metrô em São Paulo. Que nome podemos dar a essa prática artística? **3. A resposta correta é a alternativa b.**



4. Os planos de uma paisagem são as partes da imagem que ficam mais próximas ou mais distantes em relação ao observador. Uma dica para identificá-los é procurar a linha do horizonte.

FLEMMING, Alex.  
Estação Sumaré (1998).  
São Paulo, estado de São Paulo, 2020.

- a. Artivismo  
b. Intervenção artística  
c. Instalação sonora  
d. Poluição urbana

- 4 O que são os planos de uma paisagem? Como você aprendeu a identificá-los?

**5. A resposta correta é a alternativa a.**

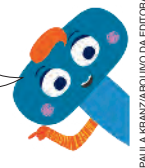
- 5 Ao utilizar tons mais fortes e escuros na frente de uma pintura e tons mais claros no fundo, que efeito essa técnica provoca?

- a. Profundidade  
b. Velocidade  
c. Clareza  
d. Detalhismo
6. Paisagem sonora é o conjunto de sons de um ambiente.  
7. Incentive os estudantes a conversarem sobre como o excesso de ruídos pode afetar o bem-estar e a concentração.

- 6 Qual é a definição de “paisagem sonora”? Com base nessa definição, indique os sons mais presentes em sua sala de aula.

- 7 Por que a poluição sonora é prejudicial à saúde? Justifique sua resposta em uma conversa com a turma.

Você costuma ouvir os colegas com atenção?



- 8 O que você mais gostou de aprender e fazer nas aulas de Arte? Por quê? Converse com os colegas e o professor. **8. Respostas pessoais.**

- 9 Como foi a sua participação nas propostas apresentadas nas aulas de Arte?

**9. Resposta pessoal.**

- 10 Qual foi sua atitude nos momentos em que encontrou dificuldades para realizar as atividades? Você buscou a ajuda dos colegas ou do professor?

**10. Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

45

8, 9 e 10. As questões de autoavaliação têm como objetivo estimular nos estudantes a reflexão sobre seu próprio processo de aprendizagem. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do aprender. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, onde cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Se os estudantes manifestarem dificuldades ao longo do percurso, procure conversar com eles para compreender se essas questões estão relacionadas ao comportamento, ao entendimento dos conteúdos ou ao uso dos materiais. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

### Na aula

A unidade propõe uma investigação sobre as relações entre a arte e os modos de vida de uma comunidade. Os estudantes serão convidados a observarem os espaços onde vivem e a explorarem como as construções arquitetônicas e os objetos do cotidiano podem expressar saberes locais, tradições culturais e formas de habitar o território. Essa abordagem busca fortalecer o senso de pertencimento, estimular o olhar atento para o entorno e promover reflexões sobre como as práticas coletivas e os fazeres manuais influenciam na configuração dos espaços e no cotidiano das pessoas.

As questões propostas no **Vamos conversar** buscam ativar memórias, vivências e saberes prévios dos estudantes sobre a moradia e as produções de artesanato. Sugere-se que a atividade seja realizada em uma roda de conversa, com escuta atenta e acolhedora. É importante garantir um ambiente seguro, evitando comparações ou julgamentos que possam causar constrangimento. As respostas ajudam a conhecer os repertórios culturais dos estudantes e a preparar o terreno para os temas que serão aprofundados na unidade.

## Unidade 2

## O lugar onde moramos



PIGO SAUTARQUINO DA EDITORA

46

Não escreva no livro.

### Comentários sobre as atividades

1. A pergunta busca iniciar a conversa estimulando a percepção afetiva dos estudantes em relação à própria moradia.
- 2 e 3. O objetivo é sondar o repertório dos estudantes referente à diversidade de tipos de moradia e de material de construção, o que pode favorecer reflexões sobre diferenças sociais, culturais e regionais.
4. Espera-se que a pergunta desperte memórias afetivas e a curiosidade dos estudantes sobre saberes tradicionais que podem ser encontrados nas próprias casas.

## Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem o uso de alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com tudo que é necessário para realizá-las.

- Algodão colorido
- Argila
- Barbante colorido
- Caixa de sapatos sem a tampa
- Cola bastão
- Ferramentas de modelar (como espátulas, garfos ou palitos de madeira)
- Jornais
- Lã colorida
- Lápis
- Material reutilizável (como caixas de fósforo vazias, caixas de creme dental e de chá e outras embalagens pequenas)
- Pano para limpeza
- Papelão
- Pedacos de papel e de tecido coloridos
- Pincéis de diferentes tamanhos
- Pote com água
- Régua
- Tesoura de pontas arredondadas
- Tinta guache

### Vamos conversar

1. Como é a casa onde vocês moram? Do que vocês mais gostam nela?
2. Vocês sabem como a casa onde vocês moram foi construída?
3. Vocês conhecem outros tipos de moradia diferentes da casa onde vivem?
4. Na casa de vocês, há objetos que tenham sido feitos por algum familiar? Compartilhem o que sabem sobre quem fez e como foi feito o objeto.

1 a 4. Respostas pessoais

Não escreva no livro.

47

### Objetivos

- Conhecer diferentes tipos de arquitetura de moradias e os tipos de material utilizados em sua construção, considerando a realidade de diferentes regiões brasileiras.
- Conhecer e apreciar casas que são consideradas patrimônios históricos.
- Compreender formas de projetar moradias (planta bidimensional e 3D).
- Construir uma maquete de um cômodo de uma casa.

### Capítulo

# 3

## Tipos de moradia

As pessoas constroem casas e prédios por diversos motivos. Elas precisam de um lugar seguro para morar, descansar, cuidar da família, entre outras necessidades.

Como é a sua moradia? Em uma folha de papel, faça um desenho dela e compartilhe com a turma. **Aquecimento.** A dinâmica proposta busca começar a despertar o interesse dos estudantes para as temáticas do capítulo.

Observe a fotografia a seguir, que mostra a fachada de uma casa que pertenceu a Santos Dumont (1873-1932). Em seguida, converse sobre as questões com o professor e os colegas.



**2. Conduza a discussão auxiliando os estudantes a levantarem hipóteses livremente e, se possível, registre as respostas no quadro de giz de forma a retomá-las posteriormente. É possível que eles mencionem, por exemplo, madeira, vidro e aço.**

Fachada da Casa de Santos Dumont. Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, 2025.

**1. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, elementos como as cores das paredes e das janelas e o formato do telhado e da escada que dá acesso à casa.**

- 1 Descrevam como é a casa e o que mais chama a atenção de vocês na imagem.
- 2 Que tipos de material vocês acham que foram utilizados na construção dessa casa?
- 3 O que vocês sabem sobre Santos Dumont? Se necessário, peçam ajuda ao professor para descobrir informações sobre essa pessoa.

Neste capítulo, vamos conhecer diferentes tipos de moradia e descobrir que tipos de material e técnica podem ser usados nessas construções.

**3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falarem livremente sobre o que sabem a respeito de Santos Dumont. Eles podem mencionar que ele foi um inventor, que criou aviões, que gostava de máquinas voadoras e que era brasileiro.**

48

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O capítulo promove as competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4 e 6 ao valorizar as aprendizagens historicamente construídas e ao incentivar os estudantes a reconhecerem e valorizarem a diversidade cultural a partir da análise de diferentes tipos de moradia.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são trabalhadas quando os estudantes são levados a reconhecer a prática de construção de moradias como uma expressão cultural, em

seus diferentes significados e referências, e a dialogarem sobre essas questões para produzir uma maquete coletivamente, pondo em prática o que aprenderam.

As competências específicas de Arte 1, 3, 4 e 9 são abordadas a partir do reconhecimento das contribuições de diferentes matrizes culturais na formação da identidade brasileira, assim como da arquitetura como expressão humana.

## A Encantada

A foto anterior apresenta uma moradia que ficou conhecida como **A Encantada**. Essa casa foi construída em 1918, e o projeto foi desenvolvido pelo inventor mineiro Alberto Santos Dumont.

Retome a fotografia anterior e observe, a seguir, um registro do interior da casa. Atente aos detalhes.



Interior da Casa de Santos Dumont. Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, 2025.

Você notou que a casa fica no alto de um terreno? Como são os detalhes do interior da casa?

Um dos principais desafios enfrentados para construir a casa foi o fato de o terreno ser muito inclinado. Mesmo assim, Santos Dumont conseguiu finalizar o projeto: uma casa com três andares, inspirada nos chalés alpinos, um tipo de construção tradicional de regiões montanhosas da Suíça.

Uma das características desse tipo de casa é o uso de madeira na construção. Outra é o telhado inclinado, ideal para lugares onde há muita chuva: esse é o caso do município de Petrópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro, onde a casa foi construída.

Não escreva no livro.

49

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR03 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção, que apresenta a casa de Santos Dumont como um tipo de moradia que se relaciona com as origens, os valores e a cultura de quem a constrói. Além disso, permite-se reconhecer que construções como essa podem se tornar parte do patrimônio cultural, por seu valor histórico e simbólico.

### Na aula

Pergunte aos estudantes se eles sabem por que a casa de Santos Dumont é chamada de A Encantada. Deixe que levantem hipóteses livremente e depois comente que Dumont batizou a casa com esse nome devido ao encantamento que sentiu ao avistar pela primeira vez o terreno onde ela foi construída. Como a localidade não tinha nome na época, passou então a ser conhecida como “Rua do Encanto” e “Morro do Encanto” em referência à casa do inventor.

Converse com a turma sobre Santos Dumont. É possível que o reconheçam como inventor do avião, do relógio de pulso e do chuveiro de água quente. Após compartilharem o que sabem, apresente aos estudantes mais informações sobre ele. Explique que ele é um dos inventores brasileiros mais reconhecidos, tanto no Brasil quanto no exterior, devido a suas contribuições para a aviação, tendo inventado o avião 14-Bis, no início do século XX, o primeiro avião a voar com meios próprios. Autodidata, Santos Dumont iniciou

seus projetos aeronáuticos trabalhando com balões no final da década de 1890. Esse trabalho se tornou internacionalmente reconhecido em 1901, quando realizou um voo ao redor da Torre Eiffel, em Paris, na França, com um dirigível. Em 1906 realizou o primeiro voo completo com um avião, o 14-Bis, no campo de Bagatelle, em Paris. Comente também que o relógio de pulso, outra invenção atribuída a Santos Dumont, foi criado para facilitar a consulta das horas enquanto pilotava.

## Na aula

Retome a fotografia da abertura do capítulo e destaque o fato de A Encantada estar localizada em um terreno bastante inclinado. Comente que essa condição determinou o tipo de projeto desenvolvido pelo inventor. Aproveite o momento para explicar que a construção foi conduzida pelo engenheiro Eduardo Pederneiras, destacando a importância tanto de quem projeta quanto de quem coordena e executa a construção de uma moradia.

### Comentários sobre as atividades

2. Compartilhe com a turma uma curiosidade sobre a escada retratada: o recorte do primeiro degrau faz com que os visitantes sempre iniciem a subida com o pé direito. Em relação ao chuveiro, explique que o fornecimento de água quente é essencial em uma região serrana como Petrópolis, marcada pelo frio intenso em algumas épocas do ano.
3. Para trabalhar a oralidade, a compreensão de texto e a escrita, converse com os estudantes sobre dar nome ou apelido às moradias. Conte-lhes que instituições públicas costumam ter nomes com mais frequência (Casa das Rosas, Solar da Marquesa etc.). Peça-lhes que escrevam um nome para batizar o lugar onde moram e o motivo da escolha (cor, características, localização). Depois, incentive-os a compartilharem o que escreveram.

### Explorando a moradia

A Encantada revela o espírito inventivo do seu criador, e esse aspecto pode ser observado no interior da casa.

Uma das invenções de Santos Dumont foi um chuveiro que fornecia água quente. A água era aquecida a álcool em um balde com compartimentos separados para água quente e água fria. Um sistema simples, mas inovador para a época.

Outra criação foi o desenho das escadas da casa, com degraus recortados, projetadas pelo próprio Santos Dumont.

Observe as imagens e, em seguida, converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.



Escada externa da casa de Santos Dumont. Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, 2025.



Chuveiro de água quente da casa de Santos Dumont. Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, 2025.

1. O material predominante foi a madeira, utilizada, por exemplo, nos móveis, no assoalho e na escada. Incentive os estudantes a compararem esses materiais com os tipos de material usados na casa deles, pois isso ajuda a desenvolver a percepção sobre diferentes tipos de construção.
2. Qual foi o material mais utilizado na construção dos itens do interior da casa? Na casa de vocês também é assim?
2. O que teria motivado Santos Dumont a criar a escada e o chuveiro retratados nas imagens? 2. Peça aos estudantes que levantem hipóteses pensando nas necessidades daquela época.
3. Santos Dumont chamou a casa dele de A Encantada. Qual nome vocês dariam para sua casa? 3. Resposta pessoal. Caso julgue oportuno, sugira aos estudantes que escolham o nome junto aos familiares e responsáveis.

### Descubra

Com o tempo, A Encantada se tornou um museu que preserva a memória e o legado de Santos Dumont. Trata-se do **Museu Casa de Santos Dumont**. Quem visita o museu pode conhecer a casa, além de objetos, livros, fotografias e cartas que pertenceram ao inventor. Para saber mais, assista ao episódio 14 da série **Conhecendo Museus**. Peça a ajuda de um adulto para procurá-lo na internet.

50

Não escreva no livro.

### Indicação para você

Caso queira se aprofundar no tema, leia a matéria "Museu em casa onde morou Santos Dumont é reinaugurado", de Bruno de Freitas Moura, publicada pela *Agência Brasil* em julho 2023. A matéria apresenta mais informações sobre a casa de Santos Dumont e sua reinauguração em 2023, após uma reforma, e pode ser encontrada no *site* oficial da *Agência Brasil*.

## Materiais de construção

Uma construção pode ter vários usos: proteger de perigos, da chuva e do Sol, guardar os pertences das pessoas, ser um local de descanso, entre outras possibilidades.

Para viabilizar as construções, surgiu a **arquitetura**, que é a arte de planejar e construir o ambiente.

As moradias indígenas, por exemplo, são construídas de acordo com as condições climáticas e a disponibilidade de materiais no local. Os materiais mais usados nessas construções são cipó, madeira e folhas secas.



Parte externa de uma maloca do povo Kuikuro na aldeia Ipatse. Parque Indígena do Xingu, Gaúcha do Norte, estado de Mato Grosso, 2019.

Um tipo de moradia indígena é a **maloca**, termo em tupi que significa “casa grande”. As malocas são divididas internamente em espaços menores, que recebem o nome de **oca** (em tupi, significa “casa”). Em cada oca reside uma família.



Processo de construção de uma maloca na aldeia Piyulaga, do povo Waurá. Parque Indígena do Xingu, Gaúcha do Norte, estado de Mato Grosso, 2019.

Não escreva no livro.

51

## Indicação para você

Para saber mais sobre o tema da arquitetura indígena, leia a matéria “Arquitetura indígena: conheça as moradias tradicionais dos povos indígenas”, de Nataly Simões, publicada pelo programa *Educação e Território* em abril de 2025. Caso julgue oportuno, selecione trechos do material para compartilhar com a turma.

## Por dentro da linguagem

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01 e EF15AR03 são desenvolvidas na seção, pois ela aborda a arquitetura brasileira e as diferentes matrizes culturais que influenciam no modo de construir moradias.

## Na aula

Comente com os estudantes que cada povo indígena tem a própria forma de construir moradias e organizar o espaço da aldeia, mas há algumas características comuns.

Geralmente, as moradias da aldeia são iguais e organizadas de forma circular, com uma praça central entre elas, onde acontecem as atividades da comunidade. Um tipo de moradia são as chamadas malocas, que representam um espaço grande, com cerca de 150 metros de comprimento por 12 metros de largura, onde residem várias famílias nos espaços internos, chamados de oca, que, por sua vez, têm cerca de 30 metros quadrados cada um. Em geral, uma maloca pode ter de quatro a dezocas. A construção da estrutura da habitação é feita pelos homens da comunidade, enquanto às mulheres cabe a tarefa de preparar o barro que será assentado no chão.

Ressalte também que a convivência é orientada por regras coletivas, e todas as decisões sobre o uso do espaço comum devem ser tomadas de modo a respeitar todos os moradores.

## Na aula

Leia o texto com os estudantes em voz alta. Pergunte a eles se já conheciam a técnica de construção chamada pau a pique. A técnica foi muito utilizada no período colonial e é resultado da soma de experiências indígenas, africanas e europeias com a construção de moradias.

Informe aos estudantes que essa técnica apresenta desafios. Em algumas regiões, principalmente nas áreas endêmicas, casas de pau a pique podem se tornar abrigo para o barbeiro, inseto transmissor da doença de Chagas. Isso ocorre porque, depois que o barro seca, podem surgir rachaduras nas paredes, que servem de esconderijo para o inseto. No entanto, há formas eficazes de evitar esse problema. O barbeiro prefere lugares escuros, por isso uma boa luminosidade no ambiente, além de telas nas janelas, ajudam a impedir a presença desse inseto. Outro ponto importante na prevenção é o acabamento. Depois que o barro seca, é preciso revestir as paredes, utilizando, por exemplo, uma mistura de cal com argila, de modo que o composto tenha mais elasticidade e não volte a rachar.

### Por dentro da linguagem

Outro exemplo de construção feita com **recursos naturais** são as casas de **pau a pique**.

A técnica do pau a pique usa o barro como matéria-prima. É uma técnica comum em diferentes regiões do Brasil e pode ser conhecida por outros nomes, como taipa de mão, taipa de sopapo ou taipa de sebe.

Usando essa técnica, as pessoas montam painéis com galhos finos de árvore ou ripas de bambu entrelaçados e amarrados com cipó. Depois, esses painéis são cobertos com barro, formando as paredes.

Esse tipo de construção é considerado **sustentável** porque utiliza recursos naturais e causa poucos danos ao meio ambiente.

**Recursos naturais:** elementos da natureza, como madeira, barro, entre outros, que podem ser usados de diversas maneiras.

**Sustentável:** que causa poucos danos ao meio ambiente ao longo do tempo.

Construção de casa de pau a pique na aldeia Tekoá Tavaí. Canelinha, estado de Santa Catarina, 2021.



ZE PANAPULSAR/IMAGENS



FABIO COLIMANI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Casa de pau a pique coberta com palha de buriti localizada na Comunidade Quilombola Rio Novo, no Quilombo Curicaca. Parque Estadual do Jalapão, Mateiros, estado do Tocantins, 2019.

52

Não escreva no livro.

Ressalte ainda para os estudantes que as vantagens da técnica de pau a pique na construção são muitas: é de rápida execução, não necessita de mão de obra especializada, é ecológica e tem baixo custo. As construções de pau a pique configuram uma das mais benéficas para o meio ambiente. O pau a pique quase não emite gases poluentes, ao contrário do cimento, por exemplo, e o material utilizado na construção pode ser reaproveitado; as construções têm grande durabilidade (há construções no Irã com 2 mil anos); oferecem conforto térmico e economia de energia, pois as paredes trocam ar e umidade com o ambiente externo, mantendo a temperatura interna próxima dos 24 graus centígrados, o que torna desnecessário o uso de ar-condicionado no verão ou aquecedor no inverno. Além disso, não gera entulho e promove o fortalecimento dos laços comunitários, já que as construções podem ser erguidas em mutirões de parentes e amigos.

A **madeira** é outro recurso natural muito utilizado na construção de moradias em diferentes lugares do mundo por causa de suas inúmeras qualidades. Por exemplo, esse material ajuda a manter a temperatura das casas mais agradável, protegendo-as do frio e do calor.

Uma construção pode ser feita apenas com madeira ou combinar esse material com outros, como barro, palha, pedra e ferro, dependendo da região e da finalidade da construção.



RITA BARRIET/OFOTOCARENA

Casa de madeira coberta com telhas de cerâmica. Joinville, estado de Santa Catarina, 2019.

Outra qualidade da madeira é a facilidade de trabalhar com ela. Para transformá-la em tábuas, vigas e outras partes de uma construção, basta serrar e **aplainar** os troncos das árvores.

Além disso, a madeira é um material de construção **renovável**, ou seja, pode ser reposta na natureza, desde que o manejo das florestas seja feito de forma responsável e sustentável.

**Aplainar:** alisar com plaina. A plaina é uma ferramenta manual ou elétrica utilizada para alisar madeira.

**Renovável:** que não se esgota facilmente porque é renovado em pouco tempo.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Casa de madeira em construção. Urubici, estado de Santa Catarina, 2017.

Não escreva no livro.

53

Explique aos estudantes que a madeira desempenha um papel importante tanto na construção quanto no acabamento das construções. Ela é a matéria-prima na confecção de vigas, caibros e pilares, assim como de revestimentos como forros, tacos e assoalhos, que proporcionam isolamento térmico e ajudam a absorver a umidade no interior dos ambientes.

Pergunte aos estudantes: “No bairro onde vocês moram, há construções feitas de madeira?”, “São moradias ou estabelecimentos comerciais?”, “Que outros tipos de material compõem essas construções?”. Deixe que se expressem livremente sobre as moradias do entorno onde vivem.

Comente que, com a colonização, a madeira passou a ser amplamente explorada em razão de seu alto valor econômico. A exportação desse produto proporcionava bons rendimentos, e ele ainda era utilizado na fabricação dos meios de transporte locais (carros de boi, barcos, carroças) e na construção das casas. Comente que essa exploração desenfreada ocasionou grande impacto ambiental.

Explique que, durante muito tempo, a madeira foi o principal elemento da arquitetura brasileira. A arquitetura dos tempos coloniais sofreu influências diversas: os utensílios de trabalho, as creanças e o formato das cidades eram impostos pelos colonizadores; já o material, as técnicas e a mão de obra eram locais. Muitos povos indígenas, por exemplo, dispunham de vasto conhecimento sobre o uso da madeira na construção. Com o tempo, esse material passou a ser usado como fonte de energia, e isso se refletiu na arquitetura; a madeira deixou de ser amplamente usada na construção das casas e passou a ser utilizada principalmente como revestimento ou acabamento.

Explore com os estudantes o conceito de sustentabilidade. Explique que o Ministério do Meio Ambiente (MMA) estabeleceu um conjunto de orientações para que as construções sejam mais sustentáveis. Essas orientações se referem não só à área onde a construção será realizada, mas também ao tipo de material que será utilizado e ao cuidado com os resíduos gerados no processo.

Durante a explicação, estimule a participação da turma com perguntas como: "O que pode ser feito para economizar água nas construções?", "Que tipo de material pode ser mais adequado para uma construção sustentável?", "Vocês já visitaram ou ouviram falar de uma casa sustentável?". Deixe-os falar livremente, mesmo que as ideias e propostas não sejam totalmente viáveis. O importante é incentivar a reflexão e a troca de ideias.

Depois desse momento de discussão, informe que, segundo as orientações do MMA, uma construção só pode ser considerada sustentável quando adotadas determinadas práticas, como movimentar o mínimo possível o solo no terreno; preservar ao máximo as espécies vegetais nativas da região; adequar o projeto da construção ao clima do local, minimizando o consumo de energia e otimizando as condições de ventilação, iluminação e aquecimento naturais; entre outros cuidados.

**Alvenaria** é o nome dado ao tipo de construção em que são utilizados tijolos, cimento e areia. Uma casa de alvenaria tem as paredes e os **alicerces** feitos com esses materiais.

A construção de alvenaria é valorizada porque dura muito tempo e pode suportar vários andares sobrepostos, como é o caso dos prédios de apartamentos.

**Alicerces:** bases de uma construção.

Apesar de resistente, os materiais utilizados nas construções de alvenaria não são renováveis, por isso não são considerados sustentáveis. No entanto, se forem construídas com planejamento e com uso consciente de matéria-prima, as construções de alvenaria podem ser uma opção segura, útil e durável para moradias e outros tipos de construção.



Casa de alvenaria e telhado com telhas de cerâmica. Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul, 2019.



Construção de muro de alvenaria com blocos de tijolo e cimento. São Paulo, estado de São Paulo, 2018.

### Conexões em foco

A abordagem das matérias-primas utilizadas em construções favorece a interdisciplinaridade com o componente curricular Ciências. Dessa maneira, será possível aprofundar temas relacionados ao objeto de conhecimento *Propriedades e usos dos materiais*.

## Comentários sobre as atividades

1. Peça aos estudantes que apresentem informações sobre os tipos de construção que já conheciam, comparando-as com as apresentadas no capítulo. Para ampliar a análise, pergunte a eles qual desses tipos mais se parece com a moradia em que vivem.
2. Peça aos estudantes que selecionem uma ou mais construções e justifiquem suas escolhas com base em algum critério, como característica, função, história etc. Ajude-os a formularem a justificativa, perguntando o que despertou a atenção deles na construção, como a forma de construir, o material utilizado ou a relação com o meio ambiente.
3. Os estudantes devem compreender que o único material renovável entre os três é a madeira, porque as áreas de reflorestamento podem fornecer novas árvores para as construções, não sendo necessário usar madeira de florestas nativas. Comente que o uso de madeira de reflorestamento é uma alternativa sustentável ao uso de madeira nativa, evitando a devastação do meio ambiente. A madeira de reflorestamento é proveniente de árvores plantadas em florestas para serem cortadas depois de determinado período e, dessa forma, dar espaço para que novas árvores sejam plantadas no mesmo local, possibilitando a continuidade do ciclo de produção sem comprometer o meio ambiente.

Leia as questões a seguir e registre suas respostas com letra cursiva em um material de anotações. Depois, compartilhe as respostas com o professor e os colegas.

1. Que tipos de construção apresentados neste capítulo você já conhecia?  
**1. Resposta pessoal.**
2. Quais foram os tipos de moradia que você achou mais interessantes? Por quê?  
**2. Respostas pessoais.**
3. Os materiais a seguir costumam ser utilizados em diferentes tipos de construção. Observe as imagens e responda ao que se pede.



Prego.



Bloco de cimento.



Madeira.

PREGO: LIPSKIYSHUTTERSTOCK  
BLOCO: ZOMSHUTTERSTOCK  
TABUA: MARSICENONSHUTTERSTOCK

- a. Qual deles é um exemplo de material renovável? **3 a. A madeira.**
- b. Explique por que você escolheu essa resposta. **3 b. Resposta pessoal.**

### Pelo Brasil

O modo de construir moradias no Brasil teve influência dos diferentes povos que contribuíram para a formação da identidade cultural do país. No Rio Grande do Sul, por exemplo, ainda é possível encontrar construções marcadas pela influência da arquitetura italiana, introduzida no Brasil pelos imigrantes. Nesse estilo de construção, é frequente a utilização de pedras e madeira.

Na região onde você mora, há moradias que sofreram influência de algum povo específico?



Fachada da Casa Righesso, moradia construída sob influência da arquitetura italiana. Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul, 2022.

Não escreva no livro.

55

### Pelo Brasil

Comente com os estudantes que a Casa Righesso é um exemplo do estilo arquitetônico trazido pelos imigrantes italianos à Região Sul do Brasil. Explique que a construção é toda feita de basalto (tipo de rocha comum na região) e que foi edificada em 1889. Comente, ainda, que, em razão de sua importância histórica e cultural, a casa se tornou um ponto turístico e integra uma rota conhecida como “Caminhos de pedra”, que visa preservar a memória da imigração italiana no Brasil.

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR03 e EF15AR25 são abordadas na medida em que a seção explora a relação da escritora Cora Coralina com sua casa e as marcas arquitetônicas do período colonial.

### Na aula

A casa em que Cora Coralina viveu, em Goiás, foi construída por volta de 1770 e pertenceu à família da escritora de 1825 a 1985. A construção segue estilos e técnicas predominantes no período colonial e apresenta algumas das características desse período, como as janelas amplas e o telhado coberto com telhas de barro.

Retome a imagem da abertura do capítulo e peça aos estudantes que comparem a casa de Santos Dumont com a casa de Cora Coralina, observando semelhanças e diferenças entre elas. Chame a atenção para os tipos de construção e a forma como cada edificação se adapta ao terreno onde foi construída. Destaque que, enquanto a casa de Santos Dumont foi construída no início do século XX, a casa de Cora Coralina foi construída na segunda metade do século XVIII, e que ambas refletem influências arquitetônicas e culturais de suas respectivas épocas.

### A casa de Cora Coralina

No início deste capítulo, conhecemos A Encantada, moradia construída por Santos Dumont que, atualmente, funciona como um museu em homenagem a ele. Agora, vamos conhecer outra casa que também se tornou um museu, dessa vez dedicada à memória da escritora goiana Cora Coralina (1889-1985).

Observe a imagem a seguir, que mostra a fachada da casa e uma escultura que retrata a escritora.



Fachada da casa de Cora Coralina. Goiás, estado de Goiás, 2021.

Essa casa ficou conhecida como **Casa Velha da Ponte**, por ficar ao lado da ponte que atravessa o Rio Vermelho, no atual município de Goiás. Ela foi construída com a técnica de pau a pique.

A casa pertenceu ao trisavô de Cora e permaneceu na família de geração para geração até chegar à escritora. Cora nasceu nessa casa em 1889 e viveu nela durante muitos anos, inclusive nos últimos anos de sua vida.

56

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Caso haja na turma estudantes com mobilidade reduzida ou com deficiência visual, promova uma roda de conversa em que eles possam compartilhar suas experiências e falar sobre as dificuldades de locomoção em ambientes sem recursos de acessibilidade. Questionar: "O que você acha importante que uma casa tenha para poder andar dentro dela com segurança?".

Nessa época, Cora Coralina ficou conhecida na cidade como doceira e vendia seus quitutes para garantir o próprio sustento. Era no quintal da casa que ela plantava as frutas que depois seriam utilizadas no preparo dos doces.

Cora frequentou a escola por poucos anos e, apesar de ter começado a escrever literatura ainda jovem, seu primeiro livro só foi publicado quando ela tinha 75 anos de idade. Cora Coralina escreveu principalmente poemas e contos. Atualmente, ela é reconhecida como uma das mais importantes escritoras da literatura brasileira.



ACERVO DO MUSEU DA CASA CORALINA, GOIÁS

Interior da casa de Cora Coralina, que atualmente abriga o museu em homenagem a ela. Goiás, estado de Goiás, 2025.

- 1 No município onde vocês vivem, existem moradias parecidas com a casa de Cora Coralina? **1. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre casas de pau a pique ou do período colonial existentes no município em que vivem.**
- 2 Vocês sabem quando foi construída a casa onde moram? O que sabem sobre a história dessa casa? **2. Respostas pessoais. Os estudantes podem relatar informações que tenham escutado de familiares ou responsáveis ou observações próprias sobre a casa onde vivem.**
- 3 No município onde vocês moram, existe alguma casa que poderia se tornar um museu? Por quê? Converse com os colegas e pensem em alguns lugares. Se possível, faça uma visita a um museu ou centro cultural que já tenha sido uma casa. **3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem construções antigas ou significativas do lugar onde moram e reconheçam o valor histórico, cultural ou social desses espaços.**

## Descubra

Para saber mais sobre a vida de Cora Coralina e a história da casa onde a escritora viveu, assista ao episódio 2 da série **Conhecendo Museus**, intitulado *Museu Casa de Cora Coralina*. O vídeo pode ser encontrado no canal oficial da série em plataformas de compartilhamento de vídeos. Peça a ajuda de um adulto para procurá-lo.

A casa de Cora Coralina fica no centro histórico do município de Goiás, no estado de mesmo nome. Se for possível, faça uma visita a um centro histórico que fique próximo à região em que vive e observe casas e outras construções históricas.

Não escreva no livro.

57

## Descubra

Selecione trechos do vídeo *Museu Casa de Cora Coralina*, indicado no box, para assistir com a turma na sala de aula, se for possível. Também incentive a visita a um centro histórico da região, se for viável à realidade da turma, de modo que os estudantes possam observar as construções e reconhecer o valor histórico delas.

## Comentários sobre as atividades

1. Caso julgue oportuno, apresente imagens de casas do período colonial e incentive a observação de detalhes, como material utilizado, janelas, telhados e varandas.
2. Peça aos estudantes que compartilhem lembranças e histórias familiares relacionadas à casa onde moram. Em alguns casos, essas moradias podem pertencer ou ter pertencido aos avós ou bisavós dos estudantes e abrigar muitas histórias.
3. Os estudantes podem mencionar moradias de pessoas importantes da comunidade ou construções antigas ou de relevância histórica ou cultural. Se for possível, organize uma visita guiada a um centro cultural ou museu da região que já tenha sido uma casa, de modo que os estudantes possam explorar o ambiente e aprender de forma ativa.

## Conexões em foco

A temática desta seção favorece a interdisciplinaridade com o componente Língua Portuguesa, destacando a importância da produção literária de Cora Coralina. Além de diversos poemas adequados à faixa etária dos estudantes, a autora escreveu livros infantis que podem ser explorados em sala de aula e indicados para leitura complementar.

## Ler para refletir sobre memórias

Oriente os estudantes na leitura do texto e peça que atentem para as sugestões apresentadas no boxe **Dicas**, pois elas os ajudarão no momento da realização das atividades.

Durante a leitura chame a atenção dos estudantes para as palavras apresentadas no glossário, pois a compreensão delas ajudará no bom entendimento do texto.

### Conexões em foco

O trabalho proposto com as palavras do glossário possibilita a ampliação do repertório lexical dos estudantes. Assim, é possível realizar um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, abrindo possibilidades para a exploração da habilidade EF35LP12, que diz respeito à ação de recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras.

## Ler para refletir sobre memórias

A casa onde Cora Coralina viveu foi fonte de inspiração para muitos dos seus textos. Um exemplo é o livro *Estórias da Casa Velha da Ponte*, que foi publicado em 1985. Vamos refletir sobre a importância dessa casa para a produção literária de Cora Coralina?

Na leitura do texto, busque reconhecer como as memórias de Cora Coralina se relacionam com a vida na casa.

### Dicas

- Antes da leitura, retome o que estudou sobre a casa de Cora Coralina.
- Durante a leitura, preste atenção no significado das palavras do glossário, pois isso vai ajudar na compreensão do texto.

[...] Cora vivia a casa e tudo à volta, seu olhar pairava sobre seu cotidiano, suas **inquietações**... Falava das mãos de mulher roceira, da vida das lavadeiras [...], dos **lavradores**, da sua professora, das crianças, de cada pedra erguida na sua cidade, mas também por ela em sua história.

[...]

Entrar em uma casa é conhecer quem nela vive. O que nos conta cada objeto, silêncio, som e cheiro. Tudo tem memória. Nesta casa secular, Cora Coralina consagrou-se poeta. [...]

**Inquietações:** estado de preocupação.

**Lavradores:** pessoas que trabalham na lavoura, cultivando a terra.

ONDE a casa mora em nós: conheça a casa de Cora Coralina. 9 jul. 2020. Disponível em: <https://www.secsp.org.br/editorial/onde-a-casa-mora-em-nos-a-casa-do-coracao-vermelho/>.

Acesso em: 2 abr. 2025.

**1. Os estudantes devem mencionar que a casa e os objetos dela despertam memórias e afetos relacionados ao cotidiano na casa e na cidade.**

**1** Que histórias a casa de Cora Coralina pode contar?

**2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre os significados afetivos e simbólicos que associam à própria casa ou ao lugar onde vivem.**

**2** Que memórias a casa onde você vive desperta em você?

Você reconheceu a importância da casa onde Cora Coralina viveu para a escrita dela?

58

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

Como o texto propõe uma reflexão sobre a ideia de memória, aproveite esse tema para desenvolver uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular História. O trabalho favorece a mobilização das habilidades EF03HI05 e EF03HI06 desse componente, pois os estudantes podem identificar lugares históricos e reconhecer registros da memória da casa da escritora.

## Projetando moradias

Para fazer uma construção, é preciso que seja feito um bom planejamento. Profissionais desenvolvem projetos que delimitam como devem ser os espaços internos e externos de uma casa, prédio, armazém e outros tipos de construção.

Os profissionais que tornam possível a realização dos projetos são os **arquitetos** e os **engenheiros civis**, além de profissionais de áreas técnicas.

Um projeto deve ser registrado na prefeitura antes do início da construção, para que a obra seja autorizada.

Esses projetos são chamados de **planta baixa** e são feitos de acordo com os regulamentos da lei de construção de cada município.



A planta baixa de um projeto de construção pode ser feita à mão.



Uma planta baixa também pode ser feita por meio do uso de um computador.

Não escreva no livro.

59

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR02, EF15AR04 e EF15AR05 são mobilizadas na seção, pois os estudantes vão explorar elementos da linguagem visual e elaborar uma planta da escola.

### Na aula

Leia o texto com os estudantes. Pergunte se já ouviram falar das profissões de arquiteto e engenheiro. Se algum estudante tiver conhecimento delas, peça-lhe que conte o que sabe para a turma. Complete com as informações necessárias.

O **arquiteto** é o profissional responsável por planejar e organizar espaços internos e externos destinados à moradia, ao trabalho e ao lazer (parques, museus, teatros etc.). Na criação de um projeto, ele considera a luminosidade, a ventilação e a temperatura, visando harmonizá-las com a construção a fim de tornar o espaço útil e acolhedor.

O **engenheiro civil** projeta, calcula, gerencia e executa os projetos de construção de casas, prédios, pontes, viadutos, estradas e barragens. Ele é o profissional responsável pelos prazos, pelos custos e pelos padrões de qualidade e de segurança de uma construção, com o objetivo de garantir a solidez da edificação. Para isso, ele calcula os efeitos dos ventos e das mudanças de temperatura nos materiais a fim de definir qual é o mais adequado à construção, além de especificar as redes de instalações elétricas, hidráulicas e de saneamento.

Para registrar uma planta, é preciso seguir o que estabelece o Código de Obras e Edificações (COE). Esse código define os procedimentos administrativos e executivos que devem ser respeitados, assim como as regras gerais e específicas que devem ser obedecidas no projeto, no licenciamento e na execução e manutenção de obras, edificações e equipamentos.

Peça aos estudantes que leiam o nome dos cômodos da casa na planta baixa. Comente que, na planta de uma casa, é possível encontrar diferentes combinações de ambientes e que essas disposições variam de acordo com as necessidades e o espaço disponível.

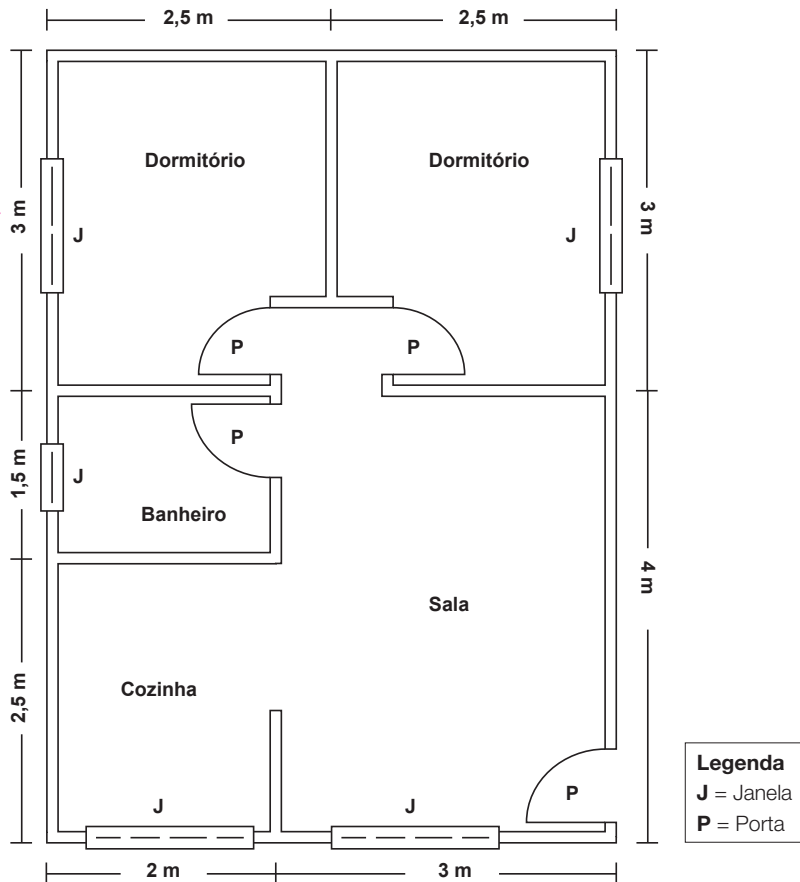
### Comentário sobre a atividade

1. Faça um passeio pela escola com os estudantes, passando por diferentes ambientes. Explore o interior dos cômodos, observando as medidas e as aberturas que permitem a circulação entre os espaços. Caso a escola seja muito grande, escolham juntos um setor ou pavimento para fazer esta atividade.

De volta à sala de aula, apresente aos estudantes algumas plantas baixas residenciais. Retome a conversa sobre esse tipo de representação. Reforce que são desenhos técnicos elaborados para auxiliar a construção de diversos tipos de edificação, como casas, escolas, teatros e hospitais. Explique que esses desenhos devem ser elaborados por profissionais especializados, os arquitetos.

Em seguida, organize a turma em duplas ou trios e peça que desenhem a planta baixa do espaço visitado (a escola ou parte dela). Se a escola tiver mais de um andar, oriente os estudantes a representar apenas o setor ou pavimento que visitaram. Peça que incluam elementos como paredes, janelas e portas, além de identificar os ambientes no desenho.

1. Atividade prática. Oriente a formação de pequenos grupos e peça que façam uma planta baixa que mostre a disposição das salas de aula, dos pátios, dos corredores, da quadra, da biblioteca, do refeitório, dos banheiros, entre outros espaços da escola.



Representação da planta baixa de uma casa de cinco cômodos.

1. Você já imaginou como seria o desenho da escola se ela fosse vista de cima?
  - a. Com os colegas e o professor, caminhem pela escola e façam anotações e desenhos dos espaços, além de fotografá-los.
  - b. Em grupo, troquem ideias e, em uma folha avulsa, façam o rascunho da planta baixa da escola. Depois, é só passar a limpo em outra folha.

60

Não escreva no livro.

RAFAEL OLIVETTI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Conexões em foco

A atividade permite o trabalho interdisciplinar com Geografia, ao propor que os estudantes criem representações espaciais com base em itinerários percorridos.

## Na aula

Leia o texto com os estudantes. Em seguida, promova uma conversa com perguntas como: “Por que é importante planejar a construção de uma casa?” e “Para que serve o projeto?”.

Espera-se que eles respondam com as próprias palavras que quem vai construir precisa saber com antecedência o tamanho dos cômodos, a quantidade de andares e as condições ambientais do local. Isso ajuda na escolha dos materiais apropriados para garantir iluminação e ventilação adequadas para o imóvel e a providenciar a contratação da mão de obra necessária. Após o planejamento e com o projeto em mãos, o responsável poderá calcular o tempo e o custo da obra, além de registrá-la nos órgãos competentes da prefeitura – etapa obrigatória para a construção.

Em seguida, conte aos estudantes que eles farão o projeto em 3D do cômodo de uma casa, proposto na seção **Vamos fazer**, a seguir.

As plantas baixas também podem ser produzidas em computadores, com **imagens em 3D**. Nessas imagens, é possível verificar com mais detalhes como deverá ficar a construção depois de pronta.

A imagem a seguir representa em 3D a planta baixa apresentada anteriormente. Observe como ficariam os cômodos depois de construídos, já com os móveis.



RAFAEL OLIVETTI

Representação de um projeto em 3D de uma casa de cinco cômodos.

O arquiteto ou o engenheiro podem indicar os materiais que serão usados na obra.

Para isso, o profissional deve considerar o número de cômodos e de andares, a ventilação, a iluminação e a **manutenção** necessária depois que a obra estiver pronta.

**Imagens em 3D:** imagens em três dimensões, que dão a ideia de largura, altura e profundidade.

**Manutenção:** cuidado necessário para conservar o bom funcionamento de algo.

Não escreva no livro.

61

## Conexões em foco

O estudo da planta baixa e do projeto tridimensional de um ambiente favorece a interdisciplinaridade com a unidade temática **Geometria**, de Matemática, pois os estudantes poderão desenvolver a habilidade de descrever e representar um ambiente por meio de uma planta e também de uma maquete.

## BNCC em foco

As habilidades EF15AR02, EF15AR04 e EF15AR06 são desenvolvidas nesta proposta, uma vez que ela permite que, em grupos, os estudantes experimentem a produção em artes visuais e tenham a oportunidade de analisar as criações deles e as dos colegas e dialogarem sobre elas.

## Na aula

Com antecedência, peça aos estudantes que guardem embalagens diversas e outros itens que seriam descartados, como embalagens vazias de chá e de creme dental, caixas de fósforos, tubos de papel-toalha e de papel higiênico, retalhos de tecido, entre outros. Cada grupo também deverá providenciar uma caixa de sapatos.

No dia previsto, converse com os estudantes sobre a importância de reutilizar materiais, promovendo, assim, a sustentabilidade. Reforce que, mesmo que todo esse material seja reutilizado, é necessário planejamento e cuidado para que não haja desperdício.

Explique que o trabalho desta atividade consiste na produção de uma maquete. Comente que uma maquete é a representação (total ou parcial) em escala reduzida de um objeto, sistema ou estrutura, utilizada nas áreas de engenharia ou arquitetura. Em seguida, leia o passo a passo da atividade com a turma.

Organize a turma em grupos de quatro estudantes e ajude-os a separar todo o material para construir a maquete.

## Vamos fazer

### Maquete do cômodo de uma casa

Vamos edificar uma casa? Podemos começar com a maquete de um cômodo. Para isso, forme um pequeno grupo e, juntos, sigam o roteiro.

#### Lista de material

REZARBEK/ISTOCK/GETTY IMAGES

- caixa de sapatos sem a tampa
- cola bastão
- lápiz
- material reutilizável (como caixas de fósforo, de creme dental e de chá)
- papel e tecido coloridos
- tesoura de pontas arredondadas

#### Atenção

Use a tesoura com cuidado e peça ajuda se precisar.

#### Como fazer

- 1 Reúnam-se e decidam qual cômodo da casa será representado.
- 2 Usando os pedaços de papel e a cola, forrem as paredes internas da caixa de sapatos.



- 3 Com lápis, desenhem as portas e as janelas por fora e por dentro da caixa.
- 4 Avaliem como criar móveis para esse cômodo. Sigam o que for decidido pela maioria.



62

Não escreva no livro.

ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Oriente-os primeiramente a decidirem que cômodo será representado. Em seguida, sugira que conversem uns com os outros a fim de selecionarem os móveis que farão parte da maquete, as embalagens e os papéis que serão usados, além de definirem a disposição dessas peças no cômodo. Tomadas essas decisões, eles podem iniciar a parte prática da atividade.

- 5 Recortem pedaços de tecido para fazer tapetes, cortinas, toalhas, quadros e outros objetos. Depois, avaliem se não faltou nenhum detalhe e finalizem a criação.



ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO/INOVA DA EDITORA

- 6 Pronto! Agora é só fazer uma exposição dos cômodos montados para que todos os colegas apreciem os trabalhos.



**Momento de reflexão.** Espera-se que os estudantes compartilhem as próprias impressões

sobre a criação das maquetes, destacando aspectos como criatividade, cooperação em grupo, desafios enfrentados e soluções encontradas durante o processo. Eles podem identificar semelhanças, como o uso de certos tipos de material ou representações,

### Momento de reflexão

Conversam com o professor e com os colegas:

- Como foi a experiência da criação de uma maquete utilizando material reutilizável?
- Quais foram as principais semelhanças e diferenças em cada maquete apresentada?

e diferenças, como formas de organização, detalhes e elementos específicos de cada grupo.

Não escreva no livro.

63

Com a estrutura da maquete montada, oriente-os a customizar os móveis: eles podem forrar cada embalagem com diferentes tipos de papel e inovar em formatos. Incentive-os a serem criativos.

Com os móveis prontos e posicionados, sugira que decorem o ambiente com objetos que considerem importantes para torná-lo funcional e/ou agradável.

Quando as maquetes estiverem prontas, organizem juntos a exposição para apresentar os trabalhos.

Após a apresentação das maquetes, promova um momento de conversa, estimulando a reflexão sobre como foi a experiência. Incentive os estudantes a se expressarem com liberdade e respeito, valorizando a criatividade, o trabalho em equipe e a reutilização consciente de materiais.

### Objetivos

- Conhecer fazeres tradicionais de diferentes regiões do país.
- Compreender as produções artesanais como parte da identidade cultural e social de um grupo.
- Conhecer técnicas de cerâmica e tecelagem.
- Participar de processos de criação de modelagem em argila e tecelagem.

### Capítulo

## 4

## Fazeres tradicionais

Você já reparou que a arte está presente de diversas formas em nosso dia a dia?

**Aquecimento.** O objetivo da atividade é sensibilizar os estudantes para que observem objetos presentes no cotidiano com um olhar estético.

Pense em um objeto de sua casa que chame sua atenção pelas cores, formas, texturas, materiais utilizados ou modo como foi feito. Descreva esse objeto para os colegas, explicando as características que despertaram seu interesse.

Observe a fotografia a seguir, que mostra um vaso feito pela artesã amazonense Paula Renata Parintins. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as perguntas a seguir.



PAULA RENATA PARINTINS. FOTO: ERICK DAMON. ACERVO DA ARTISTA.

**1.** Oriente os estudantes a observarem o objeto com atenção e conduza-os na percepção de que ele foi trançado até atingir sua forma final. Comente que o material utilizado é o cipó-ambé, planta nativa da Amazônia.

PARINTINS, Paula Renata.  
*Vaso cardume.* 2022.  
Trançado de cipó-ambé,  
30 x 30 x 35 centímetros.  
Acervo da artista.

- 1** Vocês imaginam como esse objeto foi produzido?
- 2** Vocês conhecem outros objetos que são feitos da mesma forma?  
**2. Resposta pessoal.** Incentive os estudantes a citarem outros exemplos de objetos trançados e a refletirem sobre o processo de criação dessas peças. O objetivo da
- 3** Qual seria o significado do título *Vaso cardume*? **atividade é que eles reflitam sobre o fato de determinadas técnicas estarem ligadas a uma tradição histórica, social e cultural.**

Neste capítulo, vamos conhecer fazeres tradicionais de diferentes regiões do Brasil, explorar algumas das técnicas utilizadas por artesãos e entender como essas produções podem carregar identidades culturais e saberes ancestrais, além de muita criatividade.

- 3. Espera-se que os estudantes relacionem a palavra cardume (coletivo de peixes) presente no título à representação de peixes que aparecem no vaso.** **Não escreva no livro.**

### BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4 e 6 são desenvolvidas neste capítulo, que promove a valorização dos conhecimentos historicamente construídos e a fruição de manifestações artísticas diversas, além de incentivar os estudantes a utilizarem diferentes linguagens e realizarem práticas de produção artística.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são trabalhadas quando se propõe aos estudantes que reflitam sobre aspectos humanos, culturais e históricos ligados à arte, reconhe-

çam a linguagem visual como forma de expressão que envolve subjetividades, demonstrem a criatividade na produção de peças artesanais e possam fruir manifestações artísticas diversas. As competências específicas de Arte 1, 3, 6, 8 e 9 são abordadas quando os estudantes são incentivados a desenvolverem a autonomia e a autoria em processos de criação e a pesquisarem, explorarem, fruírem, analisarem e valorizarem práticas e produções artísticas de diferentes matrizes culturais, além de reconhecerem a importância do patrimônio cultural brasileiro.

## Artesanato

Infográfico clicável Artesanato

O **artesanato** é uma forma de expressão cultural que se manifesta por meio do fazer manual. Para produzir as peças, o artesão emprega técnicas muitas vezes aprendidas ao longo do tempo, transmitidas de geração para geração. Dessa forma, mantém vivos saberes e modos de fazer tradicionais e reflete a identidade de um povo.

Uma das principais características do artesanato é ser feito manualmente, o que torna cada peça única. Os materiais utilizados pelos artesãos costumam ser extraídos da natureza, como o barro e as fibras naturais. A cerâmica e a tecelagem são exemplos de técnicas que usam esses materiais. Vamos conhecê-las melhor?

### Cerâmica

A **cerâmica** é uma técnica que utiliza a argila como matéria-prima. Pode ser empregada na fabricação de objetos com diferentes funções, como esculturas, vasos, pratos e azulejos.

A argila é um material fácil de ser moldado, preparado com uma mistura de barro e água. O artista modela esse material com as mãos ou com ferramentas, como palitos de madeira e fios de corte. Depois de moldada, a peça precisa secar bem e, em seguida, é levada a um forno de alta temperatura. Esse processo, chamado “queima”, endurece a argila e transforma o material em cerâmica.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Registro de artesã trabalhando em uma peça de cerâmica. Alcântara, estado do Maranhão, 2024.



MESTRE CARLOS ANTÔNIO/ACERVO DO ARTISTA

Mestre artesão Carlos Antônio com sua obra *Geraldinho Nogueira*. Goiânia, estado de Goiás, 2024.

### Pelo Brasil

**Mestre artesão Carlos Antônio**, nascido em Aragoiânia, é conhecido como um dos maiores ceramistas do estado de Goiás. Suas produções envolvem personagens e cenas da época em que era criança e morava com os avós em zona rural.

Você conhece algum ceramista de sua região?

Não escreva no livro.

65

## Por dentro das técnicas

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR03 e EF15AR07 são abordadas nesta seção, uma vez que propõe aos estudantes que apreciem distintas formas de expressão artística, reconheçam a influência de diferentes matrizes estéticas e culturais e reconheçam e apreciem o trabalho de artesãos brasileiros, refletindo sobre as categorias do sistema das artes.

### Na aula

Antes de dar início à seção, peça aos estudantes que expliquem o que entendem por artesanato. Permita que falem livremente suas impressões e, se achar pertinente, registre as ideias no quadro de giz. Em seguida, incentive-os a compartilharem exemplos de artesanato que já tenham visto ou que existam na casa deles. Essa estratégia possibilita mobilizar a turma e verificar os saberes prévios que trazem sobre alguns dos temas a serem tratados no capítulo.

### Pelo Brasil

Peça aos estudantes que observem com atenção a produção artesanal de Mestre artesão Carlos Antônio, retratada na imagem. Incentive-os a repararem em cada detalhe e a refletirem sobre como eles revelam o contexto em que vive o personagem retratado. Essa também é uma ótima oportunidade para apurar o olhar dos estudantes em relação à cerâmica, mostrando a versatilidade de produções que podem ser feitas com esse material. Se possível, explore com os estudantes artesãos que vivem em sua região.

## Comentários sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a mobilizarem conhecimentos prévios que tenham em relação à cerâmica e à tecelagem em seus lugares de convívio. Valide as contribuições e incentive a troca de experiências e conhecimentos.
2. Se necessário, explique aos estudantes o que é um esboço de uma produção artística, apresentando alguns exemplos. Apoie-os nesse momento, verificando as necessidades que possam ter para compor o esboço. Como se trata de um esboço em forma de desenho, peça-lhes que compartilhem mais detalhes sobre os tipos de material a serem utilizados, assim como sobre as cores, formas, técnicas de modelagem, entre outras escolhas artísticas que seriam usadas nas peças que esboçaram.
3. Reforce a importância da troca de experiências e da reflexão a respeito da criação artística. Incentive a escuta ativa e a troca de ideias de forma respeitosa.

### Por dentro das técnicas

#### Tecelagem

A **tecelagem** é a técnica de entrelaçar fios para formar um tecido utilizando um equipamento chamado “tear”. O processo envolve dois conjuntos de fios: os fios da **urdidura**, que são a base da peça e ficam presos ao tear, e os fios da **trama**, que são passados por entre a urdidura, geralmente na direção horizontal. Ao entrelaçar esses fios de forma organizada e repetitiva, cria-se uma superfície têxtil que pode ser usada para confeccionar roupas, tapetes, bolsas, entre outros objetos.

Os materiais mais utilizados tradicionalmente para a confecção de peças têxteis são fibras de origem animal, como a lã e a seda, e vegetal, como o algodão e o linho. Também podem ser utilizados materiais sintéticos, como o náilon e o poliéster. O artista explora cores, texturas, padrões e tipos de fio variados para criar peças decorativas, utilitárias ou com significados simbólicos.

A tecelagem é uma das mais antigas formas de **arte têxtil**. Outros exemplos são o bordado, que consiste em costurar figuras sobre um tecido; e o crochê e o tricô, que usam agulhas para trançar fios manualmente.



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

**1. Resposta pessoal.** Os estudantes podem citar diferentes tipos de peças e objetos feitos com essas técnicas. Ajude-os a apontarem nessas peças características que vão além do objetivo utilitário, incentivando-os a destacarem elementos artísticos e a refletirem sobre as escolhas estéticas do autor.

Registro de artesã tecendo vestuário tradicional denominado *kushma*. Aldeia Apiwtxa, Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, Marechal Thaumaturgo, estado do Acre, 2021.

1. Relate aos colegas se você já teve contato com alguma peça de cerâmica ou arte têxtil no seu dia a dia. **2. Resposta pessoal.** O objetivo da atividade é, utilizando um exercício criativo, mostrar aos estudantes como podem se expressar de formas diversas por meio da cerâmica ou da tecelagem.
2. Em um material de anotações, desenhe o esboço de uma peça de tecelagem ou de cerâmica inspirada no lugar onde você mora.
3. Explique aos colegas e ao professor o motivo de ter escolhido a técnica da cerâmica ou da tecelagem para compor a peça esboçada na atividade anterior. **3. Resposta pessoal.** A atividade permite que os estudantes reflitam sobre como uma ou outra técnica pode expressar, de maneira mais precisa, aquilo que eles desejam.

Não escreva no livro.

## O mundo que queremos

### O poder das linhas e agulhas

Você sabia que as formas de arte têxtil, como o bordado, também podem contar histórias?

As **Meninas Bordadeiras de Burarama**, do município de Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, usam linhas e tecidos para mostrar o que vivem, o que sentem e aquilo em que acreditam.

Elas bordam suas lutas, memórias e esperanças. Também ensinam as técnicas do bordado para crianças e adolescentes da região. Assim, mostram como o bordado pode ser uma forma de se expressar, gerar renda e valorizar a cultura local.

#### Explorando o assunto

- 1 Você já utilizou uma técnica artística para se expressar? Como foi?
  1. Estimule os estudantes a perceberem que a arte pode comunicar sentimentos e vivências e a contarem se já tiveram essa experiência.
- 2 Você conhece alguém que faz bordado, crochê ou costura? O que essa pessoa costuma criar com essas técnicas?
  2. Os estudantes devem compartilhar experiências familiares ou da comunidade, reconhecendo o valor cultural do fazer artesanal.

#### Faça a sua parte

- 3 Converse com alguém de seu convívio que seja mais velho e que conheça um fazer artesanal. Pergunte como aprendeu a técnica, o que gosta de criar e por que considera esse saber importante.
- 4 Aproveite o momento para aprender um pouco desse fazer artesanal. Peça a essa pessoa que lhe ensine e tente experimentar!

É sempre bom valorizar o trabalho das pessoas.



Não escreva no livro.

67



Pôster do documentário *Meninas Bordadeiras*, lançado em 2025.

## O mundo que queremos

A seção tem como objetivo incentivar os estudantes a reconhecerem nas técnicas tradicionais, como o bordado, uma forma de expressão artística. Essas práticas manuais carregam histórias, memórias e identidades culturais, que revelam a sensibilidade e a criatividade de quem as produz. Ao valorizar essas manifestações, os estudantes são convidados a ampliarem a percepção sobre o que é arte e a compreenderem que ela pode se manifestar de formas diversas.

### Explorando o assunto

Se possível, apresente aos estudantes peças de bordado autênticas, para que possam observar de perto os detalhes, os materiais utilizados e as diferentes técnicas empregadas. Esse contato direto com os trabalhos permite que apreciem a complexidade do processo, além de despertar o interesse por experimentar a prática. Incentive também a reflexão sobre os contextos sociais, culturais e históricos que envolvem as práticas manuais.

### Faça a sua parte

As atividades levam os estudantes a refletirem sobre a própria realidade, promovendo o diálogo com pessoas do convívio familiar ou comunitário e incentivando a escuta ativa. A partir dessa interação, busca-se estabelecer conexões entre as aprendizagens desenvolvidas e o contexto do território em que vivem, valorizando as experiências locais e fortalecendo o sentido do conhecimento no cotidiano.

### Conexões em foco

A seção mobiliza a habilidade EF03GE02, promovendo a interdisciplinaridade com o componente curricular de Geografia, ao incentivar os estudantes a identificarem, nos lugares de vivência, marcas das contribuições culturais de diferentes grupos sociais. A proposta também se articula com o Tema Contemporâneo Transversal **Trabalho**, ao estabelecer conexões entre o fazer artístico e o mundo do trabalho, destacando o valor das práticas manuais e criativas como fonte de renda. Além disso, dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **5 – Igualdade de gênero**, ao reconhecer e valorizar o trabalho realizado por um grupo de mulheres, promovendo reflexões sobre equidade e protagonismo feminino.

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR03 e EF15AR07 são abordadas nesta seção, pois os estudantes são incentivados a identificar e a apreciar formas distintas das artes visuais, reconhecendo a influência de diferentes matrizes estéticas e a importância da rede cuiabana para a população local.

### Na aula

Após a leitura compartilhada do texto, incentive os estudantes a analisarem as figuras formadas nos registros do processo de tecelagem de uma rede cuiabana. Peça que comentem se percebem como os fios são tecidos e se alguma parte do processo gera dúvida ou curiosidade. Se possível, pesquise e apresente aos estudantes vídeos que mostrem o processo de tecelagem com o tear, para que possam compreender como a rede é feita. O objetivo da atividade é que eles reconheçam que, para formar o tecido e as figuras, as redeiras utilizam uma técnica bastante apurada. Os estudantes podem supor, por exemplo, que, quanto mais detalhada a figura, mais difícil será produzi-la de forma precisa.

Se julgar oportuno, comente com os estudantes que a rede cuiabana foi reconhecida como bem material e imaterial do município de Várzea Grande, no estado de Mato Grosso.

## Explorando a tecelagem

### A rede cuiabana

As **redes cuiabanas** são um tipo tradicional de rede de dormir. Elas são produzidas de modo artesanal na região de Várzea Grande, no estado de Mato Grosso.

O ofício é realizado principalmente por mulheres, chamadas de redeiras. As peças são produzidas com o tear vertical, em que os fios são tecidos verticalmente em uma estrutura de madeira.

Esse modo de fazer tecidos tem origem em técnicas indígenas do povo Guaná.

Ao criar e produzir peças únicas, as redeiras geram renda e valorizam a cultura da região onde vivem.

Observe com atenção o processo de tecelagem de uma rede cuiabana. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as questões seguintes. Escreva as respostas em seu material de anotações usando letra cursiva.



Redeira tecendo uma rede cuiabana por meio da técnica do tear vertical. Comunidade de Limpo Grande, município de Várzea Grande, estado de Mato Grosso, 2019.

68

Não escreva no livro.

### Indicação para você

O podcast *Nascente de trama e de som* apresenta narrativas em áudio que compõem a exposição *Nascente da trama e do som*, realizada no Centro Cultural do Cariri em 2024. A exposição revelava mestres e mestras da região, que se expressam por diferentes tipos de manualidade ligados à região. O podcast traz depoimentos que envolvem o fazer diário e o processo criativo dessas pessoas. Os episódios podem ser encontrados em plataformas de compartilhamento de áudio na internet.

## Comentários sobre as atividades

**4 a.** Espera-se que os estudantes reconheçam que artesãos desenvolvem conhecimentos multidisciplinares, muitos deles tradicionais, e que é preciso dominar técnicas específicas de tecelagem para produzir uma rede cuiabana.

**4 b.** Incentive os estudantes a pensarem no processo de trabalho de peças artesanais, que, diferentemente de peças industriais, são feitas de forma manual e, a depender do nível de detalhes, podem levar bastante tempo para serem finalizadas.

**4 c.** Promova uma reflexão com a turma sobre todo o processo de produção da peça, que requer o domínio de conhecimentos específicos e tempo de dedicação à tarefa. Explique que esses são pontos que devem ser considerados na definição do preço de um trabalho, além do custo do material utilizado.

## Adaptação de atividade

Caso haja na turma estudantes com deficiência visual, apresente um tecido feito em tear para que eles possam tateá-lo e notar como é feita a trama. Podem ser apresentados diferentes tipos de peça, feitas com tipos de fio variados, para que percebam as texturas. É essencial conversar com os estudantes sobre as sensações que cada peça provoca. A promoção de um ambiente democrático, em que todos sejam inclusos, é um benefício para o coletivo e um exercício de cidadania.



Processo de tecelagem de uma rede cuiabana que utiliza a técnica do tear vertical. Comunidade de Limpo Grande, município de Várzea Grande, estado de Mato Grosso, 2019.

1. Que figuras são formadas na peça apresentada nas fotografias?
  1. Os estudantes podem descrever as figuras de flores e folhas.
  2. Amarelo, azul e verde.
2. Que cores compõem a peça e quais se destacam?
  3. Os estudantes podem concluir que as figuras são formadas pelo entrelaçamento de fios de cores diferentes.
3. Como as figuras parecem ser formadas?
4. Com base na observação dessas imagens, reflita com os colegas e o professor sobre a produção artesanal. **4 a. a. 4 c. Respostas pessoais.**
  - a. Que nível de conhecimento é necessário para o artesão criar uma peça? Vocês imaginam que qualquer pessoa poderia produzir uma rede cuiabana?
  - b. Vocês acham que a confecção de uma peça como a da imagem é rápida? Por quê?
  - c. Quando uma peça artesanal é colocada à venda, o que deve se considerar ao definir o preço, além da matéria-prima?

As redes cuiabanas são feitas com fios de algodão em cores vibrantes. Geralmente, representam elementos da flora e da fauna de Mato Grosso, como flores, folhas, araras, papagaios, tucanos, tuiuiús e onças. Além de seu uso funcional para descanso, essas peças possuem um valor simbólico e afetivo para a população local, representando aconchego, tradição e pertencimento.

Não escreva no livro.

69

## Indicação para você

O artigo "Arte ou artesanato? Artes sem preconceitos em um mundo globalizado", de Wallace Rodrigues, publicado na revista *Cultura Visual*, propõe uma reflexão sobre a dicotomia entre arte e artesanato, examinando casos representativos. O autor destaca a necessidade de superar visões eurocêntricas e reforça a importância de reconhecer e integrar saberes diversos em um mundo cada vez mais globalizado.

RODRIGUES, Wallace. Arte ou artesanato? Artes sem preconceitos em um mundo globalizado. *Cultura Visual*, Salvador, n. 18, p. 85-95, dez. 2012.

## BNCC em foco

As habilidades EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 são mobilizadas nesta seção ao se propor aos estudantes a produção de um tear e de uma peça de tecelagem.

## Na aula

Antes de conduzir o trabalho proposto na seção, é importante testar previamente a criação do tear, para planejar o desenvolvimento da atividade e adaptação do que for necessário. Comece a atividade promovendo uma leitura compartilhada das orientações com os estudantes. Peça que escrevam em um material de anotações todos os formatos e referências geométricas e matemáticas que identifiquem no texto, registrando, ao lado delas, uma definição própria: retângulo, linha, diagonal, centímetro. Após a leitura, sane dúvidas antes de iniciarem a produção. Mostrar um tear já pronto e fazer uma demonstração das etapas da atividade pode ser uma estratégia interessante para facilitar a compreensão do processo.

## Vamos fazer

1. Antes de conduzir o trabalho proposto na seção, é importante testar previamente a criação do tear, de modo a garantir que todas as etapas estejam claras e todos os materiais sejam apropriados; assim, os estudantes poderão ser auxiliados no momento em que estiverem realizando a produção.

### Tear de papelão

Vamos produzir um tear de papelão e usá-lo para tecer um tecido.

#### Lista de material

REZAREK/ISTOCK/  
GETTY IMAGES

- lã ou barbante colorido
- régua
- lápis
- tesoura de pontas arredondadas
- papelão

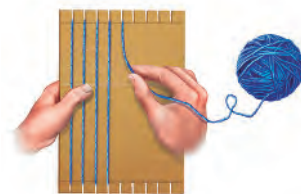
#### Como fazer

- 1 Para fazer o tear, comece cortando uma placa de papelão em formato retangular. Os lados maiores devem medir 15 centímetros, e os lados menores, 10 centímetros.
- 2 Trace uma margem de 1 centímetro em cada lado menor. Em seguida, risque um traço a cada centímetro da margem. Serão formados 10 quadrados.
- 3 Com a tesoura, faça cortes desde a borda do papelão até a linha da margem, seguindo a marcação dos traços. Assim, serão produzidos pequenos dentes.
- 4 Nesses dentes, será fixado um fio de barbante ou lã que vai formar o **urdume**, que é a base da peça.
- 5 Faça um nó na ponta do fio que vai usar e prenda-o no primeiro dente de um dos lados do tear.
- 6 Puxe o fio até o dente que está do lado oposto do tear.
- 7 Dê a volta por trás do dente e encaixe o fio novamente no vão do dente ao lado. Puxe-o mais uma vez até o outro lado do tear.
- 8 Repita o processo até passar o fio por todos os dentes do tear. Corte a linha e dê um nó final para fixá-lo no último dente. O urdume está pronto.

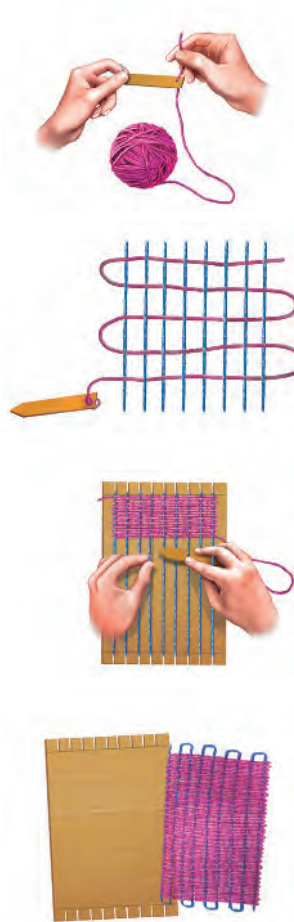


#### Atenção

Use a tesoura com cuidado e peça ajuda se precisar.



- 9 Para fazer uma agulha de papelão, corte uma tira de papelão. Em uma das extremidades, faça cortes diagonais para criar uma ponta. Na outra extremidade, faça um furo para passar a linha.
- 10 Para começar a tecer a **trama**, corte um pedaço grande de fio e passe uma ponta pelo buraco da agulha.
- 11 A outra ponta deve ser amarrada com um nó ao primeiro fio do urdume, onde vai começar a tecer.
- 12 Passe a agulha pelos fios do urdume, intercalando os fios da trama por cima e por baixo, até chegar ao último fio do urdume. Puxe a linha.
- 13 Para fazer a volta, alterne a forma de intercalar o fio da trama: onde passou a agulha por cima do fio do urdume, agora passe por baixo, e assim por diante.
- 14 Repita o processo até completar a trama por toda a extensão do urdume. Mantenha os fios da trama sempre bem esticados e unidos. Se precisar de mais fio, corte mais um pedaço e conecte-o com um nó ao final do fio da agulha.
- 15 Quando terminar, dê um nó na ponta do fio e esconda-o entre as tramas do tecido.
- 16 Solte os fios dos dentes do tear e seu tecido está pronto.



ILUSTRAÇÕES: SAMUEL SILVA/ARQUIVO DA EDITORA

### Momento de reflexão

Ao final, reúnam os tecidos da turma e observem os resultados. Conversem sobre como foi o processo de confeccioná-los.

- O que vocês acharam mais fácil e mais difícil nesse processo?
- O que fariam de diferente em outra produção como essa?

**Momento de reflexão.** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem

quais foram os aprendizados da atividade e a apresentarem ideias sobre o que poderia ser modificado, fazendo uma autoavaliação do processo.

Não escreva no livro.

71

### Conexões em foco

A seção mobiliza a habilidade EF03MA13, do componente curricular Matemática, que se refere à associação de figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e à nomeação dessas figuras, e a habilidade, do mesmo componente, EF03MA14, que diz respeito à descrição de características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR03, EF15AR07 e EF15AR25 são abordadas nesta seção, que incentiva os estudantes a identificarem e apreciarem formas distintas das artes visuais, reconhecendo a influência de diferentes matrizes estéticas e valorizando o patrimônio cultural de Minas Gerais.

### Na aula

Ao abordar o conteúdo com os estudantes, procure destacar que a produção artesanal das bonecas do Jequitinhonha tem um importante papel social e econômico para a região.

Elas representam a importância dos saberes tradicionais e são uma fonte de renda para muitas famílias da região.

### Descubra

O boxe apresenta a Feirinha de artesanato da Pajuçara, em Maceió, estado de Alagoas, e busca incentivar os estudantes a visitarem locais como esse, como forma de apoiar produtores locais.

## Explorando a cerâmica

### As bonecas do Jequitinhonha

As bonecas do Vale do Jequitinhonha, feitas com cerâmica, representam uma importante tradição do sertão do norte de Minas Gerais. Por seu valor cultural, elas são reconhecidas como patrimônio imaterial da região.

Uma das artesãs mais reconhecidas do Vale do Jequitinhonha foi a mineira Isabel Mendes da Cunha (1924-2014), que inovou na forma de fazer bonecas, tornando-se conhecida como mestra bonequeira.

Veja, na imagem a seguir, algumas das obras dessa artista.



Bonecas em cerâmica criadas por Isabel Mendes da Cunha. Ponto dos Volantes, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, 2018.

### Descubra

Na **Feirinha de artesanato da Pajuçara**, em Maceió, estado de Alagoas, é possível encontrar produtos feitos por artistas artesãos do local. Um exemplo é o bordado filé, fabricado pelas rendeiras de Maceió. Esse e outros produtos artesanais da feirinha constituem uma manifestação cultural da região.

Com a ajuda do professor, pesquise alguma feira ou mercado de artesanatos em seu município e organize uma visita para conhecer as produções da região.

72

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

Comente com os estudantes que, em 2018, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA) reconheceu o modo de fazer artesanato em barro no Vale do Jequitinhonha como bem cultural do estado de Minas Gerais. A proposta pode ser ampliada propondo-se que os estudantes reconheçam patrimônios culturais do município ou da região em que vivem e conversem sobre eles. Essa abordagem possibilita um trabalho interdisciplinar com o componente curricular História, abrindo possibilidades para o desenvolvimento da habilidade EF03HI04, que diz respeito à identificação dos patrimônios históricos e culturais da cidade ou região e à discussão das razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

**1. Resposta pessoal.** Os estudantes podem citar elementos como os detalhes das vestimentas e adornos e as expressões faciais das bonecas, ou as flores que as

Observe com atenção a imagem que retrata as bonecas feitas por Isabel Mendes da Cunha. Em seguida, converse com os colegas e o professor sobre as atividades a seguir. **mulheres esculpidas seguram ou que estão em suas tiaras.**

- 1 Apontem os elementos e detalhes decorativos que vocês acharam mais interessantes.
- 2 Discutam o que esses elementos revelam sobre o universo que a artista busca retratar. **2. Os estudantes podem concluir que a artista busca retratar o universo de pessoas de sua comunidade, sua cultura e cotidiano.**
- 3 Que cores e tonalidades foram usadas para representar pele, cabelo e roupa das bonecas? Explique que sensações essas cores despertam em você. **3. Foram usadas cores como branco, bege, cinza e marrom, para retratar pele, cabelo e roupa.**

As bonecas do Vale do Jequitinhonha são modeladas pelas mãos das artistas artesãs usando a argila como matéria-prima. Em seguida, passam pelo processo de queima em fornos e depois são pintadas. Como são feitas manualmente, cada peça é única.

Essas bonecas retratam cenas do cotidiano da região e expressam a maneira como as pessoas dali vivem e enxergam a própria realidade. Também refletem a influência das culturas indígenas e afro-brasileiras na vida da população.

## Descubra



A artesã Isabel Mendes da Cunha com algumas de suas bonecas. Ponto dos Volantes, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, 2014.

**Isabel Mendes da Cunha** nasceu no município de Itinga, Minas Gerais, em 1924. Quando pequena, já fazia algumas peças de argila, influenciada pela mãe, que era paneleira. Depois de adulta, Isabel passou a criar bonecas para vender e ajudar no sustento dos filhos. As bonecas da artista ajudaram a dar reconhecimento à arte do Vale do Jequitinhonha. Elas são feitas de cerâmica e retratam traços da cultura local, especialmente o universo feminino, como as reconhecidas noivas do Jequitinhonha, mulheres grávidas ou mães com bebês.

Não escreva no livro.

73

## Descubra

Isabel Mendes da Cunha aprendeu o ofício da cerâmica com a mãe, preservando uma tradição cultural que tem influência das culturas indígenas e africanas. É reconhecida como uma das mais importantes ceramistas e escultoras do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, tendo sido premiada com o Prêmio Unesco de Artesanato para a América Latina (2004), com a Ordem do Mérito Cultural, dada pelo Ministério da Cultura (2005) e com o Prêmio Culturas Populares, concedido pelo Ministério da Cultura (2009).

## Indicação para você

Se julgar oportuno, pesquise na página oficial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) os bens materiais e imateriais reconhecidos por esse órgão em diferentes localidades do Brasil.

## BNCC em foco

As habilidades EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 são abordadas nesta seção ao se propor aos estudantes a criação de uma peça de cerâmica, fazendo uso de técnicas de modelagem em argila, e ao se propor o diálogo entre os estudantes sobre as criações deles.

## Na aula

Antes de propor a atividade, retome com os estudantes que a argila é a principal matéria-prima da cerâmica.

Antes de fazer a criação junto aos estudantes, é importante testar previamente todos os materiais, repassando as etapas descritas, de modo a garantir um resultado satisfatório.

## Vamos fazer

### Recipiente de argila

Nesta atividade, vamos criar um recipiente usando uma técnica chamada de acordelado ou rolete, que consiste em acrescentar pequenos rolos de argila um em cima do outro. Você poderá criar um pote, um vaso, um copo ou outro objeto de seu interesse.

#### Lista de material

- argila
- espátula, garfos, palitos de madeira e outras ferramentas para modelar
- jornais
- pano para limpeza
- pincéis de diferentes tamanhos
- pote com água
- tinta guache

#### Como fazer

- 1 Forre com jornais uma superfície plana e limpa para trabalhar com a argila.
- 2 Comece usando um pequeno pedaço de argila para fazer o fundo do recipiente.
- 3 Faça uma bola que caiba na sua mão. Em seguida, amasse-a em uma superfície.
- 4 Molde-a no formato de um disco regular de aproximadamente 1 centímetro de espessura e separe-a em um canto. O tamanho do disco deve ser igual ao do objeto que você pretende criar.
- 5 Agora, você vai fazer os roletes que vão formar o corpo do objeto. Pegue outro pedaço de argila e molde-o no formato de um rolete regular.



ILUSTRAÇÕES: SAMUEL SILVA/ARQUIVO DA EDITORA



- 6 Coloque o rolete na superfície e, com a palma da mão e os dedos, gire-o, pressionando-o levemente.
- 7 Deixe o rolete mais longo e fino até que ele fique com aproximadamente 2 centímetros de espessura. É importante que os rolinhos tenham um formato parecido.

## Adaptação de atividade

O trabalho com argila possibilita uma experiência sensorial que possibilita a inclusão de estudantes com deficiência visual ou estudantes autistas. Assim, valorize os momentos de toque e manipulação da matéria-prima para estimular a criatividade e desenvolver a coordenação motora fina. Peça aos estudantes que falem sobre características como a textura e a temperatura desse material. No caso de estudantes com deficiência visual, se possível, apresente modelos em 3D que possam ser tocados para que eles reconheçam diferentes formas.

- 8 Para montar o recipiente, faça primeiro alguns riscos na parte externa da superfície da base que servirá de fundo para o objeto e em um dos lados do rolete. Para isso, você pode usar um garfo ou um palito de madeira.



- 9 Pegue um rolete e encaixe-o na borda da base que serve de fundo do recipiente.

- 10 Com o dedo ou uma espátula, junte a argila do rolete à base até que pareça uma única peça. Se necessário, use um pouco de água para colar.



- 11 Faça novamente riscos na parte de cima da borda do recipiente e encaixe outro pedaço do rolete. Junte novamente as duas peças com o dedo ou com uma espátula.

- 12 Repita as últimas etapas até que o objeto fique com a altura que você deseja.

- 13 Finalize a peça ajustando a forma, alisando as partes interna e externa até que fiquem regulares.

- 14 Deixe a peça descansar até secar totalmente.

- 15 Para fazer o acabamento da peça, prepare o material para pintura em uma mesa forrada com jornal.



- 16 Pinte sua peça com a tinta e os pincéis!

### Momento de reflexão

**Momento de reflexão.** Incentive os estudantes a compartilharem soluções e aprendizados sobre o processo.

Quando as peças estiverem prontas, compartilhem o resultado com os colegas. Em seguida, conversem sobre a produção.

- Qual foi a etapa mais desafiadora da produção? Por quê?
- Em que etapas você usou outras ferramentas além das mãos?
- Que outros tipos de objeto podem ser feitos com essa técnica?



ILUSTRAÇÕES: SAMUEL SILVAREDO DA EDITORA

Não escreva no livro.

75

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR03 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção, pois os estudantes são incentivados a identificarem e a apreciarem formas distintas de expressão artística e a valorizarem os saberes e fazeres tradicionais dos povos indígenas.

### Na aula

Ao abordar o conteúdo da seção com os estudantes, dê destaque à socio-diversidade dos povos indígenas, o que se reflete na pluralidade de formas de expressão.

## Por dentro dos fazeres indígenas

### A arte como expressão da vida

No Brasil, existem cerca de trezentos povos indígenas, cada um com tradições culturais e artísticas próprias, que fazem parte de sua história e identidade.

Os fazeres tradicionais indígenas se relacionam a seus modos de vida e à maneira como esses povos compreendem e explicam o mundo. Suas formas de expressão são inspiradas em elementos da natureza, na espiritualidade e, muitas vezes, têm relação com a vida comunitária, seus costumes e rituais.



Mulher do povo Kuikuro tecendo rede com fibra de buriti e fios de algodão. Parque Indígena do Xingu. Gaúcha do Norte, estado de Mato Grosso, 2023.

As peças produzidas por meio de técnicas tradicionais, como jarros, panelas e outros utensílios de cozinha, podem ter função utilitária, sendo utilizados em tarefas cotidianas. Além disso, as peças podem ter valor simbólico, cultural e ritualístico.

Vamos conhecer alguns dos mais conhecidos fazeres tradicionais dos povos indígenas?

76

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

O livro *Arte indígena*, da paulistana Hildegard Feist, é uma obra destinada ao público infantil que explora diferentes expressões artísticas dos povos indígenas brasileiros.

FEIST, Hildegard. *Arte indígena*. São Paulo: Moderna Literatura, 2010. 32 p.

## A arte de fazer cestos

Um dos fazeres tradicionais dos povos indígenas é a **cestaria**, a arte de fazer cestos e outros objetos trançados. Depois de prontos, esses objetos são utilizados, por exemplo, para guardar, transportar e preparar alimentos.

Eles são confeccionados com elementos retirados da natureza, como folhas de palmeira ou bananeira, cipós, bambus e junco. Após a coleta, esses elementos passam por um processo de limpeza, secagem e, em alguns casos, tingimento.

Os trançados variam bastante, de acordo com a cultura e as técnicas de cada povo indígena. As formas elaboradas, chamadas de **grafismo**, costumam carregar significados ou histórias importantes para a cultura e a identidade desses povos.



Mulher do povo Baniwa confeccionando cesto com fibra de arumã. Rio Preto da Eva, estado do Amazonas, 2024.

**Infográfico clicável** Cestaria Baniwa

Não escreva no livro.

77

## Indicação para você

O artigo “A pedagogia do artesanato”, de Isabela Frade, publicado na revista *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares* (TECAP), defende a legitimidade estética das práticas manuais e fazeres tradicionais, com destaque para a cestaria Guarani.

FRADE, I. A pedagogia do artesanato. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 41-49, 2006.

## Indicação para a turma

No livro *Sou indígena!*, a amapaense Cláudia A. Flor D’Maria apresenta um poema ilustrado que aborda a beleza da identidade indígena. A obra tem ilustrações da amazonense Raquel Teixeira.

D’MARIA, Cláudia A. Flor. *Sou indígena!*. Ilustrações de Raquel Teixeira. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024. 32 p.

## Indicação para você

Se julgar oportuno, acesse a página *Povos Indígenas do Brasil*, do Instituto Socioambiental, e busque informações sobre os povos cujas produções artísticas são apresentadas na seção **Por dentro dos afazeres indígenas**. É interessante compartilhar algumas dessas informações com os estudantes de forma a ampliar as análises propostas.

Ao destacar que a cerâmica, a cestaria e a arte plumária estão ligadas às tradições culturais e sociais particulares de cada povo, abre-se oportunidade para fazer uma intersecção com os componentes História e Geografia. Incentive os estudantes a explorarem semelhanças e diferenças entre os modos de fazer e os significados das produções de diferentes povos indígenas. Dessa forma, é possível desenvolver a habilidade EF03HI07, de História, que propõe a identificação de semelhanças e diferenças existentes entre comunidades, e as habilidades EF02GE04 e EF03GE03, de Geografia, que dizem respeito ao reconhecimento de semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares e ao reconhecimento dos diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, respectivamente.

### A arte feita com penas

Outro fazer tradicional dos povos indígenas brasileiros é a **arte plumária**, que utiliza penas e plumas de aves para criar adornos coloridos, como cocares, colares, braçadeiras, brincos e outros acessórios.

As penas e plumas, com diferentes tamanhos e formatos, são unidas e fixadas com o uso de elementos da natureza, como fibras vegetais, couro e madeira.

Cada povo indígena possui uma tradição própria em relação à arte plumária. Esses objetos têm valor simbólico e estão relacionados à identidade desse povo, ao papel que cada pessoa tem dentro do grupo, entre outros significados ritualísticos.



Pajé Guajajara, à esquerda, junto a indígena Huni Kuin na aldeia urbana multiétnica Maracanã ou Marakana. Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2024.

### Cerâmica indígena

A cerâmica é uma parte importante da cultura de povos indígenas. Com esse material, são produzidos jarros, vasilhas, panelas e outros objetos utilizados no cotidiano, além de peças destinadas a cerimônias e rituais.

As técnicas usadas para dar forma a esses itens são antigas e passam de geração para geração. Elas envolvem a coleta e mistura de materiais como barro, cinzas e água, formando uma base de argila que será modelada, queimada e pintada.

## Comentários sobre as atividades

**3 b.** Os estudantes podem apontar conhecimentos tradicionais, conhecimentos relacionados às artes visuais e ao desenho, além de coordenação motora e concentração, por exemplo.

**3 c.** Incentive os estudantes a falarem sobre peças com as quais tenham entrado em contato e a argumentarem sobre os motivos de terem chamado a atenção deles.

O formato das peças e os grafismos nelas aplicados por meio da pintura apresentam enorme riqueza e variedade, pois estão relacionados à história, à cultura e às tradições de cada povo indígena.



Homem do povo Wauja pintando uma panela de cerâmica para ser usada em cerimônia de furação de orelha. Gaúcha do Norte, estado de Mato Grosso, 2023.

### 1. Cestaria, arte plumária e cerâmica.

- 1 Em um material de anotações, liste os fazeres tradicionais indígenas que você conheceu nesta seção.  
**2. É importante que os estudantes identifiquem que a maioria dos elementos utilizados nas produções é extraído da natureza.**
- 2 Onde são encontrados os elementos utilizados na produção de peças como cestos, cocares, brincos, vasilhas e panelas, além de outros objetos e acessórios do cotidiano de povos indígenas brasileiros? Escreva em um material de anotações.
- 3 Discuta com os colegas e o professor as questões a seguir sobre os fazeres tradicionais indígenas.  
**3a. Espera-se que os estudantes reconheçam que cada povo preserva saberes tradicionais e formas de expressão próprias,**
  - a. De que modo saberes e técnicas tradicionais transmitidos de geração para geração ajudam a formar a identidade de um grupo ou povo?
  - b. Que conhecimentos você acha que são necessários para se produzir as peças que você conheceu?  
**relacionadas ao seu modo de vida, e isso ajuda a formar a identidade de um grupo ou povo.**
  - c. Você já teve contato com algumas dessas peças que resultam de fazeres e técnicas tradicionais indígenas? Comente com os colegas, explicando que detalhes mais chamaram sua atenção nos objetos que observaram.

**3b e 3c. Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

79

## Indicação para você

A obra *Fragmentos de cerâmica brasileira* aborda o desenvolvimento da cerâmica indígena. Pode ser acessada no site oficial da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

CAPUCCI, Victor Zappi. *Fragmentos de cerâmica brasileira*. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

## O que você aprendeu nesta unidade?

### Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. Com base nas respostas dos estudantes, é possível identificar dificuldades e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens. Proponha aos estudantes que, primeiro, respondam às questões individualmente. Em seguida, promova um momento de compartilhamento das respostas.

### Comentários sobre as atividades

1. Se julgar necessário, retome as informações sobre as duas casas mencionadas na unidade antes que os estudantes iniciem a atividade.
2. O objetivo da atividade é avaliar a compreensão dos estudantes sobre um dos conceitos trabalhados na unidade. Caso demonstrem dificuldades, retome os tópicos discutidos no Capítulo 3.
3. A atividade visa avaliar a compreensão dos estudantes sobre os tipos de construção trabalhados na unidade. Auxilie-os a fazerem uma leitura da imagem apresentada, atentando às características da construção retratada e conectando-as às aprendizagens que construíram sobre o tema.

## O que você aprendeu nesta unidade?

Vamos recordar as descobertas que você fez durante o estudo desta unidade? Responda às questões a seguir em um material de anotações.

**1. Os estudantes devem marcar como incorreta a alternativa b.**

- 1 Nesta unidade, você conheceu duas casas famosas que se transformaram em museus: A Encantada, de Santos Dumont, e a casa de Cora Coralina. Com base no estudo dessas moradias, qual das afirmativas a seguir está incorreta?
  - a. A Encantada é uma construção de madeira.
  - b. A Encantada foi construída em um terreno plano.
  - c. A casa de Cora Coralina foi construída com a técnica de pau a pique.
  - d. A casa de Cora Coralina foi construída ao lado de um rio.
- 2 No Brasil, usamos em construções muitas ideias de diferentes povos. Você já viu alguma construção que achou diferente das que costuma ver? Como ela era?

**2. A arquitetura brasileira se caracteriza pela influência de várias culturas, de pessoas que vieram para o Brasil em diferentes épocas. Deixe que os estudantes compartilhem seus repertórios e suas impressões.**
- 3 Observe a imagem a seguir e responda.

GERSON GEERL OFF/PULSAR IMAGENS



Família indígena do povo Mbyá Guarani em frente a uma casa na Aldeia Tekoá. Salto do Jacuí, estado do Rio Grande do Sul, 2024.

**3 a. Trata-se de uma construção de pau a pique.**

- a. Qual é o nome desse tipo de construção?
- b. Que tipo de recursos são utilizados em construções como essa?
- c. Essa construção pode ser considerada sustentável? Por quê?

**3 c. Sim, porque a utilização de recursos naturais causa poucos danos ao meio ambiente.**

**3 b. Nesse tipo de construção, são utilizados recursos naturais, como galhos, bambu e barro.**

80

Não escreva no livro.

4. O objetivo da atividade é avaliar a compreensão dos estudantes sobre as vantagens da utilização da madeira como material de construção. Reforce seu aspecto renovável e a importância de se prezar pela sustentabilidade em construções.
5. Se julgar oportuno, retome as características das técnicas de artesanato abordadas no Capítulo 4 antes de propor a atividade aos estudantes. Incentive-os a fazerem uma leitura das imagens apresentadas, atentando às especificidades de cada técnica.
6. Promova uma roda de conversa e questione os estudantes sobre as formas de expressão artística dos povos indígenas destacadas no Capítulo 4. A conversa vai auxiliá-los antes de iniciarem a atividade. Incentive-os a retomarem as características de cada expressão artística.

5. Os estudantes devem escolher a alternativa **b**, que diz respeito à cerâmica.

4. Cite duas vantagens da utilização da madeira na construção de moradias.

4. Os estudantes podem mencionar a manutenção de uma temperatura agradável no interior das moradias, a facilidade de se trabalhar com a madeira e o fato de ser um

5. Qual dessas técnicas de artesanato se caracteriza pela utilização de argila?  material de construção renovável.

a.



Detalhe de tecelagem.  
Alexânia, estado de Goiás,  
2021.

b.



Peças de cerâmica.  
Coronel José Dias, estado  
do Piauí, 2023.

c.



Cestos feitos pelo povo Yanomami.  
Aldeia Maturacá, Terra Indígena  
Yanomami, Parque Nacional  
do Pico da Neblina, estado do  
Amazonas, 2023.

6. A cestaria (arte de fazer cestos), a plumária (arte de utilizar penas e plumas para fazer adornos), a cerâmica (arte de produzir vasilhas, jarros, panelas e outros objetos do

6. Quais foram os fazeres tradicionais indígenas apresentados nesta unidade? Explique brevemente cada um deles. cotidiano). Os estudantes ainda podem citar a tecelagem (arte de entrelaçar fios para fazer tecidos), que foi estudada separadamente como uma técnica e um saber presentes também em outras comunidades.

7. Retome a discussão promovida na seção **O mundo que queremos**. Depois, responda às questões a seguir. 7. Respostas pessoais.

a. Você já pensou em expressar algo que sente utilizando uma técnica artesanal? Se sim, como faria isso?

b. Você conhece pessoas do seu convívio que trabalham com artesanato? Converse com os colegas e professor.

8. O que você mais gostou de aprender e fazer nas aulas de Arte? Por quê? Converse com os colegas e professor. 8. Essa pergunta estimula a expressão pessoal e permite perceber quais atividades foram mais significativas para a turma.

9. Durante as atividades de Arte, como você participou das propostas com a turma? 9. Essa questão possibilita aos estudantes refletirem sobre atitudes e comportamentos, além da produção artística.

10. Quando algo estava difícil, como você lidou com isso nas aulas, buscou ajuda dos colegas ou professor?

10. Proponha uma roda de conversa para compartilhar estratégias de superação e valorizar atitudes de colaboração.

Valorize seu percurso de aprendizagem.



PALLA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

81

## Acompanhamento de aprendizagens

Se necessário, proponha uma atividade de remediação das aprendizagens, propondo que os estudantes realizem uma entrevista com uma pessoa do convívio sobre saberes tradicionais. Peça que conversem com o entrevistado sobre algo que tenham aprendido, no passado, com alguém mais velho, com o objetivo de, depois, compartilharem esse aprendizado com os colegas. Desse modo, pode exercitar a expressão oral.

7. Retome a discussão promovida na seção **O mundo que queremos** desta unidade e incentive os estudantes a argumentarem sobre como podemos nos expressar desenvolvendo trabalhos artísticos.

8, 9 e 10. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo estimular a reflexão dos estudantes sobre seu próprio processo de aprendizagem, atitudes durante as aulas e formas de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do aprender. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, onde cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Se os estudantes manifestarem dificuldades ao longo do percurso, procure conversar com eles para compreender se essas questões estão relacionadas ao comportamento, ao entendimento dos conteúdos ou ao uso dos materiais. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

## Na aula

Esta unidade vai abordar manifestações culturais brasileiras como o samba, o forró, o carimbó, o coco e o fandango, explorando aspectos da música e da dança. Essas manifestações, que se expressam de diferentes maneiras em cada região do país, revelam a história, os costumes e a identidade de diversos grupos sociais. Os estudantes vão investigar as sonoridades, os movimentos das danças e os contextos sociais em que essas práticas se desenvolvem. Desse modo, poderão distinguir a influência de diferentes matrizes estéticas e culturais e refletir sobre a importância da valorização de patrimônios culturais brasileiros.

As questões propostas no **Vamos conversar** introduzem o tema da unidade e têm o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre gêneros musicais e estilos de dança presentes nos espaços de convívio familiar e comunitário onde eles residem. Incentive os estudantes a compartilharem vivências pessoais, sem julgamento, promovendo escuta e diálogo. As respostas ajudarão a planejar abordagens que valorizem a diversidade cultural presente no grupo.

## Unidade

# 3

# Ritmos do Brasil



CAIO STACHIAQUINO DA EDITORA

82

Não escreva no livro.

## Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem o uso de alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com tudo que é necessário para realizá-las.

- Colheres de madeira
- Equipamento de som
- Galão PET de 10 litros
- Molho de chaves
- Seleção de canções
- Vareta de madeira

### Vamos conversar

1. Que gêneros musicais vocês mais ouvem quando estão em casa?
2. Que músicas vocês gostam de ouvir para dançar?
3. Vocês conhecem danças tradicionais da região onde vivem? Quais?
4. Vocês já se apresentaram dançando ou tocando um instrumento musical? Como foi ou como acham que seria?

1 a 4. Respostas pessoais.



Não escreva no livro.

83

### Comentários sobre as atividades

1. Os estudantes podem compartilhar aspectos da relação com a música em espaços de convivência familiar.
2. Incentive os estudantes a comentarem os gostos pessoais.
3. A pergunta incentiva a valorização de tradições culturais da região.
4. Incentive os estudantes a relembrem essas experiências, pedindo que descrevam como era a coreografia, se utilizaram figurino, qual era o instrumento musical ou como foram os ensaios. Caso não tenham tido experiências assim, sugira que digam se gostariam de ter e como acham que seriam.

## Capítulo 5

### Objetivos

- Contextualizar e caracterizar o samba e o forró como gêneros musicais e estilos de dança, reconhecendo matrizes estéticas e culturais.
- Conhecer formas de classificação dos instrumentos musicais (idiofones, membranofones, cordofones, aerofones e eletrofones).
- Reconhecer e explorar o uso de objetos do cotidiano e o próprio corpo como fontes sonoras.

### Comentários sobre as atividades

3. Incentive os estudantes que não tenham vivido essa experiência a falarem como acham que ela seria.
4. Ao se referirem ao samba, os estudantes podem considerar experiências com estilos distintos. Assim, eles podem mencionar instrumentos como o surdo, o pandeiro, a cuíca, o agogô e o cavaquinho. Já em relação ao forró, podem citar o acordeão, o triângulo e a zabumba.

### Capítulo

# 5

## Samba e forró

**Aquecimento.** Incentive os estudantes a relembrem experiências de uso de objetos cotidianos para fazer música.

O Brasil é um país cheio de ritmos, danças e músicas. Encontramos, por todo o país, diversas formas de cantar, dançar e fazer música, com influência de diferentes culturas.

Você já fez música com objetos do dia a dia, como latas, baldes, tampas de panela e caixas de fósforo? Compartilhe a experiência com a turma.

Observe o registro de um samba de roda em Santo Amaro, no estado da Bahia. Depois, responda com os colegas às questões propostas.



Registro de samba de roda Raízes de Acupe. Santo Amaro, estado da Bahia, 2025.

1. Que elementos da imagem podem ser relacionados ao samba?  
**1. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, a presença de instrumentos musicais, como o pandeiro, e a dança em roda.**
2. Vocês costumam ouvir samba e forró no dia a dia? Em que momentos?  
**2. Respostas pessoais. Peça que os estudantes compartilhem se esses gêneros musicais fazem parte do dia a dia deles.**
3. Vocês já foram a algum evento ou festividade em que o samba ou o forró era tocado e dançado? Se sim, como foi a experiência? Se não, como acham que seria?  
**3. Respostas pessoais. Em caso afirmativo, peça que os estudantes descrevam o evento.**
4. Que instrumentos musicais vocês associam ao samba? E ao forró?  
**4. Respostas pessoais.**

Ao longo deste capítulo, vamos conhecer duas formas de expressão de música e dança que fazem parte da vida de muitos brasileiros: o **samba** e o **forró**. Essas expressões culturais demonstram aspectos da identidade e da cultura nacionais.

84

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4, 5 e 6 são promovidas quando se valoriza os conhecimentos historicamente construídos e se incentiva os estudantes a utilizarem a linguagem da música para se expressarem.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3, 5 e 6 são trabalhadas quando os estudantes têm a oportunidade de desenvolverem o senso estético e de realizarem pesquisas que promovem o reconhecimento e a fruição de manifestações artísticas de diferentes matrizes estéticas.

As competências específicas de Arte 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 9 são desenvolvidas quando o capítulo promove a fruição e a análise de produções artísticas e práticas culturais, permitindo que os estudantes reconheçam suas distintas matrizes estéticas e culturais e formas de circulação. Os estudantes também experimentam a ludicidade, a percepção e a expressividade em processos de criação coletivos.

## A origem do samba

O samba é uma manifestação cultural brasileira com forte influência de expressões culturais e religiosas de origem africana, principalmente oriundas de Angola e do Congo.

O uso de instrumentos de percussão (como pandeiros, tambores e atabaques), o canto em coro, a improvisação e a dança em roda são heranças diretas dessas tradições culturais.



FO TRADEGETTY IMAGES

Registro de músicos em roda de samba tocando pandeiros e banjo, instrumentos típicos desse gênero musical. Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2024.

A própria palavra **samba** tem origem africana: vem do quimbundo, língua banta falada em Angola, em que a palavra *semba* significa “umbigada”.

A umbigada é um movimento comum em várias danças africanas. Esse movimento consiste em duas pessoas se aproximarem e tocarem o umbigo uma da outra como forma de convidar um parceiro para entrar na roda e dançar, de cumprimentá-lo ou de passar a vez a ele. Muitas danças de roda praticadas no Brasil incorporam esse movimento.

Em cada uma das regiões do país, o samba foi agregando características próprias, ao mesmo tempo que manteve bases similares.

Vamos conhecer agora um pouco mais o **samba de roda do Recôncavo Baiano** e o **samba carioca**.

### O samba de roda do Recôncavo Baiano

O samba de roda está presente em todo o estado da Bahia, com força mais expressiva na região do Recôncavo Baiano.

Ele surgiu em reuniões sociais e religiosas das comunidades afro-brasileiras e se manifesta em diferentes modalidades, como o samba chula, o samba de viola, o samba de parada, o samba de partido-alto, o samba santo-amarense e o samba amarrado.

Não escreva no livro.

85

Já o maxixe foi criado por afro-brasileiros na segunda metade do século XIX, incorporando elementos da habanera, do tango e do lundu. O gênero, popular no início do século XX, teve importância para a formação do samba carioca. Porém, no final da década de 1920, com o surgimento de um novo tipo de samba criado por blocos e escolas de samba, o maxixe perdeu força. Alguns elementos da dança permanecem até hoje em diversos locais onde se dança samba, como no samba de gafeira.

## Por dentro da história

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR13 e EF15AR25 são mobilizadas, pois a seção contextualiza o samba, uma forma de expressão de dança e música, e suas diferentes matrizes estéticas e culturais.

### Na aula

Nesta seção, os estudantes vão conhecer mais sobre os contextos de surgimento de algumas vertentes do samba que são consideradas patrimônios culturais brasileiros. O samba de roda do Recôncavo Baiano foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2004. No ano seguinte, recebeu o título de patrimônio imaterial da humanidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O samba do Rio de Janeiro foi reconhecido como patrimônio cultural do Brasil pelo Iphan em 2007.

Ao falar sobre o samba do Rio de Janeiro, comente que duas manifestações culturais de origem africana foram muito importantes para o desenvolvimento desse gênero musical: o lundu e o maxixe.

O lundu foi trazido ao Brasil por angolanos e congoleses escravizados e era praticado em rodas de batuque. Ele é considerado o primeiro gênero afro-brasileiro de canção popular.

## Indicação para você

No podcast *Sambas contados*, o rapper Emicida conta histórias sobre o samba e personalidades importantes para o desenvolvimento de diferentes vertentes desse gênero musical, como Adoniran Barbosa, Leci Brandão e Dona Ivone Lara. O episódio 1 é dedicado à Tia Ciata e aos quintais como espaços de resistência cultural.

## Indicação para você

Há pesquisadores que se dedicam ao estudo do samba, como Nei Lopes, Luiz Antônio Simas, Carlos Sandroni e Jairo Severiano. Veja sugestões de leitura sobre o tema.

LOPES, N.; SIMAS, L. A. *Dicionário da história social do samba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

SABINO, J.; LODY, R. *Danças de matriz africana*. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SANDRONI, C. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SEVERIANO, J. *Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2008.

Por dentro

da história

No samba de roda, os participantes se organizam em forma de roda. Quando uma pessoa entra no centro da roda para dançar, convida um parceiro com o movimento corporal da umbigada. Quando decide sair, convida o próximo para entrar com o mesmo movimento.

Os instrumentos musicais mais comuns nesse gênero são os de percussão, como atabaques, pandeiros, reco-reco e ganzás. Muitas vezes, também são utilizados o berimbau e a viola, principalmente no samba chula.

O samba de roda baiano também tem forte ligação com as atividades culinárias. Tanto na musicalidade quanto na dança, podemos identificar referências a ações como mexer panelas, ralar coco, entre outras.



Registro de apresentação do grupo Samba de Roda Filhos da Terra. Terra Nova, estado da Bahia, 2019.

1 Vocês conhecem o atabaque, o pandeiro, o reco-reco e o ganzá? Lembram-se de alguma música em que um deles tenha sido utilizado? Compartilhem com os colegas e o professor.

**1. Resposta pessoal. Convide os estudantes a compartilharem repertórios pessoais.**

2 De que forma as ações do dia a dia podem fazer parte de uma dança? Formem duplas, conversem sobre essas possibilidades e escrevam suas conclusões em um material de anotações. Depois, sob orientação do professor, compartilhem com a turma o que imaginaram.

**2. Resposta pessoal. Reserve alguns minutos para as duplas conversarem e relembrem vivências na escola e fora dela. Eles podem demonstrar os movimentos dançados, se assim quiserem.**

### O samba carioca

O samba carioca, como o conhecemos, é uma síntese de ritmos mais antigos, como o lundu, o maxixe, o jongo e o caxambu. Essas formas de expressão foram as bases para o desenvolvimento do samba carioca.

A vida cultural na cidade do Rio de Janeiro, especialmente no bairro da Lapa, foi profundamente influenciada pelas expressões culturais de origem africana. Nesse contexto, há um grupo de mulheres negras, muitas delas baianas, que foram importantes para o surgimento e para o desenvolvimento do samba carioca. Chamadas de “tias”, elas eram conhecidas por promover encontros, festas e rodas de samba nos quintais de suas casas. Além disso, eram guardiãs de tradições africanas.

86

Não escreva no livro.

## Na aula

Ao abordar o samba carioca, se julgar pertinente, comente com os estudantes que essa vertente também é conhecida como “samba de morro”, “samba urbano” ou simplesmente “samba”. Também é possível ampliar a abordagem sobre as escolas de samba, destacando a importância social e cultural dessas instituições. Caso queira mais informações sobre esse tema, consulte o *Dossiê das matrizes do samba no Rio de Janeiro*, do Iphan. Esse documento fundamentou o reconhecimento do samba carioca como patrimônio imaterial brasileiro e pode ser encontrado no site oficial do Iphan na internet.

Tia Ciata foi uma importante influência na consolidação do samba carioca. Ela viveu na região conhecida como Pequena África, localizada na área portuária da cidade do Rio de Janeiro. Sua casa se tornou um ponto de referência e de resistência cultural na comunidade. Atuou na manutenção e reinvenção de tradições africanas, por exemplo, ao promover, com outras "tias", a tradição das baianas quituteiras no Rio de Janeiro, atividade que representava uma fonte de renda e o sustento das famílias dessas mulheres em um contexto pós-abolição.

Vale salientar a figura feminina como centro econômico dos núcleos familiares nas casas das tias baianas, especialmente devido às habilidades culinárias. As "alas das baianas" dos desfiles de escola de samba prestam homenagem a essas figuras emblemáticas da construção desse microcosmo.

### Comentário sobre a atividade

4. Se possível, selecione as canções que os estudantes apresentarem para ouvir coletivamente durante a aula. Compartilhe também alguns exemplos, como as canções de Maysa, Ângela Maria e Cartola para abordar o samba-canção, ou os sambas de Adoniran Barbosa como exemplos do samba paulista.

ACERVO DA PESQUISA CULTURAL  
REMANESCENTES DA CRIANÇA (RCC), RIO DE JANEIRO



Retrato de Tia Ciata.  
Fotografia de cerca de 1900.

Entre essas mulheres, Hilária Batista de Almeida ocupa um lugar de destaque. Mais conhecida como Tia Ciata, ela nasceu em Santo Amaro, no Recôncavo Baiano, em 1854. Aos 22 anos, mudou-se com a família para a região da Praça Onze, no centro do Rio de Janeiro, onde se tornou uma importante referência para a comunidade local.

No quintal da casa de Tia Ciata, aconteciam rodas de samba, muitas vezes em momentos de celebrações religiosas. Nesses encontros, eram servidos diferentes quitutes da culinária afro-brasileira. Muitos sambistas frequentavam essas festas, entre eles Donga, Pixinguinha e Heitor dos Prazeres.

### Pelo Brasil

Tia Ciata era conhecida por preparar, entre outros quitutes, o acarajé, um bolinho de feijão-fradinho, cebola e sal, frito em azeite de dendê. O acarajé tem origem no Golfo do Benim, na África Ocidental, onde tradicionalmente era servido puro. Na Bahia, passou a ser acompanhado de outros pratos da culinária afro-brasileira, como o vatapá e o caruru. Atualmente, o prato é um dos mais famosos da culinária baiana e apreciado em todo o país.

Há alimentos tradicionais da região em que você vive que ficaram famosos em todo o Brasil?



Acarajé.

GIOVANNI SENBRA BAYLÃO/SHUTTERSTOCK

Uma das variações do samba carioca é o **samba de enredo**, presente nos desfiles de Carnaval. Esses sambas cumprem uma importante função: narrar a história contada por uma escola de samba no desfile, isto é, o **enredo** da apresentação. Já o **samba de partido-alto** tem os versos improvisados e é marcado pelas batidas da palma das mãos. **3. Respostas pessoais. Há diversas variações que podem ser citadas, como o samba de gafeira, o samba-rock, o samba-exaltação, entre outros.**

Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir. Depois, anote as respostas usando letra cursiva em um material de anotações.

3. Vocês conhecem outras variantes de samba além das apresentadas? Quais?
4. Vocês conhecem artistas ou grupos que representem diferentes variantes do samba? Em caso afirmativo, cite alguns exemplos. **4. Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

87

### Pelo Brasil

Desde 2005, o Iphan reconhece o ofício das baianas de acarajé como um patrimônio cultural imaterial brasileiro. O ofício compreende alguns elementos essenciais, como o modo de fazer o alimento, o preparo do tabuleiro e a indumentária própria das baianas. Converse com a turma sobre alimentos e preparos que tenham relevância nos hábitos alimentares da região, destacando aspectos contextuais e identitários associados a esses alimentos.

## O mundo que queremos

O tema da cultura alimentar é uma boa oportunidade para refletir com a turma sobre identidade, memória e hábitos de vida. Converse com a turma sobre hábitos alimentares e escolhas de alimentos. *O Guia alimentar da população brasileira* (Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014) é uma boa fonte de referência.

### Explorando o assunto

1. Um exemplo de alimento com diferentes tipos de preparo é o açai: na Região Norte, é servido salgado, com farinha e peixe frito ou carne de sol; já no Sudeste, é servido doce, com frutas e granola, por exemplo. O frango com quiabo é outro alimento consumido em todo o país com diferentes preparos.

### Faça a sua parte

Se considerar oportuno, peça que cada estudante leve um prato para compartilhar com os colegas em um momento de socialização dos sabores e dos aprendizados que fizeram durante a visita. Assim, eles poderão aplicar os conhecimentos adquiridos em seus espaços de vivência.

## O mundo que queremos

### Sabores que contam histórias

O Brasil é um país diverso, e assim também é a alimentação dos brasileiros. Quando comemos um cuscuz ou um pirão feito com farinha de mandioca, estamos saboreando receitas que têm influência de tradições de povos indígenas e de outros povos.

Em cada região, são consumidos diferentes tipos de alimento e realizadas diferentes formas de preparo, que variam de acordo com os ingredientes disponíveis e o clima dos lugares, entre outros fatores. O arroz e o feijão, por exemplo, são a base da alimentação de muitos brasileiros, mas a forma de consumir esses alimentos pode variar.

Na culinária cearense, o arroz e o feijão-de-corda são a base do baião de dois, feito com pimentão, carne-seca e queijo coalho. Em Minas Gerais, o feijão pode ser misturado com farinha para preparar o tutu de feijão ou o feijão-tropeiro. Já no Pará, é famoso o arroz de pato com tucupi. Em cada região, a alimentação está relacionada aos costumes das pessoas que vivem ali. Comer também é aprender a nossa história!

### Explorando o assunto

- 1 Identifique exemplos de alimentos que são preparados de maneiras diferentes nas regiões do país.  
**1. Resposta pessoal. Os estudantes podem utilizar o próprio repertório ou perguntar para familiares e membros da comunidade de que fazem parte.**
- 2 Pesquise a origem de uma receita que faça parte do seu dia a dia ou que seja comum na região em que você vive. Se puder, consulte algum livro sobre história da alimentação no Brasil para fundamentar sua pesquisa em dados confiáveis.

### Faça a sua parte

- 3 Com o professor, organizem uma visita para coletar informações sobre um alimento. Pode ser um centro de pesquisa, uma plantação, a cozinha de alguém da vizinhança ou mesmo da escola. Aproveitem a oportunidade para conhecer e valorizar tradições da região onde vivem. Ouçam as histórias com atenção e respeito.
- 4 Em casa, compartilhe com um adulto o que você aprendeu na visita e pergunte a ele o que sabe sobre o assunto. Desfrute desse momento de diálogo e troca.

**2. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a pedirem apoio a um adulto caso a pesquisa seja feita na internet.**

Você já pensou em ajudar no preparo das refeições de sua casa?



### Conexões em foco

O tema da seção favorece a interdisciplinaridade com Geografia, mobilizando a habilidade EF03GE03, por incentivar o reconhecimento de diferentes modos de vida de povos e comunidades e a identificação de alimentos cultivados em regiões diferentes, assim como formas de uso deles na alimentação diária.

A seção promove o Tema Contemporâneo Transversal **Educação alimentar e nutricional** ao incentivar escolhas conscientes e o reconhecimento da diversidade alimentar como fator de bem-estar. Também dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável **2 Fome zero e agricultura sustentável** e **3 Saúde e bem-estar**, pois promove o respeito à soberania alimentar, aos saberes tradicionais e ao direito a uma alimentação adequada e saudável.

### “Pelo telefone”

Nas casas das tias baianas, os sambas eram compostos de forma coletiva durante as confraternizações que aconteciam nos quintais. Desse modo, várias pessoas contribuíam para criar os versos de uma canção.

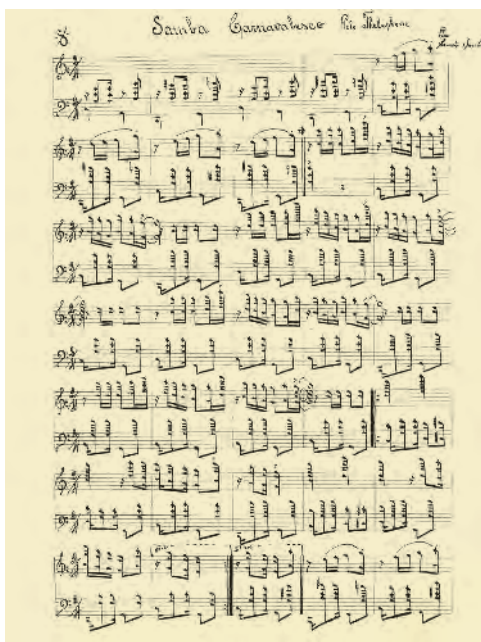
O músico fluminense Ernesto Joaquim Maria dos Santos, mais conhecido como Donga (1889-1974), e o jornalista fluminense Mauro de Almeida (1882-1956) foram os primeiros a registrar uma dessas canções, chamada “Pelo telefone”.

#### Descubra

**Donga** cresceu em um ambiente cheio de música e começou a tocar cavaquinho aos 14 anos. A mãe do artista, Tia Amélia, foi uma importante influência musical para ele. Assim como Tia Ciata, ela era conhecida por promover rodas de samba na casa da família, localizada no bairro Cidade Nova, na região portuária do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Além de “Pelo telefone”, Donga compôs outras canções, como “Passarinho bateu asas” e “Ranchinho desfeito”.

Em 1916, Donga escreveu a composição musical de “Pelo telefone” em uma **partitura**, um sistema de escrita musical que utiliza símbolos para representar os elementos musicais. Mauro de Almeida escreveu a letra da canção, que também foi gravada em um disco.

A partitura original da canção “Pelo telefone” faz parte da coleção da Biblioteca Nacional. Até hoje, é nessa instituição que músicos de todo o país registram suas composições a fim de terem os direitos de autoria garantidos.



Partitura de “Pelo telefone”, escrita por Donga em 1916.

Não escreva no livro.

89

#### BNCC em foco

As habilidades EF15AR13, EF15AR16 e EF15AR25 são exploradas na seção, pois os estudantes vão poder reconhecer formas de registros e meios de circulação de uma composição musical.

#### Na aula

A partitura de “Pelo telefone” foi inscrita nos arquivos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, por Donga e Mauro de Almeida em 1916, mesmo ano em que a canção foi gravada na Casa Edson (primeira gravadora brasileira, fundada em 1900). Durante muito tempo, a canção “Pelo telefone” foi considerada o primeiro samba brasileiro, mas a ideia de autoria da canção e a classificação como um samba são hoje revistas.

Uma das razões da problematização é que os sambas eram compostos de modo coletivo e, por isso, a autoria de “Pelo telefone” seria anônima. A iniciativa de registrar uma dessas canções, no entanto, foi inédita. Outro aspecto da questão é que a composição apresenta elementos do maxixe, um gênero de música e dança de salão popular no Brasil durante o século XIX. Se considerar oportuno, selecione um maxixe para ouvir com a turma. Uma sugestão é abordar as composições de Chiquinha Gonzaga (1847-1935).

Se houver oportunidade, selecione e apresente aos estudantes outras versões, de épocas diferentes, do samba “Pelo telefone”. Uma sugestão é a versão de Martinho da Vila, de 1973. É interessante proporcionar aos estudantes a oportunidade de reconhecer as diferenças entre os registros de gravação, considerando as mudanças no arranjo musical e a percepção de como as tecnologias de captação e gravação de som mudaram ao longo do tempo.

## Comentários sobre as atividades

2. Verifique se os estudantes conseguiram identificar no texto as informações necessárias para resolver a atividade, ou seja, que Donga nasceu em 1889 e que o primeiro samba foi escrito em 1916; portanto, eles devem subtrair 1889 de 1916.

Incentive os estudantes a resolverem a subtração da maneira que se sentirem mais confortáveis, seja por aproximação, cálculo mental ou utilizando o algoritmo convencional.

3. Caso os estudantes relatem não ter esse tipo de vivência, avalie a possibilidade de planejar uma visita a um espaço cultural com a finalidade de assistir a uma apresentação musical.

5. Peça aos estudantes que primeiro escrevam a resposta em um material de anotações e depois ditem o que anotaram. Faça uma lista, no quadro de giz, dos equipamentos mencionados e revise a escrita com eles.

## Indicação para a turma

O site *Discografia brasileira*, do Instituto Moreira Salles, disponibiliza um acervo fonográfico com gravações de diferentes artistas e gêneros musicais, incluindo algumas canções de Donga. Se considerar oportuno, explore o site com a turma e selecione alguns fonogramas para ouvirem juntos.

### Explorando o samba

Em 1917, “Pelo telefone” se tornou um sucesso no Carnaval, época em que começou a tocar nas rádios. Foi nessa época que, pela primeira vez, um samba foi gravado e ouvido em diferentes lugares do país.

**1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expliquem as próprias impressões com base no modo de cantar ou no ritmo da música, que pode ser considerado mais lento que os sambas atuais.**



Selo do disco com gravação do samba “Pelo telefone”.

Agora, converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas a seguir.

- 1 Ouçam o áudio “Pelo telefone”, com um trecho da canção. Esse samba se parece com os sambas que vocês conhecem? Por quê?  
**Aúdio** “Pelo telefone”
- 2 Quantos anos Donga tinha quando escreveu a partitura de “Pelo telefone”?  
**2. 27 anos.**
- 3 Vocês já assistiram a uma apresentação musical em festivais, casas de espetáculos ou outros espaços da comunidade em que vivem? Em caso afirmativo, compartilhem a experiência com a turma. Em caso negativo, gostariam de assistir?  
**4. Resposta pessoal. A atividade é uma oportunidade para a turma socializar e trocar experiências de apreciação musical em diferentes meios de circulação.**
- 4 Em que tipo de dispositivo vocês costumam ouvir música quando estão em casa: no celular, no computador, na televisão ou no rádio?  
**5. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar gravador, computador, telefone celular, rádio, brinquedos eletrônicos, entre outros.**
- 5 Que equipamentos de som usados para gravar ou emitir sons você conhece? Escreva a resposta em um material de anotações e, depois, leia sua resposta para os colegas e o professor.

A gravação é um importante meio de registro e circulação de uma composição musical. As músicas gravadas podem ser distribuídas em mídias físicas, como os CDs e DVDs, ou em mídias digitais, como as plataformas de compartilhamento de áudio e as redes sociais.

Assim, além de podermos apreciar uma música ao vivo, como em uma roda de samba, podemos ouvi-la em outros lugares e momentos. O registro também permite que pessoas de diferentes gerações possam ter contato com essas produções e com a interpretação de artistas que já faleceram.

**3. Resposta pessoal. As respostas devem refletir a experiência pessoal dos estudantes e a relação deles com a música no dia a dia.**

**Não escreva no livro.**

90

## Ritmo de samba

O surdo, o chocalho e o tamborim podem fazer parte de um samba. Vamos agora fazer um ritmo de samba imitando o som desses instrumentos musicais com sons vocais?

### Como fazer

- 1 Formem três grupos. Cada grupo vai representar o som de um instrumento.
- 2 Leiam o quadro. Nas linhas, as sílabas representam sons similares aos dos instrumentos indicados. Os números 1 e 2 indicam a marcação do pulso.

2. Sugere-se que a partitura seja reproduzida no quadro de giz para facilitar a visualização de todos.

	1	2	1	2
Surdo	Tum	Du	Tum	Du
Chocalho	Ti Qui Ti Ts	Ti Qui Ti Ts	Ti Qui Ti Ts	Ti Qui Ti Ts
Tamborim	Te-Co Te-Co	Te-Co Te-Le-	-Co Te-Co Te-	-Co Te-Le-Co

- 3 O grupo responsável pelo surdo vai cantar duas vezes as sílabas “Tum-Du”.
- 4 O grupo que vai imitar o som do chocalho deve cantar quatro vezes as sílabas “Ti Qui Ti Ts”.
- 5 O grupo do tamborim vai cantar uma vez as sílabas “Teco-Teco-Teco Teleco Teco-Teco Teleco”.
- 6 Para o som do surdo, a duração das sílabas deve ser longa. Já para o chocalho e o tamborim, as sílabas devem ser cantadas de forma rápida.
- 7 Façam ensaios com cada grupo cantando separadamente. Com o professor, pensem em como fazer a marcação do pulso e escolham quem será o condutor.
- 8 Em seguida, os três grupos vão cantar simultaneamente seguindo a condução feita pelo estudante escolhido. Ensaíem algumas vezes para sincronizar.

**Momento de reflexão.** Antes de iniciar a conversa, resalte com a turma atitudes que devem ser observadas, como o respeito aos turnos de falas e a atenção ao que os colegas têm a dizer. Convide os estudantes a compartilharem aprendizagens

Após a atividade, reúnam-se em uma roda para conversar sobre a experiência.

- A turma conseguiu sincronizar o ritmo dos grupos? Que estratégias vocês usaram para ajustar os tempos? e dificuldades que reconheceram durante a proposta, incentivando-os a expressarem opiniões e a identificarem o que funcionou e o que pode ser melhorado.
- Durante a atividade, alguma música veio à memória de vocês? Se sim, qual?

Não escreva no livro.

91

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17 são mobilizadas, pois os estudantes exploram um ritmo de samba utilizando a voz e com base em uma partitura.

### Na aula

A estratégia de usar sons silábicos na marcação de um ritmo se relaciona ao ensino das claves musicais. Comente com a turma que essa estratégia é comum entre percussionistas e ritmistas como forma de comunicação. A contagem da célula rítmica em dois tempos, contando sempre “1, 2”, estabelece ciclos de compassos binários, respeitando os acentos rítmicos do samba.

Para o desenvolvimento da atividade, a regência será essencial. Por isso sugerimos que experimente a atividade antes de realizá-la com a turma e auxilie o estudante que for escolhido para ser o condutor. Se julgar mais adequado para a realidade da turma, conduza você mesmo a marcação do pulso. Pode ser interessante também apreciar alguns sambas com a turma antes de começar a atividade. As canções “Alvorada”, de Cartola, “Pode guardar as panelas”, de Paulinho da Viola, e “Casa de bamba”, de Martinho da Vila, são possibilidades, pois os ritmos dessas canções estão mais enfatizados e o andamento delas pode ser uma referência para a prática proposta.

### Comentários sobre as atividades

1. Para a formação dos grupos, a sugestão é que as vozes mais graves representem o som do surdo, e que as vozes mais agudas representem o tamborim.
6. O pulso do surdo deve ser lento para que possa encaixar o ritmo com os sons do chocalho e do tamborim, uma vez que, para cada sílaba do surdo, entrarão quatro sílabas dos outros dois instrumentos. Sugere-se experimentar primeiro somente o ritmo do chocalho para que os outros grupos busquem acompanhá-lo. É importante que os grupos explorem esses tempos, até firmarem a célula rítmica, e brinquem com os volumes e dinâmicas de projeção do som.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14 e EF15AR15 são mobilizadas, pois os estudantes vão conhecer formas de classificar os instrumentos musicais, identificando características e exemplos de timbres de cada um deles.

Na aula

Ao abordar a definição de harmonia, retome com a turma os conceitos de acorde (conjunto de notas tocadas ou cantadas simultaneamente) e de melodia (sequência de notas tocadas ou cantadas progressiva e sucessivamente em um intervalo de tempo). Nessa relação entre acordes e melodias, a harmonia ajuda a organizar os sons de forma equilibrada na construção das frases musicais. É importante notar que a harmonia oferece apoio à melodia e que, pelo encadeamento desses elementos, compreendemos as funções harmônicas e estabelecemos o discurso de construção musical. Verifique se os estudantes se lembram do significado dos conceitos e como os explicam. Se necessário, retome as definições para sanar dúvidas.

A classificação dos instrumentos musicais

O samba se caracteriza pela presença de alguns instrumentos musicais. Entre eles, destacam-se o pandeiro e o surdo, instrumentos de percussão que marcam o ritmo, e o cavaquinho e o violão, instrumentos de corda que desempenham um papel fundamental na harmonia.

**Harmonia** diz respeito à maneira como os acordes são encadeados e organizados em uma sequência. A harmonia dá suporte à construção da melodia.



Existem diferentes tipos de instrumentos musicais, e cada um produz sons de uma maneira, sendo classificados de modos distintos.

Os **idíofones** emitem som a partir da vibração da própria estrutura do objeto. Ou seja, o instrumento musical é sacudido, raspado, golpeado ou percutido para obter som. O reco-reco, o triângulo, o chocalho e o agogô são exemplos de idíofones.



Guiro, instrumento musical similar ao reco-reco.

Sugestão de atividade

Para ampliar a atividade, se oportuno, pesquise e apresente também sons de outros instrumentos musicais, realizando um jogo com a turma. Para isso, reproduza o som sem dizer o nome do instrumento musical correspondente. Em seguida, peça aos estudantes que digam como o som desse instrumento parece ser produzido, qual seria a classificação dele e se eles identificam qual é o instrumento musical. Depois de acolher as respostas, compartilhe o nome e uma imagem do instrumento musical, e discutam as características dessa fonte sonora.

## Adaptação das atividades

Durante o exercício de escuta das faixas de áudio, caso haja estudantes surdos ou com deficiência auditiva, procure descrever como o som é produzido e as suas características usando imagens visuais. Por exemplo, o som do reco-reco pode ser descrito como mais seco e estacado (como o ato de bater palmas) do que o som do violino, mais denso e contínuo (como o movimento de uma onda).

Outra possibilidade de deixar a atividade acessível a estudantes com deficiência auditiva é deslocar o foco para os instrumentos de som grave, como os de percussão em geral, e realizar as atividades musicais em ambiente com piso de madeira, pois os sons reverberam com mais facilidade nesse tipo de material. Caso julgue pertinente, utilize luzes para sinalizar o tempo de cada nota.

Garantir condições para a participação de todas as pessoas de maneira democrática beneficia todos e proporciona experiências para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que todos fazem sua parte para garantir o bem comum.

### 1. Atividade prática. Incentive os estudantes a relatarem se o som lhes é familiar.

- 1 Ouça o som de um reco-reco para conhecer um exemplo de idiofone.

#### Áudio Reco-reco

Os **membranofones** produzem som quando uma membrana vibra ao ser percutida, friccionada ou soprada. Essa membrana geralmente é feita de couro ou plástico. O pandeiro, o surdo, a caixa de guerra e o djembê são exemplos de membranofone. **2. Atividade prática. Incentive os estudantes a relatarem se o som lhes é familiar.**

- 2 Ouça o som de uma caixa de guerra para conhecer um exemplo de membranofone.

#### Áudio Caixa de guerra

Os **cordofones** produzem som quando uma ou mais cordas são dedilhadas ou friccionadas. Alguns cordofones necessitam de um arco para friccionar as cordas e fazê-las vibrar, como o violino. Outros podem ser dedilhados ou tocados com a ajuda de uma palheta, como o violão.

### 3. Atividade prática. Incentive os estudantes a relatarem se o som lhes é familiar.

- 3 Ouça o som de um cavaquinho para conhecer um exemplo de cordofone.

#### Áudio Cavaquinho

Nos **aerofones** o som é obtido com o movimento do ar, por isso é preciso soprar o instrumento musical para gerar o som. O ar vibra dentro do instrumento e produz sons de diferentes alturas, graves e agudos. São exemplos de aerofones a flauta, o clarinete, o trompete e o oboé.

Os **eletrofones** precisam de eletricidade para funcionar. Geralmente, eles são conectados a cabos, amplificadores e caixas de som. A guitarra e o contrabaixo elétricos são exemplos de eletrofones.

As imagens não respeitam as proporções reais entre si. Representação sem escala.



Djembê.



Violino.



Trompete.



Guitarra elétrica.

Não escreva no livro.

93

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR13 e EF15AR25 são mobilizadas quando a seção contextualiza o forró e suas diferentes vertentes como uma forma de expressão de dança e música.

### Na aula

O forró surgiu na década de 1930 na Região Nordeste, sobretudo em Pernambuco, em ambientes de convívio social e cultural, no contexto de bailes e festividades populares, como as celebrações do ciclo junino. O gênero passou a se popularizar pelas diferentes regiões do país nos anos 1950, por influência do rádio e de artistas como Dominginhos, Jackson do Pandeiro e Luiz Gonzaga. Na década de 1970, instrumentos musicais como a guitarra e o baixo foram introduzidos no forró por influência do *rock* e do *pop*. São artistas representativos dessa fase os músicos Alceu Valença, Elba Ramalho e Zé Ramalho.

Em 2021, o Iphan declarou as Matrizes Tradicionais do Forró como um patrimônio cultural brasileiro, compreendendo o forró como uma forma de expressão multimodal que abrange variados gêneros de música e estilos de dança. A noção de “matrizes” destaca essas diferentes práticas, que se preservam vivas e dinâmicas ao longo do tempo, inspirando transformações e reinvenções nas práticas contemporâneas.

### O forró e suas variações

O **forró** é uma manifestação cultural que surgiu na Região Nordeste do Brasil, principalmente nos estados do Ceará, da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. Essa expressão envolve a dança e a música e começou a ser praticada em bailes e festividades populares.

Assim como no samba, também há variantes do forró, como o arrasta-pé, o baião, o pé de serra, a quadrilha, o xote, o xaxado, entre outras. Cada um desses gêneros apresenta maneiras de dançar e características musicais próprias.

No forró, para acompanhar o canto, há um trio de instrumentos musicais: o **triângulo**, o **acordeão** (também conhecido como sanfona) e a **zabumba**. Essa combinação foi uma criação do músico pernambucano Luiz Gonzaga (1912-1989), conhecido por todo o Brasil como o Rei do Baião.



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

Registro de pessoas dançando forró em festa de São João. Caruaru, estado de Pernambuco, 2025.

### Descubra

No livro **Mês de junho tem São João** (Coleção Tradições da nossa terra, 2002), os violeiros Fábio Sombra e Sérgio Penna contam detalhes das celebrações dos festejos de São João pelo Brasil.

Capa do livro *Mês de junho tem São João*, de Fábio Sombra e Sérgio Penna, lançado em 2002.



REPRODUÇÃO/ZIT

O cantor e compositor Luiz Gonzaga é conhecido como o “rei do baião”. Suas canções são inspiradas na vida no sertão nordestino e nas tradições dos povos do campo. O músico nasceu no município de Exu, no interior do estado de Pernambuco. Aprendeu a tocar acordeão com o pai e desde pequeno se apresentava em feiras e bailes de forró. Com o tempo, as canções de Luiz Gonzaga chegaram às rádios e alcançaram diferentes regiões do Brasil. Atualmente, são muito tocadas nas festividades de São João de todo o país, sobretudo na Região Nordeste.

## Comentários sobre as atividades

1. O momento é oportuno para que os estudantes compartilhem repertórios e vivências musicais. Inicie o diálogo, orientando-os sobre atitudes que devem ser observadas durante a conversa, como o respeito aos turnos de fala e a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de vivências culturais do grupo. Incentive e valorize a participação dos estudantes na conversa, fazendo perguntas como: "Vocês já assistiram a uma apresentação musical com a presença de algum desses instrumentos? Como foi?"; "Vocês conhecem alguém que toque um desses instrumentos?"; "Já ouviram músicas nas quais identificam esses instrumentos? Que músicas são essas?" etc.

2. Auxilie os estudantes a identificarem as características dos instrumentos musicais com base no que podem inferir nas imagens. A apreciação do som desses instrumentos musicais é desejável e pode ser promovida com a escuta de áudios, que podem ser pesquisados na internet, ou por meio do contato direto com os instrumentos musicais, caso a escola disponha desses recursos.

**1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem em que contexto entraram em contato com os instrumentos.**

Converse com o professor e os colegas com base nas questões propostas.

- 1 Vocês conhecem o som do triângulo, do acordeão e da zabumba? Compartilhem com a turma aquilo que vocês sabem.
- 2 Observem as imagens a seguir e classifiquem os instrumentos musicais do forró de acordo com a forma como cada um deles produz som. Deem a resposta oralmente para o professor e, depois, escrevam-na em um material de anotações.

a. Triângulo



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

c. Acordeão



EDSON GRANDES/PULSAR IMAGENS

b. Zabumba



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

**2 a.** O triângulo é um idiofone. Trata-se de um instrumento de metal cujo som é produzido pelo próprio corpo do instrumento quando

percutido por um bastão.

**2 b.** A zabumba é um membranofone, cujo som é gerado pela vibração de uma membrana, que pode ser de couro ou de plástico, percutida pelas mãos ou por uma baqueta.

**2 c.** O acordeão é um aerofone. O som é produzido quando o ar bombeado pelo fole faz vibrar palhetas no interior do instrumento musical.

As diferentes manifestações do forró podem apresentar outros instrumentos além desses. O acordeão e o triângulo são instrumentos musicais presentes no baião, assim como a flauta e a viola caipira, por exemplo.

Há também diferentes formas de dançar forró. No arrasta-pé, a dança é conhecida como "dois pra lá, dois pra cá". Os dançarinos dão dois passos para um lado, depois dão dois passos para o outro lado, como se estivessem marchando. Esses passos são marcados pela pulsação da música: um, dois, um, dois.

Não escreva no livro.

95

## Indicação para você

O documentário *Viva São João!* mostra uma viagem do cantor Gilberto Gil pelo Nordeste e Sudeste brasileiros para conhecer os festejos juninos. O cantor entrevista diversos artistas, como Sivuca, Dominginhos e Chiquinha Gonzaga (irmã de Luiz Gonzaga). Lançado em 2002, o filme foi dirigido pelo cineasta Andruca Waddington e pode ser encontrado na internet.

## Na aula

Neste momento, a seção aborda o uso de objetos do dia a dia para fazer música a partir de exemplos do forró e do samba. Aproveite para ajudar os estudantes a rememorem vivências que já tiveram usando esses objetos cotidianos como fontes sonoras em diferentes ocasiões.

Comente com os estudantes que o uso do prato-e-faca está presente na produção de artistas inspirados pelo samba de roda do Recôncavo Baiano, entre os quais destacam-se os cantores e compositores Caetano Veloso e Maria Bethânia. Se possível, pesquise vídeos de apresentações desses artistas em que são utilizados o prato-e-faca e compartilhe-os com os estudantes. Cuide para que o vídeo seja adequado à faixa etária.

### Indicação para a turma

Se possível, selecione áudios ou vídeos de Dona Zélia do Prato e Dona Edith do Prato apresentando-se com o instrumento prato-e-faca. Uma sugestão é a canção "Viola, meu bem", do álbum *Araçá azul* (1972), de Caetano Veloso, que conta com a participação de Dona Edith do Prato.

Por dentro

da manifestação cultural

## Objetos do cotidiano viram instrumentos musicais

Você sabia que, no samba e no forró, é comum o uso de objetos do dia a dia para fazer música?

No forró, muitos instrumentos são oriundos da vida no campo. O triângulo, por exemplo, era feito com peças de metal que os ferreiros tinham em casa. Latas vazias ou baldes também podiam ser usados para fazer sons percussivos.

No samba, os músicos podem utilizar caixa de fósforo como um pequeno tambor, fazendo um som seco e rápido que ajuda a marcar o ritmo do samba. O reco-reco pode ser feito de lata ou de madeira, raspando-se uma vareta para fazer o som.

O uso de utensílios de cozinha para fazer música é outra prática comum no samba. Um exemplo é o prato-e-faca, instrumento musical que é tocado golpeando e raspando a faca em um prato. Esse instrumento tem presença marcante principalmente no samba de roda do Recôncavo Baiano.

Dona Edith do Prato (1916-2009) e Dona Zélia do Prato (1948-) são duas mestras sambadeiras conhecidas por tocar o prato-e-faca. As duas nasceram no município de Santo Amaro, na região do Recôncavo Baiano. Dona Aurinda do Prato (1934-) também é outro nome de destaque conhecido por tocar o prato-e-faca.

O instrumento utilizado por elas é um exemplo de como objetos que fazem parte do dia a dia podem ser utilizados para fazer música.

Mestre Dona Aurinda do Prato com o prato-e-faca. Itaparica, estado da Bahia, 2020.



JULIA MARINHA/ARQUIVO DA FOTOBANKA

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Ritmo de xote

Aproveitando objetos do cotidiano, vamos formar um trio de forró e criar um ritmo de xote. Primeiro, vamos entender o ritmo por meio das sílabas e, depois, realizar os respectivos sons com os objetos.

### Lista de material

- colheres de madeira
- galão PEJ de 10 litros
- molho de chaves
- vareta de madeira

### Como fazer

- Para começar, observe os materiais que correspondem a cada instrumento musical que vai formar o trio de forró.
  - Com duas colheres de madeira, podem ser feitos sons que representam um instrumento musical chamado *wood blocks* (termo em inglês para “blocos de madeira”).
  - Um galão PET de 10 litros pode ser usado para reproduzir o som da zabumba. Uma colher de madeira e uma vareta de madeira deverão ser utilizadas para servirem de baquetas.
  - Para o som do triângulo, podemos usar um molho de chaves.
- Observe agora a partitura do ritmo do xote e tente reproduzir os sons silábicos de cada instrumento com a voz.

	1	2	1	2
Colheres de madeira	Ko	Ka	Ko	Ka
Galão de água	TUM (Ta-Ca)	Tum Tum	TUM (Ta-Ca)	Tum Tum
Molho de chaves	Ti Ti Qui Ti	Ti Ti Qui Ti	Ti Ti Qui Ti	Ti Ti Qui Ti

- Com as colheres de madeira, vamos produzir o som grave e o som agudo.
  - Como segurar as colheres: faça uma pinça com as duas colheres em uma das mãos. As colheres devem ser posicionadas de forma que o fundo das conchas se encontrem. O dedo indicador vai ficar entre as colheres, fazendo a função de mola.



DAVID DA SILVA/ARLINDO DA EDITORA

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17 são mobilizadas, pois os estudantes vão utilizar objetos do cotidiano como fonte sonora para compor ritmos.

### Na aula

Comece a atividade apreciando alguns xotes com a turma, como o “Nosso xote”, do grupo Bicho de Pé, ou “Xote dos milagres”, do grupo Falamansa. Esse momento de fruição será essencial para a proposta de execução do ritmo.

A primeira etapa dará sustento para os demais ritmos, que é estabelecer o pulso com andamento lento. Pode-se começar em 60 bpm, ou seja, a contagem dos segundos, e ir gradativamente acelerando o andamento. Esse pulso deve ser determinado pelo *wood block*, que sugerimos fazer com as colheres de madeira.

A colher de madeira é uma técnica desenvolvida e pesquisada pelo músico Estêvão Marques, sendo possível compreendê-la de forma mais aprofundada no livro *Colherim* (2013), da Editora Peirópolis. O *wood block* é utilizado em alguns trios de forró. As colheres de madeira, ou mesmo cascas de coco seco, funcionam bem para representá-lo.

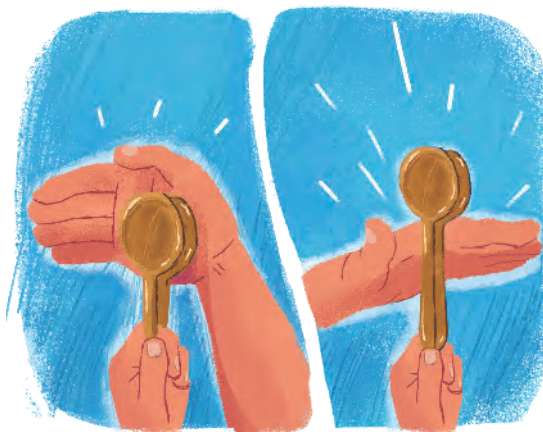
## Comentários sobre as atividades

4. Peça aos estudantes que encontrem o toque dos graves e executem inicialmente sem se preocupar com o ritmo. Depois, peça a eles que façam a mesma coisa com os agudos. Em seguida, inicie apenas três toques sequenciais, iguais ao grave, e uma pausa que dure o mesmo tempo que os toques dos graves. Faça isso em uma sequência, depois coloque os agudos no lugar da pausa. Veja como o grupo adere a esse ritmo, buscando executá-lo com maior precisão.
5. No caso do molho de chaves, a precisão rítmica não deve ser o primeiro objetivo, e sim a ressonância do material, para aproximarmos a sonoridade do triângulo. Em um segundo momento, pode-se tentar produzir o som do triângulo com as respectivas células rítmicas.

Vamos fazer

b. Para fazer o som grave, representado pela sílaba “Ko”, bata as conchas das colheres na palma da mão. A mão deve estar posicionada em forma de concha.

c. Para fazer o som agudo, representado pela sílaba “Ka”, bata as hastes das colheres na lateral da mão, entre o indicador e o polegar. A mão deve estar posicionada de forma es-palmada.



ILUSTRAÇÕES: DAVID DA SILVA/ARQUIVO DA EDITORA

4 Com o galão PET de 10 litros, uma colher de madeira e uma vareta, faremos o som da zabumba.

a. Para fazer o som grave, representado pela sílaba “Tum”, bata no fundo do galão com uma colher de madeira. Esse objeto vai fazer a função de um tipo de baqueta chamada **maçaneta**.

b. Para fazer o som agudo, representado pelas sílabas “Ta-Ca”, é preciso bater na lateral do galão com uma vareta de madeira. Essa vareta vai fazer a função de um tipo de baqueta que se chama **bacalhau**.



5 Para representar o triângulo, é preciso usar objetos metálicos pequenos, como um molho de chaves. O som desse instrumento é representado pelas sílabas “Ti Ti Qui Ti”. Para realizá-lo, é preciso fazer quatro movimentos rápidos com a mão.

a. Mover a mão para cima, com as chaves soltas na mão em concha.



b. Mover a mão para baixo, com as chaves soltas na mão em concha.



c. Jogar a chave levemente para cima.



d. Deixar a chave cair na palma da mão.



ILUSTRAÇÕES: DAVID DA SILVA/ARQUIVO DA EDITORA

6 Experimente tocar cada um dos instrumentos. Com qual deles você mais se identificou?

**6. Resposta pessoal. Destaque que essa preferência é subjetiva.**

7 Depois, forme um trio com os colegas. Cada um vai ficar responsável por um dos instrumentos. Tentem tocar juntos a partitura proposta.

8 Se quiserem, criem versos para cantar como acompanhamento.

**Momento de reflexão.** Converse com a turma sobre como foi a experimentação. Incentive-os a comentarem o que mais gostaram e em que momentos sentiram maior dificuldade.

Após a atividade, reúnam a turma em uma roda para conversar sobre a experiência.

- Que instrumento vocês mais gostaram de experimentar? Por quê?
- Como foi tocar o ritmo do xote em um trio? Vocês conseguiram sincronizar os sons dos instrumentos?

Não escreva no livro.

99

## Indicação para turma

A obra *Soltando o som*, de Michele Iacocca e Carolina Michelini, possibilita às crianças a exploração de elementos da música de forma lúdica.

IACOCCA, Michele; MICHELINI, Carolina. *Soltando o som*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015. 48 p.

8. Para auxiliar os estudantes a criarem os versos, faça com eles uma lista de palavras que remetem ao tema da dança, do baile ou do momento de convidar alguém para dançar. Estimule o grupo a pensar em uma narrativa nesse contexto e a procurar palavras que componham ao menos quatro versos, para criar um refrão simples. Os versos podem ser cantados ou entoados em cima da base rítmica.

## Capítulo 6

### Objetivos

- Contextualizar e caracterizar o carimbó, o coco e o fandango caiçara como gêneros musicais e estilos de dança, reconhecendo suas matrizes estéticas e culturais.
- Identificar características de diferentes estilos de dança, compreendendo suas relações com a música.
- Reconhecer e experimentar diferentes fatores e ações do movimento.
- Participar de processos de criação e experimentação em danças em que manifestações da cultura popular sejam referência.

### Capítulo

# 6

## Carimbó, coco e fandango caiçara

Existem **manifestações culturais** em todas as regiões do Brasil. Elas reúnem elementos variados, como jogos, danças, músicas e artes visuais, além de vestimentas típicas e elementos cênicos.

Pense em uma manifestação cultural típica de onde você mora. O que você mais gosta dela? Fale com os colegas.

**Infográfico clicável** Ritmos do Brasil

Observe as fotografias.

**Aquecimento.** Essa atividade mobiliza os estudantes para os temas abordados no capítulo. Organize a turma de forma que todos possam falar sobre as próprias impressões.

CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS



Registro de apresentação de carimbó na margem do Rio Tocantins, Mocajuba, estado do Pará, 2022.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



Registro de apresentação de carimbó em Belém, estado do Pará, 2019.

100

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4, 8, 9 e 10 são desenvolvidas por meio de propostas de fruição e experimentação de elementos da dança, bem como de criação coletiva e avaliação em grupo, promovendo a interação e a colaboração entre os estudantes, a troca de saberes e a percepção em relação às habilidades físicas e às emoções de cada um.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são trabalhadas quando os estudantes têm a oportunidade de

reconhecer a dança como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e de desenvolver o senso estético.

As competências específicas de Arte 1, 3, 4, 8 e 9 são abordadas na medida em que os estudantes são incentivados a desenvolverem a autonomia e a autoria em processos de criação e a pesquisarem, explorarem, conhecerem, fruírem e analisarem práticas e produções artísticas de diferentes matrizes culturais.



**2.** Em geral, as vestimentas são coloridas, estampadas ou não. As mulheres vestem grandes saias rodadas, enquanto os homens vestem calças ou bermudas. Eles podem também usar chapéu.

Registro de apresentação de carimbó em Alter do Chão, Santarém, estado do Pará, 2019.

Agora, converse com os colegas sobre as questões propostas.

- 1 Qual é o nome da manifestação registrada nas fotografias?  
**1. Carimbó. Aproveite o momento para explorar a leitura das legendas.**
- 2 Como são as vestimentas usadas pelas pessoas retratadas?  
**3. Deixe que os estudantes compartilhem hipóteses.**
- 3 Com base nas informações das legendas que acompanham as fotografias, vocês diriam que essa manifestação teve origem em que estado do Brasil?  
**A resposta correta é o estado do Pará, que fica na Região Norte do Brasil.**
- 4 Como parecem ser os movimentos realizados pelas pessoas retratadas nas fotografias?  
**4. Pode-se perceber que as mulheres executam giros, fazendo movimento com a saia, enquanto os homens movimentam os braços e as pernas.**
- 5 Você já participou de alguma manifestação semelhante a essa? Compartilhe suas experiências com a turma.  
**5. Resposta pessoal.**

As manifestações culturais ocupam importante papel na vida de pessoas de diversos grupos sociais. São expressões relacionadas ao cotidiano, aos rituais e à espiritualidade de cada grupo.

As danças, presentes em muitas dessas manifestações, carregam a história, a memória e a ancestralidade dos povos que contribuíram para a construção da identidade cultural do Brasil.

As tradições do Brasil, muitas vezes, são resultado da mistura entre elementos culturais africanos, indígenas e europeus que, juntos, formaram algo novo.

Você já parou para refletir sobre a origem e os significados dessas manifestações? Vamos estudar algumas delas neste capítulo.

**Não escreva no livro.**

**101**

### Comentários sobre as atividades

**1.** Escreva no quadro de giz a palavra “carimbo” e peça que os estudantes a leiam em voz alta. Verifique se todos conhecem essa palavra. Caso seja possível, leve nesse dia um carimbo para que o conceito fique mais claro. Depois, escreva a palavra “carimbó” e peça-lhes que comparem as duas palavras, na escrita e na pronúncia. Espera-se que eles reconheçam que a sílaba tônica em “carimbo” é a penúltima, ou seja, trata-se de uma palavra paroxítona.

Já em “carimbó”, a sílaba tônica é a última, ou seja, a palavra é uma oxítona. Retome a regra de acentuação das oxítonas: acentuam-se oxítonas terminadas em **a, e e o**, seguidas ou não de **s**.

**3.** Se a turma for do Pará, aproveite para valorizar essa característica local. Pergunte se alguém já viu uma apresentação parecida ou participou de uma dança de carimbó e incentive os estudantes a compartilharem as próprias experiências.

## Na aula

Durante a apreciação das fotografias, instigue os estudantes a desenvolverem uma observação atenta e sensível, incentivando-os a mobilizarem seus conhecimentos prévios e experiências pessoais para descreverem, levantarem hipóteses, compartilharem saberes e elaborarem reflexões.

### Conexões em foco

A abordagem de manifestações culturais em sala de aula permite estabelecer relações com os componentes curriculares História e Geografia. Essas conexões se evidenciam, por exemplo, na análise da origem histórica dessas manifestações, que muitas vezes incorporam tradições africanas, indígenas e europeias, refletindo o complexo processo de formação cultural que caracteriza a sociedade brasileira. Essa abordagem abre possibilidades para o desenvolvimento das habilidades EF03HI07, que diz respeito à identificação de semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de uma cidade ou região e à descrição do papel dos diferentes grupos sociais que as formam; EF03GE01, que diz respeito à identificação e comparação de aspectos culturais de grupos sociais; e EF03GE02, que diz respeito à identificação de marcas da contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

## BNCC em foco

As habilidades EF15AR08 e EF15AR09 são promovidas na seção, uma vez que os estudantes vivenciam um processo de experimentação de elementos da linguagem da dança.

## Na aula

Nesta primeira atividade de prática do capítulo, os estudantes vão experimentar a dança do carimbó. Explique que é natural sentir alguma inibição ao se mover, mas incentive-os a se permitirem vivenciar a experiência. Reforce que a sala de aula é um espaço seguro, onde todos podem se expressar livremente, sendo respeitados em sua individualidade e eventuais dificuldades. É importante que os estudantes reconheçam as próprias emoções e as dos outros, pois o respeito recíproco é fortalecido pela percepção da diversidade de sentimentos em meio à turma.

Se for possível, apresente aos estudantes vídeos com apresentações de carimbó, que podem ser encontrados em plataformas de compartilhamento de vídeos, para que eles entendam os passos característicos dessa manifestação cultural.

## Vamos fazer

3. Explique aos estudantes que esse é um movimento de contrapeso: ao colocar o peso de um lado do corpo, é necessário compensar, transferindo-o, em seguida, para o outro lado.

### Dança do carimbó

Áudio Carimbó

Vamos experimentar a dança do carimbó! Tradicionalmente, ela é apresentada em pares. Sigam as orientações do professor e aproveitem a experiência.

**Como fazer** 1. Se possível, oriente os estudantes a tirarem os sapatos para terem maior liberdade de movimento.

1. Comecem a atividade com os pés apoiados no chão, na largura dos quadris.
2. Ouçam atentamente a faixa de áudio **Carimbó**, que o professor vai colocar, e façam a marcação do tempo com um dos pés, batendo-o no chão no pulso da música. 2. Explique que o pulso é a batida constante de uma música, que nos ajuda a sentir e acompanhar o andamento dela.
3. Enquanto um dos pés está em contato com o chão, o outro deve ser levemente levantado.
4. Voltem à posição inicial, com os dois pés apoiados no chão. Agora, é hora de soltar os quadris, fazendo um movimento circular, como se estivessem rebolando. 4. Peça aos estudantes que imaginem uma linha ao redor dos quadris, como um pequeno bambolê.
5. Juntem os dois movimentos. Batam um dos pés no chão, enquanto o outro faz o contrapeso. Ao mesmo tempo, façam o movimento circular com os quadris.



102

Não escreva no livro.

### Adaptação da atividade

Se houver na turma estudantes com mobilidade reduzida ou algum tipo de deficiência, planeje adaptações para todos participarem da atividade de acordo com as próprias possibilidades. O importante é garantir que todos se sintam incluídos e valorizados, contribuindo da forma que puderem.

Se possível, dance o carimbó com os estudantes, incluindo aqueles com mobilidade reduzida. Promova a interação de tal forma que a turma se conheça melhor, pois, assim, as diferentes necessidades de aprendizagem serão mais bem compreendidas e atendidas de modo cooperativo.

- Desloquem-se pelo espaço executando os movimentos da etapa anterior. Imaginem que estão segurando uma saia, movimentando os braços como se estivesse agitando o tecido. Caso prefiram, também é possível se deslocar apenas com movimentos dos braços para cima e para baixo.
- Ao sinal do professor, parem em um lugar da sala de aula e façam giros para os dois lados, sem sair do lugar.
- Desloquem-se novamente pela sala de aula, segurando as saias imaginárias, abrindo e fechando os braços em movimentos amplos. Durante o deslocamento, acrescentem os giros para os dois lados.
- Quando a música parar, fiquem onde estão, parados como uma estátua. Com o retorno da música, cada um deve se aproximar da pessoa mais próxima para dançarem juntos. Observem como é possível se comunicar com gestos, passos e olhares.



ILUSTRAÇÕES: DAVID MARTINS/ARQUIVO DA EDITORA

### Momento de reflexão

**Momento de reflexão.** Depois da atividade, conduza uma roda de conversa com a turma. Incentive os estudantes a compartilharem como se sentiram durante a atividade, quais

Conversem sobre a experiência vivenciada na atividade.

- Quais foram os maiores desafios?
- O que cada um aprendeu ao experimentar essa dança?

**foram as dificuldades e o que conseguiram aprender sobre a dança.**

Não escreva no livro.

103

- Incentive os estudantes a experimentarem essa interação como um jogo, uma brincadeira corporal. Lembre-os de que é importante se expressarem com liberdade e respeito aos colegas.

### Comentários sobre as atividades

5. Pode ser um desafio para os estudantes realizarem os dois movimentos ao mesmo tempo. Para auxiliá-los, é possível retomar os vídeos selecionados sobre essa manifestação e incentivar a observação atenta. Na cultura popular, os movimentos são aprendidos sobretudo pela experiência da observação.

6. Incentive os estudantes a se movimentarem pelo espaço e acolha possíveis inibições com empatia. Explique que é normal sentir um pouco de vergonha no início, mas que, muitas vezes, as pessoas se sentem mais leves e confortáveis quando superam dificuldades e se dispõem a viver a experiência. Reforce que podem realizar os movimentos sem se preocuparem se estão certos ou errados.

8. Espera-se que, nesse momento, os estudantes estejam mais desentolvidos e confiantes nos movimentos. Se necessário, incentive-os gentilmente, lembrando que a experiência corporal é uma construção e que todos podem adquiri-la em seu próprio tempo.

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR13 e EF15AR25 são promovidas nesta seção, pois são abordados elementos da dança e da música do carimbó, bem como a origem dessa manifestação cultural brasileira resultante de influências indígenas, africanas e europeias.

### Na aula

Para dar início à abordagem da seção, retome a abertura do capítulo e a conversa sobre as vestimentas, os movimentos e o local de origem do carimbó. Explique que essas aprendizagens serão ampliadas.

### Indicação para a turma

Se possível, apresente aos estudantes mais informações sobre o curimbó. Uma boa fonte de consulta é o *site* do Museu Virtual de Instrumentos Musicais. Nele, é possível ouvir o som desse instrumento, o que pode enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes.

### Carimbó

Nas fotografias reproduzidas no início deste capítulo, você viu registros do **carimbó**, manifestação cultural que surgiu no século XVII com o encontro das culturas dos povos indígenas Tupinambá com as dos africanos escravizados trazidos ao Brasil e as dos europeus (portugueses) que vieram para cá.

O nome faz referência ao **curimbó**, um tipo de tambor feito com um tronco de árvore oco e coberto em uma das extremidades. O termo tem origem tupinambá: *curi* significa “pau oco”, e *m’bó*, “furado”, sendo traduzido para o português como “pau que produz som”.



Instrumento musical curimbó, confeccionado de tronco oco de árvore. Soure, estado do Pará, 2022.

Além do curimbó, nas apresentações de carimbó são utilizados outros instrumentos musicais, como pandeiro, maracá, flauta, afoxé, banjo e ganzá. Ainda que haja diversidade na composição dos conjuntos de instrumentos musicais conforme grupo ou localidade, a musicalidade dessa manifestação é marcada por um ritmo acelerado e por batidas fortes.

As vestimentas utilizadas nas apresentações de carimbó também variam conforme a localidade, mas, em geral, são coloridas e ajudam a destacar os movimentos da dança. A maioria das mulheres costuma vestir saias grandes e rodadas, que chamam a atenção nos giros da coreografia. Os homens costumam vestir calças com camisa estampada, sendo comuns as calças de pescador, que têm comprimento mais curto. Tanto mulheres quanto homens geralmente dançam descalços.

104

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Para trabalhar oralidade, interpretação de texto e escrita, proponha que os estudantes, em duplas, conversem sobre o conteúdo apresentado na seção, refletindo sobre a origem da manifestação cultural e do termo que originou seu nome. Peça que escrevam as reflexões e conclusões em um material de anotações.

## Na aula

O texto a seguir traz mais informações sobre as diferentes influências presentes na origem do Carimbó e pode contribuir com a abordagem dessa manifestação cultural em sala de aula.

[...] o carimbó é comumente divulgado como uma das mais significativas formas de expressão da identidade paraense e brasileira [...]. Desta maneira, alguns estudos apontam para a influência indígena observada na dança em formato de roda e em alguns instrumentos de percussão como as maracas. No batuque (síncopes, anti-fonias e polirritmias), na aceleração do ritmo e no “molejo” da dança estaria a contribuição do negro. E, por fim, na dança em pares ou mesmo individualmente com gestos, palmas e estalar de dedos, além dos padrões melódicos, estaria a influência ibérica. Nesta figuração, passou a ser comum a associação do carimbó aos emblemas e ícones identitários de promoção cultural emanados discursivamente por seus defensores e praticantes.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.

*Dossiê de Registro Carimbó.* Brasília, DF: IPHAN, 2014. p. 13.



Dançarina de carimbó. Mocajuba, estado do Pará, 2022.

A dança, tradicionalmente realizada em pares, tem início quando o homem convida a mulher para dançar, batendo palmas na direção dela.

O carimbó teve origem no estado do Pará e, em 2014, foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio cultural imaterial do Brasil.

### Descubra



A cantora e compositora Dona Onete se apresentando em São Paulo, estado de São Paulo, 2023.

**Dona Onete**, nome artístico de Lonete da Silveira Gama, é uma cantora, compositora, professora e poetisa brasileira, nascida no município de Cachoeira do Arari, no Pará, em 1939.

Reconhecida por sua importante contribuição para a valorização da cultura paraense e para a difusão do carimbó no Brasil, já se apresentou em diversos países, como Portugal e França, levando a musicalidade amazônica a palcos internacionais.

Seu primeiro álbum foi lançado em 2012, aos 73 anos de idade. A artista recebeu diversos prêmios e homenagens, entre eles o título de patrimônio cultural e imaterial do estado do Pará.

Não escreva no livro.

105

### Indicação para você

Aproveite o fato de Dona Onete, artista apresentada no box **Descubra**, ter iniciado a carreira aos 73 anos para conversar com os estudantes sobre etarismo, tipo de preconceito que ainda acontece em diversas áreas, inclusive no meio artístico. Para enriquecer essa discussão, leia a reportagem “Dona Onete: Os sonhos não têm idade, são para viver”, escrita por Denise Meira do Amaral Takeuchi em abril de 2023, que pode ser encontrada no site da revista TPM.

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR13 e EF15AR25 são promovidas nesta seção, pois são abordados elementos da dança e da música do coco, bem como a origem dessa manifestação cultural brasileira resultante de influências africanas e indígenas.

### Na aula

O objetivo desta seção é apresentar o coco aos estudantes. Para isso, crie um espaço de escuta e valorização das percepções da turma para que eles apresentem livremente as próprias impressões com base no estudo das imagens, nos conhecimentos prévios e na observação atenta.

### O coco

O **coco** é uma manifestação cultural que acontece, principalmente, na Região Nordeste do Brasil. Acredita-se que teve origem no estado de Pernambuco, inspirado no movimento dos escravizados ao colher e quebrar o coco.

Observe as imagens e converse com o professor e os colegas sobre as questões propostas. Depois, anote suas observações em seu material de registro.



Registro de apresentação de samba de coco em Buíque, estado de Pernambuco, 2023.



Registro de apresentação de samba de coco em Buíque, estado de Pernambuco, 2023.

- 1 Como são as vestimentas das pessoas?
- 2 O que as pessoas estão fazendo? Descreva.

1. As mulheres vestem saias com estampas floridas, camisetas brancas, e algumas usam turbantes na cabeça. Os homens vestem camiseta e calça ou bermuda.

2. Na primeira fotografia, quatro mulheres estão dançando em pares. Ao fundo, dois homens e uma mulher tocam instrumentos de percussão. Na segunda fotografia, as mulheres dançam em fila, balançando as saias com as mãos.

106

Não escreva no livro.

Com o tempo, o coco se espalhou por diversos territórios e passou a apresentar variações rítmicas e coreográficas. Sua musicalidade é formada pela junção de elementos das culturas africanas e indígenas, destacando-se pelos batuques e pelas rodas de dança.

A música do coco tem como instrumentos de percussão o ganzá, o surdo, o pandeiro e o triângulo. As palmas ritmadas e o som das batidas no chão dos tamancos dos participantes também são característicos.

As letras das canções são geralmente curtas e, muitas vezes, criadas de forma improvisada durante as apresentações. Os temas abordam o cotidiano das comunidades, o trabalho, o amor e a relação com a natureza e com os acontecimentos locais.

A dança pode ser realizada em roda, em pares ou em fileiras. Seus movimentos se inspiram na colheita e quebra do coco, bem como nas atividades ligadas ao trabalho com a terra. A coreografia, que pode variar de acordo com a região, combina sapateados, giros e a tradicional umbigada, quando um dançarino encosta a barriga dele na do outro durante a dança.

Observe esta outra imagem e converse com a turma sobre as questões a seguir.



**3. Um homem e uma mulher dançam no centro da roda, enquanto os demais batem palmas.**

Registro de apresentação de coco pela Companhia Trupé de Artes, em Pirapora do Bom Jesus, estado de São Paulo, 2019.

- 4. Em todas as imagens, as mulheres vestem saias coloridas. Os homens da primeira imagem usam roupas do cotidiano, camisetas e calça ou bermuda. Já os homens da última imagem usam calças brancas e camisas estampadas combinando com as roupas das mulheres.**
- 3** Descrevam para os colegas e para o professor a cena retratada. **imagem usam calças brancas e camisas estampadas combinando com as roupas das mulheres.**
- 4** Quais são as semelhanças e as diferenças entre essa roda de coco e a observada nas duas fotografias apresentadas anteriormente? **A cena da primeira e da segunda fotografias parecem ser de uma roda de coco do dia a dia. Já a última é uma roda de coco de um grupo de dança profissional.**

Não escreva no livro.

107

Prepare os estudantes para a atividade proposta na seção **Vamos fazer**, apresentada na sequência. Se possível, mostre o som de pelo menos um dos instrumentos musicais utilizados no coco, como o ganzá ou o surdo. Caso julgue pertinente, mostre também um vídeo que apresente a dança do coco, que pode ser encontrado em plataformas de compartilhamento de vídeos. Em seguida, promova uma roda de conversa com os estudantes sobre o coco. Para mobilizar a discussão, faça perguntas como: “O que vocês acharam da música e da dança do coco?”; “Vocês ficaram com vontade de dançar o coco?”; “Conhecem alguma dança parecida com essa?”.

## Indicação para você

O artigo indicado a seguir propõe uma análise sobre o coco no estado da Paraíba, reconhecendo a importância de Mario de Andrade para o registro e a difusão dessa manifestação cultural. Esse texto pode contribuir com a abordagem desse tema em sala de aula.

AYALA, Maria Ignez Novais. Os cocos: uma manifestação cultural em três momentos do século XX. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 13, n. 35, abr. 1999.

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR09 e EF15AR15 são promovidas nesta seção, pois se propõe que os estudantes experimentem elementos da dança e da música.

### Na aula

Uma das características das danças da cultura popular é que elas são aprendidas na prática, pela observação e pela troca entre os participantes. Por essa razão, pesquise um vídeo com os passos comuns no coco para mostrar à turma ou aprenda previamente alguns deles e demonstre-os em sala de aula.

Como aquecimento para realização da atividade, oriente os estudantes a alongarem e girarem suavemente as articulações, como ombros, cotovelos, joelhos e tornozelos, preparando o corpo para os movimentos da dança.

O momento de pesquisa e escolha da canção de coco que servirá de base para a experiência é um momento importante da atividade, em que os estudantes vão poder mobilizar habilidades relacionadas à pesquisa e ao trabalho coletivo. Auxilie-os durante a realização da pesquisa, garantindo consultas a fontes seguras e confiáveis, e promova um momento construtivo de troca, em que todos possam expressar as próprias opiniões. Combata todos os tipos de preconceito que possam surgir.

## Vamos fazer

### Passo do coco

Agora, vocês vão aprender um passo básico do coco.

#### Lista de material

- equipamento de som
- seleção de canções

#### Como fazer

- 1 Com a orientação do professor, pesquisem algumas canções de coco e elejam uma delas para a atividade. Ouçam a canção escolhida e observem que o ritmo do coco é ternário, ou seja, marcado por três tempos.
- 2 Posicionem os pés apoiados no chão, na largura do quadril. Ao comando do professor, batam três palmas sequenciais, sendo a primeira mais forte e as duas seguintes, um pouco mais suaves.
- 3 Marquem o ritmo com os pés, batendo o pé direito no chão, depois o esquerdo e, em seguida, o direito novamente. Assim como nas palmas, a primeira batida é um pouco mais forte que as demais. Repitam esses movimentos algumas vezes, sempre iniciando pelo pé direito.
- 4 Agora, experimentem deslocar-se para as laterais. Na primeira batida, vocês podem abrir o pé direito para a lateral direita ou então cruzá-lo na frente do corpo, deslocando-se para a lateral esquerda.

#### Momento de reflexão

Conversem sobre a experiência.

- Quais foram os maiores desafios na realização da atividade?
- O que foi possível aprender ao experimentar esse ritmo e esses movimentos?

**Momento de reflexão.** Estimule os estudantes a compartilharem livremente as próprias percepções sobre a atividade. Incentive-os a falarem sobre as aprendizagens obtidas e as dificuldades enfrentadas ao experimentarem os movimentos.

#### Descubra

**Dona Selma do Coco** (1935-2014) foi uma compositora e intérprete nascida em Santo Antão, no estado de Pernambuco. Ela dedicou boa parte da sua vida à preservação e à divulgação do coco. Em 2008, foi reconhecida como Patrimônio Vivo de Pernambuco. O Festival Selma do Coco, realizado anualmente em Olinda, estado de Pernambuco, celebra e perpetua a memória e a obra dessa mestra da cultura brasileira.

108

Não escreva no livro.

### Comentários sobre as atividades

1. Após a pesquisa e a escolha da canção a ser utilizada na atividade, permita que eles ouçam a canção na íntegra, com atenção, antes de iniciarem os movimentos, observando e identificando o seu ritmo.
3. Caso haja estudantes canhotos na turma, oriente-os a iniciarem as batidas com o pé esquerdo. É comum que os estudantes queiram começar a segunda rodada de batidas com o pé esquerdo. Oriente-os a manterem a consistência, iniciando sempre com o mesmo pé: o direito para os destros e o esquerdo para canhotos.

## O fandango caiçara

O **fandango caiçara** é uma manifestação cultural tradicional do litoral das regiões Sul e Sudeste do Brasil, especialmente nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro. A dança é influenciada pelos modos de vida do povo caiçara, que tem forte ligação com o mar, com a pesca artesanal e com a agricultura de subsistência.

O registro a seguir apresenta pessoas dançando o fandango caiçara. Analise a imagem e converse com o professor e os colegas sobre as questões propostas.



Registro de apresentação do fandango caiçara em Paranaguá, estado do Paraná, 2023.

1. Como são os movimentos dos dançarinos?
2. Qual é a formação espacial dos dançarinos?
3. Vocês acreditam que as vestimentas influenciam os movimentos dos dançarinos?
4. Como vocês imaginam ser a música tocada para acompanhar essa dança?

O fandango reúne música, dança, poesia, artesanato e um forte senso de comunidade. É uma celebração que se constituiu com as influências culturais de povos indígenas, africanos e europeus, sendo transmitida de geração em geração, e com a convivência entre eles.

**1. É possível observar que as mulheres seguram e parecem movimentar a saia, enquanto os homens mantêm os braços próximos ao corpo.**  
**2. Os estudantes devem observar que os dançarinos estão organizados em roda, uma disposição bastante comum em manifestações da cultura popular.**  
**3. Resposta pessoal. Peça que observem a interação entre os dançarinos e as roupas.**  
**4. Resposta pessoal. Os estudantes podem criar hipóteses com base nos instrumentistas presentes no palco ao fundo da fotografia.**

Não escreva no livro.

109

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR13 e EF15AR25 são desenvolvidas na seção, pois são abordados elementos das linguagens da dança e da música. Além disso, os estudantes vão poder reconhecer o fandango caiçara como manifestação cultural brasileira que resulta de influências africanas, indígenas e europeias.

### Na aula

Após explorarem o carimbó e o coco, nesta seção os estudantes vão estudar o fandango caiçara. Para dar início à abordagem, verifique os conhecimentos prévios da turma em relação a essa manifestação cultural.

### Comentários sobre as atividades

3. Os estudantes podem mencionar que as vestimentas fazem parte da manifestação cultural e que elas influenciam diretamente os movimentos dançados. As mulheres, por exemplo, manuseiam a saia, movimento que faz parte da coreografia.

4. Incentive os estudantes a usarem a imaginação e a criarem hipóteses com base nos elementos da imagem e na forma como as pessoas retratadas se movimentam. Peça-lhes que descrevam o ritmo que consideram compatível com os movimentos observados e que mencionem os instrumentos que acreditam fazer parte de composições desse ritmo, além daqueles que podem ser observados ao fundo da imagem.

## Indicação para você

A Antropologia da Dança é uma área de pesquisa sobre os movimentos corporais. Uma das referências nesse assunto é Giselle Guilhon Antunes Camargo, professora na Universidade Federal do Pará. Ela é organizadora da coleção *Antropologia da dança* (Florianópolis: Insular, 2013-2018, 4 volumes).

### Explorando a manifestação cultural

A música do fandango caiçara é marcada pelo ritmo vibrante e pela sonoridade característica de instrumentos artesanais, como a rabeca, um tipo de violino rústico, geralmente feito à mão com madeira local; a viola machete, uma pequena viola de cinco cordas, com afinação e sonoridade muito específicas; e o tambu ou pandeiro, um grande tambor feito de tronco de árvore oca e pele de animal.

Além dos instrumentos, as batidas dos pés dos dançarinos também contribuem para a sonoridade pulsante do fandango.

As letras das canções retratam o cotidiano do povo caiçara, destacando sua relação com o mar, a pesca, a natureza e as festas. A improvisação é uma característica das canções que integram essa manifestação.



IVAN IVANOVICH/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Registro de instrumentistas se apresentando em Paranaguá, estado do Paraná, 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Descubra

A **Festa Nacional do Fandango Caiçara** de Paranaguá acontece no município de Paranaguá, no estado do Paraná, e busca promover, divulgar e debater temas relacionados ao fandango caiçara. Por meio de oficinas, mesas de debate e apresentações de diferentes grupos, a festa contribui para a perpetuação do fandango caiçara.

Em Belém, no estado do Pará, o **Dia do Carimbó** é celebrado em 26 de agosto, data que homenageia Augusto Gomes Rodrigues (1916-2009), mais conhecido como Mestre Verequete ou Rei do Carimbó. A instituição dessa data contribui para as práticas de valorização e reconhecimento do carimbó paraense.

Festas dedicadas a colheitas, com pratos típicos, música ou dança acontecem por todo o país e contribuem para a apreciação e a preservação de diversas manifestações tradicionais. Havendo oportunidade, busque participar de um desses eventos.

## Pelo Brasil

A origem do jongo remete aos séculos XVIII e XIX, nas regiões onde atualmente estão os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Acredita-se que o jongo tenha raízes em rituais religiosos de povos bantu da África Central, do Congo e de Angola.

Durante uma roda de jongo, os participantes cantam, batem palmas e dançam ao som de tambores. O tambor maior é chamado de caxambu, e o menor é o candongueiro.

Os cantos do jongo são chamados de pontos e são improvisados ou tradicionais. Os pontos abordam assuntos do cotidiano, da natureza, do trabalho, da resistência e da religiosidade.

A dança do jongo é marcada por movimentos firmes e ritmados e pela umbigada. A dança pode ser executada individualmente ou em pares, no centro da roda. Em 2005, o jongo do Sudeste foi reconhecido como bem do patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Iphan.

A dança do fandango caiçara ocorre pela interação entre homens e mulheres, com passos ritmados e movimentos inspirados no trabalho no mar, como remar e lançar redes. A coreografia é marcada pelas batidas de pés no chão. Há também a chamada “chiba”, formada por movimentos ágeis e com caráter de brincadeira, e a “queromana”, que apresenta movimentos e expressões mais melancólicos, capazes de transmitir sentimentos como saudade e solidão.

Atualmente, é possível encontrar grupos de fandango caiçara atuantes em diversas comunidades. Esses grupos buscam manter a tradição e despertar o interesse das novas gerações. O reconhecimento do fandango caiçara como bem do patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo Iphan, em 2012, foi uma conquista importante para a valorização e a proteção dessa dança.

## Pelo Brasil

Em alguns municípios do estado de São Paulo, como Salto de Pirapora, o **jongo** é uma tradição marcante. Também conhecido como caxambu ou tambu, o jongo é uma manifestação cultural afro-brasileira que reúne canto, dança e percussão.

Durante uma roda de jongo, os participantes cantam, batem palmas e dançam ao som de tambores, que são os instrumentos musicais centrais dessa manifestação, feitos de forma artesanal com troncos de madeira e couro de animais.

A dança do jongo é marcada por movimentos firmes e ritmados e pela umbigada. Ela pode ser executada individualmente ou em pares, no centro da roda. Em 2005, o Jongo do Sudeste foi reconhecido pelo Iphan como bem do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

E na região onde você mora, há algum grupo de jongo ou de alguma outra manifestação reconhecida como patrimônio imaterial brasileiro?



Registro de apresentação de jongo em Salto do Pirapora, estado de São Paulo, 2023.

**BNCC em foco**

As habilidades EF15AR08, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR15 são promovidas na seção, pois se propõe que os estudantes explorem o corpo com base na vivência de elementos da dança e da música.

**Na aula**

Assim como acontece em grande parte das manifestações da cultura popular, as expressões artísticas se relacionam entre si. Dessa forma, no fandango caiçara, música, dança, vestimentas e organização espacial se entrelaçam na construção de uma narrativa. Para facilitar a realização da atividade, se possível, apresente aos estudantes vídeos que ensinem passos comuns no fandango caiçara, que podem ser encontrados em plataformas de compartilhamento de vídeos na internet.

Assim como na seção **Vamos fazer** referente ao coco, também nesta seção a etapa de pesquisa e escolha da canção de fandango caiçara que servirá como base para a experiência é um momento importante, uma vez que, novamente, os estudantes vão ter a oportunidade de mobilizar habilidades relacionadas à pesquisa e ao trabalho coletivo e de chegarem a um consenso de forma colaborativa. Também neste momento deve ser assegurada a consulta a fontes seguras e confiáveis e promovido um momento construtivo de troca, em que todos possam expressar as próprias opiniões.

**Vamos fazer**

**Fandango caiçara**

Na atividade a seguir, você terá a oportunidade de executar movimentos inspirados na sonoridade de uma canção do fandango caiçara.

**Lista de material**

- equipamento de som
- seleção de canções

**Como fazer**

- 1 Com o professor, façam uma pesquisa e escolham uma canção do fandango caiçara. Atendem à sonoridade e tentem reconhecer os instrumentos presentes na canção.
- 2 Batam palmas buscando acompanhar o ritmo da canção.
- 3 Formem uma roda e girem para o lado direito, batendo os pés no chão, seguindo o ritmo.
- 4 Repitam o movimento para o lado esquerdo.
- 5 Ao comando do professor, parem a roda e cada um deverá fazer um movimento para que todos o reproduzam. Esses movimentos devem ser inspirados na letra da canção e também nos movimentos do mar ou nas ações dos pescadores.

**Momento de reflexão.** Estimule os estudantes a falarem livremente das aprendizagens obtidas e das dificuldades que tiveram para desenvolver a atividade.

1. Deixe que os estudantes compartilhem as hipóteses deles e diga que os instrumentos que costumam aparecer em canções do fandango caiçara são rabeca, viola e pandeiro, além das vozes dos cantores.

2. Se necessário, auxilie os estudantes a encontrarem o ritmo da canção.

3. Organize os estudantes em fila dentro da roda. Eles devem caminhar para a frente, batendo os pés no chão e seguindo o pulso.

4. Oriente-os com o mesmo comando do item anterior, mudando a direção para o lado esquerdo.

5. Incentive os estudantes a usarem as próprias referências e a imaginação para realizarem os movimentos. Lembre-os de que não há certo ou errado e valorize as criações e execuções dos movimentos de cada um.

**Momento de reflexão**

Conversem sobre a experiência.

- Quais foram os principais desafios?
- O que vocês aprenderam com a atividade de criar movimentos com base em uma canção?

Registro de apresentação de fandango caiçara em Paranaguá, estado do Paraná, 2025.



112

Não escreva no livro.

Ao final da atividade, promova uma roda de conversa sobre os sentimentos que os estudantes experimentam quando se expressam por meio da dança. Retome as atividades práticas do capítulo, que envolveram a dança, e questione-os: “O que vocês sentem enquanto dançam?”; “Enquanto dançam, em alguns momentos, vocês se lembram de alguma coisa que aconteceu na vida de vocês?”. Cuide para que o ambiente seja de respeito e que todos tenham oportunidade para falar livremente, se assim desejarem.

## Ler para ampliar o olhar sobre o carimbó

Agora você vai ler o trecho de uma reportagem que aborda a influência do carimbó na vida de crianças de Alter do Chão, estado do Pará.

Nessa leitura, você tem um desafio: descobrir uma informação nova sobre o carimbó para ampliar o que você aprendeu neste capítulo.

### Dicas

- Antes de iniciar a leitura, reflita sobre o que você já sabe sobre o carimbó. Faça uma lista em seu material de anotações.
- Durante a leitura, anote as informações do texto que você desconhecia.

### A influência do carimbó raiz entre as crianças de Alter do Chão

“Vovô, eu preciso voltar para Alter do Chão, porque vou tocar com os mestres na Quinta do Mestre”, disse o menino paraense Caiubi, 7, em visita à sua família materna em Belo Horizonte (MG).

Ele se referia à “Quinta do Mestre e a Se-reia”, um evento de rua que nasceu em 2018, na vila situada às margens do rio Tapajós, e tornou-se um marco de transformação na percepção do **carimbó pau e corda** como manifestação cultural regional [...].

**Carimbó pau e corda:** carimbó raiz ou tradicional. Referência aos instrumentos de base: curimbó, banjo, maracás e tambor.

A festa costuma acontecer semanalmente na orla, em frente à casa do Mestre Griô Chico Malta. Foi a partir deste evento que crianças filhas da terra passaram a ter um contato mais próximo com o carimbó raiz: os meninos logo são iniciados nos instrumentos e as meninas dançam com suas saias rodadas, embora haja um intercâmbio entre os papéis cada vez maior.

[...]

Sandra e Hinho Moreno, pais de Estrela, 1, são um exemplo do florescimento do carimbó pau e corda na região e sua aplicação na educação. Ela, espanhola, ele, brasileiro de origem indígena, dedicam a vida a essa manifestação cultural. Dançam e tocam em eventos acompanhando grupos, costuram saias e camisas e dão aulas e oficinas.

Não escreva no livro.

113

## Ler para ampliar o olhar sobre o carimbó

### Na aula

Antes da leitura, retome com a turma a história do carimbó apresentada no capítulo, destacando a importância de compreendermos nossas raízes e a cultura do lugar onde vivemos. Explique que vão ler uma matéria sobre como a vivência do carimbó é significativa tanto para as crianças da Região Norte do Brasil quanto para pessoas de outras regiões. Destaque que, a partir da leitura, vão perceber como o contato com manifestações culturais como essa permite ampliar os conhecimentos sobre a cultura brasileira.

Leia o boxe **Dicas** com os estudantes, orientando-os a mobilizarem os conhecimentos prévios sobre o carimbó, considerando as aprendizagens feitas com o estudo do capítulo. Ao anotarem o que já sabem antes da leitura e, depois dela, os conhecimentos adquiridos a partir do texto, os estudantes vão poder identificar com mais facilidade as novas informações sobre o carimbó, além de poderem refletir sobre as aprendizagens e observarem os avanços feitos até aqui.

## Comentários sobre as atividades

1. Os estudantes podem comentar, por exemplo, que ter entrado em contato com o relato de pessoas sobre as experiências delas com o carimbó os ajudou a perceber o impacto dele na vida das pessoas.
3. Incentive os estudantes a refletirem sobre a importância de conhecer e compartilhar culturas regionais, como a do Norte do Brasil. A presença de pessoas de diferentes lugares contribui para a valorização e a divulgação dessas tradições. Ao identificar as manifestações culturais da região para avaliarem o impacto delas no cotidiano, os estudantes preparam-se para a atividade a ser realizada na seção **Vamos fazer**, apresentada a seguir.

## Na aula

Após finalizar as atividades, promova uma conversa com base no texto. Pergunte, por exemplo: “Vocês gostariam de participar de uma vivência de carimbó?”; “O que mais chamou a atenção de vocês sobre essa manifestação cultural?”.

Ao final, e como forma de revisar as aprendizagens feitas na seção, oriente a conversa entre os estudantes para avaliar se eles compreenderam como o carimbó valoriza os elementos da cultura do Norte do Brasil, fazendo com que as crianças da região se orgulhem de suas origens e tradições.

### Ler para ampliar o olhar sobre o carimbó

#### 3. Resposta pessoal. Se necessário, auxilie os estudantes a levantarem manifestações tradicionais da região para analisarem o impacto na vida cotidiana deles.

“O carimbó não entrou na minha vida, eu nasci no carimbó. Minha mãe dançava e costurava roupas para participarmos das festas”, diz Hinho. Mas foi a partir do surgimento do Movimento de Carimbó do Oeste do Pará que nos aprofundamos no carimbó raiz e passamos a entender a importância dele para a valorização e preservação da nossa identidade”.

O casal recém lançou um projeto no programa Consciência e Arte na Juventude (CAJU), do Instituto Aquífero Alter do Chão, que recebeu apoio do Unicef para várias atividades. Entre elas, “uma turma mista, com nativos e gente de fora, que participam de vivências de dança de carimbó uma vez por mês”, conta Sandra.

“Eu vejo que as crianças nativas enxergam o carimbó com muito orgulho. Nas letras das músicas há uma valorização da cultura [...], da pesca, das comidas, do respeito à natureza. O carimbó também é um meio de reivindicação e de resistência”.

[...]

1. Incentive os estudantes a verbalizarem os novos conhecimentos adquiridos com a leitura do texto e os relacionarem às aprendizagens feitas previamente no capítulo.

COTTA, Priscila. A influência do carimbó raiz entre as crianças de Alter do Chão. *Portal Lunetas*, [s. l.], 24 fev. 2022. Disponível em: <https://lunetas.com.br/carimbo-criancas-alter-do-chao/>. Acesso em: 26 maio 2025.

#### 2. Incentive o momento de socialização e troca entre a turma e a análise do que anotaram para que os estudantes identifiquem diferenças e semelhanças.

1. Esse texto ampliou seu olhar sobre o carimbó? De que modo?
2. As descobertas feitas com a leitura foram as mesmas para toda a turma?
3. Em sua realidade, você reconhece alguma manifestação tradicional que influencie positivamente seu cotidiano ou seu modo de ser? Comente com os colegas.

As anotações que você fez o ajudaram a identificar as novas informações sobre o carimbó?

### Descubra

A **Associação Pró-Dança** (APD), criada em 2009 no estado de São Paulo, é uma organização social que apoia e desenvolve a cultura, a arte, a educação e a assistência social por meio da dança. Você conhece centros culturais ou projetos voltados à dança em sua região? Se possível, organizem uma visita a esse espaço.

114

Não escreva no livro.

### Descubra

A sugestão de visita indicada no box tem o propósito de incentivar a exploração de diferentes ambientes de aprendizagem e o aprendizado ativo dos estudantes. Verifique a possibilidade de executar a visita a algum espaço ou centro cultural voltado à dança na sua região, de acordo com a realidade local.

## Pesquisa sobre manifestações culturais locais

Agora, vocês vão fazer uma pesquisa sobre as manifestações culturais que ocorrem no lugar onde vivem e organizar uma celebração inspirada em uma dessas manifestações.

**3. Se houver grupos que pesquisaram a mesma manifestação, oriente-os a reunir os dados obtidos, para que não haja repetição de informações. Lembre-os de discutirem os aspectos sociais, culturais e históricos que envolvem a manifestação escolhida.**

### Como fazer

- 1 Converse com pessoas mais velhas da comunidade em que vive e pergunte quais são as manifestações e festas populares da região. Registre aspectos musicais, danças, narrativas, vestimentas, além do contexto histórico e social em que surgiram e como têm sido preservadas e divulgadas. **1. Oriente os estudantes a entrevistarem pessoas da comunidade e, se possível, registrarem em vídeos ou áudios as danças, os cantos ou os sons de instrumentos.**
- 2 Escolha uma dessas manifestações para comentar com a turma. **2. Oriente os estudantes a escolherem a manifestação que seja mais representativa para a comunidade em que vivem.**
- 3 Organizem-se em grupos com quatro ou cinco integrantes e conversem sobre as informações obtidas nas pesquisas. Escolham uma manifestação apresentada no grupo para compartilharem com o restante da turma. **4. Para que todos os grupos tenham a oportunidade de compartilharem as informações obtidas, defina um tempo limite para cada apresentação.**
- 4 Cada um dos grupos deverá compartilhar o que aprendeu. É interessante exibir movimentos, músicas ou elementos das vestimentas pesquisadas. **4. Para que todos os grupos tenham a oportunidade de compartilharem as informações obtidas, defina um tempo limite para cada apresentação.**
- 5 Depois de todas as apresentações, escolham coletivamente uma das manifestações para servir de referência na organização de uma celebração na escola. **5. Pode-se decidir por votação ou consenso.**
- 6 Escolham as canções da celebração e ensaiem os passos de dança. **6. Reforce que o mais importante não é executar os passos com perfeição, mas se envolverem e se conectarem com a manifestação cultural escolhida.**
- 7 Se possível, usem vestimentas inspiradas nas roupas características da manifestação escolhida. Utilizem tecidos, papéis ou outros tipos de material que tenham disponíveis em casa ou na escola. **7. Os estudantes podem levar roupas de casa ou criarem adereços com materiais escolares, como tecidos, papel crepom e outros recursos.**
- 8 Celebrem juntos e vivenciem a experiência da dança.

### Momento de reflexão

**Momento de reflexão.** Comente com os estudantes que os desafios podem ser individuais ou coletivos e incentive-os a avaliarem como os superaram e a valorizarem esse esforço. Também auxilie-os a perceberem como a pesquisa com membros da comunidade contribuiu para a ampliação do conhecimento de vocês sobre as tradições locais, além de fortalecer vínculos e o senso de comunidade.

- Quais foram os desafios dessa atividade e como os superaram?
- De que forma a pesquisa com membros da comunidade contribuiu para a ampliação do conhecimento de vocês sobre as tradições locais?

Não escreva no livro.

115

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR13 e EF15AR25 são promovidas, pois se propõe que os estudantes experimentem um processo de investigação e pesquisa de modo coletivo e colaborativo.

### Na aula

Incentive os estudantes a reconhecerem as manifestações existentes no entorno social em que vivem, valorizando-as e refletindo sobre como os contextos em que estão inseridas influenciaram o desenvolvimento delas e como, atualmente, impactam os espaços e tempos que ocupam. Organize o momento de forma que os grupos conversem sem que haja interferências. Incentive a escuta atenta e respeitosa entre os colegas.

### Comentários sobre as atividades

3. A escolha pode ser feita por votação ou consenso. Oriente os estudantes sobre a importância de ceder quando necessário, mas também sobre a importância de garantir que todos tenham seus pontos de vista considerados e respeitados no processo de decisão.

5. Caso seja possível, um grupo que atua com a manifestação cultural escolhida pode ser convidado para acompanhar os estudantes durante a celebração a ser realizada.

### Conexões em foco

Esta atividade possibilita o diálogo com História e Geografia ao incentivar os estudantes a refletirem sobre aspectos sociais, geográficos, culturais e políticos.

Para ampliar o trabalho com esses componentes, é possível solicitar aos estudantes que pesquisem fotografias de manifestações culturais e danças de países latino-americanos em que apareçam vestimentas típicas, para depois compará-las com as imagens das danças que conheceram no capítulo. Essa atividade possibilita o desenvolvimento das habilidades EF03HI07, EF03GE01 e EF03GE02 por meio da identificação e da comparação de aspectos culturais de diferentes grupos sociais.

## O que você aprendeu nesta unidade?

### Na aula

Esta seção contribui para a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. Com base nas respostas dos estudantes, é possível identificar dificuldades e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens. Ao final, proponha um momento para que compartilhem e discutam as respostas com os colegas.

### Comentários sobre as atividades

1. O objetivo da atividade é retomar a história do samba e do forró, conteúdo trabalhado na unidade.
2. Se considerar necessário, retome o conteúdo sobre os diferentes tipos de samba apresentado no Capítulo 5 antes que os estudantes iniciem a atividade.
3. O objetivo da atividade é destacar os instrumentos característicos do samba, reforçando o entendimento dos estudantes sobre o gênero.
4. Nesta atividade, os estudantes poderão retomar os estudos referentes ao forró, identificando um dos nomes mais emblemáticos do gênero.

## O que você aprendeu nesta unidade?

Vamos recordar as descobertas que você fez durante o estudo desta unidade? Responda às questões a seguir em seu material de anotações.

- 1 Sobre a origem do samba e do forró, responda:
  - a. Como o samba surgiu no Brasil?
  - b. Onde nasceu o forró?
- 2 Qual é a diferença entre o samba de enredo e o samba-canção?
- 3 Quais destes instrumentos se destacam no samba?

**1 a.** Os negros trazidos escravizados da África para a América misturaram, no Brasil, suas tradições com festas e instrumentos daqui.

**1 b.** O forró teve origem nos estados do Ceará, da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, na Região Nordeste do Brasil.

**2.** O samba de enredo é aquele que embala os desfiles das escolas de samba no Carnaval. O samba-canção é aquele que pode ter um andamento mais lento e versar sobre diversos assuntos.

**3 a.** Pandeiro, **b.** Cavaquinho e **d.** Surdo.



Pandeiro.

FERNANDO FAVORETTO/CIAR IMAGEM



Cavaquinho.

FERNANDO FAVORETTO/CIAR IMAGEM



Harpa.

DUSTY/ISTOCK/GETTY IMAGES



Surdo.

FERNANDO FAVORETTO/CIAR IMAGEM



Trompete.

WALTERBILOTTI/ISTOCK/GETTY IMAGES



Flauta.

EDNAN/ISTOCK/GETTY IMAGES

As imagens não respeitam as proporções reais entre si. Representação sem escala.

116

Não escreva no livro.

- 5 e 6. O objetivo das atividades é avaliar a compreensão dos estudantes sobre as manifestações culturais **carimbó** e **fandango caiçara**. Se necessário, retome os conteúdos estudados no Capítulo 6.
7. Retome com os estudantes a importância da valorização das manifestações culturais afro-brasileiras, reconhecendo o jongo como parte fundamental da história e da identidade do país.

## Acompanhamento de aprendizagens

Se necessário, proponha uma atividade de remediação das aprendizagens, que pode ser desenvolvida individualmente, com possibilidade de colaboração entre os colegas.

Cada estudante deverá produzir um texto contendo as principais informações sobre um artista brasileiro de sua preferência. Antes de iniciarem a produção, oriente-os a retomarem o conteúdo da unidade e a conversarem sobre os gêneros musicais estudados. Cada um poderá compartilhar uma canção de um desses gêneros. Em seguida, devem pesquisar o compositor ou intérprete da canção. Os estudantes podem fazer a pesquisa na internet, sob orientação de um adulto responsável. Também podem optar por realizar entrevistas com adultos (familiares, professores e funcionários da escola) que conheçam o trabalho do intérprete ou compositor da canção. As informações do texto poderão ser escritas em um papel sulfite ou em uma cartolina, e poderão ser complementadas com imagens (desenhos, pinturas ou recortes) que retratem o compositor ou intérprete.

A proposta visa consolidar os conhecimentos adquiridos na unidade, promovendo a articulação entre os novos aprendizados e o repertório pessoal dos estudantes, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa.

4 Quem é o cantor e compositor considerado uma das figuras mais importantes do forró e conhecido como “o rei do baião”? **4. A resposta correta é a alternativa d.**

- a. Nelson Cavaquinho.
- b. Alceu Valença.
- c. Dominginhos.
- d. Luiz Gonzaga.

5 A imagem a seguir retrata uma manifestação cultural que surgiu do encontro das culturas dos indígenas Tupinambá, dos africanos escravizados e dos europeus portugueses. Qual é o nome dessa manifestação e como é a musicalidade dela? **5. Trata-se do carimbó. A musicalidade dessa manifestação caracteriza-se pelo ritmo acelerado e pelas batidas fortes.**



Registro de manifestação cultural. Mocajuba, estado do Pará, 2025.

6. O fandango caiçara tem ritmo vibrante e sonoridade característica de instrumentos artesanais, como a rabeca. As pessoas batem palmas, dançam e cantam sobre o cotidiano, a pesca e as festas.

6 Quais são as características do fandango caiçara? **7. É importante para que sua história e seus ensinamentos sejam valorizados, protegidos e repassados às próximas gerações.**

7 Por que é importante proteger e reconhecer o jongo e outras manifestações culturais? **8. Essa pergunta estimula a expressão pessoal e permite perceber as atividades que foram mais significativas para a turma. Também é uma forma de valorizar os interesses dos estudantes para futuras propostas.**

8 O que você mais gostou de aprender e fazer nas aulas de Arte? Por quê? Converse com os colegas e o professor.

8. Essa pergunta estimula a expressão pessoal e permite perceber as atividades que foram mais significativas para a turma. Também é uma forma de valorizar os interesses dos estudantes para futuras propostas.

9 Durante as atividades de Arte, como você

participou das propostas com a turma? **9. Essa questão possibilita aos estudantes refletirem sobre atitudes e comportamentos, além das produções artísticas.**

**Não escreva no livro.**

Em momentos de dificuldade durante as aulas, você buscou ajuda?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

117

8 e 9. As questões de autoavaliação visam estimular os estudantes a refletirem sobre o próprio processo de aprendizagem, os interesses despertados, as atitudes durante as aulas e as formas de convivência com os colegas. Conduza esse momento com acolhimento, reforçando que dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem. Esse deve ser um momento de escuta ativa e partilha, em que todos possam se expressar com liberdade, sendo valorizados por suas conquistas e incentivados a superarem desafios. Procure compreender se as dificuldades dos estudantes estão relacionadas ao comportamento, ao entendimento dos conteúdos ou ao uso dos materiais. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

Na aula

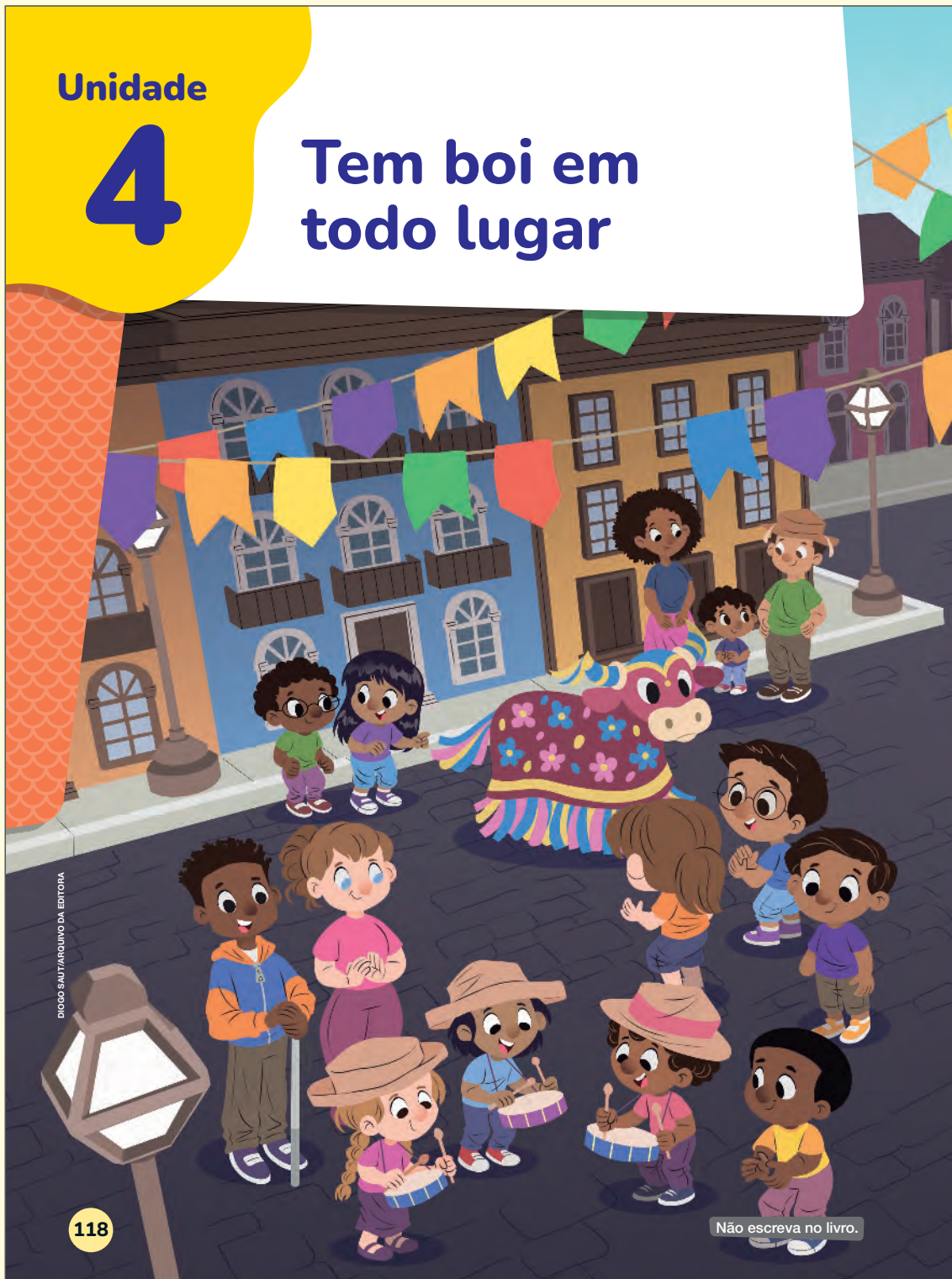
A unidade vai explorar as diversas festividades brasileiras que têm o boi como personagem central, com destaque para as festas do bumba meu boi, no Maranhão; do boi-bumbá, no Amazonas; e do boi de mamão, em Santa Catarina. Ao longo dos capítulos, os estudantes vão investigar os diferentes aspectos da festividade, como a narrativa dramatizada, os personagens que fazem parte da encenação, as máscaras e os figurinos utilizados por músicos e personagens, assim como as características dos conjuntos musicais que fazem parte das brincadeiras do boi. Nesse percurso, poderão reconhecer como elementos das artes visuais, da dança, da música e do teatro se articulam de modo integrado em uma manifestação cultural, construindo repertório relativo às diferentes linguagens artísticas e valorizando patrimônios culturais brasileiros.

As perguntas propostas no box **Vamos conversar** introduzem o tema das festividades populares juninas, sondando outras tradições e outros festejos que os estudantes conhecem. Antes de iniciar, faça combinados com a turma sobre atitudes que devem ser observadas durante a conversa. Destaque a importância de pedir a palavra e de respeitar os turnos de fala, assim como de escutar atentamente as experiências que os colegas têm para compartilhar.

Unidade

4

Tem boi em todo lugar



DIOGO SAULT/ARQUIVO DA EDITORA

118

Não escreva no livro.

**Comentários sobre as atividades**

1. Incentive os estudantes a relatarem as tradições juninas que conhecem e os personagens envolvidos nelas.
2. Espera-se que os estudantes possam trocar vivências e repertórios em relação aos festejos celebrados pelo Brasil, sobretudo nas formas de expressão da região onde os estudantes vivem.

## Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem o uso de alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com tudo que é necessário para realizá-las.

- Balão de festa
- Barbante
- Caixa de papelão grande e retangular
- Câmera de vídeo
- Canetas hidrográficas
- Cartolina
- Cola branca
- Figurinos e adereços (opcional)
- Fita adesiva
- Fitolhos coloridos
- Jornais
- Lápis
- Pedaco de elástico de borracha
- Pedacos coloridos de papel ou de tecido
- Pincéis
- Pote com água
- Tesoura com pontas arredondadas
- Tinta guache de várias cores

### Vamos conversar

1. Como são as comemorações juninas da região em que vocês vivem? O boi é um personagem delas?  
**1. Respostas pessoais.**
2. O que vocês sabem sobre o bumba meu boi, o boi-bumbá, o boi de mamão ou outra variação da festa do boi? Já participaram ou gostariam de participar dessas festas?  
**2. Respostas pessoais.**



Não escreva no livro.

119

## Objetivos

- Reconhecer características de festas do boi em diferentes regiões do Brasil, refletindo sobre os caracteres simbólico, histórico e comunitário dos festejos.
- Analisar figurinos e adereços, compreendendo o papel das vestimentas na caracterização de personagens e na encenação de uma narrativa.
- Pesquisar histórias tradicionais da região onde vive, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais.
- Participar de processos de criação individuais e coletivos, atuando de forma autônoma e colaborativa.
- Experimentar as relações entre as linguagens artísticas presentes nessas manifestações culturais, utilizando-se de práticas diversificadas.

## Capítulo 7 As festas do boi

**Aquecimento.** Incentive os estudantes a recontarem a narrativa, descrevendo os principais personagens. Pergunte como conheceram essa história (se ouviram alguma contação, leram em um livro, assistiram a uma peça teatral etc.)

A cultura popular brasileira está repleta de histórias tradicionais que misturam elementos reais e sobrenaturais.

Você conhece alguma narrativa tradicional? Compartilhe com a turma.

Observe a reprodução de uma pintura da artista catarinense Sônia Furtado (1950-). Em seguida, converse com a turma sobre as questões propostas.



SÔNIA FURTADO/GALERIA JACQUES ARDIES - COLEÇÃO PARTICULAR

FURTADO, Sônia. *Boi de mamão*. 1995. Óleo sobre tela, 70 x 100 centímetros. Galeria Jacques Ardies, São Paulo, estado de São Paulo.

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. **Respostas pessoais. Peça que busquem relacionar o que já sabem sobre as festas do boi com a obra *Boi de mamão*. Chame a atenção deles para os elementos que podem indicar uma festa, como o grande número de pessoas reunidas, os personagens, a dança etc.**
2. **Respostas pessoais. Explore com os estudantes as festas populares que acontecem na região em**

Em todo o Brasil, são realizadas festividades que fazem parte da cultura popular, isto é, do conjunto de costumes e manifestações culturais de um povo. Chamadas de **festejos** ou **folguedos**, em muitas dessas festas há figuras míticas, como o boi. Ele é a figura central das festas do boi, que têm nomes diferentes em cada região do país.

- 120 **que vivem. Discuta com a turma as principais características dessas festas em relação a dança, música, encenação de personagens, figurinos etc.**

Não escreva no livro.

## BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4 e 5 são abordadas ao se promover a pesquisa, a valorização e a fruição de manifestações artísticas e culturais. Os estudantes vão exercitar a curiosidade intelectual, compartilhar informações e expressar ideias. As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3, 5 e 6 são mobilizadas ao se propor que os estudantes utilizem práticas da linguagem do teatro e elementos das artes visuais nas confecções de máscaras e figurinos, ampliando o repertório imagético e cultural e desenvolvendo o senso estético. Também vão explorar práticas culturais de diferentes tradições.

Em uma atividade de pesquisa, poderão recorrer a tecnologias digitais de informação para produzir conhecimentos. As competências específicas de Arte 1, 2, 3, 4, 5 e 9 são exploradas ao se promover a fruição e a análise de festejos e tradições culturais brasileiros. Os estudantes vão experienciar a ludicidade, a expressividade e a imaginação nos momentos de criação e reflexão, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e a autoria no trabalho coletivo e colaborativo nas artes. Nesse processo, eles vão reconhecer as relações entre as linguagens da arte e suas práticas integradas.

## O boi de mamão

O **boi de mamão** é uma variação da festa do boi que acontece na Região Sul do Brasil. Mas por que o festejo tem esse nome?



Registro de apresentação de boi de mamão em Florianópolis, no estado de Santa Catarina, 2018.

A origem do nome está relacionada ao modo como o figurino do boi pode ser feito. Segundo uma história tradicional, no passado, um mamão verde representava a cabeça do animal, pois o formato da fruta é semelhante ao do crânio do boi. Assim, surgiu o nome boi de mamão.

A cabeça do boi também pode ser feita de outras maneiras, utilizando diferentes técnicas e tipos de material. Uma possibilidade é modelar a cabeça do boi com argila ou gesso. Outra técnica que costuma ser utilizada é a **papietagem**. Nesse processo, uma esponja ou outro objeto é a base para modelar a cabeça do boi. Essa estrutura é coberta com várias camadas de papel picado e cola branca. Quando a cola seca, o papel se torna uma base firme para receber o acabamento.

Um processo semelhante pode ser utilizado para fazer o corpo do boi. Primeiro, o artista constrói uma estrutura em formato de arco, feita de bambu ou arame. Essa estrutura recebe, então, várias camadas de jornal e cola. Por fim, pode ser coberta por um tecido decorado, que esconde o brincante que dá vida ao boi. Para a decoração do tecido, é possível utilizar diferentes técnicas e materiais, como retalhos de tecido e pedaços de papel colorido, bordado, fitilhos, pintura, entre outros.

Não escreva no livro.

121

## Por dentro do figurino

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR03, EF15AR24 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção ao se propor que os estudantes conheçam os modos de produção de figurinos do boi de mamão.

### Na aula

Inicie o estudo sobre as festas do boi apresentando aos estudantes o boi de mamão, manifestação cultural da Região Sul. Algumas linhas de pesquisa dizem que a tradição do boi de mamão foi levada ao Sul do país por migrantes da Região Nordeste. Os personagens e as características particulares do boi de mamão demonstram como as festas do boi se transformam em manifestações ligadas à identidade de cada local.

Aponte para os estudantes a criatividade e a habilidade manual envolvidas no processo de elaboração das vestimentas da festa, promovendo o diálogo com as artes visuais.

Comente com os estudantes que muitas das celebrações do boi tiveram suas origens em saberes e em tradições dos povos do campo.

Durante a abordagem do conteúdo, incentive os estudantes a compartilharem suas experiências e vivências. Valorize cada participação, ouvindo atentamente comentários e encorajando opiniões de todos, de modo que você possa conhecer a realidade dos estudantes para além da sala de aula (como é o cotidiano deles, de quanto tempo dispõem para brincar, quais histórias tradicionais conhecem e quem conta essas histórias para eles).

Comente com a turma que, em 2019, o boi de mamão foi declarado um bem do patrimônio cultural imaterial de Florianópolis. Esse é um folgado tradicional da cultura da Região Sul do Brasil e também está presente em outros municípios dos estados de Santa Catarina e do Paraná, sobretudo no litoral.

Retome a imagem da obra de Sônia Furtado, na abertura do capítulo, e converse com a turma sobre os figurinos de personagens como a Bernúncia e a Maricota. Pergunte a eles se imaginam como são feitas as vestimentas, como imaginam que os brincantes se movimentam ao vestir esses figurinos etc. Se for possível, proponha uma pesquisa para aprofundar o estudo do assunto.

### Comentário sobre a atividade

2. Se julgar oportuno, convide um artista da comunidade para conversar com a turma sobre esse tipo de produção.

A preparação dos figurinos que serão utilizados durante os eventos do festejo é uma etapa que envolve diferentes profissionais das comunidades, como pessoas bonequeiras, bordadeiras, costureiras e rendeiras.



ALEXANDRE VIEIRA/ARQUIVO DO ARTEFASIO



PAULINA TORRES/ARQUIVO DO ARTEFASIO

Registros das etapas do processo de construção do boi de mamão. Florianópolis, estado de Santa Catarina, 2024.

Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- 1 Vocês já criaram figurinos para alguma festividade? Compartilhem suas experiências com a turma. **1. Resposta pessoal. Promova um momento de troca de experiências pessoais entre os estudantes.**
- 2 Vocês conhecem pessoas da comunidade em que vivem que atuam na confecção de figurinos para algum festejo? Contem para a turma o que sabem sobre esse processo de produção de figurinos. **2. Resposta pessoal. Caso algum estudante responda afirmativamente, peça a ele que comente para que tipo de festejo essa pessoa produz figurinos e como é o processo de confecção dessas peças.**

122

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

A obra *A festa do Boi de Mamão* é destinada ao público infantil e aborda as origens e os personagens típicos do boi de mamão.

INÁCIO, Cristiani; MARTINS, Marta D. *A festa do Boi de Mamão*. 3. ed. Criciúma: Editora Cuca Fresca, 2022. 24 p.

1. Resposta pessoal. Promova uma discussão sobre história e memória, destacando a importância das tradições de um povo para a construção da própria identidade.

## As festas do boi

As festas do boi misturam aspectos de tradições indígenas, africanas e europeias e variam de acordo com a região em que acontecem.

O festejo tem muita força nas regiões Norte e Nordeste. Em São Luís, capital do estado do Maranhão, o **bumba meu boi** acontece em quatro etapas ao longo do ano. Essas etapas simbolizam o ciclo da vida do boi.

A primeira etapa é o momento dos preparativos da festa. Ela dura meses e envolve a confecção de figurinos e o ensaio das coreografias e encenações.

No período das festas juninas, na véspera do dia de São João, acontece a segunda etapa: o batismo do boi. Depois do batizado, começam as brincadeiras, realizadas em arraiais até o fim do mês de junho. De julho a dezembro são celebrados os rituais de morte do boi. No ano seguinte, o boi renasce e a festa recomeça!

- 1 Na opinião de vocês, qual é a importância desse folguedo para quem participa dele? Caso participem da festividade, comentem o que ela representa para vocês. Escrevam a resposta em um material de anotações.
- 2 Observem as duas imagens a seguir e reparem nos figurinos do boi. Como são essas vestimentas? Anotem em um material de anotações.



Registro de apresentação do Novilho dos Lençóis, grupo folclórico de bumba meu boi, em São Luís, estado do Maranhão, 2024.

Não escreva no livro.

2. Os figurinos são coloridos e enfeitados com brilho, fitilhos, bordados e pedrarias. Peça aos estudantes que descrevam com detalhes e conversem sobre as sensações despertadas pelas cores.

123

### Comentários sobre as atividades

1 e 2. Converse sobre todo o trabalho e processo de criação artística que envolve o bumba meu boi e a encenação dessa festa, unindo diferentes profissionais e pessoas das comunidades. Aproveite para explorar nas respostas dos estudantes a ideia de patrimônio como herança cultural. Comente que a festa do boi é uma tradição que foi mantida por muitas gerações até chegar ao presente.

## Explorando o festejo

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR03, EF15AR18 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção, quando são apresentadas mais informações sobre as festas do boi realizadas no país, compreendendo aspectos da teatralidade e da visualidade da encenação, bem como a relevância cultural do festejo na formação identitária brasileira.

### Na aula

Antes de abordar o conteúdo da seção, pergunte aos estudantes se conhecem o significado da expressão “bumba meu boi”. Deixe que se manifestem e anote as respostas no quadro de giz. Após essa sondagem, verifique se eles conseguiram se aproximar da definição e leia ou escreva no quadro de giz o seguinte trecho:

Segundo Andréa Oliveira, em sua monografia *Nome aos bois: aspectos do Bumba Meu Boi no Maranhão*, o nome Bumba Meu Boi remete a uma interjeição onomatopáica que indica estrondo de pancada, queda ou à própria dança do boi durante as apresentações. É como se fosse dito: bumba, meu boi no sentido de dizer: chifra, meu boi, dança, meu boi.

FERREIRA, Fernanda. *Festa do boi no Morro do Querosene*. São Paulo: PUC, 2009. p. 78-79.

## Pelo Brasil

Auxilie os estudantes pesquisando com antecedência se há uma festa do boi na cidade, no estado ou na região em que vivem. Caso eles não conheçam a festa, explique como ela acontece. Leve para a sala de aula imagens retratando outras festas brasileiras que tenham o boi como personagem. Alguns exemplos, diferentes dos que serão explorados na unidade: o boi de reis, comemorado durante o Natal nos estados do Ceará e do Espírito Santo; o boizinho, presente no Carnaval dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo; e o cavalo-marinho, que acontece na Zona da Mata de Pernambuco e no sul da Paraíba. Peça aos estudantes que façam comparações entre as imagens, orientando-os a observarem como são as cores das vestimentas e as expressões dos personagens e a comentarem o que já conhecem sobre esses festejos. Ajude-os a refletirem sobre o que veem e a estruturarem e verbalizarem o pensamento. Esse compartilhamento das impressões pode propiciar um diálogo enriquecedor entre todos e fazer com que cada um seja capaz de ampliar o próprio olhar e entendimento sobre as imagens.

### Explorando o festejo



Registro de apresentação de bumba meu boi em São Luís, estado do Maranhão, 2022.

As pessoas que participam de festejos como o bumba meu boi são chamadas de **brincantes**. Elas integram a celebração dançando, cantando, tocando instrumentos musicais ou interpretando algum personagem. O brincante, além de se divertir, ajuda a manter vivas as tradições da comunidade.

Um dos brincantes que fazem parte do bumba meu boi é o chamado **miolo** ou **alma**. Essa pessoa é essencial para a festa, pois é quem dá vida ao boi. O miolo veste o figurino do boi e dança, fazendo movimentos que lembram os de um boi. Além disso, ele interage e brinca com outros brincantes durante a festa.

## Pelo Brasil

As **festas do boi** podem ter diferentes nomes em cada região do país. Nos estados do Maranhão, do Rio Grande do Norte e de Alagoas, é a festa do bumba meu boi. O **cavalo-marinho** é uma variante do bumba meu boi que acontece na Zona da Mata do estado de Pernambuco e no sul do estado da Paraíba.

Existe festa do boi no lugar onde você mora? Quando essa festa acontece? Como ela é?



Registro de apresentação da dança do cavalo-marinho pelo grupo Estrela de Ouro, em Condado, estado de Pernambuco, 2022.

124

Não escreva no livro.

## Indicação para você

A obra *Cavalo-marinho pernambucano*, que tem origem na tese de doutorado do seu autor John Patrick Murphy, explora diferentes elementos relacionados ao cavalo-marinho de Pernambuco.

MURPHY, John Patrick. *Cavalo-marinho pernambucano*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 1. ed. 160 p.

Antes da reprodução da faixa de áudio, proponha a leitura individual e silenciosa do texto sobre o mito do boi. Cheque os entendimentos dos estudantes e, depois, proponha a escuta coletiva do áudio. Verifique com os estudantes se algo mudou no entendimento após a escuta. Pergunte a eles o que acharam da história e se causa estranheza, no final, a volta do boi à vida. Deixe que manifestem livremente suas impressões; depois, peça a alguns deles que leiam a história, exercitando diferentes entonações na leitura.

### Sugestão de atividade

Comente com os estudantes que o Complexo Cultural do Bumba Meu Boi do Maranhão foi reconhecido como patrimônio cultural brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2011, e como patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 2019. Converse com eles sobre o conceito de patrimônio cultural e verifique o que já sabem sobre o termo antes de apresentar uma definição. Pode ser interessante indicar a origem da palavra **patrimônio**, derivada do latim *pater* (pai), indicando ser similar a uma herança deixada pelos pais para os filhos, ou seja, algo que é transmitido de geração para geração. Explique que, em sentido mais amplo, o patrimônio representa o legado que faz parte da cultura de um povo.

### Lá vem o boi!

O bumba meu boi encena a história de um boi que morre e ressuscita. Que tal conhecer essa história? Leiam o texto a seguir. Depois, escutem o áudio **O mito do boi**. **Áudio** O mito do boi

Um rico fazendeiro era dono de um boi muito bonito e valioso. Ele era o boi favorito do fazendeiro e considerado o melhor de sua fazenda.

Certa vez, um casal de trabalhadores da fazenda, Pai Francisco e Mãe Catirina, estava esperando um filho. Mãe Catirina, grávida, sentiu um desejo muito forte de comer língua de boi. Para satisfazer o desejo da esposa, Pai Francisco decidiu matar o boi favorito do fazendeiro e arrancar a língua do animal.

Quando o fazendeiro descobriu que seu boi favorito havia sido morto, ele ficou furioso e mandou procurar o culpado. Pai Francisco fugiu, mas foi capturado.

A tristeza do fazendeiro com a morte do boi foi tão grande que pediram ajuda a um pajé para ressuscitar o animal. Então, depois de muita reza e cantoria, o boi ressuscitou! O fazendeiro perdoou Pai Francisco e Mãe Catirina, e todos comemoraram com muita alegria.

ILUSTRAÇÃO: SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Descubra

A história em quadrinhos **Catirina & Pai Francisco**, de Beto Nicácio (Dupla Criação: Maranhão, 2016), conta mais sobre as origens desse casal e compartilha curiosidades sobre o bumba meu boi do Maranhão.

Capa da história em quadrinhos **Catirina & Pai Francisco**, de Beto Nicácio, lançada em 2016.



REPRODUÇÃO/DUPLA CRIAÇÃO

Não escreva no livro.

125

### Adaptação da atividade

O mito do boi é contado no **Livro do Estudante** e na faixa de áudio. Se houver estudantes surdos ou com deficiência auditiva na turma, envolva-os na atividade, sugerindo que ensinem aos colegas o sinal em Libras para palavras centrais da narrativa, como “boi”, “pai”, “mãe”, “fazendeiro”, “vontade de comer”, “língua”, “morrer”, “ressuscitar”, entre outras. Na sequência, proponha o reconto coletivo do mito do boi, incluindo o uso dos sinais em Libras aprendidos.

## Na aula

Promova uma roda de conversa para que os estudantes manifestem suas impressões acerca dos seres que aparecem no mito do boi. Questione: “Vocês já viram um boi?”; “O que vocês sentem quando pensam no boi?”; “E o que vocês acham da Maricota?”.

### Indicação para você

Assista ao vídeo *Bumba meu boi – Festa de devoção do brinquedo do Maranhão – Parte 1*, produzido pelo Iphan, e conheça mais sobre o bumba meu boi do Maranhão. O vídeo pode ser encontrado no canal oficial do instituto em sites de compartilhamento de vídeos.

### Indicação para a turma

O episódio *A incrível história de Boi Mimoso, Pai Francisco e Catirina*, do podcast *Deixa que eu conto*, produzido pelo Unicef Brasil, conta uma versão amazense da história do boi. Se considerar oportuno, escute a história com a turma. O áudio pode ser encontrado na internet.

## Explorando o festejo

Alguns personagens podem variar de acordo com a região em que a história do boi é contada. As pessoas que participam da busca dos responsáveis pela morte do boi podem ser indígenas ou vaqueiros. Já o personagem que ressuscita o boi pode ser uma benzedeira, um curandeiro, um pajé ou um médico.

Apesar das variações regionais, certos personagens estão sempre presentes na brincadeira. Observe quem são eles.

- **Boi:** o personagem principal. É um animal mágico e o boi mais querido do fazendeiro.
- **Fazendeiro:** o dono do boi e quem lidera as buscas dos responsáveis pela morte do animal. Em algumas regiões, é conhecido como Mateus.
- **Pai Francisco:** um trabalhador rural que vive na fazenda e mata o boi para satisfazer o desejo da esposa.
- **Mãe Catirina:** a esposa de Pai Francisco, que está grávida e com desejo de comer língua de boi.

Também podemos encontrar personagens adicionais nas histórias contadas pelo Brasil. Um exemplo ocorre na festa do boi de mamão, em que aparecem as personagens Bernúncia (ou Bernunça), uma espécie de bicho-papão que devora tudo o que encontra pela frente, e Maricota, uma mulher muito alta e com braços longos que atingem os brincantes durante a festa.

No centro da imagem, a personagem Bernúncia, que engole crianças e as transforma em bernuncinhas. Atrás dela, a personagem Maricota. Bloco da Bernúncia, Florianópolis, estado de Santa Catarina, 2024.



CHARLES STEIGER/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3 Observem novamente a reprodução da pintura *Boi de mamão*, de Sônia Furtado, no início do capítulo. Vocês reconhecem as personagens Bernúncia e Maricota entre os brincantes?

126

3. Retome a imagem da abertura do capítulo com os estudantes e ajude-os a localizarem as duas personagens com base nas características descritas.

Não escreva no livro.

## Figurino de boi

Vamos produzir um figurino de boi? Ao final, vocês poderão experimentar a vestimenta e explorar movimentos de dança que lembrem os do boi.

### Lista de material

- barbante
- caixa de papelão grande e retangular
- cartolina
- cola branca
- fita adesiva
- fitilhos coloridos
- lápis
- pedaços coloridos de papel ou de tecido
- pincel
- tesoura com pontas arredondadas

### Como fazer

- 1 Comecem fazendo o corpo do boi. A base será uma caixa de papelão grande, pois quem for o miolo vai vesti-la. Testem o tamanho da caixa para verificar se está adequado.
- 2 Cortem e descartem as abas da abertura e do fundo da caixa. Vocês vão utilizar apenas as partes laterais.
- 3 Decorem o corpo do boi da maneira que preferirem. Vocês podem usar recortes variados de papel e fitilhos coloridos, entre outros materiais que tenham à disposição.
- 4 Criem alças com barbante ou fitilho. O professor vai perfurar a lateral do corpo do boi para prendê-las. Assim será possível vestir a peça.



### Atenção

Use a tesoura com cuidado e peça ajuda se precisar.



Não escreva no livro.

127

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR08, EF15AR11 e EF15AR20 são mobilizadas nesta seção ao se propor que os estudantes participem de um processo de criação coletivo e colaborativo, experimentando diferentes materialidades e as improvisações teatral e de dança. Além disso, a habilidade EF15AR23 é mobilizada, pois os estudantes poderão reconhecer a relação entre o figurino e a caracterização de um personagem.

### Na aula

Organize os estudantes em grupos ou produza a vestimenta de forma coletiva com toda a turma, de acordo com a disponibilidade de materiais e conforme as necessidades deles. Faça uma leitura das etapas com os estudantes para orientá-los previamente e atribuir as tarefas a cada um deles, dando espaço para as opiniões e contribuições de todos.

Peça antecipadamente aos estudantes que providenciem o material necessário ou leve você mesmo para a sala de aula. Solicite a ajuda da turma para preparar o espaço de trabalho, agrupando várias carteiras. Durante o processo de criação da vestimenta, ajude-os a tomarem decisões estéticas conjuntamente: a escolha de cores e tipos de material, a maneira como esses elementos serão organizados na composição etc.

### Sugestão de atividade

Caso julgue pertinente, peça aos estudantes que pesquisem imagens da festa do boi para imprimir e fixar na sala antes da atividade de montar o boi com a caixa de papelão.

## Na aula

Com o figurino pronto, forme uma roda para que um estudante por vez experimente-o. Se possível, escolha um acompanhamento musical para a atividade. A sugestão é usar a canção “Boi bumbá”, interpretada por Luiz Gonzaga. Incentive-os a testarem diferentes movimentos que lembrem os de um boi: eles podem se aproximar e se afastar, explorar diferentes planos (alto, médio e baixo); nos deslocamentos, podem andar em círculos, criando curvas no espaço ou em linha reta. Dê instruções durante o improviso, incentivando-os a variarem os tipos de movimento e a orientação no espaço.

Reforce que os participantes da roda também fazem parte da dança e podem dançar livremente, mesmo sem sair de seus lugares. Estimule os componentes da roda a respeitarem os outros colegas. Eles deverão se lembrar sempre de que cada um tem a própria maneira de dançar.

Faça um revezamento dos estudantes no centro da roda para que todos possam participar, explorando as orientações e as qualidades de movimento. Permita que experimentem os figurinos dos outros grupos, se assim quiserem. No final, organize uma roda de conversa para que eles compartilhem como foi a experiência. Pergunte como se sentiram ao improvisar, o que aprenderam e se tiveram alguma dificuldade durante a realização da atividade.

Vamos fazer

5 Para fazer a cabeça do boi, tracem a forma da cabeça em uma folha de cartolina. Em seguida, vocês podem colorir a cabeça do boi e acrescentar detalhes utilizando os materiais que preferirem. Façam um boi bem colorido!

6 Depois, façam o recorte com uma tesoura com pontas arredondadas, seguindo a linha tracejada.



7 Colem a cabeça no corpo do boi usando cola branca ou fita adesiva. Está pronto o figurino!

8 Chegou a hora de testar o figurino. Um estudante por vez vai vestir a peça e experimentar ser o miolo. Dançam e brincam à vontade!



**Momento de reflexão.** Incentive os estudantes a comentarem livremente a experiência de criação, avaliando a própria contribuição para a produção coletiva.

### Momento de reflexão

Ao final da atividade, converse com os colegas sobre a experiência de criação coletiva respondendo às seguintes questões: **Incentive-os a se expressarem com autocrítica, buscando valorizar o próprio desempenho.**

- Como foi o trabalho coletivo? Todos contribuíram com ideias?
- Vocês gostaram do resultado? Fariam alguma mudança na criação? Se sim, qual?
- Como vocês se sentiram ao atuar como o miolo?

128

Não escreva no livro.

## Sugestão de atividade

Como alternativa para a produção do figurino, sugira aos estudantes que pesquisem uma imagem de boi e a reproduzam em um pedaço de cartolina. Para manipularem o boi, podem colar uma vareta ou um palito de sorvete no meio dessa figura e decorá-la com lápis de cor ou outros tipos de material, como lantejoulas ecológicas e purpurina biodegradável, ou até pedaços de papel crepom. Em seguida, é só segurar no palito e fazer o boi dançar. Esse boi pode ser usado como personagem em teatro de bonecos, objeto de exposição ou elemento recreativo para a festa do boi.

## O Cazumbá

Vamos conhecer mais um personagem das festas do boi? O nome dele é Cazumbá, e ele é um personagem da brincadeira do bumba meu boi no Maranhão.

O Cazumbá é uma figura travessa, que pode até despertar medo em algumas pessoas, mas é muito brincalhona. Trata-se de uma espécie de ser sobrenatural, que não é homem nem mulher, e simboliza a vida e a morte. O papel do Cazumbá é abrir a festa e preparar o terreno para a chegada do boi.

Esse personagem é caracterizado por uma máscara animalesca chamada de **careta**. Tradicionalmente, a máscara é feita de madeira, borracha ou papelão e decorada com cores vibrantes. Cada careta é única e cheia de expressividade, com características como olhos grandes, bocas abertas, línguas para fora, chifres e penas.

**1** Vamos brincar de fazer caretas? Forme uma roda com os colegas e sigam as orientações. **1. Atividade prática. Consulte orientações complementares na margem em U do Livro do Professor.**

- O primeiro participante faz uma careta e mostra para a turma. Depois, ele deve se virar para o colega posicionado à sua direita para que ele observe bem e possa imitá-lo.
- Este deverá, então, imitar a careta do colega e transformá-la, mudando sua expressão, e seguir os mesmos passos do primeiro, mostrando a careta para a turma e, depois, para o colega posicionado à sua direita.
- O jogo segue até que todos da roda tenham participado.

Além da careta, o Cazumbá veste uma longa túnica de tecido de veludo ou chita, que pode ser decorada com bordados, canutilhos e paetês, entre outros tipos de enfeite.

Com seu jeito brincalhão, o Cazumbá dança ao som de um badalo, que pode ser levado nas mãos ou amarrado nos tornozelos do brincante. A vestimenta ainda inclui um cofo, um tipo de enchimento feito de palha e colocado no quadril, que deixa o rebolado do Cazumbá mais divertido.

Não escreva no livro.



Registro do personagem Cazumbá em uma celebração do bumba meu boi, São Luís, estado do Maranhão, 2025.

MÁRCIO VASCONCELOS/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

129

### Comentário sobre a atividade

1. Explique que o jogo consiste em “passar uma careta adiante”. Depois da atividade, cada um deles poderá repetir a careta para que os colegas digam como a interpretam. Chame a atenção deles para possíveis diferenças na interpretação e que isso é natural. Conduza a atividade de modo a questionar possíveis estereótipos, estimulando um ambiente favorável à improvisação.

## Explorando as máscaras

### BNCC em foco

A abordagem das caretas de Cazumbá contribui para o desenvolvimento das habilidades EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR07, EF15AR18 e EF15AR25, uma vez que os estudantes poderão contemplar e valorizar criações autorais de mestres da cultura popular, reconhecendo aspectos da visualidade e da teatralidade das máscaras e estabelecendo relações entre as linguagens artísticas.

### Na aula

Caso haja estudantes com autismo na turma, pode ser que o significado emocional das máscaras de careta cause alguma confusão. Antigamente se acreditava, de modo errôneo, que a dificuldade em relacionar emoções e expressões faciais seria devido à menor empatia de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Atualmente se sabe que as pessoas com TEA sentem empatia, mas percebem e expressam as emoções de outro modo. Atividades como esta auxiliam as crianças com TEA a observar melhor as expressões. Caso julgue pertinente, disponibilize cartões com imagens de expressão, que podem ficar expostos na parede. Pensar sobre emoções e sentimentos e tomar consciência do que se está sentindo, bem como do que o outro sente, é uma habilidade socioemocional importante para todos.

## Na aula

Explique aos estudantes que as máscaras estão presentes em diferentes culturas, como parte de rituais, servindo de disfarces ou adereços, e tendo muitas outras funções. Comente que as máscaras também são um elemento do teatro. Desde a Grécia Antiga, os atores utilizavam as máscaras para representar diferentes personagens na mesma peça teatral. Naquela época, apenas os homens podiam atuar; então, alternavam as máscaras femininas ou masculinas de acordo com o papel representado.

O Cazumbá é uma figura mascarada que participa da festa com danças acrobáticas, movimentos livres e uma presença cênica que mistura o sagrado e o profano. Ele atua como brincante, animador e, muitas vezes, protetor do grupo. A origem do personagem está relacionada à religiosidade, especialmente do Tambor de Mina e da pajelança. Trata-se de uma figura que resiste à ação do tempo, preservando influências de culturas de matrizes africana e indígena. No contexto do bumba meu boi, as caretas de Cazumbá representam uma das expressões mais simbólicas do festejo, integrando tradição, ancestralidade e cultura popular.

### Explorando as máscaras

**2. Respostas pessoais** Espera-se que os estudantes expressem como se sentem em relação à máscara, se desperta medo, curiosidade etc.

#### As caretas de Cazumbá

As caretas de Cazumbá são feitas artesanalmente por artistas como Mestre Zimar (1959-) e Mestre Abel (1939-2023). Os dois são reconhecidos como mestres da cultura popular por causa da relevância de suas produções para a cultura maranhense.



Mestre Zimar. São Luís, no estado do Maranhão, 2025.



Careta Cazumbá feita pelo Mestre Zimar. São Luís, estado do Maranhão, 2025.

Eusimar Meireles Gomes, o Mestre Zimar, nasceu em Matinha, no Maranhão. Ele começou a produzir caretas de Cazumbá depois de perceber que algumas dessas máscaras machucavam o rosto dos brincantes. Então, decidiu confeccionar as próprias caretas, mais leves e confortáveis. Para isso, o artista utiliza diferentes tipos de material, como canos de PVC, pedaços de capacetes de bicicletas, pó de madeira e até ossos.

Mestre Zimar também é brincante e participa das brincadeiras do bumba meu boi representando o Cazumbá. Ele costuma carregar na mão um badalo, geralmente um sino de boi, e dança com energia no meio dos brincantes.

Segundo Mestre Zimar, muitas das ideias para a criação das caretas aparecem em seus sonhos ou quando observa manchas de mofo nas paredes, por reconhecer nelas formas que se parecem com rostos de animais ou monstros. Para ele, cada máscara tem um pouco de magia, misturando brincadeira, mistério e imaginação.

Converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas a seguir. Registre as respostas em um material de anotações.

- 2 Observem a careta de Cazumbá produzida por Mestre Zimar. Que emoções e sentimentos ela desperta em vocês?
- 3 Vocês já imaginaram seres fantásticos com base em sonhos ou manchas, como Mestre Zimar? Em caso afirmativo, como eram essas criaturas?

**130** **3. Respostas pessoais.** Pergunte a eles se já tinham pensado que essas referências poderiam inspirar uma criação artística.

Não escreva no livro.

Destaque que Mestre Zimar e Mestre Abel são considerados mestres da cultura popular maranhense. Ambos foram reconhecidos pela produção dedicada à confecção artesanal das caretas e pelo papel que desempenharam como transmissores desses saberes.

Abel Damasceno de Oliveira, o Mestre Abel, também é maranhense, nascido no povoado de Santo Inácio, no município de Viana. Durante muitos anos, Mestre Abel deu vida ao Cazumbá nas brincadeiras do Boi da Floresta do Mestre Apolônio, um dos grupos de bumba meu boi mais antigos do Maranhão.

As caretas de Cazumbá produzidas por Mestre Abel são cheias de cores, formas e diferentes expressões. Ele ensinava esse ofício a outros artistas, ajudando a manter viva a tradição dos Cazumbás.

Hoje, algumas criações de Mestre Abel fazem parte da coleção de diferentes museus, como o Museu Afro Brasil, em São Paulo, o Museu Casa do Pontal, no Rio de Janeiro, e o Museu da Máscara de Bragança, em Portugal.

Observe a careta feita por Mestre Abel e converse com a turma:

- 4 Considerando as características da careta, vocês acham que esse Cazumbá é mais divertido ou mais assustador? Por quê?
- 5 Como vocês imaginam que seria a dança desse Cazumbá? Demonstrem.

**5. Incentive os estudantes a experimentarem uma dança inspirada nas características da careta.**

### Descubra

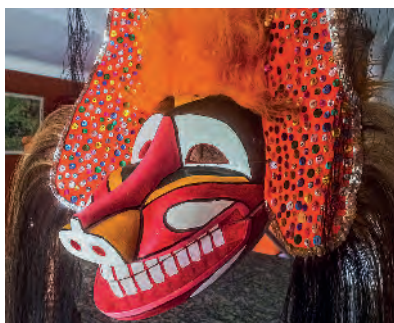
O grupo **Boi da Floresta**, fundado em 1972 por Mestre Apolônio, é conhecido pelo estilo de vestimenta dos brincantes, que inclui um chapéu decorado com bordados e penas de ema. Além das brincadeiras feitas durante a celebração do bumba meu boi, o Boi da Floresta promove atividades com crianças e adolescentes, que aprendem a bordar, a confeccionar caretas de Cazumbá e a tocar instrumentos musicais.

Não escreva no livro.

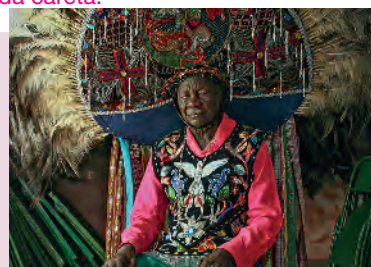
**4. Resposta pessoal. Peça que os estudantes apontem características da máscara que se relacionam com essas percepções, como as cores, os materiais ou a expressão facial.**



Mestre Abel e uma de suas caretas de Cazumbá. São Luís, estado do Maranhão, 2006.



Careta Cazumbá de autoria de Mestre Abel. São Luís, estado do Maranhão, 2023.



Mestre Apolônio. São Luís, estado do Maranhão, 2015.

MÁRCIO VASCONCELOS/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

MÁRCIO VASCONCELOS/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

MÁRCIO VASCONCELOS/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

## Comentário sobre a atividade

5. Se possível, reproduza uma toada de bumba meu boi ou forneça chocalhos aos estudantes para estimular a criação da dança.

## Indicação para a turma

Assista com a turma a uma entrevista com o Mestre Zimar, em que o artista conta um pouco sobre o processo de criação de caretas de Cazumbá. Intitulado *Pipa 2023 | Mestre Zimar*, o vídeo pode ser encontrado no [site](#) do Prêmio Pipa e em plataformas de compartilhamento de vídeo.

## Indicação para você

O artigo “Caretas de Cazumba no bumba meu boi do Maranhão”, de Elisene Castro Matos e Sérgio Figueiredo Ferretti, explora a importância das caretas de Cazumbá na festa do boi maranhense.

MATOS, Elisene Castro; FERRETTI, Sérgio Figueiredo. Caretas de Cazumba no bumba meu boi do Maranhão. *Revista Pós Ciências Sociais*, São Luís, v. 6, n. 12, p. 161-179, 7 maio 2010.

## BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 são mobilizadas na atividade ao se propor que os estudantes confeccionem máscaras, experimentando as materialidades e refletindo sobre o processo de criação da turma. As habilidades EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22 também são mobilizadas, pois os estudantes poderão descobrir teatralidades, exercitar a imitação e o faz de conta, além de experimentar o trabalho colaborativo em processos criativos em teatro.

## Vamos fazer

### Máscara

Você vai produzir uma máscara usando a técnica da papietagem. Crie um personagem para representar com a máscara. Ao final, apresente-o para a turma.

#### Lista de material

RIZAREK/ISTOCK/GETTY IMAGES

- balão de festa
- jornais
- pote com água
- canetas hidrográficas
- pedaço de elástico de borracha
- tesoura com pontas arredondadas
- cola branca
- pincéis
- tinta guache de várias cores

#### Como fazer

#### Atenção

Use a tesoura com cuidado e peça ajuda se precisar.

- 1 Rasgue as folhas de jornal em pequenos pedaços.
- 2 Encha o balão até ficar um pouco maior que a sua cabeça. Dê um nó.
- 3 Coloque, em um pote, partes iguais de cola e de água. Com um pincel, passe a mistura no balão e cole os pedaços de jornal.
- 4 Cubra a metade do balão com três camadas de papel picado. É importante que cada camada seque um pouco antes de aplicar a seguinte.



- 5 Depois que a cola estiver seca, fure o balão e solte-o da camada de jornal.
- 6 Veja se a máscara se encaixa no seu rosto e recorte a borda para fazer o acabamento.



132

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: ANA CARVALHO/ARQUIVO DA EDITORA

#### Adaptação da atividade

Caso haja estudantes com deficiência visual na turma, proponha que a composição dos detalhes da máscara seja feita com base na técnica de colagem, usando materiais com texturas variadas, como fios de diferentes espessuras, papelão corrugado, lixas, grãos diversos etc. Um chumaço de algodão pode simular uma sobrancelha ou um bigode, por exemplo. O reconhecimento tátil do rosto representado pela máscara garantirá a inclusão de estudantes com deficiência visual na atividade.

## Na aula

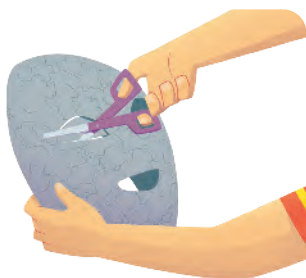
A atividade desenvolve as expressões oral, corporal e emocional dos estudantes, estimulando a criatividade e a espontaneidade. Prepare com antecedência o local onde os estudantes vão confeccionar as máscaras.

Dê-lhes instruções para que, quando forem desenhar a boca e os olhos da máscara, considerem as características do personagem que imaginaram, que pode ser assustador, brincalhão, corajoso, medroso etc.

Auxilie os estudantes, caso necessário, em algumas das etapas da confecção, sem, no entanto, tirar deles o prazer e a autonomia da criação da máscara. Caso os estudantes façam o trabalho, ou parte dele, em casa, aconselhe-os a realizá-lo com a ajuda de um adulto. Relembre que a máscara é individual e que será usada para representar um papel.

No momento de apresentação dos personagens, oriente-os a experimentar diferentes entonações de voz e fisionomias, dando vida aos personagens que criaram. Os estudantes também podem improvisar pequenas cenas, interagindo com os personagens criados pelos colegas.

- 7 Marque com a caneta hidrográfica as áreas dos olhos e da boca e recorte-as.



- 8 Passe uma camada de guache na máscara.



- 9 Depois que a tinta guache secar, desenhe os detalhes da máscara e pinte-a como quiser. Passe cola para impermeabilizar.



- 10 Com a ajuda do professor, faça um furo em cada lado da máscara. Passe o elástico pelos furos e amarre.



### Momento de reflexão

Experimente a máscara e apresente seu personagem para a turma, respondendo às seguintes perguntas:

- Qual é o nome do seu personagem?
- Quais são as principais características desse personagem?

Não escreva no livro.

**Momento de reflexão.** Incentive a escuta atenta e o respeito mútuo, assim como a valorização das ideias dos colegas.

133

### Sugestão de atividade

Para estabelecer um diálogo com o componente curricular História, aprofunde o estudo sobre a prática de construir máscaras em diferentes culturas ao redor do mundo. Selecione fotografias de máscaras chinesas, bantus, japonesas e mexicanas e mostre-as em uma roda de conversa. Depois, incentive a turma a apontar as similaridades e diferenças entre as máscaras e a desenvolver hipóteses sobre o seu uso: Seriam para manifestações artísticas, como o teatro e a dança? Para rituais religiosos? Por fim, reserve um tempo para uma atividade de pesquisa, na qual os estudantes possam verificar se as hipóteses traçadas com base na visualidade são confirmadas por pesquisas acadêmicas.

## Ler para conhecer outro personagem tradicional

### Na aula

Antes da leitura, questione: “Que histórias tradicionais brasileiras vocês conhecem?”; “Poderiam contar alguma delas para a turma?”. Explique que eles vão ler um texto sobre o Curupira, “o guardião das florestas e dos animais”.

Leia o boxe **Dicas** com os estudantes e promova uma conversa sobre a importância da preservação da natureza, objetivo central dessa história. Oriente-os a fazerem uma leitura atenta do texto, buscando se concentrarem no que foi pedido, pois essa estratégia vai auxiliá-los nas respostas.

Depois de responderem às questões propostas, promova uma conversa sobre a história, perguntando: “De que forma as histórias tradicionais contribuem para nosso aprendizado?”; “O que você aprendeu com a história do Curupira ou destacaria nela?”.

No momento da revisão de aprendizagem, oriente a conversa entre os estudantes para promover uma discussão sobre as atitudes do Curupira em relação às pessoas que fazem mau uso da natureza.

## Ler para conhecer outro personagem tradicional

O boi é um dos diversos personagens tradicionais brasileiros. Agora você vai ler um texto sobre outro personagem: o **Curupira**.

Nesta leitura, você tem um desafio: identificar as características do Curupira.

### Dicas

- Antes da leitura, pense no que você já sabe sobre o Curupira, como ele é e onde vive. Com base nisso, o que você espera ler em um texto sobre ele?
- Durante a leitura, busque identificar as características físicas e os modos de agir do Curupira.

**1. Com base no texto, os estudantes devem descrever o Curupira como um ser de traços indígenas, cabelos vermelhos como fogo e os pés virados para trás.**

[...] O Curupira é o guardião das florestas e dos animais. Possui traços indígenas, cabelo de fogo e os pés virados para trás. Dizem que possui o dom de ficar invisível. O Curupira é o protetor daqueles que sabem se relacionar com a natureza, utilizando-a apenas para a sua sobrevivência.

O homem que derruba árvores para construir sua casa e seus utensílios, ou ainda, para fazer o seu **roçado** e caçar apenas para alimentar-se, tem a proteção do Curupira. Mas aqueles que derrubam a mata sem necessidade, os que caçam **indiscriminadamente**, estes têm no Curupira um terrível inimigo e acabam caindo em suas armadilhas. [...]

**Roçado:** terreno limpo e preparado para o cultivo.

**Indiscriminadamente:** de modo descontrolado ou sem distinção.

OLIVEIRA, Diego. Amazônia de A a Z. Lenda do Curupira. *Portal Amazônia*, [s. l.], 21 ago. 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia-de-a-a-z/lenda-do-curupira/>. Acesso em: 26 maio 2025.

**2. Os estudantes podem usar expressões como “protetor da mata”, “guardião da floresta” ou nomes similares.**

- 1 Como você descreveria o Curupira? Considere o aspecto físico e as atitudes dele.
- 2 Que expressão você usaria para definir esse personagem tradicional?

Durante a leitura, como você fez para identificar as características físicas e o modo de agir do personagem? Explique o seu raciocínio.

## Pesquisa sobre histórias tradicionais brasileiras

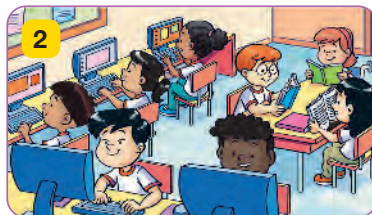
Vamos fazer uma pesquisa sobre outras histórias tradicionais brasileiras?

### Como fazer

- 1 Formem grupos e sorteiem uma história tradicional para cada grupo pesquisar.
- 2 Façam uma pesquisa sobre a história sorteada. A pesquisa pode ser feita na internet sob a supervisão do professor ou de um responsável adulto. Lembrem-se de também pesquisar imagens para compartilhar com a turma.

#### Atenção

Pesquisas na internet devem ter o acompanhamento de um adulto.



- 3 Escrevam os principais acontecimentos da história e listem os principais personagens. Esse registro vai ajudar na apresentação.
- 4 Na data marcada pelo professor, apresentem o resultado da pesquisa.



**Momento de reflexão.** Promova uma conversa com a turma para avaliar o que acharam das pesquisas apresentadas. Permita que expressem interesses pessoais e que compartilhem como foi o trabalho em grupo.

### Momento de reflexão

Após a apresentação, reúnam a turma para conversar sobre as descobertas.

- Você já conhecia as histórias apresentadas ou conheceu histórias novas?
- De que histórias você mais gostou? Por quê?
- Qual foi o personagem que mais chamou a atenção da turma? Por quê?
- Você gostaria de pesquisar mais sobre alguma história apresentada? Por quê?

Não escreva no livro.

135

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR24 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção, uma vez que os estudantes vão conhecer e caracterizar histórias tradicionais brasileiras, o que favorece a construção de um repertório relacionado à cultura brasileira.

### Na aula

Estabeleça com os estudantes os critérios a serem pesquisados: história, origem e as características dos personagens. Se a história estiver relacionada a algum folgado, eles podem pesquisar também os elementos da festividade, como figurinos, canções ou toadas e danças.

Auxilie-os, principalmente, a acessarem sites cujas informações sobre o assunto sejam confiáveis e oriente-os a usarem corretamente os mecanismos de busca. Caso apresentem dificuldades para fazer a busca das informações, a atividade poderá ser adaptada com a indicação prévia de um site predeterminado para a pesquisa e a disponibilização de algumas perguntas a serem respondidas depois da leitura do texto do site pesquisado. Para que essa alternativa possa ser adotada, pesquise e selecione antecipadamente sites sobre o assunto. Além da internet, os estudantes podem consultar livros disponíveis na biblioteca da escola.

### Indicação para você

O livro *Mitos e lendas do Brasil em cordel*, de Nireuda Longobardi, apresenta personagens tradicionais brasileiros, como o Saci, a Iara e o Curupira, em forma de cordel, com xilogravuras ilustrativas, e inclui propostas de atividades pedagógicas ao final.

LONGOBARDI, Nireuda. *Mitos e lendas do Brasil em cordel*. São Paulo: Paulus, 2009.

## Capítulo 8

### Objetivos

- Conhecer os diferentes sotaques do bumba meu boi do Maranhão, identificando os instrumentos característicos de cada um deles.
- Compreender o papel das toadas e da coreografia do boi na disputa do boi-bumbá de Parintins.
- Reconhecer as festas do boi como patrimônio cultural brasileiro.
- Participar de processos de criação e experimentação em dança e música.

### Na aula

Para ampliar o compartilhamento das experiências dos estudantes, pode-se orientá-los, previamente, a levarem fotografias de festejos que já tenham participado ou dos quais gostariam de participar ou conhecer para compartilharem com os colegas. Caso tenha laboratório de informática na escola, pode-se orientar os estudantes na realização de uma pesquisa de fotografias e vídeos dessas celebrações.

### Capítulo

# 8

## No ritmo do boi

Já conhecemos alguns aspectos da lenda do boi e da encenação dessa narrativa.

Vamos saber mais sobre músicas e danças de festas do boi?

**Aquecimento.** Incentive os estudantes a comentarem as canções que conhecem e, se possível, peça que cantem trechos delas. Explore as experiências dos estudantes em

Vocês conhecem canções que abordam a figura do boi? Se sim, como são essas canções? Já participou de algum festejo com a figura do boi ou gostaria de participar? Como foi essa experiência ou como você imagina que poderia ser?

folguedos dos quais já tenham participado ou de que gostariam de participar.

Observe a imagem que registra um desfile no Festival Folclórico de Parintins, no Amazonas. Depois, converse com a turma sobre as questões a seguir.

GLOBAL FRAME/AMV/FORENA



**1.** Os estudantes podem mencionar a presença de elementos de culturas indígenas, como cocar, lanças, máscaras que remetem a animais, além de aspectos que remetem à vegetação da região amazônica.

Registro de apresentação no Festival Folclórico de Parintins, em Parintins, Amazonas, 2024.

**1** Que elementos da cultura amazônica são retratados na imagem?

**2** Como você imagina a narrativa encenada na cena retratada?

As festas do boi são folguedos celebrados em diferentes regiões do Brasil, com características próprias em cada localidade. Neste capítulo, vamos conhecer mais sobre a diversidade musical presente nas festas do bumba meu boi, no Maranhão, e o papel da música e da dança no Festival Folclórico de Parintins, que acontece no Amazonas.

**136** **2.** Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que a cena representa uma história envolvendo povos indígenas da região amazônica.

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Neste capítulo, são mobilizadas as competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 10, pois os estudantes vão reconhecer e valorizar conhecimentos historicamente construídos ao fruir manifestações artísticas e culturais brasileiras, exercitando a investigação, a reflexão e a análise crítica. As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3, 5 e 6 são mobilizadas ao reconhecer, fruir e respeitar manifestações culturais pertencentes ao patrimônio cultural nacional. Os estudantes também vão participar de diferentes práticas

artísticas e processos de criação, utilizando as linguagens verbal, corporal e sonora.

As competências específicas de Arte 1, 2, 3, 5 e 9 são mobilizadas ao favorecer a compreensão de modos de circulação e preservação de manifestações artísticas e culturais de diferentes matrizes estéticas e culturais. As atividades mobilizam recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.

## BNCC em foco

As habilidades EF15AR03, EF15AR08, EF15AR18, EF15AR23, EF15AR24 e EF15AR25 são mobilizadas na seção ao propor que os estudantes reconheçam as características do Festival Folclórico de Parintins e compreendam articulação entre dança, música, teatralidades e visualidades.

## O Festival Folclórico de Parintins

O Festival Folclórico de Parintins, no estado do Amazonas, é uma das maiores celebrações de boi-bumbá. A festividade é celebrada no mês de junho e apresenta dois bois, o **Garantido** e o **Caprichoso**, que fazem uma disputa artística durante três noites em um espaço chamado **bumbódromo**.

Observe alguns registros dessa festividade. Converse com os colegas e o professor sobre as perguntas propostas e anote as respostas em um material de anotações.



Registro de apresentação do Boi Caprichoso no Festival Folclórico de Parintins, em Parintins, estado do Amazonas, 2023.



Registro de apresentação do Boi Garantido no Festival Folclórico de Parintins, em Parintins, estado do Amazonas, 2024.

- 1 Que cores predominam nas imagens? Vocês acreditam que essas cores estão em destaque por que motivo?  
**1. As cores vermelha e azul. Espera-se que os estudantes reconheçam que essas cores representam cada agremiação: Boi Garantido em vermelho e Boi Caprichoso em azul.**
- 2 Quais são as diferenças entre os bois que aparecem nas imagens?  
**2. Um dos bois é preto com uma estrela azul no topo da cabeça, e o outro é branco com um coração vermelho no topo da cabeça.**
- 3 Como vocês imaginam que sejam os movimentos dos bois?  
**3. Resposta pessoal. Deixe que os estudantes compartilhem impressões com base nas imagens.**

Não escreva no livro.

137

Comente a importância da festividade ao valorizar a cultura amazônica e dos povos indígenas e ao envolver toda a comunidade, com músicos, dançarinos, atores, costureiras, bordadeiras, equipe de cenografia e arte, e todas as pessoas que trabalham para que a grande festa aconteça. Além da dimensão artística, a festividade tem grande relevância econômica, turística e social. Em 2018, o Festival Folclórico de Parintins foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como bem imaterial do Patrimônio Cultural do Brasil.

## Na aula

Embora o Festival de Parintins tenha se consolidado na década de 1960, nos moldes como acontece hoje, as raízes dessa manifestação cultural são mais antigas. A celebração está ligada à tradição do bumba meu boi, que faz parte das culturas de povos do campo e que chegou ao Amazonas trazida por migrantes nordestinos no século XIX. Com o tempo, a brincadeira ganhou características próprias da região, misturando elementos indígenas, ribeirinhos e amazônicos.

No início do século XX, diversas brincadeiras de boi-bumbá, como o festejo passou a ser chamado na região, começaram a surgir em Parintins. Antes do acirramento da rivalidade entre os bois Garantido e Caprichoso, existiam outras agremiações e formas de celebração do boi-bumbá na ilha. A consolidação de Garantido e Caprichoso como os dois principais bois de Parintins ocorreu gradualmente, impulsionada pelo engajamento da população e pela crescente competição entre os grupos.

É possível realizar um trabalho interdisciplinar com Matemática por meio da realização de uma pesquisa e do registro dos dados em um gráfico de colunas simples.

Proponha aos estudantes que escolham cinco toadas de boi-bumbá e apresentem-nas (tocando ou cantando) para pelo menos dez pessoas. Depois da apresentação, eles devem perguntar qual elas mais gostaram e registrar as respostas em um gráfico de colunas, em que cada coluna do eixo **y** será uma toada e o eixo **x** registrará a quantidade de votos. Apresente um modelo do gráfico para que os estudantes reproduzam em um material de anotações.

Com os gráficos prontos, proponha perguntas que incentivem a leitura e a interpretação dos dados, como: “Qual toada recebeu mais votos?”; “Alguma toada teve a mesma quantidade de votos que outra?”; “Qual foi a menos votada?”.



Registro da Batucada, como é chamada a bateria do Boi Garantido. Festival Folclórico de Parintins, no estado do Amazonas, 2024.

A agremiação do **Boi Garantido** é representada pela cor vermelha, e a do **Boi Caprichoso**, pela cor azul.

As agremiações são formadas por cerca de 3 500 integrantes organizados em alas. Cada desfile apresenta componentes que são avaliados por um grupo de jurados. Ao final das três noites, é eleita a agremiação campeã.

O principal elemento dos desfiles é o **auto do boi**, que é a encenação da morte e da ressurreição do boi. A apresentação conta com personagens conhecidos de histórias tradicionais, como Pai Francisco, Mãe Catirina e o Amo do Boi.

Cada apresentação dura cerca de duas horas e meia. Esses desfiles são acompanhados por **toadas**, cantigas que narram a história tradicional do boi e abordam o cotidiano da população amazonense. Outro componente importante é a **bateria**, composta de aproximadamente quinhentos músicos percussionistas. O público canta e vibra enquanto acompanha as apresentações, torcendo pelo boi favorito.

4 Você conhece alguma toada de boi-bumbá? Compartilhe o que você sabe com a turma e faça uma pesquisa para escutar algumas dessas toadas.

4. **Resposta pessoal.**

5 Uma das regras da disputa do Festival Folclórico de Parintins é que a torcida adversária não pode vaiar o boi que está se apresentando. Caso isso aconteça, a agremiação que vaiou perde um ponto. Converse com a turma: Qual é a importância dessa regra? 5. **Espera-se que os estudantes reconheçam que a regra favorece a cultura de paz e o convívio social harmonioso.**

138

Não escreva no livro.

### Comentários sobre as atividades

4. As toadas “Málúú Dúdú – Boi Preto” e “Amazônia de pé,” do Boi Caprichoso, e “Artesãs indígenas” e “O povo negro da Amazônia”, do Boi Garantido, são algumas toadas que podem ser abordadas com a turma. As canções tratam de temas relevantes para serem discutidos com os estudantes, como a valorização de saberes ancestrais, a preservação da natureza e o combate ao racismo e à intolerância.

5. Aproveite o momento para conversar com a turma sobre o respeito às diferenças e a tolerância como atitudes essenciais para o exercício da cidadania e a vida em sociedade.

## Coreografia

Um dos itens avaliados pelos jurados durante os desfiles do Festival Folclórico de Parintins é a **coreografia**. As danças apresentadas devem se relacionar com as toadas e a narrativa encenada. Os dançarinos precisam estar em sincronia e demonstrar habilidades para se expressar com o corpo.

Observe a imagem a seguir, na qual o Boi Garantido realiza um dueto com outra personagem. Converse com os colegas e o professor sobre a questão.



**1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que, em um dueto, os personagens dançam interagindo um com o outro.**

Registro da Sinhazinha da Fazenda em um desfile do Boi Garantido. Festival Folclórico de Parintins, no estado do Amazonas, 2024.

**1** Como você imagina ser a coreografia na cena retratada?

A criação de uma coreografia envolve planejar, experimentar e ensaiar os movimentos para transmitir ao público as emoções e as mensagens desejadas. Para isso, podem ser considerados quatro **fatores de movimento**, que são qualidades presentes em todos os movimentos que fazem parte de uma dança.

- **Espaço:** diz respeito à maneira como o corpo se desloca em um espaço. Esse movimento pode ser direto (reto ou linear) ou flexível (sinuoso ou circular). Além disso, pode ocorrer em diferentes direções e níveis (alto, médio ou baixo).
- **Fluxo:** refere-se à progressão do movimento e à expressão de emoções por meio dele. Por exemplo, um fluxo pode ser expansivo e solto para expressar alegria ou contido e controlado para expressar tensão.
- **Peso:** trata da força do corpo contra o solo, que torna o movimento firme, forte e pesado ou leve, fraco e suave.
- **Tempo:** refere-se à velocidade do movimento, que pode variar do rápido ao lento.

Não escreva no livro.

139

O texto a seguir traz mais informações sobre os fatores de movimento.

Fatores de movimento são componentes que foram identificados por Laban como FLUÊNCIA [ou FLUXO], ESPAÇO, PESO e TEMPO, ao observar as atitudes corporais na experiência do movimento. Como estes fatores pertencem a própria natureza do fato de existir, o agente com eles se relaciona de uma forma integral. Esta relação é aparente no movimento e se estrutura por meio da capacidade mental emocional/racional e física, de forma consciente ou não. O movimento, portanto, é ativado e expresso com gradações de qualidades de esforço [...].

RENGEL, Lenira Peral. Dicionário Laban. Dissertação (Mestrado em Artes) — Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. P. 70.

### BNCC em foco

As habilidades EF15AR09 e EF15AR10 são mobilizadas na exploração dos elementos constitutivos do movimento.

### Na aula

O conceito de fatores de movimento foi definido pelo húngaro Rudolf Laban (1879-1958), um bailarino e coreógrafo que pesquisou as maneiras como o corpo humano se movimenta. Destaque que é essencial que o dançarino ou o coreógrafo estude as possibilidades de uso e combinação desses fatores ao criar os movimentos de uma dança.

Comente com a turma que a dança e a música são partes essenciais das festas e da encenação da lenda do boi. Em geral, a coreografia acontece com o público formando um cordão de cada lado do espaço, enquanto os personagens e músicos desfilam no centro. A dança se conecta com a música e com os diálogos entre os personagens, e surgem movimentos também por improvisações na interação com o público.

## Descubra

Ao abordar o conteúdo do boxe **Descubra**, comece com os estudantes que, em algumas ocasiões, a dança do dragão inclui a busca por uma “pérola flamejante”, que é outro símbolo de sabedoria e prosperidade. A pérola é conduzida por um dançarino à frente do dragão. A experiência contempla uma música vibrante que envolve tambores, címbalos e gongos. Se possível, pesquise vídeos da dança do dragão na internet e selecione alguns para assistir com a turma.

Estabeleça relações com a temática da unidade e incentive os estudantes a refletirem sobre o simbolismo do boi nas culturas brasileiras. Depois que os estudantes expressarem as percepções que tiveram, explique que o boi pode ser visto como um símbolo de força e renovação, assim como o dragão na cultura chinesa.

### Por dentro da linguagem

Observe um registro do desfile do Boi Caprichoso e converse com o professor e os colegas sobre as questões.

Registro de apresentação do Boi Caprichoso no Festival Folclórico de Parintins, em Parintins, estado do Amazonas, 2023.



SANDRO PEREIRA/CORBIS

**2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes classifiquem qualidades relativas ao espaço, ao fluxo, ao peso e ao tempo do movimento. Incentive-os a explicarem**

- 2 Que qualidades da coreografia você identifica na imagem? Que outras qualidades devem fazer parte da dança do boi? Explique para os colegas e o professor. **por que associam as qualidades que elegeram ao movimento do boi.**
- 3 Imagine como seria dançar a morte do boi ou o momento em que ele volta à vida. E como seria o boi “bumbando”, isto é, dando uma chifrada? Como seriam esses movimentos? **3. Resposta pessoal. Proponha aos estudantes que demonstrem os movimentos, encenando cada situação sugerida pelas perguntas.**

## Descubra

Em outros países, também existem manifestações culturais formadas pelo encontro entre música, dança, encenações e vestimentas características. Na China, por exemplo, há a chamada **dança do dragão**, uma manifestação cultural que acontece no Ano-Novo Chinês.

Nessa dança, os artistas manipulam um boneco de dragão, feito de seda, bambu e outros materiais leves e flexíveis. Os movimentos são fluidos, contínuos e sinuosos, e transmitem o poder de um dragão voador. Cores e tamanhos diferentes de dragões têm significados específicos, que variam de acordo com cada região onde a festividade é celebrada.



IMAGESHUTTER/PUBLISHING/GETTY IMAGES

Registro de apresentação da dança do dragão. Anyang, na China, 2025.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

140

Não escreva no livro.

## Comentários sobre as atividades

2. Faça perguntas para motivar a reflexão, como: “O movimento do boi é direto ou flexível?”; “O boi se movimenta de forma forte e pesada ou leve como uma pluma?”; “Que emoção o fluxo do movimento pode transmitir? Por quê?” etc.
- 3 O intuito é que os estudantes se soltem e se divirtam, ao mesmo tempo que trabalhem a movimentação corporal, o ritmo, as noções de espaço e tempo, a fluência, o peso do corpo, as articulações, os níveis, a representação e a criação de imagens com o corpo.

## Dança inspirada em animal

Você deve ter notado que cada espécie de animal tem um modo próprio de se movimentar. Agora, você vai criar uma dança inspirada nos movimentos de um animal.

### Lista de material

- câmera de vídeo
- figurinos e adereços (opcional)

### Como fazer

#### Etapa 1

- 1 Em casa, escolha um animal de que você goste. Com a ajuda de um adulto, pesquise vídeos que mostrem como esse animal se movimenta.
- 2 Em um material de anotações, escreva o nome do animal escolhido e as principais características que você identificou no modo como ele se movimenta.

#### Etapa 2

- 3 Forme um grupo com alguns colegas e compartilhem as pesquisas que fizeram. Experimentem, juntos, fazer movimentos inspirados nos animais pesquisados. Usem a imaginação e os aprendizados sobre dança.
- 4 Discutam como os movimentos podem ser organizados em uma coreografia.
  - a. Como podemos nos deslocar no espaço enquanto dançamos?
  - b. Os movimentos serão rápidos ou lentos? Fortes ou suaves? Por quê?
  - c. Que emoções queremos que a dança transmita? Como podemos expressá-las?
- 5 Ensaiem a coreografia algumas vezes. Vocês podem mudar o que desejarem. Se quiserem, preparem figurinos e adereços para representar os animais e escolham uma canção ou composição para acompanhar a dança. **5. Respostas pessoais.**

**O objetivo é levar os estudantes a refletirem sobre a relação entre os fatores de movimento e a composição da coreografia.**

Não escreva no livro.

141



#### Atenção

O uso da internet deve ser feito sempre com a supervisão de um adulto.



ILUSTRAÇÕES: DAVID DA SILVA MARTINS/ARQUIVO DA EDITORA

### BNCC em foco

A atividade mobiliza as habilidades EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR19 e EF15AR26 ao propor que os estudantes improvisem movimentos dançados considerando códigos da dança.

### Na aula

Esta atividade possibilita aos estudantes reunirem as aprendizagens desenvolvidas ao longo da unidade como repertórios para a elaboração de uma coreografia. Além disso, eles vão experimentar registrar em vídeo a coreografia criada. Converse previamente com a turma sobre o planejamento da atividade e as datas em que cada etapa será realizada.

### Comentários sobre as atividades

3. Incentive os estudantes a investigarem movimentos dançados sem julgamentos. Comente que a ideia não é propriamente imitar o animal, mas se inspirar nos movimentos dele para compor uma dança, considerando, inclusive, os fatores de movimento.

4. Incentive os estudantes a agirem de forma colaborativa, a escutarem as propostas dos colegas com respeito e a tomarem decisões de maneira coletiva e democrática.

5. Comente a importância de ensaiarem até que todos os integrantes do grupo se sintam seguros para executarem a coreografia. Ressalte que o ensaio é necessário não só para a memorização dos movimentos, mas também para que ajustem a maneira de executá-los. Se houver possibilidade, os grupos podem combinar e preparar figurinos e adereços para representar os animais que escolheram. Discuta com os estudantes também como será a escolha das músicas que vão acompanhar as danças. Todos podem utilizar uma mesma música ou ainda escolher músicas diferentes.

## Comentários sobre as atividades

6 e 7. Os registros em vídeo podem ser feitos por estudantes voluntários que não estejam se apresentando, sob orientação do professor quanto ao manuseio do equipamento, caso a escola disponibilize esse recurso. O celular pode ser uma alternativa, porém o uso desse equipamento deve ser direcionado apenas para fins didáticos. A sugestão é utilizar a câmera parada, ainda sem explorar ângulos e movimentos da câmera. O ideal é utilizar um tripé ou apoiar o equipamento sobre uma mesa. Auxilie o estudante que for operar a câmera a encontrar um enquadramento que capture todo o espaço da apresentação.

Vamos fazer

### Etapa 3

- 6 No dia das apresentações, organizem o espaço onde as danças acontecerão. Caso optem por gravar a apresentação, com a ajuda do professor, escolham um local para posicionar a pessoa que fará a gravação. Desse local deve ser possível captar os movimentos de todos os participantes da coreografia.
- 7 Definam a ordem das apresentações. Enquanto um grupo se apresenta, os outros grupos formam uma plateia para assistir com atenção. Um voluntário da plateia pode ajudar o professor a fazer a filmagem.



DAVID DA SILVA MARTINS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Momento de reflexão

**Momento de reflexão.** Peça aos estudantes que comentem as motivações para a criação da dança, assim como as dificuldades que podem ter surgido e como fizeram para

Após as apresentações, reúnam a turma para assistir aos registros em vídeo e conversar sobre a experiência. **superá-las. Incentive-os também a reconhecerem e valorizarem o próprio trabalho e o dos colegas durante a**

- Como foi fazer escolhas em grupo para a criação de uma coreografia? **apreciação dos vídeos.**
- Surgiu algum conflito entre o grupo durante o processo de criação? Como vocês resolveram as diferenças?
- Como vocês se sentiram ao apresentar a criação do grupo?
- E como se sentiram ao assistir às apresentações dos colegas?
- O que acharam dos registros da apresentação? Vocês apreciaram assistir ao próprio trabalho?

142

Não escreva no livro.

### Adaptação da atividade

É importante que todos os estudantes sintam-se incluídos nas atividades. Incentive-os a realizarem movimentos respeitando os limites do corpo. Adapte o espaço para que estudantes com deficiência sintam-se confortáveis a participarem da atividade, por exemplo, ampliando a área de circulação, propondo atividades em colchonetes ou criando um guia tátil com EVA para marcação do posicionamento dos estudantes durante a apresentação.

Aqueles que, por limitação física ou questões emocionais, não se sentirem confortáveis em realizar a apresentação coreográfica podem participar de outras etapas da atividade, como criação da coreografia, elaboração dos figurinos, direção e apoio de palco, bem como compor a plateia.

## BNCC em foco

As habilidades EF15AR13, EF15AR23, EF15AR25 e EF15AR26 são mobilizadas na seção ao propor a apreciação de uma produção audiovisual que valoriza um patrimônio cultural nacional.

## Canções para boi dançar

As festas do boi são manifestações culturais que envolvem música e dança. Esses elementos contribuem para a encenação da história e a representação dos personagens.

Para continuar a pensar nas características desse folguedo, leia a canção “Boi de todo lugar”, da Trupe Trupé. Depois, converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir. **1. O boi é descrito como um ser bagunceiro, inofensivo, que chega de mansinho e dança bonito. Os estudantes devem identificar os versos “É um bicho bagunceiro / Mas não vem para te pegar / Ele chega de mansinho / Mas vai logo extravasar / Ele dança bem bonito”.**

**Boi de todo lugar** / Mas vai logo extravasar / Ele dança bem bonito”.

Olha só quem vem chegando	Pode ser de Tocantins
Quem acaba de chegar	Na Bahia alguém viu
É um bicho bagunceiro	Pode ser do Amazonas
Mas não vem para te pegar	De São Paulo ou do Rio

Ele chega de mansinho	Ê boi, ê boi
Mas vai logo extravasar	O boi é de todo lugar
Ele dança bem bonito	Ê boi, ê boi
Acho que você vai gostar	E viva a cultura popular!

Ninguém sabe bem ao certo  
Onde foi que ele surgiu  
Mas só tenho uma certeza  
Esse boi é do Brasil

**2. A canção tem esse nome para enfatizar que os festejos do boi estão presentes em todas as regiões do Brasil (“Pode ser de Tocantins / Na Bahia alguém viu / Pode ser do Amazonas / De São Paulo ou do Rio”), pois fazem parte da cultura popular do país (“Esse boi é do Brasil”; “E viva a cultura popular!”).**



ALAN CARVALHO/ARQUIVO DA EDITORA

BOI de todo lugar. Intérpretes: Trupe Trupé e Tião Carvalho.  
Compositor: Filipe Edmo. In: OLHA só quem vem chegando. Intérprete:  
Trupe Trupé. São Paulo: YB Music, 2014. 1 CD, faixa 4.

- 1 Como o boi é descrito na canção? Em um material de anotações, escreva os versos que descrevem o animal.
- 2 Por que a canção se chama “Boi de todo lugar”? Justifique com trechos do texto.

Não escreva no livro.

143

## Sugestão de atividade

Para trabalhar a habilidade de escrita e a oralidade, proponha que, em duplas, os estudantes componham uma canção em que o boi “fala” com o público, pedindo que todos os animais sejam respeitados. A letra pode ou não ter rimas, e o acompanhamento musical pode ser original ou um já existente que se adapte à letra inventada. Organize a apresentação de algumas duplas para finalizar o trabalho.

## Na aula

Pergunte aos estudantes se eles já assistiram a vídeos e peça que citem exemplos, incentivando-os a expressarem o que lhes agrada nessas produções. Assim, podem reconhecer preferências pessoais e, também, as preferências dos colegas. Se considerar oportuno, selecione alguns dos vídeos que os estudantes mencionarem para assistirem juntos.

A apreciação do vídeo busca promover um momento lúdico de reflexão sobre as festas do boi, retomando questões abordadas no capítulo anterior, como a presença da festividade em diferentes regiões do país, e a sensibilização para temas que serão aprofundados neste capítulo, relacionados à música e à dança.

### Comentário sobre a atividade

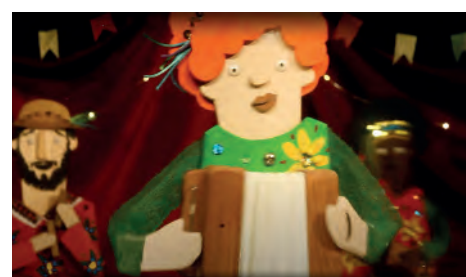
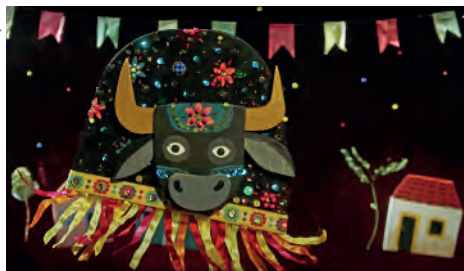
5. É possível identificar a matraca (dois pedaços de madeira batidos um contra o outro), o tambor-onça (um instrumento similar à cuíca) e a sanfona ou acordeão. Caso os estudantes assistam ao vídeo, vão poder identificar ainda outros, como o pandeiro e instrumentos de corda.

### Explorando o videoclipe

Observe os **fotogramas** de um videoclipe criado pela Trupe Trupé para a canção que conhecemos na página anterior. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as perguntas a seguir. Anote as respostas em um material de anotações.

**Fotogramas:** quadros ou imagens fixas de uma produção audiovisual, como um filme ou um videoclipe.

FOTOS: TRUPE TRUPÉ/FRIVO PRODUÇÕES



Fotogramas do videoclipe *Boi de todo lugar*, da Trupe Trupé. Brasil, 2024.

- 3 a.** Espera-se que os estudantes identifiquem o boi. Nos fotogramas, ele é representado por um boneco e como um animal preto e decorado com brilhos e fitas coloridas.
- 3** Atente aos personagens que aparecem nos fotogramas.
- a. Que personagem aparece sozinho nos fotogramas? Descreva como ele é e como está representado.
- b. E quanto aos outros personagens que aparecem nos fotogramas, como eles são? Aponte como estão representados e o que estão fazendo.
- 3 b.** Espera-se que os estudantes também descrevam os outros personagens como bonecos. Eles tocam instrumentos musicais com vestimentas e adereços coloridos, adornados com brilhos e fitas.
- 4** Como parecem ser os movimentos realizados pelo boi?
- 4.** É possível perceber que o corpo do boi se movimenta de um lado para o outro, movimento que pode ser descrito como sinuoso, ondulado ou que lembra um “rebolado”, por exemplo.
- 5** Vocês conseguem identificar os instrumentos musicais que os personagens estão tocando? **5.** A identificação dos instrumentos musicais vai depender do repertório do estudante.

144

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

Se possível, apresente aos estudantes o videoclipe da canção “Boi de todo lugar”, da Trupe Trupé, disponível em plataformas de vídeo na internet. Para que os estudantes desenvolvam aprendizagens relacionadas à análise de uma produção audiovisual, é importante incentivá-los a estabelecer relações entre a linguagem verbal (letra da canção) e a não verbal (som, imagem, expressão corporal).

## Na aula

É importante que os estudantes percebam que a festa do boi combina diversas formas de arte: dança, teatro, música, artes visuais e poesia. Aproveite a oportunidade e comente que, embora cada região do Brasil tenha tradições culturais diferentes, a festa do boi é uma manifestação artística reconhecida praticamente no país inteiro.

## Descubra

Fale sobre o trabalho da Trupe Trupé e destaque a parceria com o mestre Tião Carvalho. Cantor, compositor, dançarino e pesquisador, o maranhense Tião Carvalho é uma referência quando o assunto são os festejos tradicionais do Brasil.

- 6 Releia a letra da canção “Boi de todo lugar” e observe o mapa a seguir para responder às questões.



Fontes: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92; PJB na História - Dia Nacional do Bumba Meu Boi. *Parlamento jovem brasileiro - Câmara dos Deputados*, 30 jun. 2021. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/noticias\\_para\\_voce/pjb-na-historia-dia-nacional-do-bumba-meu-boi](https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/noticias_para_voce/pjb-na-historia-dia-nacional-do-bumba-meu-boi). Acesso em: 12 set. 2025; GONZALEZ, Lélia. *Festas populares no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2024. p. 77-81.

- 6 a. A canção menciona os estados de Tocantins, Bahia, Amazonas, São Paulo e Rio de Janeiro.
- a. Quais são os estados brasileiros mencionados na canção? **Rio de Janeiro.**
- b. De acordo com o mapa a seguir, em que outros estados o folgado acontece? **6 b. Com base no mapa, é realizado em todo o país.**

## Descubra

A **Trupe Trupé** é um grupo musical fundado em 2012 por Filipe Edmo e formado por artistas e pesquisadores da cultura popular brasileira. As apresentações do grupo têm como referência os festejos e as brincadeiras populares que acontecem no país. O grupo apresenta um repertório autoral com dança e música, que reflete a poesia e a criatividade dos diferentes grupos que formam a sociedade brasileira.

Registro de apresentação da Trupe Trupé. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2018.



Não escreva no livro.

145

## BNCC em foco

As habilidades EF15AR13, EF15AR14 e EF15AR15 são mobilizadas na seção, uma vez que os estudantes deverão reconhecer e diferenciar sotaques de bumba meu boi, identificando instrumentos musicais e timbres presentes nesses sotaques.

## Na aula

Considerando a localização da escola, se julgar oportuno, selecione exemplos locais de como uma forma de expressão artística e cultural pode se manifestar de diferentes maneiras e como essas maneiras distintas envolvem as comunidades.

## Por dentro dos instrumentos musicais

### Os sotaques do bumba meu boi

No estado do Maranhão, existem várias formas de brincar o bumba meu boi, chamadas de **sotaques**. As principais diferenças entre os sotaques são os instrumentos musicais utilizados pelos grupos e a maneira de tocá-los, que resultam em distintas musicalidades e modos de dançar.

Os cinco sotaques mais conhecidos do bumba meu boi são: matraca, costa de mão, orquestra, baixada e zabumba.

O sotaque **matraca** também é conhecido como sotaque da ilha, pois surgiu na zona rural da ilha de São Luís, capital maranhense. Esse sotaque reúne multidões de brincantes. Por isso, os grupos de sotaque de matraca são conhecidos como **batalhões**.



MÁRCIO VASCONCELOS/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO



MÁRCIO VASCONCELOS/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Matraqueiro do Boi de Maracanã, São Luís, estado do Maranhão, 2024.

As vestimentas dos brincantes do sotaque de matraca são adornadas com penas de aves, com destaque para o Caboclo de Pena. Esse personagem usa um grande chapéu coberto por penas, chamado de **capacete**, e dança dando saltos curtos e rápidos.

Registro de um Caboclo de Pena do Boi de Maracanã, São Luís, estado do Maranhão, 2024.

#### Áudio Matraca

Ouçam o áudio **Matraca** e conversem sobre as questões a seguir. Anotem as respostas em um material de anotações.

**1. Espera-se que os estudantes reconheçam o som de dois pedaços de madeira batidos um contra o outro, que pode**

**lembrar o som de palmas. Comente que o instrumento pode ser classificado como um**

**1** Vocês reconhecem de que maneira o som é produzido pela matraca?

**idíofone, em que o som é produzido pela vibração do corpo do instrumento.**

**2** Qual é o significado da expressão “falar como uma matraca”? Como essa expressão se relaciona ao som do instrumento musical?

**2. A expressão é usada para se referir a uma pessoa que fala muito, uma pessoa tagarela. O falar sem parar emite um som monótono e repetitivo, que pode ser relacionado ao som do instrumento musical.**

**Não escreva no livro.**

### Conexões em foco

A atividade que aborda o significado da expressão “falar como uma matraca” possibilita o trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa. Caso os estudantes desconheçam o significado da expressão, peça que consultem o significado do termo *matraca* em dicionários físicos ou digitais. Ajude-os a identificarem a forma de organização de um dicionário, como a sequência de entradas de verbetes em ordem alfabética, e esclareça as dúvidas que surgirem durante o exercício de pesquisa.

O sotaque **costa de mão** é originário do município de Cururupu, localizado no litoral oeste do Maranhão, e tem esse nome porque o pandeiro é tocado pelos músicos, chamados de **tocadores**, com as costas de uma das mãos.

Os pandeirões costumam ser feitos de madeira ou metal e recobertos na parte superior com uma membrana de couro ou náilon. Os tocadores vestem calças de veludo bordadas e usam chapéus repletos de fitas de cetim coloridas.

O sotaque da **baixada** surgiu na região do Vale do Rio de Pindaré, no norte do estado do Maranhão, em municípios como São Bento, Cajari, Monção e Viana. Esse sotaque inclui instrumentos variados, como matracas, pandeirões e o tambor-onça, uma espécie de cuíca que produz um som que lembra o urro de um boi ou o rugido de uma onça. Esses instrumentos também estão presentes em outros sotaques.

O Cazumbá é um personagem característico do sotaque da baixada. O badalo que o Cazumbá toca, portanto, é outro instrumento que marca a musicalidade desse sotaque.

Os Vaqueiros de Fita também são personagens que se destacam. Eles protegem o boi e usam um chapéu repleto de fitas longas e coloridas.

Registro de Vaqueiro de Fita em uma apresentação de sotaque de baixada do Boi de Unidos de Santa Fé, São Luís, estado do Maranhão, 2025.



Registro de apresentação do Boi Costa de Mão, de Cururupu, no estado do Maranhão, 2016.



## Indicação para você

Caso queira obter mais informações sobre os sotaques do bumba meu boi, consulte o livro a seguir.

BORRALHO, Tácito Freire. *Elementos animados do Bumba-meu-Boi do Maranhão*. São Luís: EDUFMA, 2020.

## Comentários sobre as atividades

3. Caso os estudantes demonstrem dificuldade para reconhecer diferenças entre os instrumentos musicais, faça perguntas que os ajudem a pensar nas características desses objetos e na maneira como podem ser tocados: “Vocês conseguem identificar o instrumento que tem um som ‘soprado?’”; “Qual dos instrumentos parece ter um som produzido pela vibração de cordas?”.

4. Se considerar necessário, retome com a turma o sistema de classificação de instrumentos musicais.

## Adaptação das atividades

Caso haja na turma estudantes com deficiência visual, reproduza o som de cada um dos instrumentos mostrados a fim de que todos possam responder às perguntas imaginando a paisagem sonora de uma festa do boi.

### Por dentro dos instrumentos musicais

O sotaque de **zabumba** foi o primeiro a surgir e tem origem no município de Guimarães, na baixada maranhense. A zabumba é um tipo de tambor grande, que dita um ritmo forte e marcante à musicalidade desse sotaque.

As vestimentas dos tocadores de sotaque de zabumba são compostas por peças de veludo, chapéus com fitas coloridas, além de saiotos e golas bordadas com miçangas e canutilhos. Na maneira de dançar, os brincantes utilizam os calcanhares como ponto principal de apoio para acompanhar o ritmo do tambor.

Outra característica desse sotaque é a **bicharada**, um **cortejo** de brincantes que representam animais como jacarés, onças, burros e bodes.

Já o sotaque de **orquestra** é um tipo de formação mais recente que surgiu na região do Rio Munim, em municípios como Rosário, Icatu e Axixá. Esse sotaque reúne uma variedade de instrumentos musicais, como o saxofone, o clarinete, a flauta e o banjo.

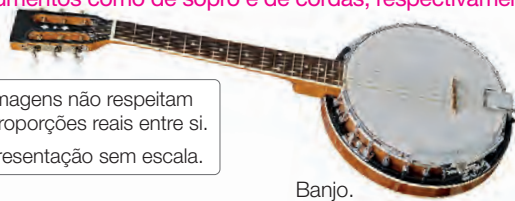
Vamos comparar o som de diferentes instrumentos musicais que fazem parte do sotaque de orquestra? Ouça os áudios **Clarinete** e **Banjo**. Depois, responda ao que se pede com os colegas e o professor.

3. **Espera-se que, com base na escuta do áudio e na observação das imagens, os estudantes diferenciem os instrumentos como de sopro e de cordas, respectivamente.**



Clarinete.

Áudio Clarinete



Banjo.

Áudio Banjo

As imagens não respeitam as proporções reais entre si. Representação sem escala.

3. Que diferenças vocês identificam entre esses instrumentos musicais?

4. **Com base na resposta da pergunta anterior, os estudantes devem classificar os instrumentos como: clarinete – aerofone (o som é produzido pela vibração do ar), e banjo – cordofone (o som é produzido pela vibração das cordas).**

Não escreva no livro.



Registro de apresentação do Boi de Zabumba do Mestre Leonardo, São Luís, estado do Maranhão, 2011.

MÁRCIO NASCIMENTO/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Indicação para a turma

Os vídeos intitulados *Sotaques do bumba meu boi*, *Sotaques do bumba meu boi – Baixada*, *Sotaques do bumba meu boi – Costa de mão*, *Sotaques do bumba meu boi – Matraca*, *Sotaques do bumba meu boi – Orquestra* e *Sotaques do bumba meu boi – Zabumba* apresentam aspectos gerais e específicos de cada tipo de sotaque do bumba meu boi do Maranhão. O conteúdo está disponível em sites de compartilhamento de vídeo, e, para acessá-los, basta fazer uma pesquisa pelos títulos dos vídeos. Se possível, selecione um dos vídeos citados e o assista com a turma para ampliar as aprendizagens da seção.

## Conjunto musical

Os grupos de bumba meu boi reúnem um grande número de brincantes que tocam um mesmo instrumento musical. Como será participar de um conjunto musical como esse? Vamos experimentar?

### Como fazer

- 1 Escolham um instrumento musical a que todos tenham acesso. Cada estudante vai precisar de um do mesmo tipo. Vocês podem confeccionar instrumentos musicais com material reaproveitado (como um chocalho feito de garrafa PET e grãos) ou utilizar objetos do cotidiano (como duas colheres de pau para bater uma contra a outra). Podem, também, com a supervisão do professor, utilizar simuladores de instrumentos musicais.
- 2 No dia combinado com o professor, levem o instrumento escolhido para a aula.
- 3 Formem uma roda e experimentem tocar juntos livremente, cada um do próprio jeito.
- 4 Depois, escolham um estudante para ir ao centro da roda. Ele vai marcar o ritmo em que todos deverão tocar.
- 5 Tentem fazer as batidas com o instrumento no mesmo tempo que o colega que está no centro da roda.
- 6 Em seguida, o estudante sai do centro da roda e convida um colega para assumir o lugar e ser o novo responsável por marcar o ritmo.
- 7 O jogo continua até que todos que quiserem tenham ido ao centro da roda.



DAVID DA SILVA MARTINS/ARQUIVO DA EDITORA

### Momento de reflexão

**Momento de reflexão.** Organize uma roda para que os estudantes compartilhem os instrumentos musicais que fizeram e experimentem tocá-los de forma conjunta, observando os sons que produzem.

- Como vocês se sentiram enquanto tocavam com a turma?
- Que efeito sonoro os instrumentos musicais produziram ao serem tocados em conjunto?

Não escreva no livro.

149

### BNCC em foco

A atividade favorece o desenvolvimento das habilidades EF15AR14 e EF15AR15 ao propor que os estudantes explorem fontes sonoras e diferentes timbres, intensidades e ritmos.

### Na aula

O objetivo da atividade é que os estudantes experimentem tocar coletivamente um mesmo instrumento musical, como em um “batalhão” de brincantes de bumba meu boi. Para isso, é necessário definir, de forma conjunta, um objeto sonoro que todos possam utilizar, que não precisa ser um instrumento musical convencional. Podem ser utilizados, por exemplo, chocalhos feitos de garrafa PET, colheres de pau, panelas, apitos, entre outros exemplos que podem ser confeccionados de maneira simples e acessível.

Antes de começar, pergunte aos estudantes se eles já tocaram com um conjunto musical em um festejo, em uma escola de samba ou em outros contextos. Caso alguém responda afirmativamente, convide-o a compartilhar a experiência com a turma. Pode ser interessante também convidar um membro da comunidade escolar ou um artista da região para uma conversa com a turma sobre esse tipo de vivência.

Para desenvolver a atividade, abra espaço na sala de aula para a formação da roda, ou leve a turma para um espaço amplo da escola, como o pátio ou a quadra. Os estudantes podem improvisar uma frase sonora ou reproduzir o ritmo de músicas que conhecem.

A atividade pode ser complementada com o uso de simuladores de instrumentos musicais, em aplicativos para celular (com supervisão de um adulto) ou versões *on-line*, que permitem experimentar sons diversos de forma digital. Se a escola tiver laboratório de informática, os estudantes podem acessar esses programas nos computadores ou em *tablets*, formando grupos virtuais para tocarem juntos. Cada estudante pode escolher o mesmo tipo de instrumento, simulando a dinâmica de um conjunto musical. Após a prática, o som coletivo pode ser compartilhado em um arquivo de áudio para apreciação, explorando possibilidades com o uso de novas tecnologias.

A atividade permite promover reflexões que aproximam o conteúdo da realidade dos estudantes, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade. Conhecer o patrimônio cultural do lugar onde vivemos ajuda a educar para o respeito à diversidade, combate o preconceito e estimula a convivência harmoniosa entre diferentes tradições culturais.

Complemente a discussão citando exemplos de patrimônios culturais que correm o risco de desaparecer. Em 2017, por exemplo, um levantamento feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) constatou a diminuição de grupos do sotaque de costa de mão, de bumba meu boi, e o risco de extinção deles por causa do desinteresse dos jovens e da falta de recursos materiais para a manutenção dos grupos. Uma série de medidas foi tomada para reverter o quadro, como a promoção de oficinas de transmissão de saberes, a realização de premiações, encontros e exposições, além de projetos de educação patrimonial nas escolas, entre outras ações.

## O mundo que queremos

### Temos história!

Festejos como o bumba meu boi do Maranhão e o Festival Folclórico de Parintins e expressões culturais como o samba de roda do Recôncavo Baiano, o carimbó e o fandango caiçara fazem parte dos saberes e da história do nosso povo.

Toda comunidade desenvolve práticas, costumes, tradições e modos de viver que refletem sua história e sua identidade. Esse conjunto de elementos compõe o **patrimônio cultural**, que é tudo aquilo que tem valor histórico, artístico e social para um povo.

Há diferentes tipos de patrimônio cultural. Chamamos de **patrimônio cultural imaterial** aquilo que diz respeito aos saberes e modos de viver de um povo. São exemplos os festejos e as expressões culturais, bem como o modo de fazer comidas típicas (como o queijo artesanal mineiro e a cajuína piauiense) e o modo de produzir objetos (como as panelas de barro da região de Goiabeiras, no Espírito Santo).

Já o **patrimônio cultural material** abrange os espaços físicos (como casas antigas, praças, monumentos e sítios arqueológicos) e os objetos (como móveis, documentos, fotografias e obras de arte) que guardam memórias do passado.

O Parque Nacional da Serra da Capivara, localizado em São Raimundo Nonato, no estado do Piauí, é um exemplo. O parque abriga sítios arqueológicos onde se encontram inúmeros registros rupestres, como pinturas e gravuras. Esses registros são importantes vestígios deixados pelos povos pré-históricos que habitaram a região no passado.



ANDRÉ DIPIULSAR/IMAGENS



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

O ofício das baianas de acarajé é reconhecido como patrimônio cultural imaterial brasileiro. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Registro de pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, estado do Piauí, 2023.

150

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

Indique para os estudantes o livro sobre a arqueóloga e professora universitária brasileira **Niède Guidon** (1933-2025), que se tornou notável não apenas como pesquisadora de registros rupestres, mas também por ter sido uma das responsáveis pela criação, em 1979, do Parque Nacional da Serra da Capivara, área reconhecida pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade. É na Serra da Capivara que se encontra um dos mais importantes sítios rupestres do mundo.

ZANELLO, Valeska; WUENSCH, Ana Miriam. *Niède Guidon: a arqueóloga da humanidade*. Ilustração de Maria Clara Palma. São Paulo: Contracorrente, 2024.

Quando a população reconhece e valoriza seus bens culturais, cresce a sensação de pertencimento e de responsabilidade com a preservação do ambiente e da cultura local. Por serem valiosos e por correrem o risco de desaparecer se não forem preservados, é preciso agir para cuidar desses patrimônios.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é um dos órgãos que cuidam do reconhecimento e da proteção do patrimônio cultural brasileiro. A Constituição Federal brasileira diz que é dever de todo cidadão ter atitudes para preservar, valorizar e transmitir esse legado às futuras gerações.

**1. Resposta pessoal. Os estudantes podem identificar como materiais edifícios históricos, monumentos, objetos históricos e artísticos**

### Explorando o assunto

**pertencentes a acervos de museus e instituições culturais etc. Como imateriais, os estudantes podem identificar e descrever uma técnica ou modo de fazer artesanal, uma forma de expressão artística e cultural etc.**

- 1 Identifique patrimônios culturais **materiais** e **imateriais** do município ou estado onde você vive.
- 2 Explique qual é a importância de cada um desses patrimônios culturais.
- 3 Por que é importante preservar a memória e a história do lugar onde vivemos?

**2. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que destaquem aspectos da história desses patrimônios que os levaram a serem reconhecidos.**

**3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a preservação da memória e dos patrimônios de um lugar fortalece o senso de pertencimento e a identidade pessoal e coletiva.**

### Faça a sua parte

- 4 Com a ajuda de um adulto, pesquise datas comemorativas do seu município e eventos culturais programados para a região.
- 5 Elabore um calendário ilustrado com as datas comemorativas e os eventos pesquisados. Exponha-os na sala de aula ou em locais da escola em que a comunidade possa ver, como paredes de corredores e da secretaria escolar.
- 6 Organize com o professor e os colegas uma visita guiada a um centro de pesquisa, a um parque ou a uma praça com monumentos históricos em seu município ou região.
- 7 Participe de eventos culturais da região onde você vive, sempre acompanhado de um familiar ou um responsável.

Como você pode valorizar a história da região em que vive?



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

151

### Conexões em foco

A temática favorece a interdisciplinaridade com Geografia, pois incentiva os estudantes a identificarem aspectos culturais de seus lugares de vivência e a reconhecerem diferentes modos de vida, valorizando a diversidade. Também se alinha aos Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** ao reconhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais presentes no cotidiano escolar e comunitário; e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **4 Educação de qualidade**, ao incentivar uma educação inclusiva, equitativa e que respeita as identidades culturais.

## Explorando o assunto

A pesquisa pode ser feita individualmente ou com os estudantes organizados em pequenos grupos. Além de identificar e descrever esses patrimônios, é importante que eles compreendam, fazendo a pesquisa, a razão desses bens serem considerados relevantes. Como atividade complementar, pode-se propor que os estudantes componham um mural com as informações e as imagens que encontraram, a fim de divulgar os resultados das pesquisas para a comunidade escolar. Esta é uma forma de os estudantes aplicarem o conhecimento em seus próprios territórios por meio de uma intervenção na própria realidade.

### Faça a sua parte

Organize a elaboração do calendário cultural de forma coletiva. As pesquisas podem ser realizadas individualmente em casa ou em pequenos grupos. A organização das informações e a elaboração das ilustrações ou colagens devem ser feitas coletivamente. A ideia é que os estudantes elaborem ao menos dois calendários: um para a sala de aula e outro para um espaço de circulação da escola.

Se considerar oportuno, agende uma visita guiada a um edifício histórico, sítio arqueológico, museu ou centro cultural do município para fazer com a turma. A atividade incentiva os estudantes a explorarem o ambiente e é uma oportunidade de aprendizado ativo.

## O que você aprendeu nesta unidade?

### Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. Com base nas respostas dos estudantes, será possível identificar dificuldades e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos, a fim de remediar as aprendizagens. Proponha que, primeiro, respondam às questões individualmente. Em seguida, promova um momento de compartilhamento das respostas.

### Comentários sobre as atividades

3. Comente com a turma que, em geral, na festa do boi, os personagens são muito coloridos e adornados. A fantasia do boi, por exemplo, é confeccionada em uma armação de madeira, arame ou outro material leve e depois é coberta com tecido, que pode ser de veludo bordado, além de uma saia colorida. Estimule os estudantes a usarem diferentes cores nos desenhos e reforce que eles deverão recriar os personagens de maneira própria.

## O que você aprendeu nesta unidade?

1. As festas do boi são manifestações culturais que misturam elementos das tradições indígenas, africanas e europeias. Elas são mais presentes nas regiões Norte e Nordeste do país.

Vamos recordar as descobertas que você fez durante o estudo desta unidade? Responda às questões a seguir em um material de anotações.

- 1 O que são as festas do boi? Em que lugares do Brasil elas são mais presentes?
- 2 Como são chamadas as pessoas que participam de festejos como o bumba meu boi? **2. A alternativa correta é a b.**
  - a. Foliões
  - b. Brincantes
  - c. Festeiros
  - d. Participantes
- 3 Escolha um dos personagens das histórias tradicionais do boi e faça um desenho dele em um material de anotações ou em uma folha de papel sulfite. **3. Os estudantes podem escolher diferentes personagens, como Boi, Fazendeiro, Pai Francisco, Mãe Catirina, Bernúncia, Maricota, Cazumbá, entre outros.**
- 4 Como surgiu o nome boi de mamão? Em que região do Brasil essa variação da festa do boi ocorre? **4. A origem desse nome está relacionada ao modo como o figurino do boi pode ser feito. No passado, um mamão verde era utilizado para dar forma à cabeça do animal. A festa ocorre no Sul do Brasil.**
- 5 Qual é o nome do personagem da festa do boi caracterizado por uma máscara animalasca chamada de **careta**? **5. A alternativa correta é a d.**
  - a. Caprichoso
  - b. Curupira
  - c. Bernúncia
  - d. Cazumbá

**6. No Maranhão, a brincadeira é chamada de sotaque e pode ser de cinco tipos: costa de mão, matraca, orquestra, baixada e zabumba.**

Grupo de bumba meu boi em São Luís, no estado do Maranhão, 2023.



RUBENS CHAVES/PULSAR/IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 6 Quais são as formas de brincar o bumba meu boi no Maranhão?
- 7 Qual dessas situações se destaca durante o Festival Folclórico de Parintins, no Amazonas?
  - a. A presença do boi de mamão.
  - b. A aparição do Cazumbá.
  - c. A disputa entre os bois Caprichoso e Garantido.
  - d. O batismo do boi. **7. A alternativa correta é a c.**

152

Não escreva no livro.

9. A atividade visa avaliar a compreensão dos estudantes sobre uma manifestação cultural de outro lugar do mundo que também tem caráter festivo. É possível apontar relações com as festas do boi, comparando a dança do dragão com a do boi.

11. Retome a discussão promovida na seção **O mundo que queremos** dessa unidade e incentive-os a argumentarem sobre a importância de valorizarem o patrimônio cultural de diversas regiões do Brasil, preservando a memória e a identidade de cada um desses lugares.

## Acompanhamento de aprendizagens

Se necessário, proponha uma atividade de remediação das aprendizagens em grupos, duplas ou individualmente.

A proposta é que os estudantes criem um bicho-papão utilizando, preferencialmente, material reutilizável. Antes de começar a produção, retome com a turma o conteúdo do **Capítulo 7**, especialmente a personagem Bernúncia. Proponha uma conversa coletiva, com perguntas como “Como seria um bicho-papão assustador?”; “Que características teria?”; “Como assustariam as pessoas se fossem um bicho-papão?” etc. Depois da conversa, os estudantes deverão criar suas próprias versões do bicho-papão, dando nome ao personagem inventado. Eles podem fazer fantasias para vestir ou, se preferirem, construir bonecos de tamanho menor. Organize um tempo para a realização da atividade e reúna o material necessário. Estimule a colaboração entre os colegas na organização e no compartilhamento do material e, ao final, oriente-os a limparem e a organizarem o espaço. Com essa proposta, espere-se que os estudantes revejam os conteúdos da unidade e usem as histórias como ponto de partida para criações autorais, desenvolvendo a criatividade, expressando ideias próprias e refletindo sobre o uso consciente de material reutilizável.

- 8 Com base no que estudamos nesta unidade, como você explicaria qual é o significado do boi nas festividades do Brasil? **8. Resposta pessoal. Além de contribuir para a formação da identidade cultural de diversas regiões do Brasil, a figura do boi pode ser associada a força e renovação.**
- 9 Nesta unidade, você também conheceu uma manifestação cultural chinesa chamada dança do dragão. **9 a. Os estudantes podem indicar que os participantes da dança movimentam um dragão de tecido e que a performance acontece no Ano-Novo Chinês.**
- a. O que é essa dança? Quando ela acontece? **9 b. Na China, o dragão é considerado um símbolo de poder, sabedoria, prosperidade e boa sorte.**
- b. O que significa o dragão na cultura chinesa?



Registro de celebração tradicional com a dança do dragão em Foshan, China, 2013.

- 10 O que é patrimônio cultural material e imaterial? **edifícios, monumentos etc. Chamamos de patrimônio cultural imaterial quando se trata do modo de viver, da cultura e dos saberes de determinada comunidade, como festas, danças e músicas, comidas etc.**
- 11 Por que é importante valorizar o patrimônio cultural de cada região brasileira? Explique com suas palavras.
- 12 O que você mais gostou de aprender e fazer nas aulas de Arte? Por quê? Converse com os colegas e o professor. **12. Resposta pessoal.**
- 13 Como foi a sua participação nas propostas apresentadas nas aulas de Arte? **13. Resposta pessoal.**
- 14 Qual foi sua atitude nos momentos em que encontrou dificuldades para realizar as atividades? Você buscou a ajuda dos colegas ou do professor? **11. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre como a valorização da memória e das tradições culturais das diferentes comunidades espalhadas pelo Brasil ajudam a contar a história de um povo.**

Você tem valorizado as contribuições dos colegas?



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

153

12 a 14. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo estimular nos estudantes a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, os interesses despertados, as atitudes durante as aulas e formas de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, onde cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Se os estudantes manifestarem dificuldades ao longo do percurso, procure conversar com eles para compreender se essas questões estão relacionadas ao comportamento, ao entendimento dos conteúdos ou ao uso dos materiais. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

## O que você aprendeu neste ano?

### Na aula

Nesta seção, os estudantes vão retomar os principais assuntos do ano, incluindo questões que avaliam as competências da BNCC trabalhadas no livro, amparando a avaliação de resultado.

### Comentários sobre as atividades

1. Avalie como cada estudante partilha informações, experiências, ideias e sentimentos em relação às experiências que vivenciou.
2. Observe se os estudantes descrevem os principais aspectos formais da produção artística e como a interpretam, apontando sentimentos, ideias e sensações que o objeto artístico desperta neles. Note também como fundamentam as opiniões e desenvolvem a argumentação, buscando produzir sentidos e expressar o senso estético.
3. Compare as respostas dos estudantes com as percepções que eles têm sobre a turma. Eles reconhecem e conseguem verbalizar as próprias dificuldades? As conversas coletivas colaboraram para a superação das dificuldades, ajudando-os a elaborar suas emoções, compartilhá-las com o grupo, assim como a ouvir e respeitar os colegas? Comente com eles que as dificuldades fazem parte do processo e estimule

## O que você aprendeu neste ano?

**1. Respostas pessoais.** Verifique se as respostas dos estudantes correspondem ao envolvimento que manifestaram em relação às experiências vivenciadas.

Chegou a hora de lembrar o que você vivenciou neste ano! Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- 1 Durante o ano, você experimentou diferentes formas de expressão artística. De qual delas você mais gostou? Compartilhe com a turma.
- 2 Relembre os artistas e as produções artísticas que você conheceu neste ano.
  - a. Escolha uma obra de que tenha gostado. Pode ser um gênero musical, uma dança, uma festa, uma intervenção artística... **2. Respostas pessoais.** Solicite aos estudantes que recorram à própria memória ou que consultem o livro. Ao final, peça a cada um que compartilhe a resposta com a turma.
  - b. Explique para a turma por que você gostou dessa obra.
- 3 Pense em como foi a sua participação nas atividades em grupo e responda oralmente: **3. Respostas pessoais.** Valorize os momentos de cooperação entre os estudantes, bem como aqueles em que exercitaram a empatia e o diálogo para buscarem entendimentos.
  - a. Você contribuiu com sugestões e ideias?
  - b. Você ouviu e valorizou a opinião dos colegas? Se sentiu ouvido pelos colegas ao expressar suas ideias?
  - c. Você tirou dúvidas?
  - d. Você pediu ajuda quando teve alguma dificuldade?
  - e. Você se lembra de alguma situação de conflito com os colegas? Como vocês superaram o problema?
- 4 Agora, leia as perguntas com atenção e responda oralmente, de forma individual.
  - a. Tive dificuldades com os conteúdos estudados?
  - b. Colaborei com os colegas?
  - c. Foi bom trabalhar em dupla ou em grupo?
  - d. Respeitei a opinião dos colegas?
  - e. Ajudei a manter a sala de aula organizada?**4. Respostas pessoais.** Incentive os estudantes a avaliarem as próprias atitudes com autocrítica.  
**5. Respostas pessoais.** Incentive os estudantes a transporem suas aprendizagens para o cotidiano.
- 5 Você compartilhou alguma das aprendizagens com pessoas do seu convívio fora da escola? Se sim, quais? Há alguma forma de manifestação artística que você gostaria de compartilhar com outras pessoas?

154

Não escreva no livro.

a criação de um ambiente em que eles se sintam confortáveis para solicitarem ajuda, seja do professor, seja dos colegas.

4. Auxilie os estudantes, caso apresentem dificuldade na leitura e na compreensão das perguntas. O importante é que eles consigam fazer a autoavaliação do próprio aprendizado ao longo do ano letivo.
5. Organize uma roda de conversa para que os estudantes possam falar de suas vivências e experiências.

### Hora do teste

Vamos usar um pouco do que você aprendeu para fazer este teste? Responda à questão proposta com atenção.

**1. A resposta correta é a alternativa b.**

- 1 Observe as duas imagens. Que instrumentos são estes e a qual gênero musical pertencem? Escolha a alternativa correta.



- a. A primeira imagem é uma zabumba, instrumento típico do forró.
- b. A segunda imagem é um cavaquinho, instrumento típico do samba.
- c. A primeira imagem é uma sanfona, instrumento típico do rock.
- d. A segunda imagem é um surdo, instrumento típico do jazz.

**Instruções** **Gabarito.** Oriente o preenchimento da alternativa b conforme o modelo.

Copie o gabarito em um material de anotações e preencha-o atentamente.

Indique apenas uma resposta correta para cada questão.

Você deve preencher o espaço conforme o exemplo:

Questão 1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Questão 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

A seguir, o modelo de gabarito para você copiar no seu material de anotações.

#### Gabarito

Questão 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Não escreva no livro.

Valorize o seu esforço.



PAULA KRANZ/  
ARQUIVO DA EDITORA

155

Esta seção apresenta uma questão objetiva destinada a preparar os estudantes para a realização de exames de larga escala. É importante ler as instruções com os estudantes, garantindo que eles compreendam como preencher o gabarito corretamente. Essa prática não só familiariza os estudantes com o formato das avaliações, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a trajetória escolar deles.

### Comentários sobre a atividade

1. A atividade avalia as habilidades EF15AR13 e EF15AR15 ao estimular a identificação de gêneros musicais e o reconhecimento de instrumentos típicos desses gêneros.

**Alternativa A:** A primeira imagem é uma sanfona, e não uma zabumba; sendo a zabumba um tipo de tambor utilizado no forró.

**Alternativa B:** Alternativa correta, pois a segunda imagem apresenta um cavaquinho, instrumento típico do samba.

**Alternativa C:** A primeira imagem é uma sanfona. No entanto, esse instrumento é típico do forró, e não do rock.

**Alternativa D:** A segunda imagem mostra um cavaquinho, e não um surdo. Tanto o cavaquinho quanto o surdo são instrumentos musicais típicos do samba, e não do jazz.

## Referências bibliográficas comentadas

- ARAÚJO, E. (org.). *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Iesp; Museu Afro Brasil, 2010.  
O livro apresenta um panorama da participação dos afrodescendentes na arte brasileira.
- ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.  
A obra aborda diversas teorias que embasam o trabalho com arte-educação.
- BEDRAN, B. *A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.  
Rico estudo sobre a importância das narrativas orais para o desenvolvimento da criatividade.
- BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.  
Esse volume explora aspectos da música com base na teoria e na prática musical. Aborda conteúdos básicos, como som, ritmo, acordes e escalas, além dos gêneros musicais e instrumentos orquestrais.
- BOEIRAS, G. (org.). *Maravilhas do Brasil: festas populares*. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.  
O livro retrata a riqueza das comemorações religiosas e folclóricas brasileiras com o registro de 110 fotografias.
- BRITO, T. A. de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.  
Esse livro apresenta Hans-Joachim Koellreutter, compositor, flautista e teórico da música, que serviu de fonte de inspiração para diversos artistas brasileiros. A obra também traz jogos e relatos de experiências no campo educacional.
- BRITO, T. A. de. *Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.  
Nesse livro, a autora faz reflexões teóricas e sugestões práticas sobre o trabalho com a educação musical.
- CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  
Nessa série de conferências, o autor exalta o papel insubstituível e formador da literatura diante da crise contemporânea da linguagem.
- CASCUDO, L. C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.  
A obra reúne verbetes sobre superstições, crenças, mitos, danças e lendas adotadas e vividas pelo povo brasileiro no cotidiano.
- CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 6. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.  
Nesse livro, diversos pesquisadores buscam reconhecer o racismo presente no cotidiano escolar e propor alternativas pedagógicas para enfrentá-lo.
- COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas*. Rio de Janeiro: Contra Capa: Laced, 2014. (Série Traçados).  
A obra busca desconstruir preconceitos e estereótipos sobre os indígenas e propor atividades que auxiliem o professor nos diferentes níveis de ensino.
- DEWEY, J. *Experiência e educação*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.  
Nesse livro, o autor descreve a vivência educativa como um processo que implica continuidade, interação e reconstrução da experiência.
- FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2001.  
A obra serve de guia para professores que desejam potencializar a criatividade e o prazer musical dos estudantes.
- FIGUEIRA, M. S. A.; SILVA, I. S. da. A interculturalidade nas obras imagéticas de Jaider Esbell. *European Review of Artistic Studies*, [s. l.], v. 14, n. 4, 2023.  
Estudo sobre o artista Jaider Esbell, indígena da etnia Makuxi, que aborda a arte indígena como elemento intercultural e sua importância no cenário artístico de Roraima.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.  
Nesse livro, o autor reflete sobre os diferentes aspectos envolvidos no ato de ensinar e sobre o que este exige de educadores e educandos.
- GASPAR, M. *A arte rupestre no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção Descobrimo do Brasil).  
Esse volume apresenta um panorama da arte rupestre brasileira.
- GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
Essa obra clássica serve de introdução aos mais variados assuntos do mundo da arte.
- IAVELBERG, R. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006.  
A obra aborda o desenho criativo como objeto simbólico e cultural.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Dossiê de registro: matrizes tradicionais do Forró*. Brasília, DF: Iphan, 2021. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/documentos-do-processo/dossie-de-registro-matrizes-tradicionais-do-forro/>. Acesso em: 25 jul. 2025.  
Estudo sobre o forró que aborda a origem do termo, a história desse gênero musical e a sua importância na composição da cultura musical brasileira.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Dossiê IPHAN 4: Samba de Roda do Recôncavo Baiano*. Brasília, DF: Iphan, 2004. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos\\_SambaRodaReconcavoBaiano\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_SambaRodaReconcavoBaiano_m.pdf). Acesso em: 25 jul. 2025.  
Dossiê que apresenta um mapeamento da prática do samba de roda na região do Recôncavo Baiano e nos arredores.
- KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. (Coleção Debates).  
O livro é uma boa referência para quem pretende aprofundar os estudos em teatro-educação.
- KRUFIT, H-W. *História da teoria da arquitetura*. São Paulo: Edusp, 2016.  
Obra que aborda o pensamento arquitetônico ocidental, descrevendo ideias e obras de arquitetos ao longo dos séculos.
- LABAN, R. *Domínio do movimento*. 5. ed. São Paulo: Summus, 2011.  
A obra explora a relação entre as motivações do movimento e o funcionamento corporal.
- LEAL, S. Os sons do outro lado: um olhar para a obra silenciosa de John Cage a partir da Ecologia Sonora, da hibridação e do musicising. *Música Hodie*, Goiânia, v. 20, 2020.  
Esse texto apresenta uma discussão sobre a utilização do silêncio como recurso musical e sua potencialidade no combate ao excesso de poluição sonora e de ruídos na atualidade.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Importante estudo sobre os processos de alfabetização e letramento.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

O livro busca propor a difusão de um ensino de dança mais crítico e transformador.

MARTIN, M. *A linguagem cinematográfica*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Clássico estudo sobre a linguagem do cinema.

MARTINS, A.; KOK, G. *Artes indígenas*. São Paulo: Claro Enigma, 2014. (Coleção Roteiros Visuais no Brasil).

O livro apresenta um panorama da história e da cultura dos povos indígenas brasileiros por meio do estudo das manifestações artísticas deles.

MASSIN, J.; MASSIN, B. *História da música ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

A obra trata da história da música ocidental com uma linguagem acessível, sem perder o rigor técnico.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Nesse livro, os autores procuram analisar os impactos e as possibilidades do uso das tecnologias no processo educativo.

PAVIS, P. *Dicionário de Teatro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Obra que se constitui uma referência valiosa para o conhecimento e o ensino de teatro.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos).

Obra introdutória ao tema dos patrimônios culturais intangíveis.

PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro trata do papel dos professores como educadores do olhar dos estudantes na tarefa de ler imagens.

PROENÇA, G. *História da Arte*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Esse livro apresenta os principais movimentos artísticos, tendências e artistas, além de técnicas e tipos de material utilizados na confecção de obras artísticas.

REIS, J.; FORTES, M.; MARTINS, M.; VERÍSSIMO, M.; BRITO, M. *Educação artística: expressão musical, dramática e plástica*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019.

Esse guia propõe diversas atividades envolvendo as linguagens artísticas: musical, dramática e plástica, voltadas ao Ensino Fundamental I.

RENGEL, L. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003.

A obra apresenta um estudo sobre a Teoria do Movimento, de Rudolf Laban. Utilizando verbetes, auxilia a criação, a nomeação e a descrição dos movimentos.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

Nessa obra, o autor expõe sua teoria sobre o espaço geográfico.

SCHAFFER, R. M. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais*

negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

Nessa obra, o ambiente de sons no qual vivemos é denominado pelo autor como "paisagem sonora". A afinação do mundo seria uma tentativa de descoberta de como essa paisagem foi, é e será.

SCHAFFER, R. M. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

O livro propõe um modo especial de olhar para o mundo e descobrir as surpreendentes relações com a música que ele oferece.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Nessa obra, o autor discorre sobre orientações metodológicas e instrumentos de avaliação adequados à concepção de avaliação formativa.

SONTAG, S. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Nesses ensaios, Sontag analisa o significado e a evolução das fotografias desde o aparecimento do daguerreótipo, no século XIX.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Estudos).

Manual útil para os diversos profissionais envolvidos com teatro, incluindo educadores.

TATIT, A.; MACHADO, M. S. M. *300 propostas de artes visuais*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

O livro apresenta propostas simples e acessíveis para o trabalho com artes visuais.

TINHORÃO, J. R. *Pequena história da Música Popular Brasileira: segundo seus gêneros*. 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

O livro apresenta um estudo completo das origens e da configuração de cada um dos movimentos musicais que formam a cultura brasileira.

VASCONCELLOS, L. P. *Dicionário de Teatro*. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Um guia completo de termos do teatro antigo e contemporâneo.

VERDUM, R.; VIEIRA, L.; PINTO, B.; SILVA, L. A. (org.). *Paisagem: leituras, significados e transformações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

Essa obra apresenta um estudo sobre as paisagens, seus significados, suas transformações e a interação que produz entre o ser humano e a natureza.

VIEIRA, S.; LIGNELLI, C. *Narrativas, atitudes e parâmetros do som: a voz e a palavra em uma aproximação pragmática*. *Pitágoras* 500, Campinas, v. 7, n. 2, 2017.

Nesse artigo, são descritas práticas pedagógicas que destacam o valor do trabalho com as atitudes e com os parâmetros do som na busca de uma presença cênica integrada pelos recursos vocais e cinéticos do corpo.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *Guia para educação e prática musical em escolas*. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Música, 2002.

Esse guia, dirigido a professores do Ensino Fundamental, apresenta diversas atividades e sugestões de práticas para o trabalho com educação musical.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Nessa obra, o autor analisa as relações entre pensamento e linguagem, o que resulta em uma teoria original sobre o desenvolvimento intelectual.

**Não escreva no livro.**

**157**

## Unidade 1 – A arte ao nosso redor

### Capítulo 2 – Paisagem sonora

#### Faixa de áudio: Sons graves e agudos

[Locutor] *Sons graves e agudos*  
[Som de um contrabaixo acústico]  
[Som de uma flauta transversal]  
[Som de rugido de um leão]  
[Som de canto de pássaros]  
[Som de uma tuba]  
[Som de grilos]

**Créditos:** Efeitos sonoros de Elzozo/CC0 1.0/Freesound; Carlos Carty/CC BY 4.0/Freesound; LilMati/CC0 1.0/Freesound; SSPsurvival/Pixabay; Heirloomsound/Pixabay; Ellie.vanderlip/CC0 1.0/Freesound. **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

#### Faixa de áudio: Sons fortes e fracos

[Locutora] *Sons fortes e fracos*  
[Som de uma pessoa gritando]  
[Som de uma pessoa rindo suavemente]  
[Som de uma serra elétrica]  
[Som de uma pessoa cantarolando uma melodia]  
[Som de um boi mugindo]  
[Som de uma pessoa mastigando um alimento crocante]  
[Som de uma bateria eletrônica]  
[Som de um ukelelê]

**Créditos:** Efeitos sonoros de Tonsil5/Pixabay/Freesound; Ep00/CC BY 4.0/Freesound; Yottasounds/CC BY 0/Freesound; Lucy\_voice\_character/CC BY/Pixabay; Universfield/CC BY/Pixabay; PauloSilva1/Pixabay/Freesound; Pixabay; Tetoszka/Pixabay/Freesound. **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

#### Faixa de áudio: Sons curtos e longos

[Locutor] *Sons curtos e longos*  
[Som do ponteiro de segundos de um relógio]  
[Som de uma ave de rapina]  
[Som de uma tecla de piano pressionada continuamente]  
[Som de uma nota musical executada em um violino]  
[Som de batidas em uma porta de madeira]  
[Som de buzina de um carro]  
[Som de gotas de água pingando]

[Som de um apito de navio]

**Créditos:** Efeitos sonoros de youkizedog (Freesound)/Pixabay; Eduardo Rodrigues/Pixabay; Zodoz (Freesound)/Pixabay; owstu (Freesound)/Pixabay; 4772965/CC0 1.0/Freesound; Universfield/Pixabay; Sempoo (Freesound)/Pixabay; TiredHippo (Freesound)/Pixabay. **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

#### Faixa de áudio: Pavilhão sônico

[Locutora] *Pavilhão sônico*

[Locutor] Você sabia que o som também pode ser usado como parte de uma criação artística visual? A obra *Pavilhão sônico*, do artista Doug Aitken, mostra justamente isso. Localizada no Instituto Inhotim, no município de Brumadinho, no estado de Minas Gerais, a instalação permite ao público escutar, ao vivo, sons que vêm das profundezas da Terra. Para isso, no centro da construção, há um conjunto de microfones instalado em um orifício com mais de duzentos metros de profundidade. Além de proporcionar a possibilidade de ouvir ruídos naturais, a obra convida o público a refletir sobre como o som influencia nas percepções do espaço. Os sons captados nunca se repetem e, ao ecoarem no silêncio do ambiente, criam uma paisagem sonora única. Essa união de arte, natureza e tecnologia desperta a imaginação e tem o potencial de nos ajudar a descobrir novas maneiras de escutar e sentir o mundo. Ouça, a seguir, um trecho de *Pavilhão sônico*.

[Trecho de *Pavilhão sônico*]

Sons captados pelo conjunto de microfones no orifício central da obra de arte.

**Fonte do áudio:** "Sonic Pavilion", Doug Aitken Workshop. ArtSite. [S. l.: s. n.], 2021. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

## Unidade 3 – Ritmos do Brasil

### Capítulo 5 – Samba e forró

#### Faixa de áudio: "Pelo telefone"

[Locutora] Trecho de "Pelo telefone", canção de Donga e Mauro de Almeida, considerada o primeiro samba gravado no Brasil.

[Trilha musical]

[Voz masculina]

*O chefe da folia*

*Pelo telefone*

*Manda me avisar*

*Que com alegria  
Não se questione  
Para se brincar*

*Ai, ai, ai  
É deixar mágoas pra trás, ó rapaz  
Ai, ai, ai  
Fica triste se és capaz e verás*

*Ai, ai, ai  
É deixar mágoas pra trás, ó rapaz  
Ai, ai, ai  
Fica triste se és capaz e verás*

**Fonte da canção:** PELO telefone. Intérprete: Bahiano e Coro. Compositores: Donga e Mauro de Almeida. In: PELO telefone. Rio de Janeiro: Odeon, 1917. 1 Vinil, faixa única. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

#### Faixa de áudio: Reco-reco

[Locutora] *Reco-reco*

[Locutora] No Brasil, o instrumento musical reco-reco é também conhecido por outros nomes, como raspador, caracaxá ou querequexé. Ele faz parte da família dos instrumentos raspadores, ou seja, que produzem som por raspagem. O reco-reco pode ser feito de madeira ou metal. O som surge quando se passa uma baqueta sobre as ranhuras que existem em sua superfície. O som do reco-reco ajuda a marcar o ritmo da música. Ele é muito usado em rodas de samba, grupos de pagode, baterias de escolas de samba e até em apresentações de capoeira. Ouça, agora, uma demonstração do som do instrumento musical reco-reco.

[Som do instrumento musical reco-reco]

**Crédito:** Produção: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

#### Faixa de áudio: Caixa de guerra

[Locutora] *Caixa de guerra*

[Locutora] A caixa de guerra é um instrumento musical de percussão que pertence à família dos tambores. Ela é composta por um corpo redondo, geralmente de madeira ou metal, duas peles e uma esteira de metal. Cada pele é presa, bem esticada, em um dos lados da caixa. Na parte inferior do instrumento, encostada na pele, fica a esteira de metal, formada por pequenas molas. Quando o músico bate a baqueta na pele esticada na parte superior da caixa, a esteira vibra, produzindo um som estridente e metálico, característico desse

instrumento. A caixa de guerra é muito usada em baterias de bandas, em escolas de samba e nas bandas militares, sendo um dos instrumentos principais para marcar o ritmo e dar energia à música. Ouça, agora, uma demonstração do som do instrumento musical caixa de guerra.

[Som do instrumento musical caixa de guerra]

**Fonte da música:** "Samba na caixa: levada reta". Intérprete: Thalita Santos [S. l.: s. n.], 2019. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

#### Faixa de áudio: Cavaquinho

[Locutora] *Cavaquinho*

[Locutora] O cavaquinho é um instrumento musical de cordas, parecido com um violão pequeno. Ele tem corpo oco e achatado, em forma de oito, e um braço com trastes — que são pequenas divisões que ajudam a produzir notas mais graves ou mais agudas, tocando uma mesma corda. O cavaquinho de quatro cordas nasceu na região do Minho, em Portugal, e depois foi levado para várias partes do mundo. Hoje em dia, o cavaquinho é muito popular em vários países, e sua afinação pode mudar, dependendo do lugar e do tipo de música. No Brasil, ele é um dos instrumentos principais nas rodas de samba e de choro. Ouça, agora, uma demonstração do som do instrumento musical cavaquinho.

[Som do instrumento musical cavaquinho]

**Fonte da música:** "Batida de Samba Enredo completa Para Iniciantes - Como tocar Cavaquinho". Intérprete: Léo Soares [S. l.: s. n.], 2020. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

## Capítulo 6 – Carimbó, coco e fandango

### Faixa de áudio: Carimbó

[Locutora] Canção "Balanço do Açai", de Dona Onete

[Trilha musical]

[Dona Onete]

*O sabiá cantou*

*Cantou a juriti*

*Cantou o rouxinol*

*Cantou o bem-te-vi*

*A iraúna e o suí*

*Fizeram sinfonia*

*Na palmeira do açai*

*É nesse ti-ti-ti*

É nesse tá-tá-tá  
Que a gente vai dançar  
O balanço do açai

É nesse ti-ti-ti  
É nesse tá-tá-tá  
Que a gente vai dançar  
O balanço do açai

Mas tem, tem, tem  
Tem, tem, tem tucandeira  
Tem, tem, tem, tem tucandeira  
Tem, tem, tem, tem tucandeira  
Na raiz da açazeira

Tem, tem, tem, tem tracuá  
Tem, tem, tem, tem tracuá  
Tem, tem, tem, tem tracuá  
No cacho pra debulhar

**Fonte da canção:** GAMA, Ionete da Silva de. Balanço do Açai. Intérprete: Dona Onete. In: DONA ONETE. Rebujo. AmpliDiversão (Brasil); Mais Um Disco (Worldwide), 2019. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 3. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

## Unidade 4 – Tem boi em todo lugar

### Capítulo 7 – As festas do boi

#### Faixa de áudio: O mito do boi

[Locutora] *O mito do boi*

[Locutor] O mito do bumba meu boi é conhecido em todo o Brasil. Uma de suas versões conta a história de um boi bonito, forte e saudável, que pertencia a um rico fazendeiro.

[Som de mugido de boi]

[Locutor] Certa vez, o animal foi roubado por um dos trabalhadores da fazenda, conhecido como Pai Francisco. Ele tentava agradar a sua esposa, a Mãe Catirina, pois, como estava grávida, ela teve desejo de comer língua de boi. Quando o fazendeiro percebeu o sumiço do boi, mandou seus funcionários irem em busca do animal.

[Som de pessoa correndo.]

[Locutor] Depois de muita procura, os empregados encontraram apenas os chifres e o esqueleto do boi, pois ele já fora sacrificado para satisfazer

ao desejo de Mãe Catirina. O fazendeiro chamou, então, um pajé, que, após diversas tentativas de encantamento, trouxe o boi à vida novamente.

[Efeito sonoro de encantamento]

[Som de mugido de boi]

[Locutor] Muito feliz com o retorno de seu boi, o fazendeiro perdoou o Pai Francisco pelo roubo do animal, dizendo entender seus motivos. Essa história antiga termina com uma grande festa colorida, de que participam todos os trabalhadores e moradores da fazenda.

[Som do instrumento musical triângulo]

[Locutor] Nessa comemoração, o personagem principal é o boi.

**Créditos:** Efeitos sonoros de JarredGibb/CC0 1.0/Freesound; YannSauvin/CC0 1.0/Freesound; Citrusacid/CC0 1.0/Freesound; Fmiramar\_/CC0 1.0/Freesound.

**Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

### Capítulo 8 – No ritmo do boi

#### Faixa de áudio: Matraca

[Locutor] *Matraca*

[Locutora] A matraca é um instrumento de percussão utilizado em diferentes manifestações culturais, como nos festejos do bumba meu boi do Maranhão e em rituais da igreja católica. É formada por duas lâminas de madeira, que são batidas, uma contra a outra, produzindo um som bem característico. Ouça!

[Som do instrumento musical matraca]

**Crédito:** Produção: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

#### Faixa de áudio: Clarinete

[Locutor] *Som de clarinete*

[Som do instrumento musical clarinete]

**Crédito:** Efeito sonoro de Freesound\_community/Pixabay. **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

#### Faixa de áudio: Banjo

[Locutor] *Som de banjo*

[Som do instrumento musical banjo]

**Crédito:** Trilha musical de Freesound\_community/Pixabay. **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

# Suplemento para o professor

## Sumário

<b>Apresentação</b> .....	II
<b>1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental</b> .....	III
<b>O componente Arte na BNCC</b> .....	III
Objetivos do ensino-aprendizagem de Arte .....	III
Competências, habilidades e unidades temáticas.....	V
<b>Arte, alfabetização e letramento matemático</b> .....	X
<b>Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais</b> .....	XI
<b>2. Pressupostos teórico-metodológicos</b> .....	XIII
<b>A Abordagem Triangular</b> .....	XIII
O eixo da fruição .....	XIV
O eixo da produção.....	XIV
O eixo da contextualização.....	XV
<b>Ensino de Arte e práticas de leitura e escrita</b> .....	XV
<b>Planejamento de rotina e sequências didáticas no tempo-espaço</b> .....	XVI
Matrizes de planejamento de rotina e de sequência didática.....	XVIII
<b>3. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem</b> .....	XX
<b>4. A prática docente</b> .....	XXII
<b>Heterogeneidade dos estudantes</b> .....	XXIII
<b>Inclusão de estudantes com deficiência</b> .....	XXIV
<b>5. Organização da coleção</b> .....	XXVI
<b>Estrutura dos volumes</b> .....	XXVI
Volume 3: Conteúdos e habilidades da BNCC .....	XXVI
Volume 4: Conteúdos e habilidades da BNCC .....	XXVII
Volume 5: Conteúdos e habilidades da BNCC .....	XXIX
<b>Sugestões de cronograma</b> .....	XXX
<b>6. Referências bibliográficas comentadas</b> .....	XXXI

Caro professor,

O ensino-aprendizagem da Arte é importante para a formação de cidadãos que atuam e refletem criticamente sobre o mundo. Para favorecer esse processo, esta coleção foi planejada com o intuito de incentivar os estudantes a explorarem a multiplicidade dos fenômenos artísticos e vivenciarem diferentes experiências artísticas como prática social.

Sabemos que o desenvolvimento desse trabalho requer estudo e aprofundamento constante em teorias e práticas educacionais. Por isso, compartilhamos com você sugestões de encaminhamento das atividades e das discussões propostas e indicações de fontes complementares para a pesquisa. Buscamos, assim, oferecer subsídios teóricos e práticos para a ampliação de seus estudos e do planejamento das aulas. Acreditamos que, quanto mais informado você estiver, mais produtiva será sua intervenção pedagógica com os estudantes.

Esta coleção foi concebida orientando-se pelas legislações vigentes relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como pelas necessidades educacionais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela busca contribuir para o processo de alfabetização e para a valorização da diversidade cultural local, regional, nacional e internacional, bem como promover a integração do componente Arte com as demais áreas do conhecimento.

Se a arte é um campo fundamental para a formação humana e cidadã, de um ponto de vista integral, nosso propósito é que os processos educativos em Arte possam proporcionar experiências estéticas que desenvolvam a sensibilidade, a percepção, a imaginação, a reflexão e a criatividade dos estudantes. Esperamos que este material contribua para sua prática pedagógica.

As editoras.

# 1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental

## O componente Arte na BNCC

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente Arte está inserido na área de Linguagens. O documento reconhece o componente em suas especificidades e conhecimentos próprios a serem construídos ao mesmo tempo que enfatiza a importância de sua compreensão de maneira integrada a outros componentes curriculares na condução dos processos de ensino-aprendizagem.

De acordo com a BNCC, essa integração propicia aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

[...] participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

(Brasil, 2018, p. 63).

Compreende-se, portanto, que as quatro linguagens da arte destacadas na BNCC – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – devem ser vistas em suas especificidades e em diálogo tanto entre si quanto com outras áreas do conhecimento. Assim, o documento destaca a preocupação de, além de explorar os conceitos próprios de cada linguagem artística, compreender a natureza dinâmica dessas práticas e suas relações processuais, bem como articular as práticas pedagógicas específicas com os saberes de outras áreas do conhecimento.

Desse modo, esta coleção busca promover ampla compreensão das tradições e da cultura brasileira e de outros povos, contextualizadas no tempo e no espaço. O modo de organização

da coleção propicia o diálogo tanto entre as linguagens artísticas como com as diferentes práticas de Linguagens e com outros componentes curriculares, como Matemática, História, Geografia e Ciências, permeado por conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

O objetivo dessa integração é contribuir para a aprendizagem integral, voltada ao desenvolvimento de competências estéticas e artísticas nas diferentes linguagens e de valores relacionados à cidadania, como o protagonismo, a valorização da diversidade, a reflexão crítica, a postura investigativa própria das ciências e a promoção do diálogo entre povos e culturas para que os estudantes possam agir no mundo de maneira consciente, crítica e propositiva.

## Objetivos do ensino-aprendizagem de Arte

O processo de pesquisa e criação artística tem ganhado destaque e valorização na contemporaneidade em vários âmbitos, incluindo a educação. Nesse caminho do desenvolvimento das práticas artísticas, o percurso do fazer artístico tem sido reconhecido como intimamente atrelado ao estado final de uma produção.

Na arte contemporânea, há inúmeros exemplos de artistas que compartilham seus processos e procedimentos criativos com o público, lançando mão de diferentes estratégias, como a realização de encontros e *workshops* ou a publicação e a exposição de registros processuais, como os cadernos de artista. O processo é colocado em posição de igualdade com o produto, sendo indissociável da obra. Essas experiências estão em consonância com as novas abordagens metodológicas para o ensino-aprendizagem da Arte, que valorizam tanto o **processo de desenvolvimento** dos projetos do estudante quanto as **produções**.

A BNCC também traz diretrizes que caminham nessa direção. O documento afirma que é preciso valorizar os processos de criação, pesquisa e aprendizagem dos estudantes tanto quanto as produções que deles são derivadas. A obtenção do conhecimento dos códigos e técnicas pertencentes ao arcabouço de cada uma das linguagens não é vista como o único objetivo a ser alcançado, mas, sim, como um caminho para que os estudantes adquiram habilidades que possam ampliar a forma como expressam ideias, sentimentos, percepções e reflexões.

O compartilhamento das produções artísticas dos estudantes pode acontecer de diversas maneiras, como parte de um trabalho em processo. O planejamento e a organização de ações, como exposições, espetáculos, *performances*, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, favorecem trocas e interações que podem ampliar e enriquecer os repertórios dos envolvidos, além de fortalecer laços interpessoais entre os membros da comunidade escolar, tornando o processo de ensino-aprendizagem uma ação contínua, criativa e interativa. Esses compartilhamentos podem ocorrer entre os estudantes de uma mesma turma, entre estudantes de turmas distintas e até mesmo na comunidade escolar de forma mais ampla.

Para que os estudantes desenvolvam uma poética pessoal e expressem suas subjetividades, a BNCC propõe que os processos de ensino-aprendizagem em Arte articulem **seis dimensões do conhecimento**, a saber:

- **Criação:** envolve o fazer artístico e está relacionada à ação intencional e à postura investigativa do estudante. A criação se revela na materialização estética, individual ou coletiva, podendo resultar nas mais variadas produções artísticas.
- **Crítica:** envolve as impressões capazes de impulsionar os sujeitos em novas direções e depende do estudo, da pesquisa e da experiência do indivíduo. Envolve aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível como forma de conhecer a si próprio e o mundo, tendo o corpo – a emoção, a percep-

ção, a intuição, a sensibilidade e o intelecto – e os sentidos humanos como protagonistas.

- **Expressão:** significa a possibilidade de o indivíduo exteriorizar sensações, sentimentos e pontos de vista, manifestando-se por meio da arte. Promove a exploração e a investigação dos elementos constitutivos, dos vocabulários e das materialidades de cada linguagem artística.
- **Fruição:** envolve o contato do sujeito com as produções artísticas de diferentes tempos e lugares, revelando a abertura do sujeito em se sensibilizar e as percepções suscitadas por esse contato.
- **Reflexão:** implica pensar e construir argumentos e ponderações sobre fruções, experiências e processos criativos desenvolvidos pelos estudantes.

Essas dimensões não têm ordem hierárquica, tampouco sequencial. Elas perpassam todas as linguagens e aparecem de modo complexo e indissociável no processo de aprendizagem, podendo ser mais ou menos enfatizadas, dependendo da prática pedagógica em desenvolvimento. Por exemplo, ao criar, o estudante frui, percebe, expressa, avalia e reflete; ao fruir, amplia o repertório pessoal e as capacidades expressivas, sensíveis, críticas e reflexivas; e assim por diante.

Alinhada a esses princípios, esta coleção se apresenta como material que serve como subsídio para o desenvolvimento de processos em sala de aula de maneira contínua e integrada. Trabalhando a investigação das diferentes linguagens artísticas, norteadas por temas específicos apresentados a cada capítulo, os estudantes são incentivados a se aproximarem de conceitos e conteúdos, refletirem sobre a relação das obras com seu contexto pessoal, experimentarem materialidades de maneira autônoma e criativa e proporem soluções conjuntas em projetos coletivos.

Para que os estudantes sejam contemplados em sua diversidade sociocultural na multiplicidade das escolas brasileiras e para que o processo de aprendizagem seja favorecido de maneira integral, a obra utiliza estratégias pedagógicas variadas de modo articulado e progressivo.

## Competências, habilidades e unidades temáticas

A BNCC promove uma atitude inclusiva ao definir um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem, de forma progressiva, desenvolver durante a Educação Básica. Espera-se que eles tenham, ao longo de todas as etapas, a possibilidade de desenvolver competências e habilidades que assegurem o direito à aprendizagem e ao

crescimento integral para atuarem na sociedade de forma justa e participativa.

Na BNCC, *competência* é definida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possam preparar os estudantes para o exercício da cidadania e a participação no mundo do trabalho. São dez as **competências gerais** que perpassam todas as etapas de ensino da Educação Básica e que devem ser desenvolvidas desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio.

### Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a organização da aprendizagem, antes estruturada por campos de experiência na Educação Infantil, passa a ser estruturada por componentes curriculares inseridos em áreas de conhecimento.

No Ensino Fundamental, são cinco áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. O componente Arte está inserido na área de Linguagens, que também abarca os componentes curriculares Educação Física, Língua Portuguesa e, nos Anos Finais, Língua Inglesa.

Em cada etapa de ensino, as competências gerais se desdobram em **competências específicas de área do conhecimento** e **competências específicas de componente curricular**. Observe, a seguir, as competências específicas da área de Linguagens e as competências específicas do componente Arte para o Ensino Fundamental.

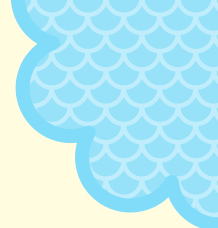
### **Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental**

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 65.

### **Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental**

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.



4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 198.

Para que o desenvolvimento das competências específicas de cada componente seja garantido, a BNCC estabelece um conjunto de **habilidades**, que correspondem a **objetos de conhecimento** organizados em **unidades temáticas**. Segundo o documento:

[...] as **unidades temáticas** definem um arranjo dos **objetos de conhecimento** ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...]

(Brasil, 2018, p. 29).

No componente Arte, as linguagens artísticas – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – são reconhecidas como unidades temáticas. Há, ainda, uma quinta unidade temática, chamada **Artes integradas**, que explora a articulação entre linguagens artísticas e as relações entre arte e tecnologia, a fim de promover a interação de saberes com especificidades distintas.

As habilidades de Arte previstas na BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental não são seriadas e podem ser mobilizadas de modo progressivo e aprofundado do 1º ao 5º ano (observe o quadro adiante). Essa estrutura possibilita que os currículos sejam adaptados de acordo com o contexto escolar e as escolhas pedagógicas do professor estejam em diálogo com as necessidades dos estudantes.

Nesta coleção, as atividades e os conteúdos foram elaborados com o objetivo de desenvolver todas as competências e habilidades da BNCC referentes ao componente curricular Arte de maneira progressiva e espiral.

Tomemos como exemplo a habilidade EF15AR15, que está relacionada ao objeto de conhecimento *Materialidades*, da unidade temática Música, explorada ao longo dos volumes com propósitos distintos.

No Volume 3, por exemplo, a habilidade é mobilizada no Capítulo 2, pois os estudantes vão explorar as fontes sonoras existentes nos ambientes ao fazer uma investigação das paisagens sonoras; e no Capítulo 5, quando eles vão analisar as características de diferentes instrumentos musicais presentes no samba e no forró, compreendendo como classificá-los com base nas características materiais do objeto e na forma como produzem som. O estudo sobre as formas de classificação dos instrumentos musicais é retomado no Capítulo 4, do Volume 4, desta vez com foco nas orquestras. No Volume 5, é mobilizada novamente no Capítulo 4, por meio do estudo dos efeitos da sonoplastia no audiovisual.

Desse modo, uma mesma habilidade é mobilizada ao longo dos Anos Iniciais com enfoques distintos, considerando os saberes que os estudantes vão adquirindo de maneira cumulativa e de modo que a aprendizagem possa ocorrer progressivamente.

Nesta coleção, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo dos capítulos estão indicadas na **margem em U do Livro do Professor**, junto das orientações das atividades desenvolvidas.



Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	<b>(EF15AR01)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR02)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	<b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	<b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	<b>(EF15AR05)</b> Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
		<b>(EF15AR06)</b> Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
Sistemas da linguagem	<b>(EF15AR07)</b> Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	
Dança	Contextos e práticas	<b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR09)</b> Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
		<b>(EF15AR10)</b> Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	<b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
<b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		

Música	Contexto e práticas	<b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	<b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	<b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	<b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	<b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	<b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		<b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Artes integradas	Processos de criação	<b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
	Matrizes estéticas culturais	<b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Patrimônio cultural	<b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Arte e tecnologia	<b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		<b>(EF15AR26)</b> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.

# Arte, alfabetização e letramento matemático

Para que a formação integral do estudante se realize de maneira plena, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, torna-se essencial a articulação do componente curricular Arte aos processos de alfabetização e de letramento matemático, bem como ao acesso e à possibilidade de exploração de meios digitais, que ampliam as formas de expressão e criação.



MANISH GUPTA/ISTOCK/GETTY IMAGES

A preensão tripode, que utiliza os dedos polegar, indicador e médio para a pega do lápis, é a maneira mais ergonômica de segurar o lápis.

Sendo assim, o domínio das linguagens passa também pelas práticas de leitura e escrita para alcançar seu potencial pleno e deve estar ligado a experiências sensorio-motoras e contextualizado em propostas pedagógicas que respeitem as culturas infantis, ampliem os repertórios artístico e cultural, valorizem a diversidade de saberes e envolvam a comunidade escolar, acolhendo e incentivando também a participação da família dos estudantes.

Ensinar a pegar o lápis de forma ergonômica, utilizando três pontos, forma chamada de preensão tripode, por exemplo, é essencial para o desenvolvimento da coordenação motora fina dos estudantes e para assegurar o controle do traço sem lesionar a mão. Os educadores devem, portanto, estar atentos para ajudar os estudantes nas dificuldades que eles possam demonstrar durante as aulas. Nas aulas de Arte, em atividades que envolvem a escrita ou a criação de desenhos com lápis ou giz de cera, o professor pode observar como cada estudante segura o riscador e orientá-los, quando necessário, a ajustar a posição dos dedos: segurando o lápis com os dedos polegar e indicador ao mesmo tempo que o apoia no dedo médio. Atividades que envolvem a modelagem de

massinha ou de argila também são boas formas de estimular o desenvolvimento dessa musculatura.

Solicitar que o estudante escreva palavras, frases e textos curtos, leia a letra de cantigas e canções, compreendendo o sentido do texto, se expresse com clareza para ser compreendido, escute a fala do professor e dos colegas com atenção, organize listas, identifique figuras geométricas planas em uma imagem, descreva deslocamentos espaciais são alguns exemplos gerais de atividades que contribuem para o processo de alfabetização e de letramento matemático. Ao longo da coleção, é possível observar atividades planejadas com esse objetivo em diferentes momentos.

Um exemplo pode ser observado no **Vamos fazer: Mapa de sons da escola**, do Capítulo 2, Volume 3. Nessa atividade, os estudantes vão elaborar listas de sons que identificam na paisagem sonora da escola, o que favorece o exercício da escrita e da revisão ortográfica. O pensamento matemático é estimulado na conclusão da proposta, que pede aos estudantes a elaboração de um gráfico para representar a classificação da intensidade sonora dos ambientes da escola.

Outro exemplo pode ser observado no Capítulo 1 do Volume 4, quando o estudante é convidado a descrever os deslocamentos que faz de casa para escola, indicando direção e sentido do trajeto, o que mobiliza habilidades de Geometria. Podemos citar também a Unidade 1 do Volume 5, que aborda a relação entre a arte e a escrita por meio do estudo do texto dramático e da letra de canção, o que contribui para o aprofundamento das competências linguísticas de leitura, escrita e oralidade.

Podemos destacar também as seções **Ler para**, que se baseiam na obra *Estratégias de leitura* (1998), de Isabel Solé, e que trazem um texto acompanhado de objetivos e estratégias que norteiam a leitura e contribuem para o desenvolvimento de competências leitoras.

Dessa forma, a coleção propõe atividades de leitura verbal e visual e de escrita, bem como práticas artísticas individuais e coletivas que exploram as linguagens corporal, sonora e digital, possibilitando a expressão criativa dos estudantes por meio da ludicidade e contextualizando conteúdos relevantes pertencentes às culturas e à arte nacional e internacional, com o intuito de promover processos significativos de ensino e aprendizagem.

# Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais

O pensamento interdisciplinar surge como uma abordagem que visa integrar conhecimentos e perspectivas de diferentes áreas do saber, promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente dos conteúdos trabalhados. Ao estabelecer conexões entre distintos campos do conhecimento, essa prática permite que os estudantes desenvolvam uma visão mais ampla, crítica e contextualizada da realidade, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Muitos pesquisadores se dedicam ao estudo desse tema, refletindo sobre novas formas de organização curricular e de conceber um sistema menos fragmentado de compartilhamento de saberes. Edgar Morin (1921-), antropólogo, sociólogo e filósofo francês, é um dos pensadores que se dedicam a esse tema e nos ajuda a refletir sobre o assunto. De acordo com o autor:

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os Sete Saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 23.

Para Morin, a articulação entre diferentes campos do conhecimento promove uma compreensão da realidade complexa, profunda e integrada à vida cotidiana, superando as formas fragmentadas de construção dos saberes. O pesquisador ainda defende que a prática pedagógica deve ser desenvolvida de modo relacional e dialógico, considerando a participação de todas as pessoas que compõem o ambiente educacional.

Em consonância com essa perspectiva, além de trabalhar conceitos e elementos das linguagens

artísticas, mobilizando as habilidades relacionadas a cada uma delas, esta coleção propõe atividades de interação e diálogo entre saberes situados em campos distintos. Isso se dá tanto entre as unidades temáticas do componente Arte e delas com outros componentes da área de Linguagens, bem como entre elas e componentes de outras áreas do conhecimento. Para que essas propostas se consolidem, o diálogo entre professores de componentes distintos é essencial para fortalecer as interações e qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

No que tange às conexões entre as linguagens artísticas, a coleção apresenta propostas de integração entre elas como forma de fortalecer, incentivar e legitimar a aprendizagem com referência nos processos híbridos que compõem práticas artísticas como aquelas ligadas a algumas vertentes da arte contemporânea, à *performance* e às manifestações de cultura popular.

No Volume 3, há dois exemplos que demonstram como essas interações podem ocorrer. No Capítulo 2, os estudantes vão produzir, em grupos e de maneira colaborativa, esculturas sonoras com objetos de uso cotidiano, mobilizando, assim, habilidades de Artes Visuais e de Música. Já a Unidade 4 propõe uma análise das festas do boi que explora como as linguagens artísticas se articulam no festejo. Assim, no Capítulo 7, os estudantes vão compreender aspectos da narrativa, da encenação e da confecção dos figurinos de personagens, desenvolvendo habilidades de Artes Visuais e Teatro; já no Capítulo 8, o estudo direciona-se à compreensão de aspectos relacionados às sonoridades e às coreografias, desenvolvendo habilidades de Música e Dança.

O diálogo entre Arte e outros componentes curriculares também ocorre em diferentes momentos da coleção. Um exemplo é o Capítulo 4 do Volume 3, em que os estudantes exercitam habilidades de Matemática ao confeccionar o próprio tear. O estudo das histórias em quadrinhos, no Capítulo 6 do Volume 4, promove o trabalho integrado com Língua Portuguesa. Já no Volume 5, a abordagem das relações entre a arte e a preservação ambiental, no Capítulo 8, favorece as conexões com Geografia e Ciências da Natureza.

O trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) contribui para a consolidação de uma abordagem interdisciplinar por favorecer o estabelecimento de diálogos entre as situações da vida, os objetos de conhecimento e as habilidades presentes na BNCC. Assim, a inserção do trabalho

com esses temas nos currículos escolares cria oportunidades para o desenvolvimento de processos de aprendizagem que superem a fragmentação na abordagem dos conhecimentos.

A proposta de abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais considera:

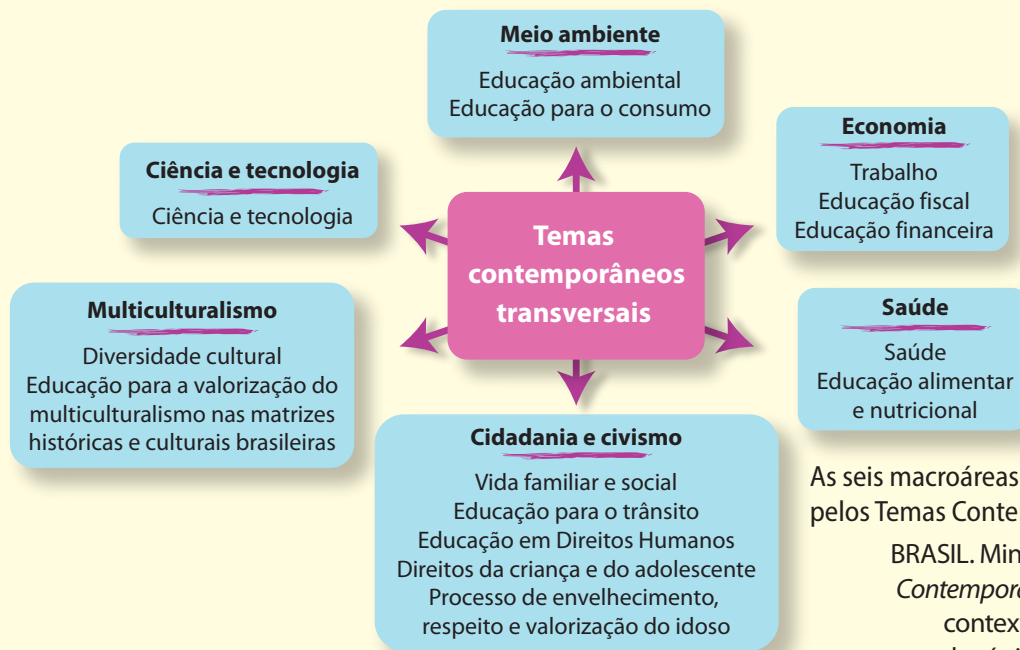
Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

[...]

Dentre os vários pesquisadores que investigam e discorrem sobre a relevância e responsabilidade da educação, parece ser consenso que, para atingir seus objetivos e finalidades, há que se adotar uma postura que considere o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

Os Temas Contemporâneos Transversais estão organizados em **seis macroáreas temáticas**, como pode ser observado na figura.



As seis macroáreas temáticas abarcadas pelos Temas Contemporâneos Transversais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, 2019.

Nos volumes desta coleção, o trabalho com os TCTs está destacado nas seções **O mundo que queremos**. As atividades da seção propõem o estabelecimento de relações entre a arte e temas relevantes para a sociedade atual, instigando os estudantes a refletirem sobre as próprias ações e a tomarem atitudes com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta, reconhecendo a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, em consonância com a BNCC.

No Capítulo 8 do Volume 3, a seção promove os TCTs **Diversidade Cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** ao abordar a definição de patrimônio cultural e a importância de reconhecer e valorizar os bens que dele fazem parte. A seção presente no Capítulo 8 do Volume 4 promove uma reflexão sobre o uso de inteligência

artificial no audiovisual, em articulação com o TCT **Ciência e tecnologia**. Já no Capítulo 1 do Volume 5, ao promover uma reflexão sobre direitos autorais e plágio, a seção mobiliza os TCTs **Diversidade Cultural** e **Educação em Direitos Humanos**.

Para que a formação integral dos estudantes ocorra, é importante que a aprendizagem seja contextualizada e que faça sentido em relação à realidade e à vivência deles. Por isso, a transversalidade dos temas não só auxilia a integração dos diferentes componentes curriculares, garantindo que esses objetos de conhecimento ganhem significado na vida dos estudantes, como também insere esses conhecimentos em um contexto social mais amplo, contribuindo para a reflexão e a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Espera-se que essa abordagem possa suscitar a reflexão dos estudantes sobre equidade de gênero, raça, idade e classe social, bem como sobre inclusão, meio ambiente, multiculturalismo, cidadania e civismo, saúde, ciência e tecnologia e economia.

## 2. Pressupostos teórico- -metodológicos

### A Abordagem Triangular

O pressuposto teórico-metodológico que sustenta esta coleção, como forma de promover um processo de ensino-aprendizagem da Arte amplo e dialógico, é a **Abordagem Triangular**, cujos princípios influenciaram documentos oficiais para a Educação Básica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do componente Arte.

Esse modo de promover processos de ensino-aprendizagem em Arte foi elaborado e desenvolvido pela educadora e pesquisadora **Ana Mae Barbosa** (1936-), tendo como referência os pensamentos de **John Dewey** (1859-1952) e de **Paulo Freire** (1921-1997). Dewey foi um pesquisador estadunidense que esteve entre os precursores de um movimento de renovação do ensino e da aprendizagem difundidos na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, nomeado **Escola nova**. Esse movimento entendia a educação como uma oportunidade para os estudantes ampliarem suas capacidades sensíveis e críticas, adquirindo consciência de seu papel para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No livro *Arte como experiência* (1934), Dewey reflete sobre a educação em Arte como forma de proporcionar experiências capazes de provocar a ampliação da vitalidade dos sujeitos, além de trocas ativas e conscientes com o ambiente em que vivem.

Já Paulo Freire foi um pedagogo e pensador brasileiro reconhecido por suas contribuições para a educação, publicadas em obras como *Pedagogia do oprimido* (1968), *Educação e mudança* (1979) e *Pedagogia da autonomia* (1996). Freire propôs uma metodologia de ensino-aprendizagem que considera os estudantes participantes ativos desse percurso. Em consonância com o pensamento de Dewey, reconhecia na educação uma possibilidade de formar sujeitos conscientes, sensíveis e críticos, capazes de atuar socialmente de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com base nesses referenciais, Ana Mae Barbosa elaborou uma filosofia pedagógica para o ensino da Arte, inicialmente chamada de Metodologia Triangular, posteriormente nomeada Abordagem Triangular. No livro *Tópicos utópicos* (1998), a autora sistematiza sua perspectiva de ensino e explica a revisão da nomenclatura, a fim de ampliar a compreensão do fato de que essa perspectiva de ensino não se propõe a ser uma fórmula ou uma cartilha, mas um caminho que mobiliza dimensões distintas e complementares da existência humana em relação à experiência artística. O que se espera é que a abordagem seja flexível

#### Indicação para você

Em 2025, a 67ª *Ocupação Itaú Cultural* homenageou a educadora Ana Mae Barbosa e suas contribuições para o ensino da Arte no Brasil. No *site* oficial da exposição, é possível encontrar mais informações sobre a trajetória da educadora e consultar uma publicação com artigos sobre a pesquisa dela, além de poder assistir a vídeos com depoimentos e entrevistas.

e aberta a interpretações e reorganizações, de modo que cada educador possa ter esse pensamento como base para organizar e estruturar sua própria metodologia.

A Abordagem Triangular propõe uma articulação de três eixos distintos que concernem à experiência do aprendiz em Arte: a **fruição** (a leitura e a análise de produções artísticas), a **produção** (o fazer artístico) e a **contextualização** (a compreensão do contexto histórico, social e cultural em que as produções artísticas e seus produtores estão inseridos). Pela perspectiva da Abordagem Triangular, não há hierarquia entre esses eixos, pois cada um deles apresenta iguais peso e importância. Desse modo, durante o ensino-aprendizagem em Arte, momentos de fruição, produção e contextualização devem ser articulados de modo que se interconectem. Observe a figura.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA



Os eixos da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa.

Em consonância com o pensamento desenvolvido por Ana Mae Barbosa, esta coleção busca oferecer propostas que possibilitem aos professores enriquecer suas próprias referências, sua maneira de ensinar e suas formas de promover diálogos entre os próprios saberes e interesses e os dos estudantes.

A seguir, apresentamos cada um dos eixos da Abordagem Triangular e os modos como esta coleção os contempla.

## O eixo da fruição

O eixo da fruição tem como referência o pensamento do educador Paulo Freire. Portanto, apresenta como pressuposto a leitura de mundo, considerando os contextos socioeconômicos, culturais e as histórias de vida tanto dos sujeitos que praticam a ação de ler quanto daqueles que produziram o material a ser lido. Dessa forma, a leitura pode ser considerada uma forma de interação de percepções, sensações e reflexões de quem escreve e de quem lê.

Assim, na leitura de produções artísticas, os leitores devem mobilizar aspectos sensíveis, criativos e críticos, permanecendo ativos e participativos durante a apreciação. A fruição acontece nas relações criadas entre as subjetividades daqueles que produzem e daqueles que apreciam as produções artísticas, acolhendo as sensações, os sentimentos, as percepções e as reflexões suscitadas.

Nesta coleção, o foco das seções **Explorando** é mobilizar o eixo da fruição. Essas seções estão presentes em todos os capítulos e apresentam produções artísticas e manifestações culturais contextualizadas no tempo-espaço, acompanhadas de atividades que incentivam os estudantes a observarem atentamente imagens e registros de obras, levantarem hipóteses, fazerem inferências, elaborarem argumentos e desenvolverem percepções acerca das obras apresentadas, estabelecendo relações com a própria vida e com os contextos em que estão inseridos.

## O eixo da produção

O eixo da produção compreende o fazer artístico e pode ser mobilizado quando o estudante participa de processos criativos e artísticos individuais ou coletivos. Envolve a criação de formas artísticas das diferentes linguagens artísticas e, também, daquelas que surgem com base no diálogo entre linguagens.

Dessa forma, é um eixo que prioriza a experiência do fazer e proporciona a compreensão e o desenvolvimento de poéticas próprias, possibilitando a expressão da sensibilidade, das subjetividades, da intuição e dos interesses dos estudantes ao participarem da criação artística.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesta coleção, o eixo da produção é contemplado sobretudo na seção **Vamos fazer**, que propõe atividades em que o estudante participa de processos de pesquisa e criação e experimenta uma variedade de formas de expressão por meio da arte. Essas propostas se articulam com as fruições e as contextualizações presentes nos capítulos e buscam se relacionar com a vida dos estudantes. Nas propostas, não se espera que os estudantes executem técnicas específicas de forma especializada, mas que explorem, investiguem, brinquem e se apropriem dos procedimentos apresentados de acordo com as próprias possibilidades, desenvolvendo a motricidade a favor de sua expressão. Na **margem em U do Livro do Professor**, o docente encontra informações para desenvolver as práticas propostas que indicam caminhos para a condução das atividades e para a discussão em sala de aula.

## O eixo da contextualização

O objetivo do eixo da contextualização é promover a conscientização de que as produções artísticas e as manifestações culturais são criadas por sujeitos e povos que, por sua vez, estão inseridos em um tempo e espaço. Dessa maneira, essas expressões são vistas de modo indissociável dos contextos histórico, social, cultural, econômico e ambiental e de com quem, quando e onde acontecem. A compreensão do contexto é fundamental para a reflexão e o exercício crítico, possibilitando ao estudante ampliar o modo como interpreta o mundo, bem como valorizar diferentes culturas, matrizes estéticas e patrimônios culturais.

Nesta coleção, o eixo da contextualização aparece nas seções **Por dentro** de maneira mais concentrada. Nessas seções, os estudantes são introduzidos no estudo de contextos históricos e aspectos relacionados às materialidades e aos elementos da linguagem das Artes visuais, da Dança, do Teatro e da Música.

Os boxes **Descubra** e **Pelo Brasil** também favorecem a contextualização, pois, ao fazerem a leitura deles, os estudantes obtêm mais informações sobre artistas, grupos artísticos e manifestações

culturais, bem como têm acesso a sugestões de livros, sites, álbuns, visitas, entre outros conteúdos que podem complementar o estudo e ampliar o repertório artístico deles.

## Ensino de Arte e práticas de leitura e escrita

As práticas pedagógicas no componente Arte devem enfatizar a **processualidade** do fazer artístico, valorizar as singularidades dos estudantes, ampliar o repertório cultural e promover a reflexão crítica. Esses objetivos devem ser atingidos em diálogo com as culturas infantis, lançando mão da ludicidade para o desenvolvimento de ações criativas que explorem o universo simbólico e as potencialidades sensório-motoras dos estudantes.

Nos Anos Iniciais, as propostas do componente de Arte também devem propiciar **práticas de leitura e escrita**, fundamentais para o processo de letramento e alfabetização, bem como a consolidação dessa aprendizagem. Os textos e as atividades da coleção são organizados de maneira a colaborar com a progressão dessas habilidades, enfatizando aquelas que contribuem para o desenvolvimento das estratégias de leitura e para a consolidação de aprendizagens significativas.

Com essa perspectiva, orientamos a leitura dialogada dos textos presentes no livro, alternando práticas de leitura individual silenciosa e de leitura coletiva em voz alta, que podem ser feitas pelo professor e/ou por integrantes da turma. Essas leituras devem respeitar o tempo dos estudantes e ter pausas para que cada um tenha a oportunidade de sanar dúvidas, compartilhar as próprias impressões e fazer comparações com as experiências e os conhecimentos prévios. Dessa maneira, espera-se que os exercícios de leitura e de escuta sejam feitos em paralelo, assim como o desenvolvimento das linguagens oral e escrita.

Na coleção, as atividades de leitura também contribuem para consolidar as estratégias de compreensão textual, organizando, de maneira progressiva, as seguintes habilidades: localização de informações explícitas, inferências diretas, interpretação e relação de ideias e informações, e análise e avaliação de conteúdos e elementos textuais.

## Planejamento de rotina e sequências didáticas no tempo-espaço

Nesta coleção, os capítulos foram pensados de modo a articular os eixos da fruição, da produção e da contextualização divididos em suas seções. O conjunto de volumes apresenta uma estrutura que propõe que a progressão das aprendizagens ocorra em espiral e de maneira cumulativa, de modo que os objetos do conhecimento e as habilidades sejam revisitados a cada volume, em diferentes níveis de complexidade.

Além disso, em consonância com a Abordagem Triangular, outras formas de organização das atividades que compõem um capítulo podem ser propostas, uma vez que a abordagem metodológica adotada compreende que os saberes se interconectam sem hierarquias entre os diferentes eixos. Desse modo, a coleção encoraja os professores a explorá-la como um suporte para o planejamento das rotinas de trabalho alinhadas aos interesses e às necessidades de professores e estudantes.

Antes de iniciar o processo de ensino-aprendizagem de cada um dos capítulos, sugerimos que sejam feitas uma leitura completa do material e a testagem das atividades, no intuito de apoiar as escolhas sobre a maneira de organizar as aulas. Para tanto, reflita sobre as propostas em relação ao tempo disponível para as aulas, as condições de acesso ao material a ser utilizado e aos espaços da escola e o grau de complexidade que os temas podem representar para cada turma. Assim, poderá planejar rotinas e adaptações das atividades que potencializem os processos de ensino-aprendizagem de modo personalizado.

A cada aula, selecione os tópicos que serão abordados e defina um tempo para as atividades. Caso aconteçam imprevistos, aja com flexibilidade. Lembre-se de que um processo de educação dialógico é composto de muitas subjetividades e que, por mais que ações de planejamento e a organização fortaleçam a experiência de aprendizagem, é preciso agir com tranquilidade, maleabilidade e paciência quando há necessidade de promover mudanças no tempo e espaço ao longo do percurso.

No caso da utilização do espaço, reflita sobre quais seriam as formas de organização mais adequadas para cada tipo de atividade.

Para o estudo das seções **Explorando**, por exemplo, que propõem um diálogo com base nas produções artísticas apresentadas, é possível repensar o modo de organização da sala de aula além das fileiras de carteiras. Em momentos de conversa como esse, organizar a turma em roda ou semicírculo favorece o diálogo e permite que todos possam se olhar em igualdade.

Registro de estudantes organizados em roda em uma biblioteca escolar. São Paulo, estado de São Paulo, 2025.



Para os estudos das seções **Por dentro**, uma sugestão é que os estudantes sejam organizados em duplas ou trios para que façam uma primeira leitura atenta do texto e respondam às atividades, ajudando-se mutuamente. Em seguida, em um intercâmbio oral coletivo com a turma, os grupos podem explicar com as próprias palavras o que compreenderam da leitura. Depois, uma leitura compartilhada do texto com toda a turma pode ser orientada pelo professor, de modo a sanar dúvidas, avaliar as respostas das atividades e consolidar as aprendizagens.

Para que o intercâmbio oral seja proveitoso, caso atue em uma sala muito numerosa, considere propor aos estudantes que se organizem em pequenos grupos para que conversem entre si. No caso do boxe **Vamos conversar**, por exemplo, que propõe uma reflexão inicial sobre os temas que serão desenvolvidos em uma unidade, para que todos tenham espaço para compartilhar suas histórias relacionadas ao assunto, oriente-os a se organizarem em pequenos grupos e determine um tempo para que discutam as questões propostas. Caminhe entre os grupos e acompanhe as interações dos estudantes durante a proposta, intervindo por meio da mediação do diálogo quando necessário. Se achar oportuno, peça a eles que escolham um representante do grupo para compartilhar oralmente com o restante da turma um resumo do que discutiram. Assim, é possível que todos se expressem, além de desenvolverem a capacidade de síntese.

Já nas seções **Vamos fazer**, que trabalham atividades práticas, é preciso avaliar as necessidades específicas de cada processo de pesquisa e criação proposto. Para algumas atividades, uma boa opção é reorganizar o espaço da sala de aula, com a ajuda dos estudantes, a fim de criar estações de trabalho para as atividades em grupos. Outra sugestão é abrir um espaço mais amplo no centro da sala que possibilite a movimentação dos estudantes em ações que envolvam o corpo. Se houver outros espaços disponíveis, como o pátio, a quadra ou o auditório, é possível alinhar previamente com a gestão da escola para que também sejam utilizados.

Em atividades de pesquisa ou que requerem o uso de recursos tecnológicos, considere utilizar a sala de informática ou a biblioteca da escola. Em todos os casos que envolvam a reorganização da sala ou o deslocamento da turma para outro espaço, considere no planejamento o tempo necessário para essas mudanças.



Registro de estudantes organizados em pequenos grupos. São Paulo, estado de São Paulo, 2024.

## Matrizes de planejamento de rotina e de sequência didática

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, fazem-se necessários a organização da rotina escolar e o planejamento das sequências didáticas, estabelecendo os temas que serão abordados e a maneira como essa abordagem será realizada a fim de assegurar que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Essa organização demanda que cada professor leve em conta a realidade em que está inserido, o projeto político pedagógico da escola, as necessidades e os interesses dos estudantes, entre outras especificidades de cada contexto, para, com autonomia, estabelecer um planejamento adequado à sua realidade.

Como forma de contribuir com esse planejamento e tendo o livro didático como suporte, apresentamos modelos de matriz de planejamento de rotina e de sequência didática que servem como exemplo e sugestão de forma de organização do cronograma escolar. Considere a sua realidade específica durante a organização de sua rotina, no sentido de encontrar caminhos que mais se adequem aos seus objetivos e à realidade da turma para a qual leciona e da instituição na qual atua.

O exemplo a seguir apresenta um modelo de **matriz de planejamento de rotina**, considerando a realização de 1 aula semanal de Arte e tomando como base a abordagem do Capítulo 2 do Volume 3 desta coleção.

**Matriz de planejamento de rotina**

Semana	Conteúdo	Atividades
<b>Primeira semana (Aula 1)</b>	Abertura do capítulo e seção <b>Vamos fazer</b> (páginas 28, 32 e 33)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Roda de conversa:</b> sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e apresentação do assunto a ser tratado.</li><li>• <b>Atividade de exploração:</b> mapeamento do universo sonoro da escola.</li></ul>
<b>Segunda semana (Aula 2)</b>	Seção <b>Por dentro</b> (páginas 29, 30 e 31)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Leitura compartilhada:</b> estudo do conceito de paisagem sonora.</li></ul>
<b>Terceira semana (Aula 3)</b>	Seção <b>Explorando</b> (páginas 34, 35, 37 e 38)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Roda de conversa:</b> Apreciação das obras <i>Paisagem sonora – Corredor sonoro</i> e <i>Paisagem sonora – Quadraturas</i>, de Pedro Palhares Fernandes, e <i>Pavilhão sônico</i>, de Doug Aikten.</li></ul>
<b>Quarta semana (Aula 4)</b>	Seção <b>Vamos fazer</b> (página 36)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Produção coletiva:</b> criação de uma escultura sonora.</li></ul>
<b>Quinta semana (Aula 5)</b>	Seções <b>Por dentro, Vamos fazer</b> e <b>O mundo que queremos</b> (páginas 39, 40, 41, 42 e 43)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Leitura compartilhada:</b> estudo sobre ecologia sonora e poluição sonora.</li><li>• <b>Atividade para casa:</b> encaminhamento de produção individual de gravação de registros sonoros para uma audioteca.</li></ul>

O planejamento de uma sequência didática requer a observação de alguns pontos. Para começar, recomenda-se realizar uma sondagem inicial dos repertórios prévios dos estudantes, a fim de se estabelecer os conteúdos que serão abordados e os objetivos de aprendizagem. Com base nessas definições, as etapas da sequência

didática podem ser definidas. A organização dessas etapas deve prever o tempo, o espaço e o material necessário para as atividades, assim como buscar estabelecer relações entre elas, de modo que contribuam com o atendimento dos objetivos.

O exemplo a seguir apresenta um modelo de **matriz de planejamento de sequência didática**, tomando ainda como base a abordagem do Capítulo 2 do Volume 3 desta coleção.

<b>Matriz de planejamento de sequência didática</b>	
<b>Tema</b>	Estudo do conceito de paisagem sonora.
<b>Duração</b>	Cinco etapas.
<b>Habilidades da BNCC</b>	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR23 e EF15AR26.
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os sons presentes nos ambientes do dia a dia, compreendendo o conceito de paisagem sonora.</li> <li>• Analisar produções artísticas que dialogam com o conceito de paisagem sonora.</li> <li>• Reconhecer formas de registro de ambientes sonoros.</li> <li>• Participar de processos de criação artística coletivamente, explorando espaços da escola.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Computador, caixas de som e gravador de áudio; canetas hidrográficas, lápis de cor, cartolina e material reutilizável.
<b>Etapas</b>	
<b>Etapa 1</b>	<p><b>Levantamento de conhecimentos prévios</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversa para sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e apresentação do assunto a ser tratado.</li> </ul> <p><b>Atividade de sensibilização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de percurso para observação dos sons dos ambientes da escola;</li> <li>• Retorno à sala de aula para a elaboração de um mapa do universo sonoro da escola.</li> </ul>
<b>Etapa 2</b>	<p><b>Atividade de contextualização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada: estudo do conceito de paisagem sonora.</li> <li>• Realização de atividades de exploração dos parâmetros sonoros.</li> </ul>
<b>Etapa 3</b>	<p><b>Atividade de fruição</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciação das esculturas sonoras <i>Paisagem sonora – Corredor sonoro</i> e <i>Paisagem sonora – Quadraturas</i>, de Pedro Palhares Fernandes: leitura compartilhada do texto seguida de reflexão sobre a obra.</li> <li>• Apreciação da instalação sonora <i>Pavilhão sônico</i>, de Doug Aikten: leitura compartilhada do texto, escuta de áudio e reflexão sobre a obra.</li> </ul>
<b>Etapa 4</b>	<p><b>Atividade prática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção coletiva de uma escultura sonora;</li> </ul> <p><b>Momento de reflexão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversa para avaliação e compartilhamento de percepções sobre a atividade.</li> </ul>
<b>Etapa 5</b>	<p><b>Atividade prática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada de textos sobre ecologia sonora e poluição sonora.</li> </ul> <p><b>Atividade para casa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhamento de produção individual de gravação de registros sonoros para uma audioteca.</li> </ul>

# 3. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem

A avaliação em Arte deve estar de acordo com os mesmos princípios que regem as práticas pedagógicas, considerando-se o caráter processual do fazer artístico, a diversidade de experiências e de saberes de cada estudante e o contexto sociocultural em que está inserido. Não somente o fazer artístico é visto de maneira processual, singular e contextualizada, como também os percursos de aprendizagem de cada um dos estudantes. Sendo assim, é imprescindível considerar o caráter formativo dos processos de acompanhamento e verificação de aprendizagens.

A **avaliação formativa**, chamada também de “processual” ou “de processo”, engloba todos os recursos de monitoramento do processo pedagógico, tendo como objetivo a continuidade e a progressão das observações em todas as etapas do ensino, privilegiando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Um dos objetivos dessa continuidade é apoiar a aprendizagem e auxiliar o professor no planejamento do curso, em curto, médio e longo prazos. Dessa forma, é interessante salientar que essa metodologia, central no Ensino Fundamental, em especial no componente curricular Arte, não pretende ser um instrumento classificatório, tampouco punitivo. Ao contrário, ela deve estar integrada às demais práticas, constituindo-se em mais uma etapa da aprendizagem e colaborando para que os estudantes continuem aprendendo.

Segundo o sociólogo suíço e pesquisador em educação Philippe Perrenoud (1999, p. 183), toda avaliação é formativa quando auxilia o estudante a aprender e a se desenvolver, ou melhor, quando participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

De acordo com Perrenoud, no processo de avaliação formativa devem ser consideradas algumas características essenciais:

- A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
- A avaliação refere-se a problemas complexos.
- A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
- A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
- A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
- A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.
- A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.
- A correção considera erros importantes na ótica da construção das competências.
- A autoavaliação faz parte da avaliação.

(Perrenoud, 2002, p. 25).

Assim como a avaliação formativa, a **avaliação diagnóstica** é um importante instrumento no processo avaliativo e tem como objetivo analisar os estudantes, individual e coletivamente, em seu ponto de partida para a trajetória que se inicia. Nessa etapa, o professor avalia se as competências e habilidades dos estudantes são suficientes para o prosseguimento da aprendizagem ou se é preciso interferir nesse processo de modo que superem defasagens ou mobilizem habilidades que lhes possibilitem prosseguir.

Temos, ainda, a **avaliação somativa**, também chamada de avaliação de resultado, que ocorre ao final do processo com objetivo de verificar e quantificar resultados obtidos.

Embora os momentos avaliativos ocorram ao longo de todo o processo da aprendizagem, privilegiamos alguns momentos de avaliação que podem servir de parâmetros. No início de cada volume, a seção intitulada **O que você já sabe?** propõe uma avaliação diagnóstica com o intuito de auxiliar o professor a verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos temas que serão desenvolvidos durante o ano. O boxe **Vamos conversar?**, na abertura das unidades, contribui para uma avaliação diagnóstica mais direcionada para a temática dos capítulos que compõem aquela unidade. A importância dessa etapa não é apenas constatar se os estudantes conhecem determinado conteúdo ou se dominam alguma habilidade, mas também identificar o repertório pessoal de cada um deles e observar os vínculos que apresentam com os temas e seu interesse em conhecê-los. Esses últimos aspectos, tanto quanto os primeiros, são fundamentais para que as aprendizagens sejam significativas, por considerar aspectos sensíveis e socioemocionais.

As atividades ao longo de cada capítulo são ferramentas de avaliação formativa que possibilitam a observação contínua de cada integrante da turma feita pelo professor. Com a gradação do nível de dificuldade das questões, os estudantes devem expressar a maneira como compreendem os conteúdos e os relacionam a experiências pessoais, em direção ao desenvolvimento das competências e habilidades exigidas em cada etapa. É importante observar o próprio envolvimento com as atividades, a intencionalidade das criações e proposições, além da disposição para aprender coletivamente, colaborando com o professor e os colegas.

Para que isso aconteça, é fundamental que o professor planeje momentos de conversa em que todos possam elaborar oralmente os próprios aprendizados, dúvidas e interesses em relação aos conteúdos aprendidos. O tópico **Momento de reflexão**, na seção **Vamos fazer**, é um exemplo de como a avaliação e a reflexão sobre o processo podem ser feitas. Com as questões propostas, os estudantes são estimulados a reconhecerem como se desenvolveu a atividade, quais foram os resultados alcançados, que dificuldades ou facilidades

identificaram no processo, como se relacionaram com os colegas de grupo, como cada um contribuiu para a realização da proposta etc. Assim, os estudantes são estimulados a reverem os próprios aprendizados e a dialogarem com os colegas em uma construção conjunta. Essas atividades pretendem consolidar os conteúdos e aprofundar o trabalho com as competências gerais e específicas, estimulando a autonomia, a colaboração, o diálogo e a reflexão sobre temas relevantes.

Somam-se a essas ferramentas as avaliações formativas estruturadas nas seções **O que você aprendeu nesta unidade?**, que fecham as unidades. Embora a avaliação deva ser contínua, essa seção apresenta-se como um momento privilegiado de observar o que foi desenvolvido e o que ainda se mantém como desafio para o professor e as turmas após um conjunto de capítulos. Ela deve formalizar uma etapa de aprendizagem, permitindo tanto ao professor quanto aos estudantes verificarem o que descobriram e dialogarem sobre isso e identificarem as relações que estabeleceram e as habilidades e competências que foram desenvolvidas.

Ao final de cada volume, a seção **O que você aprendeu este ano?** configura-se como outro instrumento de avaliação somativa, retomando os principais conteúdos e competências desenvolvidos durante o ano. Esse é um momento em que o professor deve observar se os objetivos que foram planejados e alcançados ao longo das etapas, durante o ano, se consolidaram. Além disso, este material prioriza a reflexão dos estudantes sobre o processo particular, propondo uma autoavaliação a fim de estimulá-los a apropriarem-se, de maneira crítica e autônoma, de suas aprendizagens e dos desafios que ainda devem enfrentar.

O desenvolvimento das habilidades e competências no componente curricular Arte, com suas especificidades, também deve colaborar para preparar os estudantes para os exames, ou avaliações, de larga escala. Esses exames são fundamentais para o diagnóstico da educação em âmbito nacional, contribuindo para a construção contínua de políticas públicas efetivas. Por isso, a seção **O que você aprendeu neste ano?** inclui o tópico **Hora do teste**, que apresenta questões que ajudam a preparar o estudante para os exames de larga escala.

## 4. A prática docente

O ensino-aprendizagem em Arte proposto nesta coleção dialoga com a perspectiva freireana de processo relacional, dialógico e afetivo na medida em que ocorre por meio do intercâmbio entre os saberes e os interesses de todos os sujeitos envolvidos, além de considerá-los pessoas competentes para participar ativamente dos próprios processos de construção de conhecimento e criação. Prevê a interação dos interesses e saberes de professores e estudantes de modo a formar um corpo coletivo que acolhe as singularidades. O espaço de negociações é garantido, respeitando-se o papel do professor na tomada de decisões.

O pesquisador português António Nóvoa, que investiga a prática docente, comenta que, a fim de que a educação cumpra o papel de contribuir para que as pessoas tenham uma vida mais íntegra e significativa e para que participem do desenvolvimento de sociedades mais justas e igualitárias, o **diálogo** é fator fundamental. Segundo ele:

O potencial transformador do conhecimento profissional docente reside no fato de ser *contingente, coletivo e público*. São características que se encontram também noutras profissões, mas que adquirem configurações muito próprias no caso do professorado.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Rev. Bras. Educ.*, v. 27, 2022. p. 8.

Em consonância com o pensamento de Nóvoa, esta coleção pretende oferecer suporte para que os professores instaurem, no exercício da docência, um ambiente de aprendizagem artística colaborativo e capaz de possibilitar que os estudantes expandam suas capacidades imaginativas, críticas e técnicas, ao mesmo tempo que brincam e desenvolvem senso de responsabilidade em relação ao próprio processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os professores atuam de modo investigativo, na medida em que se

dispõem a manter uma postura de interesse perante a própria vida e a vida dos estudantes, a reconhecer seus próprios saberes, a prestar atenção às situações cotidianas inseridas nos contextos em que acontecem e a refletir sensível e criticamente sobre seu fazer pedagógico. Dessa forma, ao compartilhar conteúdos com os estudantes, o fazem de maneira abrangente e dialógica, considerando os contextos dos estudantes e os contextos que cercam os assuntos que abordam, sejam eles sociais, políticos, culturais, ambientais etc.

Um dos objetivos de um processo de ensino-aprendizagem que coloca a relação no foco é que as pessoas se sintam consideradas e respeitadas no próprio modo de ser, que se relacionam aos contextos em que vivem, e, assim, possam se sentir confiantes e seguras para expandir saberes e formas de atuar no mundo. O papel do professor é fundamental na criação de espaços seguros e de estratégias que possibilitam experiências diversas e até mesmo o erro como parte do processo.

O trabalho docente que considera os estudantes como agentes do processo de ensino-aprendizagem busca desenvolver o senso de responsabilidade e a reflexão acerca do modo de pensar e agir no mundo para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Em contrapartida, tendo os estudantes como parceiros ativos no processo, os professores se mantêm em um contínuo estado de ampliação e abrangência dos saberes em Arte e nas inter-relações dela com outros campos do conhecimento humano. É a busca por um estado de atenção, de sensibilidade, de reflexão e de criatividade, que contempla os saberes imprevisíveis e invisíveis aos olhos, mas presentes na memória e encarnados no corpo. É o olhar para o conhecimento de modo a acolher sua densidade e sua permeabilidade, compreendendo a capacidade de mudança que ele propõe em todos os envolvidos no processo.

# Heterogeneidade dos estudantes

Um dos grandes desafios dos docentes na escola encontra-se na heterogeneidade dos estudantes na sala de aula no que diz respeito a ritmo de aprendizagem, interesses, histórias de vida, repertórios culturais, faixa etária, entre outras diversidades. Como destaca Perrenoud:

Todos os professores sabem, por experiência própria, que as crianças são diferentes, que não têm os mesmos interesses, que não aprendem no mesmo ritmo, que não recebem do meio do qual provêm o mesmo capital linguístico e cultural, que na mesma idade não têm o mesmo nível de desenvolvimento intelectual, que nem todas são ajudadas e apoiadas pela família. Portanto, com o mesmo ensino, não podem adquirir ao mesmo tempo as mesmas aprendizagens [...].

(Perrenoud, 2001, p. 49).

Reconhecer essa diversidade é o primeiro passo para a construção de um espaço de ensino-aprendizagem mais inclusivo e significativo. No entanto, essa não é uma tarefa fácil, tampouco de responsabilidade única do professor frente à turma, é também dos demais agentes de ensino, como assistentes, coordenadores pedagógicos e diretores. A investigação diagnóstica da heterogeneidade da turma deve estar no centro da preocupação do planejamento didático e ser revisitada ao longo da avaliação formativa para o constante planejamento das práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a pedagogia dialógica proposta por Paulo Freire se mostra novamente fundamental na medida em que valoriza a escuta ativa e o diálogo entre professor e estudante, sendo o diagnóstico e a avaliação formativa partes inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Identificar as necessidades pedagógicas do grupo e de cada estudante sujeito do processo de conhecimento permite romper com a lógica bancária da educação e amplia as oportunidades de aprendizagem, uma vez que a diversidade de experiências culturais e sociais é vista como potencial coletivo e não como obstáculo.

Perrenoud também enfatiza que o grupo-classe, quando bem orientado, é uma rede muito rica de relações, de comunicação entre as crianças, um ambiente de vida e de experiência. Sendo assim, lançar mão de práticas pedagógicas que envolvem o trabalho coletivo com variação de estratégias pode ser um recurso ao docente. Propor trabalhos em grupo, projetos, resolução de problemas e criação coletiva, por exemplo, favorece a cooperação e o protagonismo estudantil. Assim, as diferenças se tornam fonte de aprendizagem mútua, estimulando tanto os mais avançados quanto aqueles que enfrentam dificuldades.

Entretanto, a diversidade não pode ser enfrentada apenas por meio de atividades coletivas. É necessário criar uma variedade de práticas pedagógicas que contemplem momentos de individualização, de mediação em pequenos grupos e de construção de projetos significativos. Para Perrenoud, diferenciar não é apenas adaptar o ritmo de cada aluno, mas também buscar “atividades e situações de aprendizagem significativas e mobilizadoras, diversificadas em função das diferenças pessoais e culturais” (Perrenoud, 2001, p. 36).

Portanto, a heterogeneidade em sala de aula deve ser compreendida como condição natural do processo educativo. Ela impõe ao professor o desafio de reinventar sua prática continuamente, mas também lhe oferece a oportunidade de construir um espaço escolar mais democrático, inclusivo e criativo. Apoiado em estratégias de avaliação constante e revisão do planejamento à luz dos resultados mapeados, o professor pode fazer as escolhas mais apropriadas para garantir que todos os estudantes aprendam e continuem a se sentir desafiados a aprender.

## Indicação para você

Em seu artigo, Raíssa Pascoal discute o desafio recorrente de lidar com turmas heterogêneas, destacando a necessidade de planejar atividades diversificadas que envolvam tanto estudantes com mais autonomia quanto aqueles que demandam mais apoio.

PASCOAL, Raíssa. Heterogeneidade nas turmas e o desafio constante para todos os alunos. *Nova Escola*, 6 ago. 2015.

# Inclusão de estudantes com deficiência

O direito dos estudantes com deficiência tem como um de seus marcos mundiais a **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas**, de 1994, na qual o conceito de inclusão escolar é associado ao direito fundamental de todas as crianças e não apenas daquelas que apresentam necessidades educacionais especiais:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças com superdotação; crianças de rua e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas. [...]

(Brasil, 2003, p. 19-20).

No Brasil, as discussões em torno da integração escolar dos estudantes com deficiência ganharam força entre as décadas de 1980 e 1990. Na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9.394 de 1996), é indicada a inclusão dos estudantes com deficiência na rede regular de ensino, ampliada em 2013 para considerar também estudantes com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Embora as discussões sobre o modelo de inclusão escolar no Brasil sejam cercadas de críticas sobre o modo de implementação, a legislação foi importante para garantir direitos fundamentais desses estudantes e para ampliar o acesso e a inclusão social deles. De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica 2023, em 15 anos o número de estudantes da educação especial que frequentam a escola regular cresceu 30,8%. Em 2009, 60,5% desses estudantes estavam em turmas regulares; em 2023, esse índice chegou a 91,3%.

A presença de estudantes com deficiência na sala de aula amplia a heterogeneidade da turma e, com isso, o desafio docente de planejar as ações pedagógicas que, por um lado, devem considerar

as necessidades individuais desses estudantes, mas também devem integrá-los às ações de grupo, ou seja, não devem deixar de incluí-los na dinâmica do grupo-classe.

A heterogeneidade das turmas também traz benefícios a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo a escola o espaço para o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e pessoal, a diversidade da turma contribui para o desenvolvimento integral de todos os estudantes, tenham eles deficiência ou não. Ao vivenciar na escola as diferenças, os estudantes desenvolvem a colaboração, a escuta, a empatia, a ética, o respeito, entre outras habilidades socioemocionais.

Como já mencionado, é fundamental que professores e equipe gestora façam uma avaliação atenta da turma, em diálogo constante com estudantes, familiares e responsáveis, a fim de planejar e executar ações que atendam às necessidades e promovam a participação plena na vida escolar. Ao tratar da inclusão de estudantes com deficiência, esse diálogo e o mapeamento devem envolver equipes multidisciplinares sempre que possível.

Algumas crenças genéricas devem ser combatidas em torno do conceito de educação inclusiva partem da ideia equivocada de que o estudante deve ser integrado com o objetivo de alcançar o mesmo rendimento dos demais estudantes ou de se adaptar à dinâmica da escola. Ao contrário, ao pensar em educação inclusiva, considera-se que a escola deve se moldar para atender às diferentes necessidades dos estudantes. Essa adequação vai desde as adaptações físicas (rampas, piso tátil, corredores mais largos etc.) aos ajustes das práticas pedagógicas.

As aulas de Arte apresentam um ambiente propício à integração social e ao acolhimento das diversidades dos estudantes. As práticas propostas nesta coleção podem ser adequadas para garantir a participação de todos. Ao longo dos capítulos, são apresentadas sugestões de adaptação de processos e de materiais, de modo a ampliar o repertório docente e oferecer estratégias que podem ser incorporadas em diferentes contextos ou personalizadas conforme as necessidades da turma.



A acessibilidade na Arte está em diferentes ambientes, como nos museus, que oferecem relevos táteis, como o retrato na imagem, da obra *O violeiro* (1899), de José Ferraz de Almeida Júnior, na Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, estado de São Paulo, 2025.

Ao propor sequências coreográficas, nas aulas de **dança**, é possível explorar movimentos adaptáveis,

como gestos de braços, deslocamentos curtos ou ritmos marcados por palmas. Assim, cada estudante contribui respeitando as próprias possibilidades corporais, ampliando a consciência do corpo e da expressividade coletiva.

Ao trabalhar o **teatro**, as atividades de dramatização podem considerar a participação dos estudantes de modo variado: atuação em cena, criação de figurinos, manipulação de objetos ou construção da sonoplastia. Dessa forma, todos participam ativamente do processo criativo, sendo desafiados a contribuir para o resultado de acordo com os próprios interesses e afinidades. No ambiente físico, sempre que houver necessidade, é essencial utilizar percursos com linha-guia tátil e cromática no chão, corrimãos adaptados e mapas táteis dos espaços expositivos para orientação autônoma. Em apresentações de dança e teatro, podem ser incorporadas linhas-guias personalizadas para as atividades, elaboradas com tipos de material disponíveis na escola, como EVA.

Durante as aulas, é importante observar se todos os estudantes estão se sentindo confortáveis e integrados. Caso seja observada alguma barreira, o professor pode ajustar as estratégias, garantindo que cada estudante tenha acesso às experiências artísticas e, ao mesmo tempo, seja instigado a experimentar novas formas de expressão.

### Indicação para você

Em sua tese de doutoramento, Amanda Tojal apresenta um estudo sobre o planejamento de políticas públicas para inclusão de pessoas com deficiência em museus e faz relatos de experiência de programas educativos em museus do estado de São Paulo e da França. A pesquisa propõe uma reflexão sobre caminhos que favoreçam a percepção multissensorial na mediação de produções artísticas e culturais.

TOJAL, Amanda. *Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus*. 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

# 5. Organização da coleção

A coleção está organizada em três volumes que correspondem do 3º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e foram concebidos de maneira sequencial e progressiva. Cada volume conta com **Livro do Estudante** e **Livro do Professor**.

O **Livro do Estudante** pretende subsidiar processos de ensino-aprendizagem que garantam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências de modo significativo, apresentando os conteúdos de maneira clara e lúdica, contemplando as culturas da infância e possibilitando a utilização do material de maneira autônoma.

O **Livro do Professor** dá suporte ao docente fazendo indicações para a avaliação das atividades propostas com o objetivo de subsidiar o planejamento das aulas e a organização da sequência de práticas pedagógicas. Além disso, faz indicações complementares de referências para pesquisa, como livros, artigos e *sites* que ajudam na expansão e no aprofundamento dos conhecimentos.

## Estrutura dos volumes

Cada volume apresenta um conjunto de **oito capítulos**, organizados em **quatro unidades temáticas**, além de **seções avaliativas**. As unidades se baseiam em temas que dialogam com o universo infantil e com as unidades temáticas de Arte, possibilitando oportunidades para os estudantes desenvolverem as competências e habilidades da BNCC. Os capítulos apresentam um enfoque específico, enquadrando-se no recorte temático da unidade, e buscam desenvolver aprendizagens nas linguagens artísticas e/ou estabelecer diálogos entre essas linguagens artísticas e entre Arte e outros componentes curriculares. A organização dos conteúdos e das habilidades desta coleção pode ser observada nos quadros a seguir.

As unidades contam com seções e boxes que colaboram para o desenvolvimento de conteúdos e práticas alinhados aos eixos da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa. O **Livro do Professor** também conta com seções na **margem em U** para apoiar o trabalho docente. A descrição das seções do **Livro do Estudante** e das seções disponíveis na **margem em U** do **Livro do Professor** podem ser encontradas nas páginas 4 a 7 deste livro.

## Volume 3: Conteúdos e habilidades da BNCC

Unidade 1 A arte ao nosso redor	Capítulo 1 Elementos da paisagem	<ul style="list-style-type: none"><li>• Vamos fazer   Pintura coletiva</li><li>• Explorando a pintura</li><li>• Vamos fazer   Tintas com elementos da natureza</li><li>• Por dentro da linguagem</li><li>• Vamos fazer   Paisagem em papelão</li><li>• Ler para desfrutar de outras paisagens</li><li>• Explorando a arte contemporânea</li></ul>	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR25, EF15AR26.
	Capítulo 2 Paisagem sonora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Por dentro da linguagem</li><li>• Vamos fazer   Mapa de sons da escola</li><li>• Explorando a escultura sonora</li><li>• Vamos fazer   Esculturas sonoras</li><li>• Explorando a instalação sonora</li><li>• Por dentro da linguagem</li><li>• Vamos fazer   Audioteca</li><li>• O mundo que queremos   Poluição sonora</li></ul>	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR23, EF15AR26.

Unidade 2 O lugar onde moramos	Capítulo 3 Tipos de moradia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando a moradia</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Explorando a moradia</li> <li>• Ler para refletir sobre memórias</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Maquete do cômodo de uma casa</li> </ul>	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR25.
	Capítulo 4 Fazeres tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por dentro das técnicas</li> <li>• O mundo que queremos   O poder das linhas e agulhas</li> <li>• Explorando a tecelagem</li> <li>• Vamos fazer   Tear de papelão</li> <li>• Explorando a cerâmica</li> <li>• Vamos fazer   Recipiente de argila</li> <li>• Por dentro dos fazeres indígenas</li> </ul>	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR25.
Unidade 3 Ritmos do Brasil	Capítulo 5 Samba e forró	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por dentro da história</li> <li>• O mundo que queremos   Sabores que contam histórias</li> <li>• Explorando o samba</li> <li>• Vamos fazer   Ritmo de samba</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Por dentro da manifestação cultural</li> <li>• Vamos fazer   Ritmo de xote</li> </ul>	EF15AR08, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EF15AR25.
	Capítulo 6 Carimbó, coco e fandango caiçara	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vamos fazer   Dança do carimbó</li> <li>• Por dentro da manifestação cultural</li> <li>• Explorando a manifestação cultural</li> <li>• Vamos fazer   Passo do coco</li> <li>• Explorando a manifestação cultural</li> <li>• Vamos fazer   Fandango caiçara</li> <li>• Ler para ampliar o olhar sobre o carimbó</li> <li>• Vamos fazer   Pesquisa sobre manifestações culturais locais</li> </ul>	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR15, EF15AR25.
Unidade 4 Tem boi em todo lugar	Capítulo 7 As festas do boi	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por dentro do figurino</li> <li>• Explorando o festejo</li> <li>• Vamos fazer   Figurino de boi</li> <li>• Explorando as máscaras</li> <li>• Vamos fazer   Máscara</li> <li>• Ler para conhecer outro personagem tradicional</li> <li>• Vamos fazer   Pesquisa sobre histórias tradicionais brasileiras</li> </ul>	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR08, EF15AR11, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR24, EF15AR25.
	Capítulo 8 No ritmo do boi	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando o festejo</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Dança inspirada em animal</li> <li>• Explorando o videoclipe</li> <li>• Por dentro dos instrumentos musicais</li> <li>• Vamos fazer   Conjunto musical</li> <li>• O mundo que queremos   Temos história!</li> </ul>	EF15AR03, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25, EF15AR26.

## Volume 4: Conteúdos e habilidades da BNCC

Unidade 1 A arte e seus espaços	Capítulo 1 Arte e cidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vamos fazer   Sequência de movimentos</li> <li>• Explorando a dança</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Narrativa e improvisação</li> <li>• Explorando o grafite</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Desenho de corpo em movimento</li> <li>• Explorando a dança</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Improvisação de dança</li> <li>• Ler para pensar sobre a arte em espaços públicos</li> </ul>	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR23, EF15AR25.
------------------------------------	-----------------------------	--	---

Unidade 1 A arte e seus espaços	Capítulo 2 Espaços culturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando o espetáculo</li> <li>• Por dentro dos espaços culturais</li> <li>• Vamos fazer   Pesquisa e reflexão sobre espaços culturais</li> <li>• O mundo que queremos   Cultura para todos</li> <li>• Explorando a instalação coreográfica</li> <li>• Vamos fazer   Biblioteca de dança</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Coreografia</li> </ul>	EF15AR01, EF15AR07, EF15AR08, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR25.
Unidade 2 Entrando em cena	Capítulo 3 Elementos cênicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando a apresentação teatral</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Explorando a apresentação teatral</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Explorando a apresentação teatral</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Cena teatral</li> <li>• O mundo que queremos   Teatro mambembe</li> </ul>	EF15AR04, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR25.
	Capítulo 4 Música de orquestra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vamos fazer   Percepção musical</li> <li>• Explorando a orquestra</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Explorando a orquestra</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Sincronizar duas sequências de palmas</li> <li>• Ler para conhecer um jovem pianista</li> <li>• Explorando a trilha musical</li> <li>• Por dentro das trilhas musicais</li> <li>• Vamos fazer   Trilha musical</li> </ul>	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EF15AR23, EF15AR25, EF15AR26.
Unidade 3 A arte de contar histórias	Capítulo 5 A arte do cordel	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando o cordel</li> <li>• Por dentro da cultura popular</li> <li>• Vamos fazer   Estrofe de cordel</li> <li>• Explorando a gravura</li> <li>• Por dentro da gravura</li> <li>• Vamos fazer   Isogravura</li> <li>• Explorando o cordel cantado</li> <li>• Vamos fazer   Sarau de cordel</li> <li>• Ler para conhecer outro tema de cordel</li> </ul>	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR13, EF15AR17, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25.
	Capítulo 6 Um mundo em quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando a história em quadrinhos</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Personagem de HQ</li> <li>• Explorando as tirinhas</li> <li>• Por dentro do processo de criação</li> <li>• Vamos fazer   História em quadrinhos</li> <li>• O mundo que queremos   <i>Fanzines</i>: criando com liberdade!</li> </ul>	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07.
Unidade 4 Histórias animadas	Capítulo 7 Teatro de bonecos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando o teatro de bonecos</li> <li>• Por dentro do teatro de bonecos</li> <li>• Ler para entrar na fantasia</li> <li>• Vamos fazer   Fantoche</li> <li>• Por dentro da manifestação cultural</li> <li>• Explorando o teatro de bonecos</li> <li>• Vamos fazer   Cena com fantoches</li> </ul>	EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25.
	Capítulo 8 Histórias em movimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando o filme</li> <li>• Por dentro da história</li> <li>• Vamos fazer   Taumatópio</li> <li>• Explorando o filme</li> <li>• Por dentro do cinema de animação</li> <li>• Explorando o <i>stop-motion</i></li> <li>• Por dentro do <i>stop-motion</i></li> <li>• Vamos fazer   <i>Stop-motion</i></li> <li>• O mundo que queremos   Inteligência artificial e o futuro do cinema</li> </ul>	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR06, EF15AR23, EF15AR25, EF15AR26.

# Volume 5: Conteúdos e habilidades da BNCC

Unidade 1 Fazendo arte com palavras	Capítulo 1 Texto teatral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando o texto dramático</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Leitura dramática</li> <li>• Explorando as relações entre as artes</li> <li>• Por dentro da dramaturgia</li> <li>• O mundo que queremos   De quem é a ideia?</li> <li>• Por dentro da atuação</li> <li>• Vamos fazer   Escrita e encenação de texto dramático</li> </ul>	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23.
	Capítulo 2 Música e poesia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando a cantiga</li> <li>• Vamos fazer   Canto coral</li> <li>• Por dentro da canção</li> <li>• Explorando a canção</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Canção</li> <li>• Por dentro da história</li> <li>• Ler para conhecer Alaíde Costa</li> </ul>	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17.
Unidade 2 A arte da encenação	Capítulo 3 Espetáculos musicais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando o teatro musical</li> <li>• Vamos fazer   Leitura coreografada</li> <li>• Por dentro das artes integradas</li> <li>• Explorando a opereta</li> <li>• Vamos fazer   Cena de teatro musical</li> <li>• Ler para imaginar</li> </ul>	EF15AR02, EF15AR03, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR13, EF15AR15, EF15AR17, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR25.
	Capítulo 4 Radionovelas e telenovelas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando a radionovela</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Radionovela</li> <li>• Por dentro da história</li> <li>• Explorando a telenovela</li> <li>• O mundo que queremos   A telenovela e a vida cotidiana</li> <li>• Por dentro da linguagem</li> <li>• Vamos fazer   Telenovela</li> <li>• Explorando a fotonovela</li> <li>• Vamos fazer   Fotonovela</li> </ul>	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR17, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR26.
Unidade 3 Arte em transformação	Capítulo 5 Tradição e invenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vamos fazer   Uma história improvisada</li> <li>• Por dentro da manifestação popular</li> <li>• Explorando a dança contemporânea</li> <li>• Ler para conhecer uma tradição cultural</li> <li>• Vamos fazer   Movimentos do “fluxo do rio”</li> <li>• Explorando a videodança</li> <li>• Por dentro da videodança</li> <li>• Vamos fazer   Videodança</li> </ul>	EF15AR02, EF15AR03, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR17, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25, EF15AR26.
	Capítulo 6 Influências culturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vamos fazer   Roda musical</li> <li>• Explorando a manifestação cultural</li> <li>• Por dentro das sonoridades</li> <li>• Vamos fazer   Movimentos do maracatu</li> <li>• Explorando a manifestação cultural</li> <li>• Vamos fazer   Cortejo de maracatu nação</li> <li>• Por dentro da história</li> <li>• Vamos fazer   <i>Performance</i> inspirada na natureza</li> <li>• O mundo que queremos   Tudo bem ser diferente</li> </ul>	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25.
Unidade 4 Construindo nossa história	Capítulo 7 Arte e memória	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando os registros</li> <li>• Vamos fazer   Câmera escura</li> <li>• Por dentro da fotografia</li> <li>• Vamos fazer   Experimentação de enquadramentos</li> <li>• Ler para descobrir a origem de “lambe-lambe”</li> <li>• Explorando o documentário</li> <li>• Por dentro do documentário</li> <li>• Vamos fazer   Documentário</li> </ul>	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR23, EF15AR25, EF15AR26.

Unidade 4 Construindo nossa história	Capítulo 8 Arte e preservação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vamos fazer   Pesquisa de movimentos</li> <li>• Explorando o espetáculo</li> <li>• Por dentro da dança</li> <li>• Explorando o espetáculo</li> <li>• Vamos fazer   Movimentos com fluxo controlado</li> <li>• Explorando o espetáculo</li> <li>• O mundo que queremos   Cuidando do mundo com as nossas escolhas</li> <li>• Explorando o espetáculo</li> <li>• Vamos fazer   Criação de uma cena</li> </ul>	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR25.
--	--	--	---

## Sugestões de cronograma

O quadro a seguir apresenta formas de organização do cronograma anual considerando uma distribuição dos capítulos que integram um volume em arranjos bimestrais, trimestrais e semestrais. Com base nessas sugestões e considerando as diretrizes das instituições de ensino nas quais atuam, os professores podem planejar cronogramas com autonomia e alinhados à realidade e às percepções deles sobre os contextos dos estudantes.

### Formas de organização do cronograma anual com distribuição em arranjos diversos dos capítulos que integram um volume

Bimestral	
1º bimestre	Capítulos 1 e 2
2º bimestre	Capítulos 3 e 4
3º bimestre	Capítulos 5 e 6
4º bimestre	Capítulos 7 e 8
Trimestral	
1º trimestre	Capítulos 1, 2 e 3
2º trimestre	Capítulos 4, 5 e 6
3º trimestre	Capítulos 7 e 8
Semestral	
1º semestre	Capítulos 1, 2, 3 e 4
2º semestre	Capítulos 5, 6, 7 e 8

Fonte: Elaborado pelas editoras.

# 6. Referências bibliográficas comentadas

ALVES, F.; FAVACHO, A. Experiência de si de crianças com deficiência: da vida precária à coragem da existência. *Educação e Pesquisa*, [s. l.], v. 49, n. contínuo, p. e255083, 2023. Acesso em: 14 out. 2024.

O artigo analisa como crianças com deficiência constroem a própria identidade e enfrentam desafios.

ANDRADE, C. R.; GODOY, K. M. A. *Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2018.

As autoras indicam ferramentas para que o docente possa incluir a dança no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Arte.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda métodos e aplicações do ensino de Arte no Brasil no início do século XXI e o modo como esse componente pode ser trabalhado na escola.

BARBOSA, A. M. T. B. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 7. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

A autora apresenta a Abordagem Triangular e as referências que sustentaram sua sistematização e fundamentação.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

Coletânea organizada em comemoração aos 20 anos de práticas com a Abordagem Triangular, reunindo textos de professoras e pesquisadoras de todo o Brasil.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

A obra aborda a importância do ensino de Arte no Brasil e as mudanças que ele tem sofrido ao longo dos anos.

BARBOSA, A. M. (org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

A obra apresenta material sobre interdisciplinaridade e História da Arte e artigos sobre cultura e avaliação.

BRASIL. *Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil/Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos, 2023.

Busca garantir a alfabetização de todas as crianças do Brasil até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, além de recuperar aprendizagens de estudantes do 3º, 4º e 5º anos afetadas pela pandemia de covid-19.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

Lei que norteia todas as decisões a serem tomadas e os caminhos a serem seguidos por escolas e docentes para alcançar o objetivo educacional estabelecido no país.

BRASIL. *Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da

República/Secretaria-Geral/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015.

Lei que assegura e promove o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 set. 2025.

Documento que determina o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que devem ser contempladas nos currículos da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2020.

O objetivo desse guia é auxiliar escolas municipais, estaduais e demais instituições de ensino a repensar métodos e encaminhar a implementação das propostas curriculares para a Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Saberes e práticas da inclusão declaração de Salamanca: recomendações para a construção de uma escola inclusiva*. Brasília, DF: MEC, 2003.

Documento que reúne as recomendações da Declaração de Salamanca e orienta educadores e gestores na construção de uma escola inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

O objetivo desse documento é ajudar a preparar o estudante para compreender temas importantes para a vida em sociedade, indo além das quatro paredes da escola.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. *Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais*. Brasília, DF: Secom/PR, 2024.

Documento oficial com análises e recomendações para a construção de um ambiente digital saudável.

CARMO, C. E. O. *Vocês, bípedes, me cansam! modos de aleijar a Dança como contranarrativa à bipedia compulsória na Dança*. 2023. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

A tese trata da exclusão de pessoas com deficiência na dança como espelho da sociedade e propõe uma reflexão sobre democratização do acesso às linguagens artísticas.

CAVALLEIRO, E. *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

O livro apresenta uma análise dos sinais de racismo e antirracismo presentes na sala de aula e na Educação como um todo, além de promover uma reflexão sobre mudanças que podem ocorrer nesse ambiente formativo.

COHN, C. *Antropologia da criança*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais Passo a Passo).

O livro aborda conceitos relativos à criança e à infância em diversas culturas.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. *Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Especialistas em didática e psicologia apresentam conteúdos relevantes para professores de Arte.

COSTA, C. *Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

O livro aborda não somente o papel da arte na sociedade, mas também a função social do artista, além de fornecer orientações para o ensino da Arte.

COSTA, D. S.; BASSANI, T. S. (org.). *Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. (Série Estudos Resumidos, v. 57).

O livro aborda discussões sobre as diversas linguagens artísticas do ponto de vista dos educadores.

COSTELLA, A. F. *Para apreciar a arte: roteiro didático*. 4. ed. São Paulo: Senac, 2010.

O autor e artista plástico busca incentivar a apreciação artística e despertar um olhar crítico para as obras de arte.

DEWEY, J. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Confrontando as perspectivas que compreendem a arte como algo separado da vida cotidiana, o autor argumenta que a arte não é um objeto isolado, mas, sim, uma experiência completa e integrada à vida.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Arte na educação escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A obra compõe uma base teórica e metodológica para que os professores possam viabilizar o ensino de Arte.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino de Arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra promove a reflexão sobre novas abordagens das práticas do ensino de Arte nas escolas e o modo como o educador pode intermediar o contato dos estudantes com essa linguagem.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

Paulo Freire apresenta sua concepção crítica da educação, defendendo o diálogo e a consciência crítica como caminhos de libertação.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

O autor discute o papel transformador da educação na sociedade e a necessidade de práticas pedagógicas voltadas à justiça social.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Paulo Freire aponta princípios éticos e pedagógicos fundamentais para o exercício da docência, como respeito, diálogo e responsabilidade social.

GAINZA, V. H. *Estudos de psicopedagogia musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

A obra apresenta uma fundamentação teórica para a relação entre a psicologia, a pedagogia e o ensino da música.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

O livro aborda a importância da interdisciplinaridade, que ultrapassa a ideia de método, constituindo um fator fundamental para a construção da identidade e para a

valorização da diversidade.

LIMA, M. A. M.; SOUSA, A. C. G. (org.). *Epistemologias para a avaliação educacional: fundamentos e aplicações*. Curitiba: CRV, 2019.

Qual é o papel da avaliação atualmente? E, principalmente, como a avaliação é feita na Educação Básica? Essas indagações são o tema desse livro, que levanta questionamentos e convida o leitor a refletir sobre o assunto.

MOREIRA, A. A. A. *O espaço do desenho: a educação do educador*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

A obra busca aproximar educadores do Ensino Superior aos do Ensino Fundamental utilizando produções artísticas e registros do cotidiano docente.

MORIN, E. *Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005.

Nesse livro, o autor propõe uma reforma do pensamento para a educação, enfatizando a necessidade de abordar a complexidade do mundo e a interconexão dos saberes.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Rev. Bras. Educ.*, v. 27, 2022.

O artigo reflete sobre a formação de professores e a compreensão do conhecimento profissional docente.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

O livro analisa questões cruciais que permeiam o processo de avaliação e suas complexidades.

PERRENOUD, P. *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Perrenoud discute como a heterogeneidade dos estudantes desafia a escola a repensar suas práticas pedagógicas.

PERRENOUD, P. *et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Apresenta reflexões que apoiam práticas diferenciadas e construtivas na escola de Ensino Fundamental.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Piaget aborda a formação da personalidade infantil com seus mistérios e características que definirão a vida adulta.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Com sua experiência na prática docente, o autor apresenta reflexões sobre a formação do professor e das políticas educacionais e de avaliação.

SPOLIN, V. *Jogos teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Material amplamente utilizado nas escolas, reforça a contribuição do uso de jogos para a prática artística e sua importante função pedagógica.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Seleção de ensaios fundamentais de autoria de Vygotsky sobre a teoria do desenvolvimento elaborada por ele.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Uma das principais obras do autor, o livro trata da importância da relação entre pensamento e linguagem para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do ser humano.



ISBN 978-85-16-14328-2



9 788516 143282